

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA

2024 - 2034



Óbidos

Título: Revisão da Carta Educativa [2024-2034] | Município de Óbidos

Coordenação: David Justino

Autores: Paula Reis, Liliana Pascueiro,

[Atualização Diagnóstico Concelhio: Paula Reis, Liliana Pascueiro]

[Projeções Demográficas: Teresa Pimentel]

Revisão Final: Paula Reis

Edição: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência | CICS.NOVA, NOVA FCSH

junho 2024

© ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência

Endereço postal:

CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, NOVA FCSH

Avenida de Berna, 26-C

1069-061 Lisboa, Portugal

Localização:

Colégio Almada Negreiros (CAN)

Universidade NOVA de Lisboa – Campus de Campolide

3.º piso – Sala 333

Endereço eletrónico: escxel@fcsb.unl.pt | cicsnova@fcsb.unl.pt

Sítio: <http://www.escxel.com> | <http://www.cics.nova.fcsb.unl.pt>

ÍNDICE GERAL

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

- 1.1. Breve enquadramento legislativo da Carta Educativa
- 1.2. Relevância do Conselho Municipal de Educação no território
- 1.3. Execução da Carta Educativa do Município de Óbidos – 1ª geração (2005)
- 1.4. Revisão da Carta Educativa do Município de Óbidos – 2ª geração

CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.1. Caracterização territorial e demográfica

- 2.1.1. Território e Distribuição da População
- 2.1.2. Estrutura da População
- 2.1.3. Natalidade, Mortalidade e Migrações
- 2.1.4. Projeções da População
- 2.1.5. Acessibilidades e Transportes
- 2.1.6. Movimentos Pendulares

2.2. Caracterização económica e social

2.2.1. Estrutura económica e empresarial

- 2.2.1.1. Evolução do Produto Interno e Valor Acrescentado Brutos
- 2.2.1.2. Balança Comercial
 - 2.2.1.2.1. Taxa de cobertura
- 2.2.1.3. Valor Acrescentado Bruto das Empresas não Financeiras
 - 2.2.1.3.1. Valor acrescentado bruto por atividade económica
- 2.2.1.4. Volume de Negócios
 - 2.2.1.4.1. Volume de negócios por atividade económica
- 2.2.1.5. Tecido Empresarial
 - 2.2.1.5.1. Dimensão segundo escalão de pessoal ao serviço
 - 2.2.1.5.2. Empresas por atividade económica

2.2.2. Mercado de Trabalho

2.2.2.1. Emprego

- 2.2.2.1.1. Pessoal ao serviço nas empresas
- 2.2.2.1.2. Trabalhadores por conta de outrem
- 2.2.2.1.3. Escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem
- 2.2.2.1.4. Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem

2.2.2.2. Desemprego

- 2.2.2.2.1. Desemprego por grupo etário
- 2.2.2.2.2. Desemprego por níveis de escolaridade

2.2.3. Análise socioeconómica da população

- 2.2.3.1. Poder de Compra *per capita*
- 2.2.3.2. Índice de Rendimento
- 2.2.3.3. Estratificação social
- 2.2.3.4. Principal meio de vida
- 2.2.3.5. Apoios sociais
- 2.2.3.6. Escolaridade da população residente

2.3. Caracterização das dinâmicas educativas

2.3.1. Oferta Educativa e Formativa

- 2.3.1.1. Oferta educativa formal de nível básico e secundário
- 2.3.1.2. Oferta formativa profissional de nível IV

2.3.2. Oferta Educativa não Formal: cultura, desporto e ambiente

2.3.3. Estratégias Organizacionais

- 2.3.3.1. Dinâmicas escolares com a comunidade
- 2.3.3.2. Para a comunidade

2.4. Caracterização da população escolar

- 2.4.1. População Discente da Rede Pública no Concelho e na CIM do Médio Tejo
- 2.4.2. Características Demográficas e Sociais d@s Alun@s da Rede Pública

2.5. Caracterização do desempenho escolar no Concelho

- 2.5.1. Análise dos resultados do concelho em provas de aferição
- 2.5.2. Resultados em Exames Nacionais
- 2.5.3. Contexto Socioeconómico e Resultados escolares
 - 2.5.3.1. Indicador Socioeconómico por Ciclo de Ensino no Concelho

2.5.3.2. Indicadores de percursos diretos de sucesso e de contexto socioeconómico, por ciclo, nos concelhos e agrupamentos da Oeste CIM

2.5.3.3. Conclusão no tempo esperado, resultados escolares e caraterísticas socioeconómicas

2.5.4. Abandono, retenção e desistência

2.6. Perceções dos parceiros locais

2.6.1. A recolha de dados

2.6.2. O processo de análise e interpretação da informação

2.6.3. Resultados da Auscultação aos Parceiros Locais

2.6.3.1. Pontos fortes e pontos a melhorar

2.6.3.2. Perceções sobre o concelho e educação

2.6.3.3. Ações de melhoria

2.6.3.4. Sucesso escolar

2.6.3.5. Divulgação e conhecimento sobre as escolas

2.7. Síntese do Diagnóstico Socioeducativo

2.7.1. Dimensão Território e Demografia

2.7.2. Dimensão Socioeconómica

2.7.3. Dimensão Dinâmicas Educativas Concelhias

2.7.4. Dimensão Caracterização da População Discente

2.7.5. Dimensão Desempenho Escolar

2.8. Matriz *SWOT* por dimensão do Diagnóstico Socioeducativo

CAPÍTULO III. CENÁRIO DE PARTIDA E PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

3.1. A rede municipal atual

3.2. População discente

3.2.1. Educação Pré-Escolar

3.2.2. Ensino Básico e Secundário – rede pública

3.3. Recursos humanos

3.3.1. Pessoal Docente

3.3.2. Pessoal não Docente: Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais

3.4. Ação social escolar/ transportes escolares/ refeições escolares

3.4.1. Ação social escolar

3.4.2. Transportes escolares

3.4.3. Refeições escolares

3.5. Equipamentos educativos – recursos físicos

3.5.1. Recursos tecnológicos

3.5.2. Edificado

3.6. Estimativas populacionais e resposta da rede educativa local

CAPÍTULO IV. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A QUALIDADE E SUCESSO EDUCATIVOS

4.1. A Visão

4.2. Eixos e diretrizes estratégicas

EIXO 1. Requalificar, potenciar e diversificar os espaços dedicados à Educação e Formação

EIXO 2. Promover a Qualidade e o Sucesso Educativos e Formativos nas Unidades de Educação e Formação do Município

EIXO 3. Promover o Ensino Profissional, a Escolarização da População Residente e Apostar na Educação e Formação ao Longo da Vida

EIXO 4. Promover a Criatividade, a Inovação e a Tecnologia

EIXO 5. Investir numa Escola Saudável e Sustentável

EIXO 6. Valorizar o Património e a Cultura Locais

4.3. Plano de ação

4.3.1. Concretização dos eixos estratégico: objetivos e ações estratégicas

4.3.2. Monitorização das ações estratégicas

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

CARTA
EDUCATIVA
DE
2.^A GERAÇÃO

2024 - 2034

ÍNDICE PARCIAL

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	4
1.1. BREVE ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO DA CARTA EDUCATIVA	4
1.2. RELEVÂNCIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO	5
1.3. EXECUÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS – 1ª GERAÇÃO (2005).....	7
1.4. REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS – 2ª GERAÇÃO ..	22

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1. BREVE ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO DA CARTA EDUCATIVA

No atual contexto, muitos municípios portugueses confrontam-se com novos desafios de gestão e administração local, decorrentes dos efeitos do envelhecimento demográfico, da quebra da taxa de natalidade, da desertificação de algumas zonas dos seus territórios e de fluxos migratórios (quer de entrada de população, muitas vezes estrangeira, quer de saída).

O setor educativo não tem sido alheio a estas alterações, o que tem conduzido a uma diminuição do público escolar e, em alguns contextos, à sua diversificação sociocultural, assim como à dificuldade de captação e fixação de profissionais do setor educativo.

Estes fenómenos têm impulsionado a transferência de instrumentos de planeamento e gestão do poder central para o local, sob a égide de que a gestão local, pela sua proximidade com os contextos de origem, se torna mais eficaz e eficiente.

No âmbito da transferência de competências da Administração direta e indireta do Estado para o poder local democrático, os municípios têm vindo a assumir novas responsabilidades. No que concerne ao sistema de ensino, essa transferência de competências tem integrado desde o planeamento e gestão da rede de transportes escolares, o assegurar do pessoal não docente, a garantia de meios de ação social escolar e ainda de construção, reabilitação e manutenção do edificado escolar.

Neste contexto, a **Carta Educativa** surge como um instrumento orientador de reconfiguração e de prossecução da qualidade da rede educativa e formativa no presente e no futuro e reforça o princípio da transferência de competências no que diz respeito ao setor educativo (Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro)¹. Neste documento é proposto, para além de uma adequada rede de estabelecimentos escolares de educação pré-escolar, ensino básico e secundário às necessidades (demográficas) presentes e futuras que se perspetivam para o município, o reforço do domínio do investimento, equipamento, conservação e manutenção de edifícios escolares agora sobre a alçada do poder local e abrangendo todo o ensino básico e o ensino secundário (com exceção das escolas cuja oferta de educação e formação abranja, pela sua especificidade, uma área territorial supramunicipal).

Para além desta dimensão de caráter estrutural, patente nesta visão de adequar a rede de estabelecimentos e garantir a sua qualidade às necessidades atuais e futuras, a **Carta Educativa** sugere a definição de uma política educativa local, com o foco na definição de uma estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo. Reforça, ainda, a necessidade de os Municípios promoverem ações na área das atividades complementares de ação educativa e do desenvolvimento do desporto escolar (pontos 3º e 4º do Artigo 7º do referido Decreto-Lei)².

¹ A designação “Carta Educativa”, consagrada no Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro, substitui a anterior “Carta Escolar” patente na Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro,

² A definição de uma política educativa local foi em 2013 designado como Plano Estratégico Educativo Municipal e apresentado no âmbito do “Aproximar - Programa de Descentralização de Políticas Públicas”, decorrente da resolução do Conselho de Ministros n.º 15/2013, de 19 de março e com o Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro.

As diretrizes apresentadas no referido Decreto-Lei e que concretizam mais um passo no processo de descentralização do sistema de ensino para o poder local, salvaguarda a autonomia pedagógica e curricular das unidades de ensino, particularmente no momento em que se confere às escolas autonomia na gestão parcial dos currículos escolares (tendo em conta as matrizes curriculares-base), bem como os direitos de participação dos docentes no processo educativo, conforme ao Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril, na sua redação atual, designadamente a autonomia técnica e científica.

1.2. RELEVÂNCIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO

O Conselho Municipal de Educação de Óbidos (CMEO) foi criado em Dezembro de 2003, cumprindo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro³, com o objetivo de analisar e aprovar a Carta Educativa, aprovar a constituição do Agrupamento de Escolas de Josefa de Óbidos e dar parecer relativamente à criação da Escola Superior de Conservação e Restauro.

Posteriormente, com o Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro⁴, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da Educação, o diploma regulamenta os Conselhos Municipais de Educação, alargando a sua área de intervenção.

De acordo com o preâmbulo do referido Decreto-Lei, *“o novo quadro de competências das autarquias locais e das entidades intermunicipais em matéria de educação concretiza um modelo de administração e gestão do sistema educativo que respeita a integridade do serviço público de educação, a equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento das ofertas educativas e formativas e na afetação dos recursos públicos no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, bem como a tomada de decisões numa lógica de proximidade”*.

Visando este propósito, o novo regime redefiniu as áreas de intervenção e o âmbito de ação e responsabilidade de cada interveniente, ancorado nos princípios e regras consagrados não só na *Lei de Bases do Sistema Educativo*, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro⁵, mas também no *Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário*, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril⁶.

Recorrendo à legislação regulamentadora, o Conselho Municipal de Educação define-se como uma *“instância de coordenação e consulta, que tem por objetivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo”*.

³ <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2003-34435875>

⁴ <https://files.dre.pt/1s/2019/01/02100/0067400749.pdf>

⁵ <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975>

⁶ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/75-2008-249866>

Para a prossecução dos objetivos supra mencionados, compete ao **Conselho Municipal de Educação de Óbidos** deliberar, em especial, sobre as seguintes matérias:

- a) Coordenação do sistema educativo e articulação da política educativa com outras políticas sociais, em particular nas áreas da saúde, da ação social e da formação e emprego;
- b) Acompanhamento do processo de elaboração e de atualização da carta educativa, a qual deve resultar de estreita colaboração entre os órgãos municipais e os departamentos governamentais com competência na matéria, com vista a garantir o adequado ordenamento da rede educativa nacional e municipal, assegurando a salvaguarda das necessidades de oferta educativa do concelho;
- c) Emitir parecer obrigatório sobre a abertura e o encerramento de estabelecimentos de educação e ensino;
- d) Participação na negociação e execução dos contratos de autonomia;
- e) Apreciação dos projetos educativos a desenvolver no município;
- f) Adequação das diferentes modalidades de ação social escolar às necessidades locais, em particular no que se refere aos apoios socioeducativos, à rede de transportes escolares e à alimentação;
- g) Medidas de desenvolvimento educativo, no âmbito do apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, da organização de atividades de enriquecimento curricular, da qualificação escolar e profissional dos jovens e da promoção de ofertas de formação ao longo da vida, do desenvolvimento do desporto escolar, bem como do apoio a iniciativas relevantes de carácter cultural, artístico, desportivo, de preservação do ambiente e de educação para a cidadania;
- h) Programas e ações de prevenção e segurança dos espaços escolares e seus acessos;
- i) Intervenções de qualificação e requalificação de edifícios escolares.

Adicionalmente, compete ao Conselho Municipal de Educação analisar o funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, refletir sobre os motivos das situações analisadas e propor as ações apropriadas à promoção da eficiência e eficácia do sistema educativo.

De acordo com este diploma legal, o **Conselho Municipal de Educação de Óbidos** tem atualmente a seguinte constituição:

- Presidente da câmara municipal de Óbidos;
- Presidente da Assembleia Municipal;
- Vereador(a) com o pelouro da Educação;
- Um(a) Presidente de junta de freguesia, eleito pela assembleia municipal em representação das freguesias do concelho;
- Delegado regional de educação de Lisboa e Vale do Tejo;
- Um(a) representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo;
- Diretor(a) do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos;
- Um(a) representante do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos;
- Um(a) representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública;

- Um(a) representante do pessoal docente do ensino básico público ;
- Um(a) representante do pessoal docente do ensino secundário público;
- Representantes das Associações de Pais e Encarregados de educação;
- Um(a) representante das Associações de Estudantes;
- Um(a) representante das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvam atividade na área da educação;
- Um(a) representante dos serviços públicos de saúde;
- Um(a) representante dos serviços da segurança social;
- Um(a) representante dos serviços de emprego e formação profissional;
- Um(a) representante dos serviços públicos da área da juventude e do desporto;
- Um(a) representante das forças de segurança.

1.3. EXECUÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS – 1ª GERAÇÃO (2005)

A primeira [Carta Educativa do Município de Óbidos](#) foi elaborada em 2005, tendo como base o entendimento de que as orientações das políticas devem estar ancoradas nas expressões *Autonomia*, *Descentralização* e *Territorialização*. Neste sentido, foram definidos os seguintes princípios orientadores:

- ✓ Pilotagem local do sistema educativo, visando a passagem de um modelo centralizado de administração da educação para um modelo assente na atribuição de competências e poderes para o nível local (das escolas, dos agrupamentos de escola e dos territórios educativos), de modo a desenvolver dinâmicas autónomas nas organizações educativas, com vista à construção de um Projeto Educativo Local. Deste modo, as decisões fundamentais sobre a vida nos contextos da educação são tomadas no seu interior pelos seus próprios intervenientes.
- ✓ Cooperação interinstitucional a nível local, onde a educação seja considerada como política social localmente dirigida.
- ✓ Modelo onde os pais assumem um papel ativo, crítico e decisivo levando as escolas a responder mais eficientemente às suas pretensões.

Partindo deste quadro teórico foi elaborado um pré-diagnóstico através do qual se procurou identificar as principais fragilidade do sistema educativo local e direcionar os eixos de intervenção constantes da primeira [Carta Educativa do Município de Óbidos](#).

As principais conclusões decorrentes deste pré-diagnóstico foram as seguintes:

- Caracterização física dos estabelecimentos de ensino avaliada como *satisfatória*;
- Cobertura concelhia do serviço de refeições e ATL;
- A componente de apoio à família e ATL proporciona às crianças e alunos as seguintes atividades: inglês, música, dança, apoio ao estudo e atividades de animação;
- Oferta de atividades extracurriculares: inglês, educação física/desporto escolar;
- Uma taxa de cobertura total da educação pré-escolar;
- Uma taxa de escolarização total no 1º CEB;
- Uma reduzida procura escolar nos escalões a partir dos 15 anos;

- Uma significativa expressão do fenómeno de insucesso escolar;
- Uma reduzida oferta de cursos de formação;
- A inexistência do ensino secundário que poderá ser um fator crucial nas elevadas taxas de insucesso escolar

Considerando as conclusões acima elencadas, foram delineados três eixos de intervenção prioritária:

Eixo 1 - Reordenamento da rede educativa

Em 2003/2004, a resposta do Município de Óbidos aos problemas detetados ao nível da segurança, dos espaços exteriores ou da conservação dos edifícios, conduziram ao questionamento da rede escolar.

A proliferação de estabelecimentos de ensino, servindo um número reduzido de alunos, inviabilizava qualquer resposta séria e integral às exigências de um sistema educativo de qualidade.

A adoção de medidas avulsas não contribuiria para a resolução do problema da inadequação da rede escolar às exigências do ensino. Por esse motivo, pretendeu-se criar uma rede educativa que permitisse:

- Uma sequencialidade entre os diferentes ciclos do ensino básico, de acordo com o definido na Lei de Bases do Sistema Educativo, como elemento propiciador do cumprimento com sucesso do percurso da escolaridade obrigatória;
- A viabilização de um ensino secundário coeso e competitivo;
- A quebra do isolamento das escolas do 1o CEB, através da constituição de Centros Educativos;
- Um redimensionamento das escolas, de modo a colher vantagens no ambiente pedagógico, nos recursos humanos, nos transportes, na utilização do material e equipamento de apoio;
- O sucesso escolar dos alunos, permitindo-lhes um desenvolvimento harmonioso e uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino, facilitando a sua socialização e inserção nos diferentes níveis do processo educativo;
- Uma rede de transportes escolares eficiente, segura e de qualidade;
- A racionalização, rentabilidade e melhoria da qualidade dos recursos físicos – instalações, equipamento e material didático – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores.

Na tabela 1.3.1 encontram-se elencadas as ações propostas por freguesia, a respetiva calendarização, descrição, grau de concretização e data de conclusão. O resumo das propostas por prioridade de intervenção integradas neste eixo pode ser consultado na tabela 1.3.2.

| EIXO I – REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA |

Tabela 1.3.1. Ações propostas por freguesia, calendarização, descrição, grau de concretização e data de conclusão

FREGUESIA	CALENDARIZAÇÃO	DESCRIÇÃO	CONCRETIZAÇÃO	DATA DE CONCLUSÃO
A-DOS-NEGROS	2006/2007	<ul style="list-style-type: none"> Suspensão da EB1 da Sancheira-Grande – transferência para a EB1 de A-dos-Negros; 	Totalmente Concretizado	2006
		<ul style="list-style-type: none"> 1ª fase de ampliação da EB1 de A-dos-Negros, através da construção dos seguintes espaços: <ul style="list-style-type: none"> → Sala polivalente para atividades extracurriculares; → Refeitório; → Instalações sanitárias para adultos e crianças 	Totalmente Concretizado	2007
	A partir de 2007	<ul style="list-style-type: none"> Transferência da EB1 da Gracieira para a EB1 de A-dos-Negros; 2ª fase de ampliação da EB1 de A-dos-Negros, transformando-a no CENTRO EDUCATIVO de A-dos-Negros composto por: <ul style="list-style-type: none"> → 3 Salas de atividades; → 1 Sala polivalente; → Centro de recursos com biblioteca, mediateca, ludoteca e fonoteca; → Gabinete para os professores; → Instalações sanitárias para adultos e crianças; → Gabinete de atendimento aos pais e encarregados de educação; → Campo polidesportivo com relvado sintético Melhoria das condições do jardim de infância da Gracieira e eventual reconversão do edifício da EB1 da Gracieira para pré-escolar 	<p>Totalmente Concretizado</p> <p>Não foi concretizado com o início da construção da Escola Básica do Alvito em 2008</p> <p>Não foi concretizado dado o decréscimo do número de alunos, até ao seu encerramento em 2021</p>	2006

Tabela 1.3.1. (continuação) Ações propostas por freguesia, calendarização, descrição, grau de concretização e data de conclusão

FREGUESIA	CALENDARIZAÇÃO	DESCRIÇÃO	CONCRETIZAÇÃO	DATA DE CONCLUSÃO
AMOREIRA	A partir de 2007	<ul style="list-style-type: none"> • Transferência da EB1 de Vale de Janelas para a EB1 de Olho Marinho; • Transformação da EB1 de Amoreira num CENTRO EDUCATIVO composto por: <ul style="list-style-type: none"> → 2/3 Salas de atividades; → 1 Sala polivalente; → Centro de recursos com biblioteca, videoteca, audioteca e cineteca; → Gabinete para os professores; → Sala de estudo; → Instalações sanitárias para adultos e crianças; → Gabinete de atendimento aos pais e encarregados de educação 	<p>Totalmente Concretizado</p> <p>Não foi concretizado com o início da construção da Escola Básica do Furadouro em 2008</p>	2006
GAIERAS	A partir de 2007	<ul style="list-style-type: none"> • Transferência da EB1 de Quinta da Marquesa para o Centro Educativo de Gaeiras; • O CENTRO EDUCATIVO deverá ser composto por: <ul style="list-style-type: none"> → 4 Salas de atividades; → 1 Sala polivalente; → Centro de recursos com biblioteca, mediateca, ludoteca e fonoteca; → Gabinete para os professores; → Instalações sanitárias para adultos e crianças; → Gabinete de atendimento aos pais e encarregados de educação; → Campo polidesportivo; → Refeitório; → Espaços para atividades extracurriculares 	Não foi concretizado com o início da construção da Escola Básica do Alvito em 2008	

Tabela 1.3.1. (continuação) Ações propostas por freguesia, calendarização, descrição, grau de concretização e data de conclusão

FREGUESIA	CALENDARIZAÇÃO	DESCRIÇÃO	CONCRETIZAÇÃO	DATA DE CONCLUSÃO
OLHO MARINHO	A partir de 2007	<ul style="list-style-type: none"> • Receção dos alunos da EB1 de Vale de Janelas; • Criação do CENTRO EDUCATIVO de Olho Marinho que deverá ser composto por: <ul style="list-style-type: none"> → 4 Salas de atividades; → Centro de recursos com biblioteca, mediateca, ludoteca e fonoteca; → Gabinete para os professores; → Instalações sanitárias para adultos e crianças; → Gabinete de atendimento aos pais e encarregados de educação; → Campo polidesportivo 	<p>Transferência dos alunos da EB1 de Vale de Janelas para a EB do Olho Marinho</p> <p>Não foi concretizado com o início da construção da Escola Básica do Furadouro em 2008</p>	2006
SANTA MARIA	A partir de 2007	<ul style="list-style-type: none"> • Transferência da EB1 do Bairro, EB1 de A-da-Gorda e EB1 do Arelho para o Complexo Escolar de Óbidos (Santa Maria e São Pedro), onde será ministrado o 1º e 2º CEB. Este Complexo Escolar será composto pelos seguintes equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> → Salas de atividades; → Centro de recursos com biblioteca, mediateca, ludoteca e fonoteca; → Gabinete para os professores; → Instalações sanitárias para adultos e crianças; → Gabinete de atendimento aos pais e encarregados de educação; → Salas para realização de atividades extracurriculares; → Gabinetes para órgãos de gestão; → Refeitório; → Complexo desportivo • Construção de um novo jardim de infância no Arelho; • Adaptação do atual parque escolar de A-da-Gorda (JI e EB1) para salas de pré-escolar 	<p>Totalmente Concretizado</p> <p>Totalmente Concretizado</p> <p>Totalmente Concretizado</p>	<p>2008</p> <p>2007</p> <p>2006</p>

Tabela 1.3.1. (continuação) Ações propostas por freguesia, calendarização, descrição, grau de concretização e data de conclusão

FREGUESIA	CALENDARIZAÇÃO	DESCRIÇÃO	CONCRETIZAÇÃO	DATA DE CONCLUSÃO
SÃO PEDRO	A partir de 2007	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Complexo Escolar de Óbidos (Santa Maria e São Pedro) onde será ministrado o 1º e 2º CEB. Este Complexo Escolar será composto pelos seguintes equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> → Salas de atividades; → Centro de recursos com biblioteca, mediateca, ludoteca e fonoteca; → Gabinete para os professores; → Instalações sanitárias para adultos e crianças; → Gabinete de atendimento aos pais e encarregados de educação; → Refeitório; → Salas para realização de atividades extracurriculares; → Gabinetes para os órgãos de gestão 	Totalmente Concretizado	2008
		<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação da atual EB2,3/S no sentido de possibilitar: <ul style="list-style-type: none"> → Um ensino secundário coeso e competitivo, com uma diversidade de ofertas educativas; → Início de cursos profissionais; → Continuação de Cursos de Educação e Formação (CEF) de nível II e início dos níveis I, III e IV 	Totalmente Concretizado	2014
SOBRAL DA LAGOA	A partir de 2007	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do CENTRO EDUCATIVO de Sobral da Lagoa que deverá ser composto por: <ul style="list-style-type: none"> → 2 Salas de atividades; → Centro de recursos com biblioteca, mediateca, ludoteca e fonoteca; → Salas de estudo; → Sala polivalente; → Instalações sanitárias para adultos e crianças; → Gabinete de atendimento aos pais e encarregados de educação; → Campo polidesportivo 	Não foi concretizado com o início da construção da Escola Básica dos Arcos em 2006	

Tabela 1.3.1. (continuação) Ações propostas por freguesia, calendarização, descrição, grau de concretização e data de conclusão

FREGUESIA	CALENDARIZAÇÃO	DESCRIÇÃO	CONCRETIZAÇÃO	DATA DE CONCLUSÃO
USSEIRA	A partir de 2007	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do CENTRO EDUCATIVO de Usseira que deverá ser composto por: <ul style="list-style-type: none"> → 3/4 Salas de atividades; → Centro de recursos com biblioteca, mediateca, ludoteca e fonoteca; → Gabinete para os professores; → Instalações sanitárias para adultos e crianças; → Gabinete de atendimento aos pais e encarregados de educação; → Campo polidesportivo 	Não foi concretizado com o início da construção da Escola Básica dos Arcos em 2006	
VAU	A partir de 2007	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do CENTRO EDUCATIVO de Vau que deverá ser composto por: <ul style="list-style-type: none"> → 2/3 Salas de atividades; → Centro de recursos com biblioteca, mediateca, ludoteca e fonoteca; → Gabinete para os professores; → Instalações sanitárias para adultos e crianças; → Gabinete de atendimento aos pais e encarregados de educação; → Campo polidesportivo; → Sala polivalente 	Não foi concretizado com o início da construção da Escola Básica do Furadouro em 2008	

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 1.3.2. Reordenamento da Rede Educativa - Resumo das Propostas por Prioridade de Intervenção

CALENDARIZAÇÃO	FREGUESIA	TIPO DE INTERVENÇÃO	NÍVEL DE ENSINO	ESTIMATIVA DE CUSTOS	DATA DE CONCLUSÃO
A PARTIR DE 2006	A-dos-Negros	Centro Educativo (1ª Fase)	1º CEB	150 000.00€	2006
	Santa Maria/São Pedro (Óbidos)	Complexo Escolar	1º e 2º CEB	3 800 000.00€	2008
	Amoreira	Jardim de Infância	Pré-escolar	193 000.00€	2007
A PARTIR DE 2007	Santa Maria (Arelho)	Jardim de Infância	Pré-escolar	202 000.00€	2007
	A-dos-Negros	Centro Educativo (2ª Fase)	1º CEB	350 000.00€	2010
	Amoreira	Centro Educativo	1º CEB	159 225.00€	2010
	Olho Marinho	Centro Educativo	1º CEB	159 225.00€	2010
	Sobral da Lagoa	Centro Educativo	1º CEB	159 225.00€	2008
	Usseira	Centro Educativo	1º CEB	159 225.00€	2008
	Vau	Centro Educativo	1º CEB	159 225.00€	2010
	Gaeiras	Centro Educativo	1º CEB	159 225.00€	2010
TOTAL				7 176 581.25€	

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Eixo 2 - Aumentar a qualidade dos sistemas de educação e formação

Considerou-se como premissa que a educação e a formação constituem um meio privilegiado de coesão social e cultural, bem como uma vantagem económica considerável, para o reforço da competitividade e do dinamismo na Europa. Neste sentido, pretendeu-se criar condições que proporcionassem aos professores e aos alunos o apoio adequado para poderem responder aos desafios da sociedade do conhecimento e aos desafios propostos para a educação do futuro.

Os objetivos associados a este eixo, as linhas de atuação subjacentes, as entidades envolvidas na sua operacionalização, as ações atuais e futuras, bem como o seu grau de concretização podem ser consultados na tabela 1.3.3.

| EIXO II – AUMENTAR A QUALIDADE DOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO |

Tabela 1.3.3. Objetivos, linhas de atuação, entidades, ações atuais e futuras e grau de concretização

OBJETIVO	LINHAS DE ATUAÇÃO	ENTIDADES	AÇÕES ATUAIS E FUTURAS	CONCRETIZAÇÃO
REFORÇAR A AUTONOMIA DAS ESCOLAS	<ul style="list-style-type: none"> Alargamento do quadro de competências dos diversos órgãos com funções educativas ao nível local. 	<ul style="list-style-type: none"> → CMO → AE Josefa de Óbidos → Ministério da Educação (DREL) 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do Contrato de Autonomia como acordo celebrado entre o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Óbidos e, eventualmente, outros parceiros interessados, que viabilizem o desenvolvimento do projeto educativo apresentado pelos órgãos de administração e gestão do agrupamento de escolas. Aproveitar o processo de construção dos contratos para identificar e descobrir as zonas de liberdade, os campos curriculares, programáticos, pedagógicos que potenciem o desenvolvimento do projeto educativo de escola. 	Totalmente Concretizado
DESENVOLVER PROGRAMAS E PROJETOS DE COMBATE AO ABANDONO, ABSENTISMO, SAÍDAS ANTECIPADAS E INSUCESSO ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da educação não-formal, que poderá desempenhar um papel importante para contornar os problemas relacionados com o insucesso escolar, o abandono, o absentismo e as saídas antecipadas. A articulação entre os diferentes níveis de ensino, de modo a efetivar a continuidade pedagógica e curricular. As ações de voluntariado podem apoiar os pais e os próprios jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> → CMO → AE Josefa de Óbidos → Instituto Português da Juventude → Associações de Pais → Juntas de Freguesia → Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) 	<ul style="list-style-type: none"> A continuação do Programa de apoio parental “Arte de ser pai e mãe” promovido pela CMO, visando o reforço de algumas competências parentais, para uma melhor relação entre os pais e a escola, aprofundando o papel dos pais no processo educacional dos filhos. A implementação de Centros de Apoio ao Estudo. Através de equipas multidisciplinares propõe-se uma articulação direta com os estabelecimentos de ensino, de forma a garantir uma intervenção sistemática e um acompanhamento aos alunos. O lançamento do Prémio Inovação, cujo principal objetivo é premiar os projetos mais inovadores apresentados pelos jovens. Estimula-se assim, a criatividade e a inovação. O lançamento dos Prémios de Mérito para os alunos do 2º e 3º CEB. O encaminhamento dos jovens para os serviços técnicos de ajuda em áreas específicas, tais como a alimentação, a sexualidade, entre outros. 	Totalmente Concretizado Não Concretizado Não Concretizado Parcialmente Concretizado⁷ Totalmente Concretizado (articulação AE/Município)

⁷ Algumas Freguesias atribuem Prémios de Mérito.

Tabela 1.3.3. (continuação) Objetivos, linhas de atuação, entidades, ações atuais e futuras e grau de concretização

OBJETIVO	LINHAS DE ATUAÇÃO	ENTIDADES	AÇÕES ATUAIS E FUTURAS	CONCRETIZAÇÃO
ESTIMULAR O INTERESSE PELA MATEMÁTICA, PELAS CIÊNCIAS E PELAS TECNOLOGIAS EM IDADE PRECOCE	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação da área científica assente na experimentação, promoção e desenvolvimento do ensino experimental das ciências. 	<ul style="list-style-type: none"> → CMO → AE Josefa de Óbidos → Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa → Empresa Ciência Divertida 	<ul style="list-style-type: none"> A CMO estabeleceu contacto com o Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, que proporcionou aos alunos do 2º e 3º o desenvolvimento de sessões na área da física. De futuro poder-se-iam instituir novas ações deste género ou avançar com a criação de um Centro de Ciência Viva. A empresa “Ciência Divertida” tem promovido para o 1º CEB, uma série de experiências nas áreas da química e da física, da programação e da robótica. Propomos um maior desenvolvimento de oficinas /ateliers dentro das áreas científicas, a integrar nos processos de aprendizagem. 	<p>Não Concretizado</p> <p>Totalmente concretizado</p> <p>Totalmente Concretizado⁸</p>
ASSEGURAR O ACESSO DE TODAS AS CRIANÇAS E JOVENS ÀS TIC (TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO)	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar o acesso de todos a este tipo de tecnologias. Neste sentido, deve garantir-se que todos os estabelecimentos de ensino disponham de equipamentos suficientes, de recursos multimédia e de programas informáticos educativos e formativos de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> → CMO → AE Josefa de Óbidos → Instituto Português da Juventude → Ministério da Educação (DREL) → Escola Superior de Educação de Leiria 	<ul style="list-style-type: none"> No sentido de se promover o acesso de todos às TIC, as ações a empreender poderão passar pela dotação das escolas do 1º CEB com software e hardware. Neste sentido, a CMO com a comparticipação financeira do PRODEP III, procedeu à aquisição de material informático para as escolas do 1º CEB. Através dos apoios de várias empresas tem aumentado o rácio computador/aluno nos jardins de infância, escolas do 1º CEB e nas salas de ATL (foi apresentada uma candidatura ao POSI, que visa a aquisição de mais material informático). Com a ajuda de um grupo de alunos da Escola Superior de Educação de Leiria, as escolas do 1º CEB têm criado as suas páginas na Internet. 	<p>Parcialmente Concretizado⁹</p> <p>Não Concretizado</p> <p>Não Concretizado</p>

⁸ AE em parceria com Clubes Ciência Viva.⁹ O Município está a aumentar a rede wi-fi.

Tabela 1.3.3. (continuação) Objetivos, linhas de atuação, entidades, ações atuais e futuras e grau de concretização

OBJETIVO	LINHAS DE ATUAÇÃO	ENTIDADES	AÇÕES ATUAIS E FUTURAS	CONCRETIZAÇÃO *
(CONTINUAÇÃO) ASSEGURAR O ACESSO DE TODAS AS CRIANÇAS E JOVENS ÀS TIC (TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO)	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar o acesso de todos a este tipo de tecnologias. Neste sentido, deve garantir-se que todos os estabelecimentos de ensino disponham de equipamentos suficientes, de recursos multimédia e de programas informáticos educativos e formativos de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> → CMO → AE Josefa de Óbidos → Instituto Português da Juventude → Ministério da Educação (DREL) → Escola Superior de Educação de Leiria 	<ul style="list-style-type: none"> “Saber + Eletrotecnia”, evento promovido pela CMO em parceria com a <i>Schneider Electric Portugal</i>, Delegação de Leiria, pretende com este projeto que os alunos da EB2,3 tenham acesso a novos conhecimentos, com perspetiva de alargamento a outras áreas do saber. Assegurar um programa de formação para os docentes, facilitando a implementação de programas curriculares específicos tendo por base as TIC. Desenvolver cursos de formação na área das TIC. Propõe-se que a área profissional a iniciar já em Setembro de 2006, com o ensino secundário, na EB2,3 Josefa de Óbidos, seja uma aposta clara nas tecnologias de informação e comunicação, considerando um elevado interesse dos alunos e as necessidades de formação existentes atualmente no mercado de trabalho. 	<p>Não Concretizado</p> <p>Em concretização – PADDE e transição digital</p> <p>Totalmente Concretizado¹⁰</p>
APOSTAR NO EMPREENDEDORISMO E NA INOVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> O desenvolvimento desta área passa não só pelo nascimento de uma consciência empreendedora, mas também de atitudes cívicas e de cidadania. Pretende-se que os jovens desenvolvam competências sociais e pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> → CMO → AE Josefa de Óbidos → Parceiros Internacionais com experiência comprovada na área do empreendedorismo e Empresas – Projeto Oeste Empreendedor 	<ul style="list-style-type: none"> A implementação no 1º CEB da área do empreendedorismo no currículo poderá efetuar-se através das atividades extracurriculares. Para os jovens, nomeadamente do 2º e 3º CEB, este programa iniciar-se-á através de oficinas temáticas. Articulação com Empresas Inovadoras e ações de empreendedorismo. Integração e ligação do Projeto Educativo a futuras incubadoras de empresas e a projetos empresariais específicos. 	<p>Não Concretizado</p> <p>Totalmente Concretizado¹¹</p> <p>Totalmente Concretizado¹²</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos.

¹⁰ Em evolução e crescimento – Parceria com Instituto Politécnico de Santarém.¹¹ Em evolução contínua.¹² Em evolução contínua.

Eixo 3 - Facilitar o acesso de todos à educação e à formação

Com este eixo pretendeu-se assegurar um ambiente aberto de aprendizagem, tornando-a mais atrativa, desempenhando simultaneamente um importante papel na construção de uma cidadania ativa, com a consequente coesão social.

Na tabela 1.3.4 apresentam-se os objetivos contemplados neste eixo, as linhas de atuação subjacentes, as entidades envolvidas na sua operacionalização, as ações atuais e futuras, bem como o seu grau de concretização.

| EIXO III – PERMITIR O ACESSO DE TODOS À EDUCAÇÃO E À FORMAÇÃO |

Tabela 1.3.4. Objetivos, linhas de atuação, entidades, ações atuais e futuras e grau de concretização

OBJETIVO	LINHAS DE ATUAÇÃO	ENTIDADES	AÇÕES ATUAIS E FUTURAS	CONCRETIZAÇÃO *
TORNAR A APRENDIZAGEM MAIS ATRATIVA PARA OS JOVENS QUE ESTÃO NO SISTEMA DE ENSINO, INCENTIVANDO-OS A PROSSEGUIR A SUA FORMAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilização do ensino secundário para o ano letivo de 2006/07. • Diversificação da oferta de cursos de formação com equivalência a níveis de ensino. • Aposta no ensino secundário. • Oferta de cursos de pós-graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> → CMO → AE Josefa de Óbidos → Instituto Português da Juventude → Ministério da Educação (DREL) → Estabelecimentos de Ensino Superior → Centro de Formação para o sector alimentar da Pontinha → Instituto Nacional de Formação Turística – INFTUR 	<ul style="list-style-type: none"> • Aposta na criação de Cursos de Educação-Formação e especialização, nas áreas das TIC, Conservação e Restauro, destinados a jovens e adultos, dos 15 aos 25 anos, em risco de abandono escolar, ou que já abandonaram o sistema de ensino. Estes cursos visam a aquisição das competências escolares académicas, técnicas, sociais e relacionais, correspondentes a uma qualificação profissional de nível 1, 2 e 3, associada à equivalência ao 6º, 9º ou 12º ano de escolaridade, respetivamente. • Aposta na oferta de Cursos Profissionais na área da Hotelaria e Turismo. • Projeto de Formação Inovação e de Ativos – Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar da Pontinha. • Como uma das apostas fundamentais na formação pós-secundária pretendemos desenvolver através do Instituto Politécnico de Leiria cursos de Especialização Tecnológica (CET) nas áreas de Conservação e Restauro. • Realizações de várias pós-graduações com a Universidade Lusófona, estando a ser planeada numa primeira fase a constituição de uma Escola de Altos Estudos para o Turismo e a formação especializada noutras áreas. 	<p>Parcialmente Concretizado¹³</p> <p>Totalmente Concretizado</p> <p>Não Concretizado</p> <p>Não Concretizado</p> <p>Não Concretizado</p>

¹³ Concretizado na área das TIC, não concretizado na área de Conservação e Restauro.

Tabela 1.3.4. (continuação) Objetivos, linhas de atuação, entidades, ações atuais e futuras e grau de concretização

OBJETIVO	LINHAS DE ATUAÇÃO	ENTIDADES	AÇÕES ATUAIS E FUTURAS	CONCRETIZAÇÃO *
<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>TORNAR A APRENDIZAGEM MAIS ATRATIVA PARA OS JOVENS QUE ESTÃO NO SISTEMA DE ENSINO, INCENTIVANDO-OS A PROSSEGUIR A SUA FORMAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilização do ensino secundário para o ano letivo de 2006/07. • Diversificação da oferta de cursos de formação com equivalência a níveis de ensino. • Aposta no ensino secundário. • Oferta de cursos de pós-graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> → CMO → AE Josefa de Óbidos → Instituto Português da Juventude → Ministério da Educação (DREL) → Estabelecimentos de Ensino Superior → Centro de Formação para o sector alimentar da Pontinha → Instituto Nacional de Formação Turística – INFTUR 	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento de outros projetos que contemplam o ensino oficial da música, com uma Escola de Música; um Centro de Recriação Histórica e um Centro de Estudos de Arquitetura Regional de Óbidos. • Neste eixo pretendemos dar continuidade a um grupo de projetos cujos conceitos formativos não devem ser descurados, até para a afirmação de um novo segmento de turismo do conhecimento com fortes repercussões para o <i>branding</i> educativo de Óbidos. Referem-se alguns desses projetos em curso: <ul style="list-style-type: none"> → Pós-graduações em Mediação e Gestão de Conflitos; → Universidade de Verão do Instituto Português de Relações Internacionais, na área das ciências políticas e relações internacionais; → Masterclasses de piano com a Semana Internacional do Piano (SIPO). 	<p>Não Concretizado</p> <p>Totalmente concretizado</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

1.4. REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS – 2ª GERAÇÃO

Com a concretização do contrato de delegação de competência em 2015, o Município de Óbidos decidiu construir o seu primeiro Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM), que vigorou entre 2016-2020¹⁴, com o princípio primordial de desenvolver um conceito/modelo de educação próprio. O PEEM constitui um documento estratégico que de uma forma global traça as linhas orientadoras para a educação, com base nas políticas educativas a implementar no território, com a participação e envolvimento de diferentes atores da comunidade, que tem um papel crucial na definição deste plano.

Com o término do PEEM e a necessidade de atualizar a Carta Educativa (CE), tendo em conta o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que considera obrigatória a revisão da CE sempre que a rede educativa do município fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa, o Município de Óbidos considerou prioritário a revisão da CE alinhando-a com as diretrizes constantes no referido Decreto-Lei.

De acordo com as orientações presentes no **Guião de Elaboração das Cartas Educativas**¹⁵, o presente documento contempla um diagnóstico da realidade concelhia em termos socioeducativos (**Capítulo II**) e uma caracterização do cenário de partida e consequente dimensão prospetiva (**Capítulo III**) que sustentam o planeamento e a gestão do setor educativo do Município de Óbidos patente na **Proposta de Intervenção para a Qualidade e Sucesso Educativos** (**Capítulo IV**), que serve de alicerce à política e ação educativas locais.

Atendendo à metodologia adotada e à dinâmica subjacente, o plano de desenvolvimento estratégico plurianual concebido é objeto de reformulação nas suas diversas vertentes – mediante a avaliação dos resultados da sua monitorização anual¹⁶ – designadamente, ao nível das ações associadas a cada uma das metas e objetivos a alcançar. A referida **Proposta de Intervenção** integra a **Carta Educativa do Município de Óbidos – 2ª Geração (2024-2034)** e será concretizada durante a sua vigência.

A dinâmica de atualização anual – que pode ser consultada com maior detalhe no **Capítulo IV** – permite que se mantenha como um documento orientador e de interligação entre o AE de Josefa de Óbidos e o Município, durante a vigência da **Carta Educativa**.

Descrevem-se seguidamente as etapas do trabalho que foi desenvolvido no âmbito da revisão da **Carta Educativa**:

Etapas 1. Diagnóstico socioeducativo concelhio conducente a uma profunda reflexão acerca das dimensões socioeconómicas, com efeitos diretos e indiretos no setor educativo, cuja análise descritiva dos indicadores que lhe subjazem, é apresentada no **Capítulo II**, a saber:

1. Território e Demografia (subcapítulo 2.1)
2. Caracterização Socioeconómica (subcapítulo 2.2)
3. Dinâmicas Municipais para a Educação (subcapítulo 2.3)

¹⁴ https://www.cm-obidos.pt/cmobidos/uploads/document/file/4969/peem_final_25_jan_vers_3_2016.pdf

¹⁵ <https://www.igeefe.mec.pt/Files/DownloadDocument/17>

¹⁶ A metodologia adotada para efeitos da avaliação e monitorização pode ser consultada no **Capítulo IV**.

4. Caracterização da população escolar (subcapítulo 2.4)

5. Desempenho Escolar (subcapítulo 2.5)

Cada uma destas dimensões é sumariada com a indicação dos pontos fortes, dos aspetos a melhorar, das fragilidades e das oportunidades que se detetam no Município (**Capítulo II**, subcapítulos 2.7 e 2.8).

Etapas 2. Auscultação dos parceiros locais com papel relevante no setor educativo municipal, que consistiu em:

- Reuniões de *focus group* – organizaram-se quatro sessões nas quais participaram 21 entidades, em representação de vários setores que atuam direta ou indiretamente na definição da estratégia educativa e na concretização das ações definidas no terreno (Direção do AE e lideranças intermédias, entidades com assento no Conselho Geral e outros parceiros do tecido social, empresarial e formativo).

Foram propostos cinco temas para reflexão conjunta:

- I. Pontos fortes e pontos a melhorar;
- II. Perceções sobre o concelho e sobre a educação;
- III. Ações de melhoria;
- IV. Definição de sucesso escolar;
- V. Divulgação e conhecimento sobre as escolas do concelho

Os resultados da auscultação aos parceiros locais são explanados no **Capítulo II**, subcapítulo 2.6.

Etapas 3. Decorrente do diagnóstico socioeducativo concelhio e da auscultação aos parceiros locais, foram definidos 6 eixos de ação prioritária. Cada eixo integra um conjunto de metas e de objetivos a serem alcançados e ações estratégicas a serem executadas no decurso da vigência do primeiro ciclo de implementação da **Proposta de Intervenção para a Qualidade e Sucesso Educativos** (**Capítulo IV**, subcapítulos 4.1; 4.2 e 4.3).

Para além da estratégia local de promoção do sucesso educativo, o **Capítulo III** do presente documento tem como objeto a caracterização da rede municipal atual (cenário de partida), incluindo um exercício prospetivo dos recursos disponíveis para a prática educativa tendo em conta as projeções da população em idade escolar:

- (i) População Discente;
- (ii) Recursos Humanos: Pessoal Docente e Não Docente (Técnicos e Assistentes Operacionais);
- (iii) Ação social, transporte escolar e refeições;
- (iv) Edificado e equipamentos em ativo no município, integrando o estado de conservação dos mesmos;
- (v) Área de influência dos equipamentos escolares;
- (vi) Estimativas populacionais e resposta da Rede.

A estrutura apresentada concretiza, portanto, o previsto no artigo 7º do Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro referente à Carta Educativa, a saber:



1 — A carta educativa tem por objeto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar.

2 — A carta educativa incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária.

3 — A carta educativa deve refletir a estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo.

4 — A carta educativa deve prever os termos da prossecução, pelo município, de ações na área das atividades complementares de ação educativa e do desenvolvimento do desporto escolar.

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

CARTA
EDUCATIVA
DE
2.^A GERAÇÃO
2024 - 2034

CAPÍTULO II
DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.1 - CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E DEMOGRAFIA

ÍNDICE PARCIAL

CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO	4
2.1. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E DEMOGRÁFICA	4
2.1.1. Território e distribuição da população	5
2.1.2. Estrutura da população	14
2.1.3. Natalidade, Mortalidade e Migrações	17
2.1.4. Projeções da população	26
2.1.5. Acessibilidades e transportes	30
2.1.6. Movimentos Pendulares	32

CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

O diagnóstico socioeducativo apresentado neste capítulo constitui um dos pilares no qual se ancora a **Proposta de Intervenção para a Qualidade e Sucesso Educativos (Capítulo IV)** – cujo primeiro ciclo de implementação se iniciará no ano letivo 2024/2025.

Procedeu-se à compilação e análise descritiva dos indicadores estatísticos que, direta ou indiretamente têm impacto no sistema educativo local. Esta informação é crucial, constituindo a base informativa fidedigna e atual, na qual se deve basear a estratégia local de promoção da qualidade e sucesso educativos. É também essencial para uma descrição dos recursos educativos que o município atualmente dispõe, nomeadamente: (i) rede escolar e de outros equipamentos que suportam a atividade letiva; (ii) rede de transporte escolar; e (iii) ainda dos recursos disponíveis de apoio à escola, decorrentes da articulação entre AE e comunidade local/ regional.

De acordo com o indicado previamente, o diagnóstico socioeducativo concelhio está organizado em cinco dimensões:

Dimensão 1 | Território e Demografia;

Dimensão 2 | Caracterização Socioeconómica;

Dimensão 3 | Dinâmicas Municipais para a Educação;

Dimensão 4 | Caracterização da população escolar;

Dimensão 5 | Desempenho Escolar.

Para cada dimensão foi elaborada uma síntese de resultados (subcapítulo **2.7**) que resulta da identificação dos Pontos Fortes e Fracos, sendo a inclusão de Oportunidades e Ameaças (Matriz SWOT) – apresentada no subcapítulo **2.8** – pensada em função da construção de uma estratégia educativa a nível municipal.

2.1. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E DEMOGRÁFICA

Neste subcapítulo, procede-se a uma breve caracterização territorial e demográfica do concelho de Óbidos.

O conhecimento da demografia de uma população e do modo como se distribui pelo território, permite identificar e quantificar diferentes grupos populacionais e elaborar políticas públicas informadas. Por esse motivo, assume particular relevância a análise das dinâmicas demográficas municipais através do estudo do *estado da população* (ou variáveis macro demográficas) no que toca ao seu volume, estrutura e distribuição no território, tendo sempre em consideração a região em que insere.

A caracterização do território e da demografia do concelho de Óbidos foram realizadas seguindo o trabalho desenvolvido pela equipa de investigadores do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Nova FCSH, no *Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência*. Privilegiaram-se fontes de informação primária designadamente os Censos da População relativos aos anos censitários

de 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021, bem como as Estimativas da População publicadas pelo INE para o período 2012-2022¹.

Apostou-se numa lógica comparada de apresentação de informação, pelo que para além dos dados relativos a Óbidos se apresentam, quando relevante, as características dos restantes concelhos da NUT III Oeste.

2.1.1. Território e distribuição da população

Inserido na Região Centro, o município de Óbidos integra a NUT III Oeste e a Comunidade Intermunicipal do Oeste (OesteCIM), que inclui também os concelhos: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

Como é possível verificar na figura 2.1.1.1, quatro municípios fazem fronteira com Óbidos: a noroeste e a norte, o concelho de Caldas da Rainha; a sul o Bombarral e a Lourinhã; e a sudoeste, o concelho de Peniche.

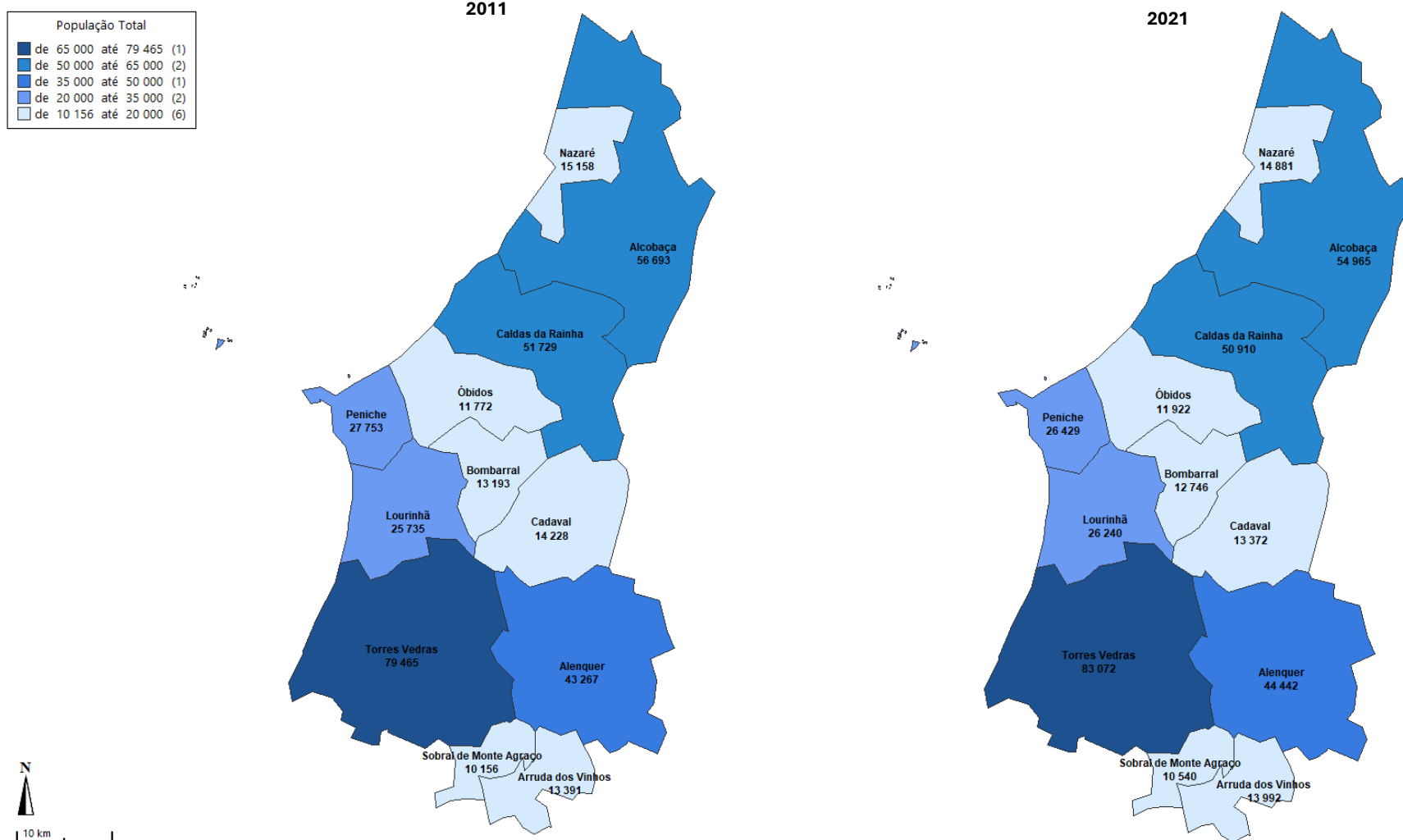
Integra ainda o distrito de Leiria e é composta por sete freguesias: A dos Negros, Amoreira, Gaeiras, Olho Marinho, Usseira, Vau e freguesia Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa².

O concelho estende-se por uma área³ de cerca de 141,6 Km², sendo no último Recenseamento Populacional (2021) um dos dois concelhos no contexto da OesteCIM com o menor número de habitantes. Entre 2011 e 2021, somente quatro dos doze concelhos da região registaram uma variação positiva na população residente, designadamente Arruda dos Vinhos, Alenquer, Lourinhã e Óbidos (4,5%; 2,7%; 2% e 1,3%, pela ordem). Em 2021 o concelho de Óbidos contava com 11 922 residentes – eram 11 772 em 2011 (figura 2.1.1.1.).

¹ Os Censos da População são questionários aplicados a nível nacional de 10 em 10 anos com o objetivo de quantificar a população da forma o mais rigorosa possível. As estimativas da população são elaboradas pelo INE com base nos últimos dados censitários disponíveis e que, ponderando a influência de diversos indicadores sociais, económicos, políticos, ambientais, etc., na dinâmica da população, pretendem estimar que população existe em determinado território num dado ano intercensitário.

² Constituída no ano de 2012, no âmbito da reorganização administrativa do território (Lei n.º 22/2012, de 30 de Maio e da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de Janeiro), pela agregação das antigas freguesias.

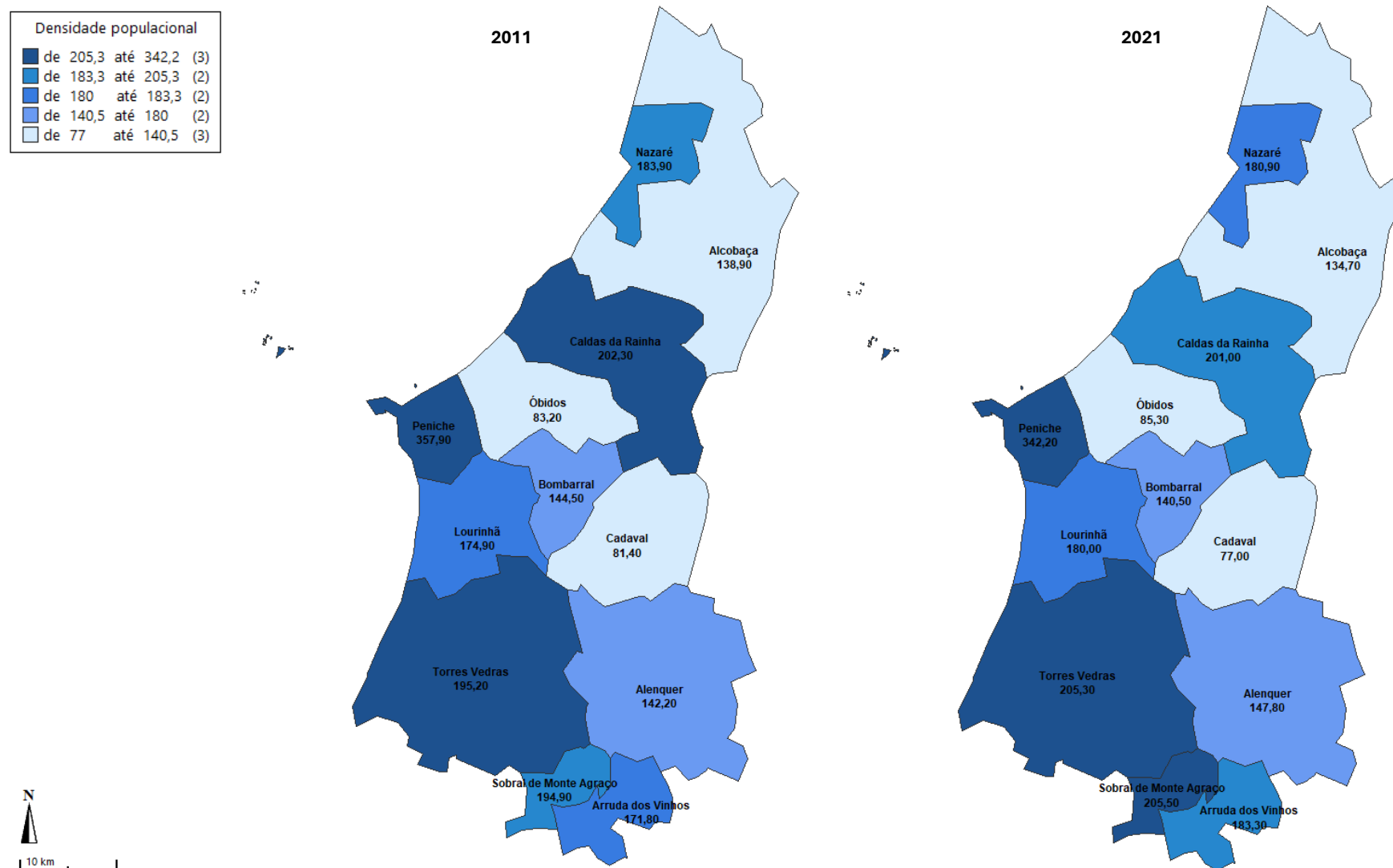
³ Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2023.

Figura 2.1.1.1. População residente nos municípios da NUT III Oeste segundo os Censos, 2011 e 2021

Fonte: INE – Censos da População (2011, 2021); Mapa: Sales Index 2023 v7.7.3, Base de Dados de 2023 (rev. 25 Jan 2024)

Depois de uma diminuição do número de residentes entre 1991 e 2001 (-2,8%), o concelho tem registado aumentos sucessivos na sua população residente (8,2% de 2001 para 2011 e 1,3% de 2011 para 2021). No último ano de análise, no contexto da região Oeste, este valor representa 3,3% do total de população da NUT III, sendo os concelhos de Torres Vedras (21,9%), Alcobaça (15%) e Caldas da Rainha (14%) os mais populosos (com mais de 50 mil habitantes).

Relativamente à distribuição da população pelo território da região (figura 2.1.1.2), verifica-se uma diversidade no que diz respeito à distribuição de habitantes. Em 2011 e 2021 os municípios com menor densidade populacional, eram Cadaval e Óbidos; Peniche, pelo contrário, era o concelho com maior densidade populacional (358 hab/km² e 342 hab/km², respetivamente). Em termos evolutivos, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Óbidos, Lourinhã, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras, foram os concelhos que registaram um acréscimo do número de habitantes por quilómetro quadrado.

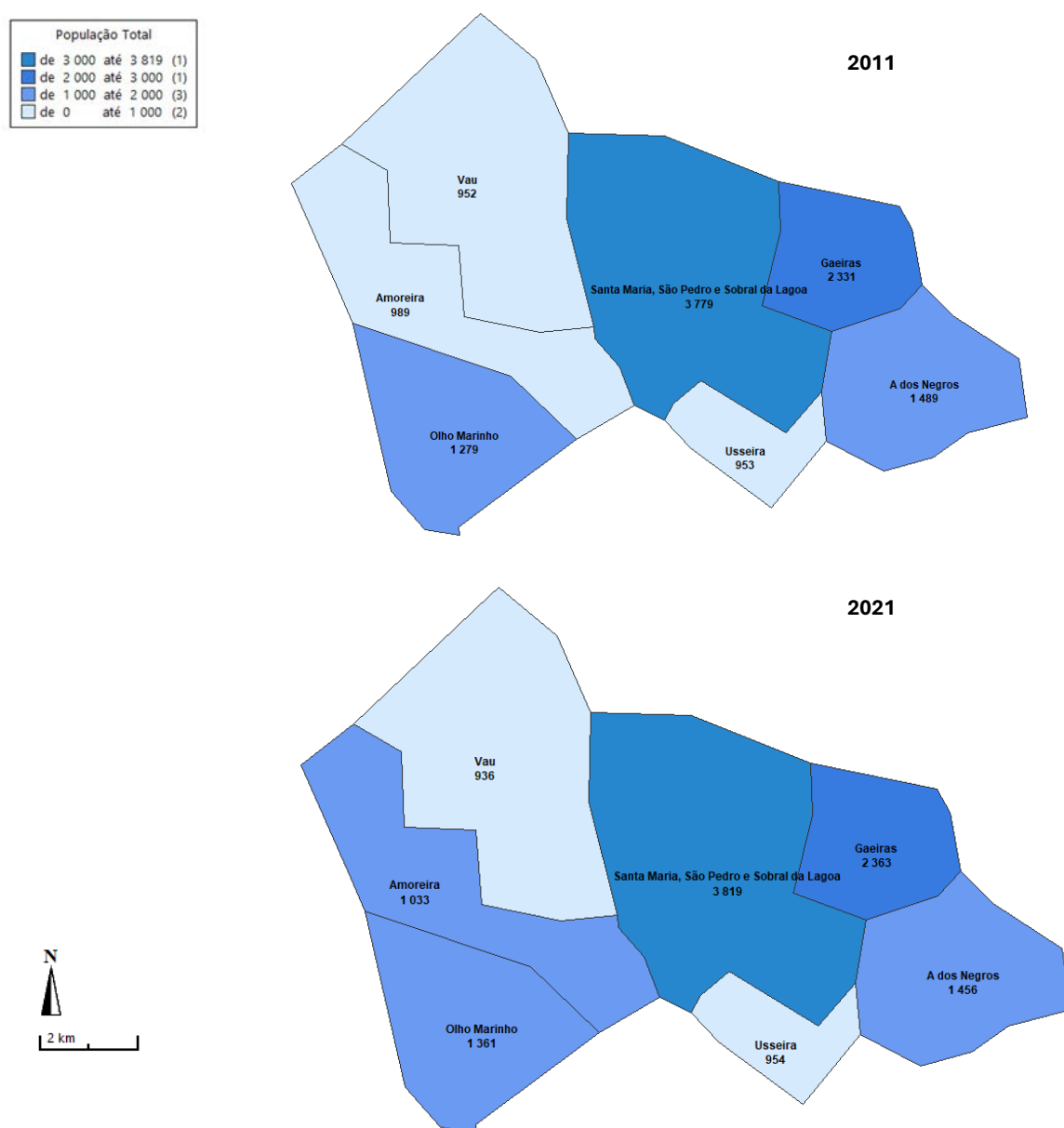
Figura 2.1.1.2. Densidade populacional (habitantes por Km²) dos municípios da NUT III Oeste segundo os Censos, 2011 e 2021

Fonte: INE – Censos da População (2011, 2021); Mapa: Sales Index 2023 v7.7.3, Base de Dados de 2023 (rev. 25 Jan 2024)

A distribuição da população residente por freguesia no concelho de Óbidos em 2021 (figura 2.1.1.3) revela uma maior concentração da população na freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa, seguida da freguesia com a qual faz fronteira, a freguesia de Gaeiras. Já as freguesias de Vau e Usseira, mais afastadas do centro, são as que apresentaram menor população. Entre 2011 e 2021, das sete freguesias que compõem o concelho, foram as freguesias de Olho Marinho e Amoreira as que registaram a maior variação positiva em termos populacionais (6,4% e 4,4%, pela ordem).

Em termos de densidade populacional as freguesias de Gaeiras e Usseira eram as mais densas (229 e 132 hab/km², enquanto as freguesias de Vau e Amoreira registaram em 2021 a menor densidade hab/km² (tabela 2.1.1.4).

Figura 2.1.1.3. População residente nas freguesias de Óbidos segundo os Censos, 2011 e 2021



Fonte: INE – Censos da População (2011, 2021); Mapa: Sales Index 2023 v7.7.3, Base de Dados de 2023 (rev. 25 Jan 2024)

Tabela 2.1.1.4. Indicadores de volume, distribuição e crescimento da população dos concelhos do Oeste e das freguesias de Óbidos, segundo os Censos, 1991, 2001, 2011 e 2021

	População Total				Taxa de Variação (%)			Proporção da UT acima (%)			Densidade Populacional ¹		
	1991	2001	2011	2021	2001-1991	2011-2001	2021-2011	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Alcobaça	54 382	55 376	56 693	54 965	1,8%	2,4%	-3,0%	16,3%	15,6%	15,1%	135,7	138,9	134,7
Alenquer	34 098	39 180	43 267	44 442	14,9%	10,4%	2,7%	11,6%	11,9%	12,2%	128,8	142,2	147,8
Arruda dos Vinhos	9 364	10 350	13 391	13 992	10,5%	29,4%	4,5%	3,1%	3,7%	3,8%	132,8	171,8	188,3
Bombarral	12 727	13 324	13 193	12 746	4,7%	-1,0%	-3,4%	3,9%	3,6%	3,5%	146,0	144,5	140,5
Cadaval	13 516	13 943	14 228	13 372	3,2%	2,0%	-6,0%	4,1%	3,9%	3,7%	79,7	81,4	77,0
Caldas da Rainha	43 205	48 846	51 729	50 910	13,1%	5,9%	-1,6%	14,4%	14,3%	14,0%	191,0	202,3	201,0
Lourinhã	21 596	23 265	25 735	26 240	7,7%	10,6%	2,0%	6,9%	7,1%	7,2%	158,1	174,9	180,0
Nazaré	15 313	15 060	15 158	14 881	-1,7%	0,7%	-1,8%	4,4%	4,2%	4,1%	182,7	183,9	180,9
Óbidos	11 188	10 875	11 772	11 922	-2,8%	8,2%	1,3%	3,2%	3,2%	3,3%	76,83	83,16	85,30
A dos Negros	1 713	1 493	1 489	1 456	-12,8%	-0,3%	-2,2%	13,7%	12,6%	12,2%	85,4	85,1	83,2
Amoreira	1 096	985	989	1 033	-10,1%	0,4%	4,4%	9,1%	8,4%	8,7%	49,5	49,7	51,9
Olho Marinho	1 222	1 258	1 279	1 361	2,9%	1,7%	6,4%	11,6%	10,9%	11,4%	69,4	70,6	75,1
Vau	913	875	952	936	-4,2%	8,8%	-1,7%	8,0%	8,1%	7,9%	27,4	29,9	29,4
Gaeiras	1 727	1 858	2 331	2 363	7,6%	25,5%	1,4%	17,1%	19,8%	19,8%	180,2	226,1	229,2
Usseira	944	918	953	954	-2,8%	3,8%	0,1%	8,4%	8,1%	8,0%	126,8	131,6	131,8
Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa ²	3 573	3 488	3 779	3 819	-2,4%	8,3%	1,1%	32,1%	32,1%	32,0%	95,3	103,3	104,4
Peniche	25 880	27 315	27 753	27 753	5,5%	1,6%	0,0%	8,1%	7,7%	7,6%	352,2	357,9	342,2
Sobral de Monte Agraço	7 245	8 927	10 156	10 156	23,2%	13,8%	0,0%	2,6%	2,8%	2,8%	171,3	194,9	205,5
Torres Vedras	67 185	72 250	79 465	79 465	7,5%	10,0%	0,0%	21,3%	21,9%	21,9%	177,5	195,2	205,3
NUT III Oeste	315 699	338 711	362 540	363 511	7,3%	7,0%	0,3%	3,3%	3,4%	3,5%	152,6	163,3	163,7

Legenda: UT – Unidade Territorial.

¹ A densidade populacional é calculada com base na área em Km² do concelho em 2020.² Os dados de 1991, 2001 e 2011 são anteriores à agregação das freguesias, pelo que os indicadores foram calculados para a soma da população e relativamente à área total atual desta freguesia.

Fonte de dados: INE – Censos da População (2011, 2021); Fonte: Sales Index 2023 v7.7.3, Base de Dados de 2023 (rev. 25 Jan 2024). Cálculos próprios.

O número de edifícios em 2021 também aumentou para 8 475, um aumento de 189 edifícios (2,3%) face a 2011, ultrapassado, em termos relativos, apenas pelo concelho de Sobral de Monte Agraço, com um aumento de 117 edifícios (2,8%). O edificado em Óbidos era maioritariamente posterior a 1980 (63%) à data dos últimos censos, destacando-o dos restantes concelhos da região Oeste (tabela 2.1.1.5). Constituído maioritariamente por alojamentos familiares (9 228 alojamentos), contava com 6 alojamentos coletivos. A utilização dos alojamentos era maioritariamente para residência habitual (52%), embora a ocupação sazonal também tivesse um peso considerável (37%) e existissem ainda 11% de alojamentos vagos. Apesar disso, Óbidos e Cadaval são os concelhos da região com menor percentagem de alojamentos ocupados por arrendatários (6%), por oposição a concelhos como Sobral de Monte Agraço e Arruda dos Vinhos, onde esta percentagem sobe para 15% e ao contrário da tendência geral da região para uma proximidade entre a proporção de alojamentos vagos e arrendados (tabela 2.1.1.6).

Em 2021 existiam apenas 4 barracas ou outro tipo de alojamentos.

Segundo o INE, em 2015 o concelho tinha 12 fogos destinados a habitação social, em regime de arrendamento, dos quais 6 tinham renda apoiada e outros 6 renda livre.

O Município criou o Programa RE-HABITAR, que tem como objetivos a “*construção, requalificação e regulação da habitação social do concelho, tendo em vista a melhorar as condições de vida das pessoas que residem em situações de precariedade. Através deste programa tem sido possível promover intervenções no âmbito da reabilitação habitacional, que têm permitido inverter as condições de habitabilidade mais frágeis, promovendo assim a qualidade de vida e preservação do património arquitetónico do Concelho de Óbidos, através obras de conservação, reparação ou beneficiação de habitações degradadas.*”⁴. Este programa recorre ao IFRRU 2020, enquanto instrumento financeiro para apoiar a revitalização física do espaço dedicado a comunidades desfavorecidas.

⁴ <https://www.cm-obidos.pt/cis-habitacao>

Tabela 2.1.1.5. Total de edifícios, à data dos Censos 2011 e 2021, e edifícios por ano de construção nos concelhos da região Oeste

Concelhos	Total de edifícios			Edifícios construídos antes de 1919	Edifícios construídos entre 1919 e 1945	Edifícios construídos entre 1946 e 1960	Edifícios construídos entre 1961 e 1980	Edifícios construídos entre 1981 e 2000	Edifícios construídos entre 2001 e 2010	Edifícios construídos entre 2010 e 2021	% edifícios anteriores a 1980	% edifícios posteriores a 1981
	2011	2021	Variação Absoluta									
Alcobaça	26 663	26 781	118	840	1 984	3 374	7 612	8 596	3 709	666	52	48
Alenquer	16 332	16 327	-5	771	1 344	2 031	4 563	4 907	2 434	277	53	47
Arruda dos Vinhos	4 752	4 684	-68	277	329	468	1 272	1 258	930	150	50	50
Bombarral	6 489	6 526	37	362	580	802	1 808	1 690	1 070	214	54	46
Cadaval	7 878	7 926	48	200	606	1 125	2 271	2 111	1 409	204	53	47
Caldas da Rainha	19 202	19 465	263	438	1 469	2 335	5 135	6 025	3 255	808	48	52
Lourinhã	13 306	13 700	394	242	930	1 403	3 296	4 232	3 128	469	43	57
Nazaré	7 628	7 575	-53	232	621	787	1 694	2 747	1 294	200	44	56
Óbidos	8 286	8 475	189	370	542	611	1 627	2 441	2 528	356	37	63
Peniche	13 329	13 395	66	271	684	1 130	3 819	4 437	2 653	401	44	56
Sobral de Monte Agraço	4 113	4 230	117	234	440	505	1 094	1 070	797	90	54	46
Torres Vedras	32 816	33 274	458	1 246	2 182	3 619	9 035	10 311	5 876	1 005	48	52
Região Oeste	160 794	162 358	1 564	5 483	11 711	18 190	43 226	49 825	29 083	4 840	48	52

Fonte de dados: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Fonte: Sales Index 2023 v7.7.3, Base de Dados de 2023 (rev. 25 Jan 2024). Cálculos próprios

Tabela 2.1.1.6. Total de alojamentos, à data dos Censos 2021, por tipologia e regime de ocupação nos concelhos da região Oeste

Concelhos	Total Alojamentos	Total Alojamentos Familiares	Total Alojamentos Coletivos	Barracas e Outros Alojamentos	Total alojamentos familiares de residência habitual	Alojamentos ocupados de residência habitual	Alojamentos ocupados de uso sazonal	Alojamentos vagos	Regime de ocupação: Arrendamento	Regime de ocupação: Proprietário	Regime de ocupação: Outros	% alojamentos arrendados	% alojamentos vagos
	2021												
Alcobaça	35 517	35 470	47	25	22 362	22 362	7 925	5 158	3 069	17 521	1 772	8,6	14,5
Alenquer	23 656	23 598	58	15	17 225	17 225	2 885	3 473	2 960	12 852	1 413	12,5	14,7
Arruda dos Vinhos	6 712	6 703	9	5	5 293	5 293	584	821	970	3 898	425	14,5	12,2
Bombarral	8 086	8 080	6	4	5 265	5 265	1 257	1 554	887	3 915	463	11,0	19,2
Cadaval	8 837	8 823	14	1	5 459	5 459	2 082	1 281	534	4 383	542	6,0	14,5
Caldas da Rainha	31 651	31 609	42	19	21 284	21 284	5 545	4 761	4 759	14 902	1 623	15,0	15,0
Lourinhã	17 800	17 781	19	4	10 689	10 689	4 669	2 419	1 754	7 912	1 023	9,9	13,6
Nazaré	13 739	13 730	9	4	6 213	6 213	6 083	1 430	1 484	4 154	575	10,8	10,4
Óbidos	9 234	9 228	6	4	4 811	4 811	3 373	1 040	577	3 804	430	6,2	11,3
Peniche	21 576	21 562	14	38	10 966	10 966	8 511	2 047	2 288	7 793	885	10,6	9,5
Sobral de Monte Agraço	5 475	5 464	11	1	4 075	4 075	501	887	817	2 914	344	14,9	16,2
Torres Vedras	46 406	46 352	54	28	32 640	32 640	8 652	5 032	5 864	23 930	2 846	12,6	10,8
Região Oeste	228 689	228 400	289	148	146 282	146 282	52 067	29 903	25 963	107 978	12 341	11,4	13,1

Fonte de dados: INE - XVI Recenseamentos Gerais da População; Fonte: Sales Index 2023 v7.7.3, Base de Dados de 2023 (rev. 25 Jan 2024). Cálculos próprios

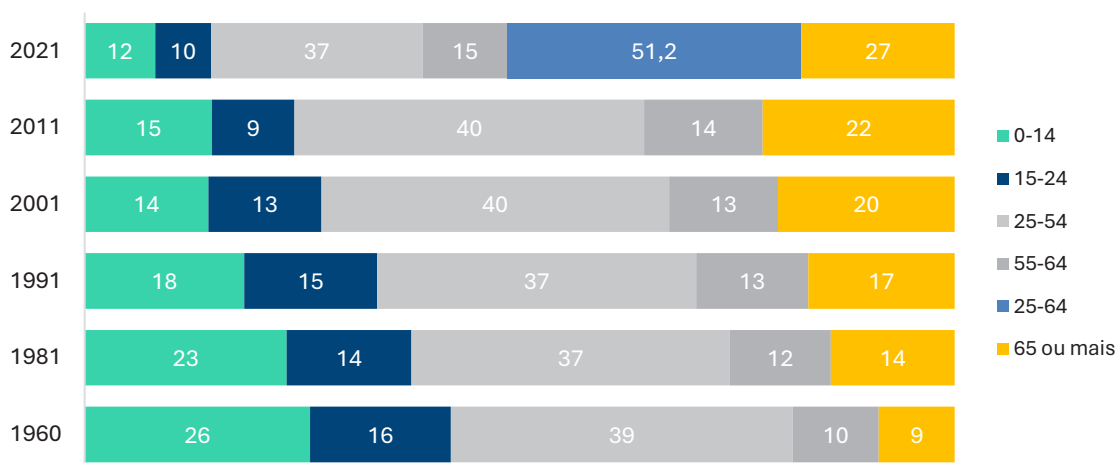
2.1.2. Estrutura da população

A estrutura da população de Óbidos sofreu consideráveis alterações desde a década de 1960 (figura 2.1.2.1.). A população entre os 0 e os 14 anos diminuiu o seu peso relativo no município, representando 12% do total da população em 2021, quando em 1960 o peso da população mais jovem era de 26%. O mesmo ocorre no grupo etário dos jovens dos 15 aos 24 anos, apesar da sua proporção na estrutura geral ter diminuído em menor proporção (de 16% em 1960 para 10% em 2021).

A população entre os 25 e os 54 anos tem mantido o seu peso na estrutura da população relativamente constante, representando cerca de 37% da população total. No entanto, quando alargamos este grupo até aos 64 anos, verificamos um ligeiro incremento do seu peso relativo (de 49% em 1960 para 51% em 2021), mesmo considerando as oscilações verificadas ao longo das décadas.

A proporção de população com 65 ou mais anos tem aumentado década após década, seguindo a tendência nacional de aumento da longevidade e envelhecimento populacional – de 9% em 1960, passou a representar mais de um quinto da população do concelho em 2021.

Figura 2.1.2.1. Distribuição da população de Óbidos por grandes grupos etários, segundo os Censos 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021 (%)



Fonte de dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-09.

Seguidamente analisa-se a relação de masculinidade⁵ e os índices de estrutura da população de Óbidos (tabela 2.1.2.2).

A transformação da estrutura da população tem evidenciado desde a década de 1960 a redução do número de homens, sendo atualmente de 96 homens por cada 100 mulheres no concelho – efeito do envelhecimento da população e da esperança média de vida mais curta para o sexo masculino, o que acompanha a tendência geral do país. Quanto aos índices de estrutura, em 2021 existiam cerca de 217 idosos por cada 100 jovens, valor que em 1960 era de cerca de 34 idosos por cada 100 jovens. Se

⁵ Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10²) mulheres) – Metainformação INE.

analisarmos apenas a última década, verificamos um aumento de 67 idosos por cada 100 jovens entre 2011 e 2021, portanto, um rápido ritmo de crescimento deste índice.

O índice de dependência dos jovens⁶ do concelho está em linha com o verificado no contexto regional e nacional em 2021: por cada 100 indivíduos em idade ativa, existiam em Óbidos cerca de 20 jovens com menos de 14 anos. Não obstante, este valor tem vindo a sofrer um decréscimo desde os anos 1960, dado que existiam cerca de 40 jovens por cada 100 adultos em idade ativa.

O índice de dependência dos idosos⁷ face à população em idade ativa era de 13 idosos por cada 100 adultos em idade ativa em 1960 e aumentou para 44 idosos em 2021, um peso mais acentuado do que o verificado no contexto da região e nacional (39 idosos e 37 idosos por cada 100 jovens, respetivamente).

Conjugando estes dois indicadores, que medem o peso da população dependente (jovem e idosa) sobre a população em idade ativa (índice de dependência total⁸), verifica-se um peso maior no concelho de Óbidos (com 64 dependentes por cada 100 adultos em idade ativa), do que na região (60 dependentes) e a nível nacional (57 dependentes).

Já o índice de sustentabilidade potencial⁹, ou seja, quantas pessoas em idade ativa existem por cada 100 idosos, em 2021 existiam cerca de 228 ativos por cada 100 idosos – valor que em 1960 era de 750. Mais uma vez, face às médias da região e nacional, Óbidos apresenta um índice de sustentabilidade potencial inferior, o que representa um desafio para o município.

Tabela 2.1.2.2. Relação de Masculinidade e Índices de Estrutura no município de Óbidos, região Oeste e Nacional, segundo os Censos 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021

Indicadores	Óbidos						Região	Nacional
	1960	1981	1991	2001	2011	2021	2021	2021
Relação de Masculinidade (%)	104,5	101,1	101,3	98,6	94,6	95,6	93,0	90,9
Índice de Envelhecimento (%)	33,6	61,3	97,2	142,5	150,8	217,3	185,5	182,1
Índice de Dependência de Jovens (%)	39,7	37,1	27,2	21,7	23,1	20,2	20,9	20,2
Índice de Dependência de Idosos (%)	13,3	22,8	26,4	30,9	34,9	43,9	38,8	36,8
Índice de Dependência total (%)	53,0	59,9	53,6	52,7	58,0	64,1	59,7	57,0
Índice de Sustentabilidade Potencial (%)	750,2	439,0	378,8	323,2	286,8	227,9	257,6	271,8

Fonte de dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-09. Cálculos Próprios.

⁶ Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos) – Metainformação INE.

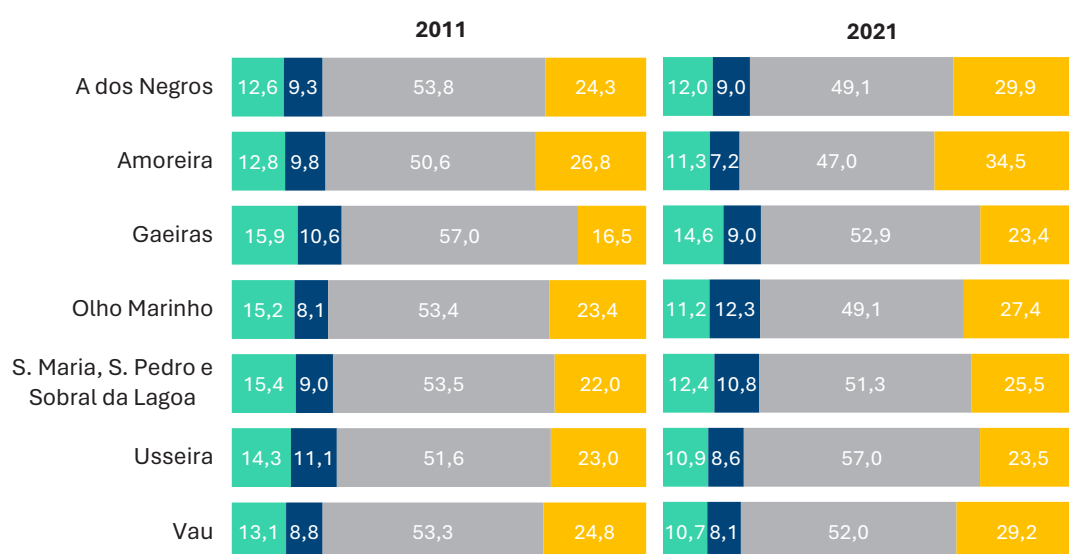
⁷ Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos) – Metainformação INE.

⁸ Relação entre a população jovem e idosa, e a população em idade ativa. Definido como o quociente entre o somatório de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos – Metainformação INE.

⁹ Relação entre a população em idade ativa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por cada pessoa (10²) com 65 ou mais anos) – Metainformação INE.

Na distribuição da população por grandes grupos etários pelas freguesias de Óbidos em 2011 e 2021 (figura 2.1.2.3) verifica-se que a Freguesia de Usseira é aquela em que a população com 65 ou mais anos manteve a proporção sobre a população total. No entanto, o decréscimo da população até aos 24 anos e o aumento acentuado da população entre os 35 e os 64 anos deixa antever que a proporção de população idosa irá aumentar consideravelmente na próxima década nesta freguesia. Nas restantes freguesias predomina a mesma tendência: decréscimo mais acentuado da população até aos 24 anos, progressiva diminuição da população dos 25 aos 64 anos e aumento mais visível da população com 65 ou mais anos.

Figura 2.1.2.3. Distribuição da população das freguesias de Óbidos por grandes grupos etários segundo os Censos, 2011 e 2021 (%)



Fonte de dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-09.

Como se pode observar na tabela 2.1.2.4. nas freguesias de Olho Marinho e Vau verifica-se, em 2021, um maior número de homens por cada 100 mulheres (106 e 105 homens, respetivamente). O oposto acontece nas freguesias de S. Maria, S. Pedro e Sobral da Lagoa e Gaeiras (90 e 93 homens por cada 100 mulheres, pela ordem), sendo que nesta última freguesia o índice de envelhecimento é inferior. Nas restantes freguesias a relação de masculinidade é mais equilibrada (diferença inferior a 5 indivíduos).

Entre 2011 e 2021, o índice de envelhecimento¹⁰ aumentou em todas as freguesias do concelho de Óbidos, contudo de forma mais acentuada nas freguesias da Amoreira, Olho Marinho e Vau, com o índice de dependência de idosos a sofrer um aumento de cerca de 19%, 6% e 9%, respetivamente. Consequentemente, regista-se igualmente um aumento do índice de dependência total da população jovem e idosa face à população em idade ativa nas freguesias de Amoreira e Vau (mantendo na freguesia de Olho Marinho devido ao decréscimo da dependência da população jovem) e uma diminuição do índice de sustentabilidade potencial. Apesar da freguesia de Amoreira já apresentar o índice de sustentabilidade potencial mais baixo de todas as freguesias do concelho em 2011, está agora em 157 indivíduos em idade ativa por cada 100 idosos.

¹⁰ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos) – Metainformação INE.

Tabela 2.1.2.4. Relação de Masculinidade e Índices de Estrutura nas freguesias de Óbidos, 2011 e 2021

	Relação de Masculinidade (%)		Índice de Envelhecimento (%)		Índice de Dependência de Jovens (%)		Índice de Dependência de Idosos (%)		Índice de Dependência Total (%)		Índice de Sustentabilidade Potencial (%)	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
A dos Negros	96,7	95,7	193,6	248,6	19,9	20,7	38,5	51,4	58,4	72,1	259,7	194,5
Amoreira	93,5	97,5	208,7	304,3	21,3	20,9	44,4	63,6	65,7	84,5	225,3	157,3
Gaeiras	93,6	92,7	103,5	159,8	23,5	23,6	24,4	37,8	47,9	61,4	410,4	264,7
Olho Marinho	100,8	106,1	154,1	245,4	24,7	18,2	38,0	44,6	62,7	62,8	262,9	224,1
S. Maria, S. Pedro e Sobral da Lagoa	91,1	90,0	142,9	205,9	24,7	19,9	35,3	41,1	59,9	61,0	283,7	243,5
Usseira	94,5	102,1	161,0	215,4	22,7	16,6	36,6	35,8	59,4	52,4	273,1	279,5
Vau	102,1	104,8	188,8	273,0	21,2	17,8	39,9	48,5	61,1	66,3	250,4	206,2

Fonte de dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-09. Cálculos Próprios.

2.1.3. Natalidade, Mortalidade e Migrações

Como parte integrante da análise da população e passo essencial para a projeção da população de Óbidos, consideram-se três classes de acontecimentos que influenciam o estado da população – os nascimentos, os óbitos e os movimentos da população – que se traduzem nos conceitos principais (ou variáveis micro demográficas) e que fazem a ponte entre o estado atual da população e a sua projeção no futuro: a fecundidade, a mortalidade e as migrações.

A taxa de crescimento natural¹¹ de uma população reflete a sua capacidade de crescer por via da diferença entre o número de nascimentos e de óbitos num dado ano, face à população média desse ano. No concelho de Óbidos, verificamos uma manutenção desta taxa em valores negativos, o que indica que existem mais óbitos do que nascimentos (figura 2.1.3.1).

A taxa de crescimento migratório¹², por outro lado, reflete a diferença entre o número de migrantes para dentro do concelho e o número de migrantes para fora do concelho num dado ano, face à população média desse ano. Óbidos apresenta uma taxa de crescimento migratório geralmente positiva desde 1996, com uma aproximação a valores praticamente nulos entre 2011 e 2014. Nos três últimos anos analisados, o concelho apresenta uma taxa igual ou superior a 1,5%, registando em 2021 o valor mais elevado do período considerado (3,85%).

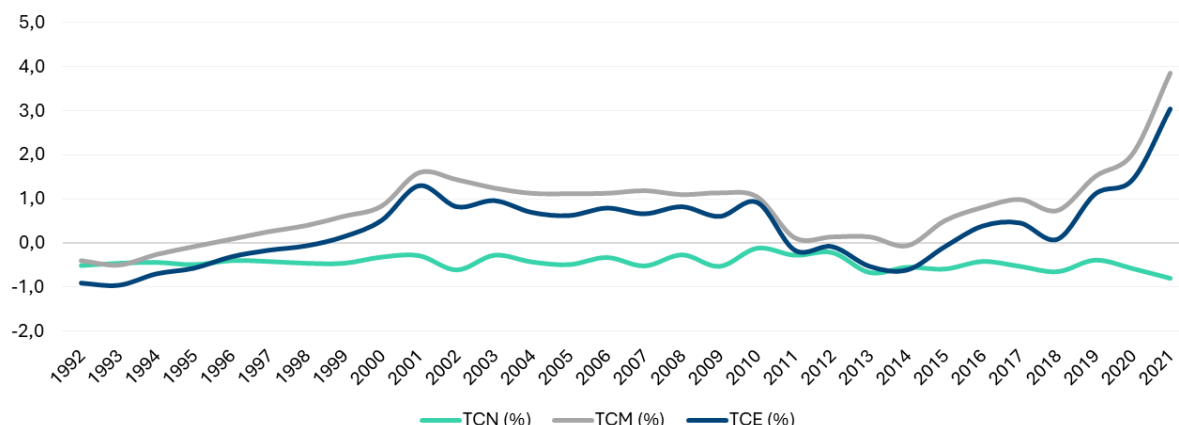
A taxa de crescimento efetivo¹³ representa o somatório das duas taxas anteriores e permite aferir o crescimento efetivo de um dado concelho, no ano em apreço. Impulsionado pelo crescimento migratório, o crescimento efetivo do concelho de Óbidos foi positivo nos últimos anos, atingindo cerca de 1,5% em 2020 e 3% em 2021. Assim, é preciso salientar que o crescimento efetivo do concelho se encontra sobretudo dependente do crescimento migratório que, como se observa, tem apresentado oscilações nas últimas três décadas (figura 2.1.3.1).

¹¹ Saldo natural observado durante um determinado período temporal, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1000 (10³) habitantes) – Metainformação INE.

¹² Saldo migratório observado durante um determinado período temporal, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1000 (10³) habitantes) – Metainformação INE.

¹³ Variação populacional observada durante um determinado período temporal, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1000 (10³) habitantes) – Metainformação INE.

Figura 2.1.3.1. Evolução das taxas de crescimento natural¹⁴, migratório¹⁵ e efetivo¹⁶ no concelho de Óbidos, 1992-2021



Fonte de dados: INE – Índices Demográficos; Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024)

2.1.3.1. Natalidade

A taxa bruta de natalidade¹⁷ do concelho de Óbidos, em 2021 (valor preliminar), situou-se em 6,6 nascimentos por cada mil habitantes, abaixo da média da região (7,6 nascimentos) e do valor nacional (7,7 nascimentos). Os concelhos da região que registaram a maior taxa bruta de natalidade foram Alenquer, Torres Vedras, Nazaré e Bombarral e os concelhos com a menor taxa foram Cadaval e Caldas da Rainha. Os concelhos nos quais a taxa mais desceu, entre 2011 e 2021, foram Arruda dos Vinhos, Cadaval e Caldas da Rainha, com um decréscimo de 3,1; 2 e 1,7 nascimentos por 1000 habitantes, respetivamente. Óbidos foi o único concelho da região que registou neste período uma variação absoluta positiva, apesar de inferior a 1 nascimento por 1000 habitantes (tabela 2.1.3.1.1).

Entre 2011 e 2021, a evolução da taxa bruta de natalidade no concelho de Óbidos (figura 2.1.3.1.2) demonstra que em alguns dos anos se verificou uma maior aproximação relativamente aos valores registados em termos nacionais e regionais (2012, 2015, 2019 e 2021). Não obstante, os valores no concelho têm-se revelado inferiores na generalidade dos anos considerados face ao verificado no total da região e nacional.

¹⁴ Saldo natural observado durante um ano civil, referido à população média desse período (%).

¹⁵ Saldo migratório observado durante um ano civil, referido à população média desse período (%).

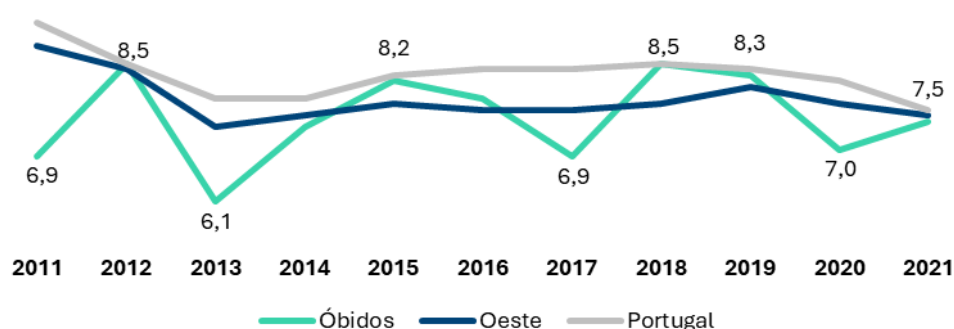
¹⁶ Somatório das taxas de crescimento natural e migratório.

¹⁷ Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período temporal, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes) – Metainformação INE.

Tabela 2.1.3.1.1. Taxa bruta de natalidade (‰) no município de Óbidos, região Oeste e Nacional, 2021 e 2011

Concelhos	2021	2011	Varição absoluta 2021-2011
Alcobaça	6,6	7	-0,4
Alenquer	9	10,5	-1,5
Arruda dos Vinhos	7,5	10,6	-3,1
Bombarral	8	9,3	-1,3
Cadaval	5,9	7,9	-2
Caldas da Rainha	6,4	8,1	-1,7
Lourinhã	7,7	9,2	-1,5
Nazaré	8,2	9,3	-1,1
Óbidos	7,5	6,9	0,6
Peniche	7,9	7,9	0
Sobral de Monte Agraço	7	8,2	-1,2
Torres Vedras	8,3	9,8	-1,5
Oeste	7,6	8,8	-1,2
Portugal	7,7	9,2	-1,5

Fonte de Dados: INE, Indicadores demográficos. Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-19

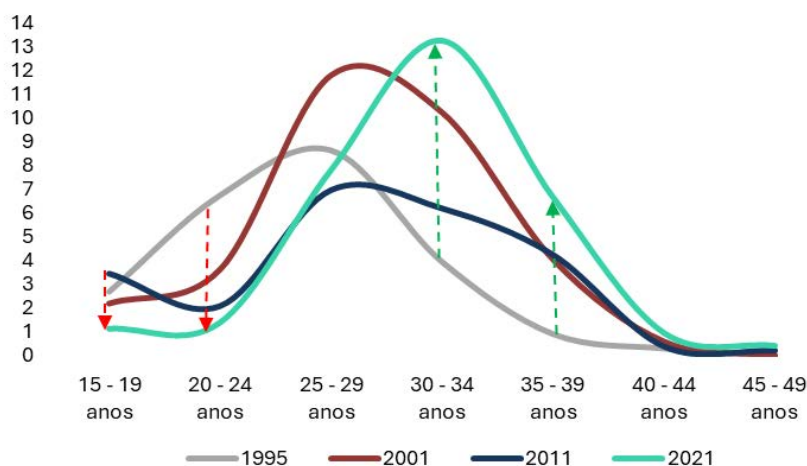
Figura 2.1.3.1.2. Evolução da taxa bruta de natalidade (‰), Óbidos, Região Oeste e Nacional, 2011-2021

Fonte de Dados: INE, Indicadores demográficos. Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-19

A taxa de fecundidade¹⁸ por grupo etário da mãe (TF/GE) refere-se ao número de nados-vivos de mães em determinado grupo etário¹⁹ por cada 100 mulheres pertencentes a esse mesmo grupo etário. A análise deste indicador permite-nos inferir que entre 1995 e 2020 se verificou um adiamento da maternidade, i.e., em 2020 nasceram cerca de menos 12 indivíduos por cada 100 mulheres com idades até aos 29 anos e nasceram cerca de mais 12 indivíduos por cada 100 mulheres entre os 30 e os 49 anos, do que em 1995. Este adiamento é visível pelo achatamento da curva (figura 1.5.1.2) nos grupos etários mais jovens e aumento nos grupos etários mais velhos à medida que os anos são apresentados.

¹⁸ Número de nados vivos observado durante um determinado período temporal, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil) – Metainformação INE.

¹⁹ Grupos etários quinquenais entre os 15-49 anos.

Figura 2.1.3.1.3. Taxa de fecundidade por grupo etário da mãe (TF/GE) (%), Óbidos, 1995, 2001, 2011, 2021

Fonte de Dados: INE, Indicadores demográficos. Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-19

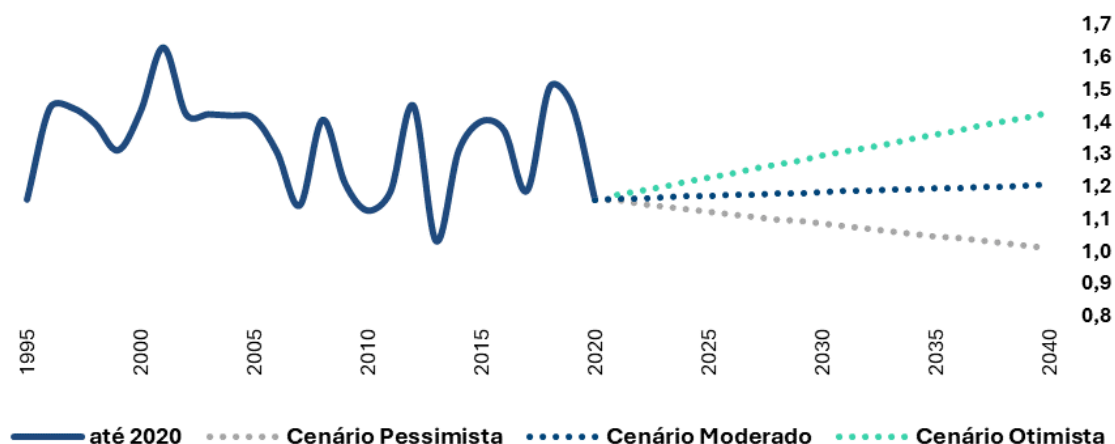
O índice sintético de fecundidade²⁰ (ISF) indica que no município de Óbidos uma mulher no final do seu período fértil (49 anos) teve em média 1,16 filhos em 2020 (figura 2.1.3.1.4). Assim, verifica-se que o adiamento da maternidade tem conduzido ao decréscimo da população entre os 0 e os 14 anos de idade, como referido anteriormente, e que o facto de cada mulher ter em média 1 filho ao longo do período considerado, significa que não houve renovação de gerações durante este período²¹.

Tendo em conta esta análise, estabeleceram-se as projeções refletidas na figura 2.1.3.1.4, com os seguintes pressupostos:

- No cenário pessimista a TF/GE e o ISF decrescerão, refletindo o adiamento da maternidade (decrécimo das TF/GE até aos 34 anos e aumento entre os 35 e os 49 anos) e assumindo-se o valor médio de 1,01 filhos por mulher em 2040;
- No cenário moderado adotou-se as mesmas tendências que para o cenário pessimista, mas com alterações menores e o decréscimo ocorre apenas até aos 29 anos, colocando-se o ISF em 1,21 filhos por mulher em 2040;
- No cenário otimista assumiu-se um aumento em quase todos os grupos etários, mas com um ritmo de adiamento da maternidade menor. O ISF fica assim em 1,43 filhos por mulher em 2040 neste cenário.

²⁰ Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil) – Metainformação INE.

²¹ Para que uma população renove a geração anterior, cada mulher deve deixar em média 2,1 filhos, a média necessária para que cada mãe deixe uma futura mãe.

Figura 2.1.3.1.4. Índice Sintético de Fecundidade, Óbidos, 1995-2020 e projeção 2025-2040 por cenário

Fonte: INE, cálculos e projeções próprios.

2.1.3.2. Mortalidade

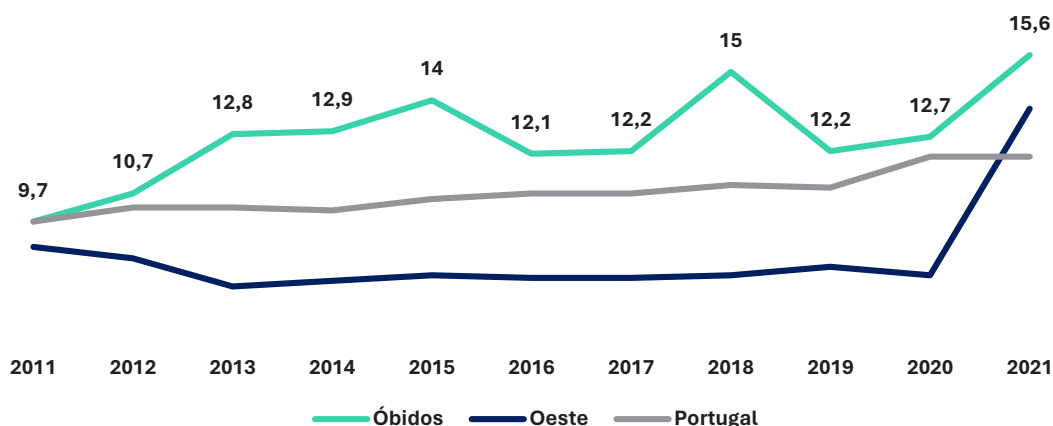
Saber quanta população deixou de pertencer ao concelho é tão importante como saber aquela que nela se encontra. Parte desse conhecimento é obtido pela análise da mortalidade. A taxa bruta de mortalidade²² (tabela 2.1.3.2.1) reflete o número de óbitos ocorridos durante um ano, por relação a cada 1000 habitantes. Face à região e ao total nacional, **Óbidos** manteve uma taxa elevada ao longo do período considerado (figura 2.1.3.2.2), sendo o segundo concelho em que a proporção de óbitos por 1000 habitantes mais aumentou entre 2011 e 2021 (aumento de 5,9% para 15,6‰ em 2021). Deve salientar-se que **Óbidos** é o terceiro concelho com maior taxa bruta de mortalidade da região, sendo apenas superado pelos concelhos de Cadaval e Bombarral (tabela 2.1.3.2.1).

Tabela 2.1.3.2.1. Taxa bruta de mortalidade (‰)

Concelhos	2021	2011	Taxa de Variação (%) 2021-2011
Alcobaça	14,0	11,5	3,8
Alenquer	11,8	10,4	1,2
Arruda dos Vinhos	14,5	8,1	6,8
Bombarral	16,4	14	1,5
Cadaval	18,1	13,6	3,1
Caldas da Rainha	14,0	11,2	3,2
Lourinhã	14,3	12,1	3,7
Nazaré	14,5	13,8	2,5
Óbidos	15,6	12,2	5,9
Peniche	13,9	13,2	1,7
Sobral de Monte Agraço	13,1	10,3	0,1
Torres Vedras	12,4	11,5	1,7
Região Oeste	13,7	10,9	4,9
Nacional	12,0	11,5	2,3

Fontes de Dados: INE - Recenseamentos Gerais da População (2011, 2021) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982) INE - Estatísticas de Óbitos. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2024-05-17. Cálculos próprios

²² Número de óbitos observado durante um determinado período temporal, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes) – Metainformação INE.

Figura 2.1.3.2.2. Evolução da taxa bruta de mortalidade (‰), Óbidos, Região Oeste e Nacional

Fontes de Dados: INE - Recenseamentos Gerais da População (2011, 2021) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982)
 INE - Estatísticas de Óbitos. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2024-05-17

Deve também atentar-se ao número de anos que, em média, um indivíduo pode esperar viver quando nasce. O cálculo da esperança de vida à nascença²³ (EVN) para o município de Óbidos pressupunha o acesso a dados sobre a mortalidade que não se encontram disponíveis. Assim, optou-se por considerar os cálculos da EVN efetuados pelo INE para a NUT II Centro, da qual faz parte a NUT III Oeste, que por sua vez é a unidade territorial acima do município de Óbidos.

Para a projeção da EVN²⁴ foram adotadas as projeções elaboradas pelo INE para a NUT II Centro e para o período 2021-2040²⁵ (figura 2.1.3.2.3), com os seguintes pressupostos:

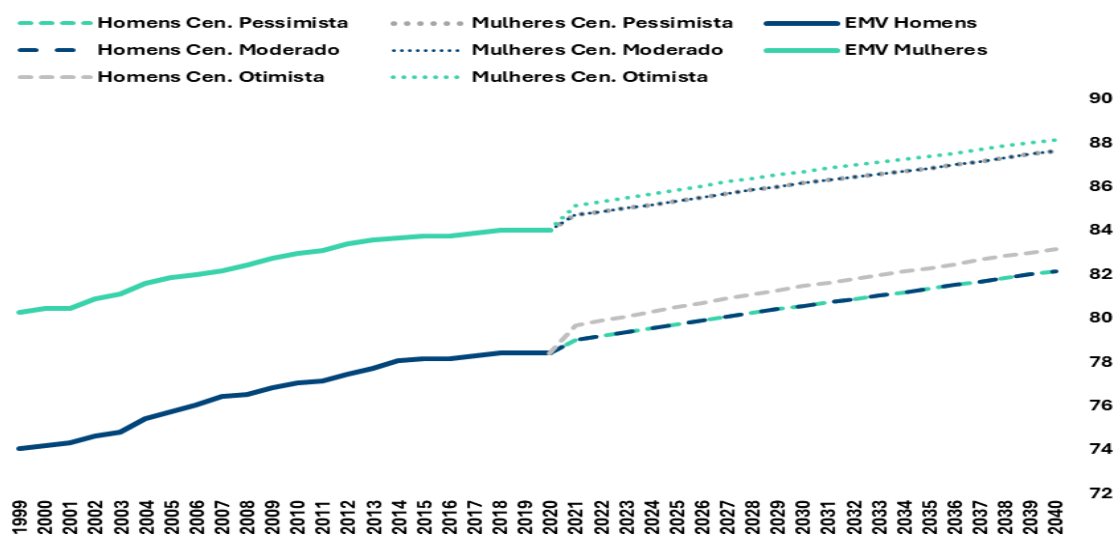
- Nos cenários pessimista e moderado, aumento progressivo da EVN, alcançando os 82,1 anos no caso dos homens e 87,6 anos no caso das mulheres, em 2040;
- No cenário otimista, aumento progressivo da EVN, alcançando os 83,1 anos no caso dos homens e 88,1 anos no caso das mulheres, em 2040.

²³ Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento de referência. Metainformação – INE.

²⁴ Foi testada a utilização do modelo elaborado pelas Nações Unidas que estima o ritmo de aumento da esperança de vida durante um período de 5 anos. Este modelo assume, para um intervalo de idades inicial, um valor de aumento por ritmo (rápido, médio ou lento) e por sexo. A adoção das projeções elaboradas pelo INE respondia melhor à continuação dos padrões identificados no concelho.

²⁵ A metodologia completa pode ser consultada em:
<https://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologicaPorTema?clear=True>

Figura 2.1.3.2.3. Evolução da Esperança Média de Vida ²⁶(em anos) na NUT II Centro por sexo 1999-2020 e projeção 2020-2040 por cenário



Fonte: Estatísticas do INE e Projeções do INE.

2.1.3.3. Migrações

O crescimento de um território fica patente na análise dos movimentos naturais da população (nascimentos e óbitos), mas também na análise dos movimentos migratórios (entradas e saídas de população residente no concelho). Ao contrário dos movimentos naturais, cujo registo é obrigatório, as migrações da população são mais difíceis de medir com exatidão. Por esse motivo, não é viável projetar as migrações no sentido de observar a sua evolução isoladamente, pois a recolha desta informação ao nível concelhio apenas acontece nos recenseamentos populacionais. Podemos, no entanto, deixar algumas pistas sobre o seu comportamento, que devem ser interpretadas com prudência, dado o lapso temporal.

Entre 1960 e 2021 (tabela 2.1.3.3.1) verificou-se um aumento dos migrantes provenientes de outro município, em linha com o acréscimo verificado na NUT III Oeste. No entanto, não estão disponíveis dados para 2011 sobre os migrantes para outro município, pelo que não é possível verificar se o balanço entre entradas e saídas é positivo. A população proveniente de outro país apresenta percentagens relativamente baixas tanto no município como na NUT.

²⁶ Número médio de anos que restam para viver a um indivíduo que atinja a idade exata x, mantendo-se as condições de mortalidade observadas no momento. Uma particularização desta noção é a esperança de vida à nascença, que corresponde à duração média de vida de um indivíduo – Metainformação INE.

Tabela 2.1.3.3.1. População segundo as migrações na região Oeste e no município de Óbidos, segundo os censos 1960, 1981, 2001, 2011 e 2021

	Anos	População Total	População que não mudou de município	População proveniente de outro município		População proveniente de outro país		População que mudou de município	
				Total	% ¹	Total	% ¹	Total	% ¹
Oeste	1960	299 507	s.d.	3 499	1,2	61	0,0	s.d.	s.d.
	1981	310 795	296 669	5 910	1,9	2 628	0,8	5972	1,9
	2001	338 711	321 564	8 867	2,6	3 966	1,2	6 058	1,8
	2011	362 540	345 474	10 458	2,9	2 609	0,7	s.d.	s.d.
	2021	363 511	306 993	28 326	7,8	5 171	1,4	53 080	14,6
Óbidos	1960	11 316	s.d.	82	0,7	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
	1981	10 538	10 023	245	2,3	84	0,8	232	2,2
	2001	10 875	10 237	409	3,8	111	1,0	293	2,7
	2011	11 772	11 069	466	4,0	113	1,0	s.d.	s.d.
	2021	11 922	9 881	1 310	11,0	254	2,1	1 941	16,3

Legenda: s.d. – sem dados; n.a. – não aplicável.

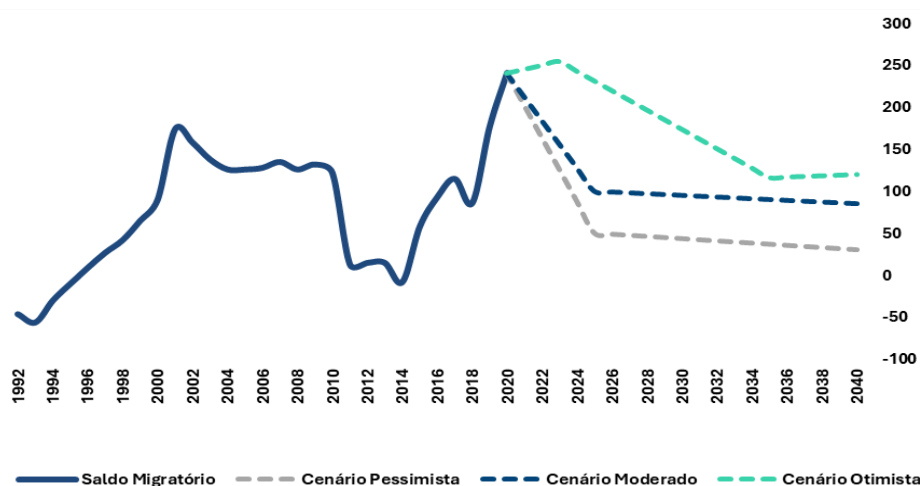
¹ Percentagem calculada sobre o total da população residente na região e no município.

Fonte de dados: Fonte de dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024). Cálculos próprios.

Verificou-se um aumento progressivo e manutenção do saldo migratório entre 1996 e 2010 em valores positivos (figura 2.1.3.3.2). Entre 2011 e 2014, uma quebra abrupta para valores negativos alterou esta tendência, que veio depois a ser recuperada a partir de 2015. Em 2020 o concelho alcançou o maior saldo migratório do período. Assim, para efeitos de projeção demográfica, optou-se por estabelecer como pressupostos que o saldo migratório se manterá positivo, diferenciando a grandeza em cada cenário:

- No cenário moderado, o saldo migratório volta a decrescer, há luz do decréscimo que se fez sentir após outros picos no passado, estabilizando depois nos 85 indivíduos em 2040;
- No cenário pessimista o saldo migratório volta a decrescer, mas de forma mais acentuada, mas mantém o saldo positivo (30 indivíduos em 2040);
- No cenário otimista pressupõe-se que o saldo migratório passará a ser bastante positivo, estabilizando progressivamente nos anos finais do período projetado (120 indivíduos em 2040).

Figura 2.1.3.3.2. Evolução do Saldo Migratório no município de Óbidos 1992-2020 e projeções 2021-2040 por cenário



Fonte: Estatísticas do INE, cálculos e projeção próprios.

| População estrangeira com estatuto legal de residente

No sentido de melhor aferir a evolução, entre 2011 e 2022, da população estrangeira com estatuto legal de residente²⁷ no conjunto da Região Oeste apresentam-se na tabela 2.1.3.3.3 os dados relativos aos diferentes concelhos.

Com efeito, é possível verificar que a evolução do número de estrangeiros com estatuto legal de residente na região acompanhou a tendência registada a nível nacional, no período entre 2011 e 2022 (embora a taxa de variação seja inferior, cerca de 66,5% face a 80%). Neste período temporal, destacam-se as variações superiores a 100% registadas nos concelhos de Nazaré, Óbidos e Caldas da Rainha. Alenquer, Sobral de Monte Agraço e Arruda dos Vinhos as menores variações positivas (inferiores a 25%).

Entre 2019 e 2022, registou-se uma variação superior na região face à registada em termos nacionais (48,8% e 32,6%, pela ordem). As variações mais elevadas (superiores a 50%) registaram-se em sete concelhos da região, com destaque para o concelho do Bombarral com uma variação de 63,8%. As variações mais baixas, ainda assim entre os 25% e 35%, registaram-se nos concelhos de Arruda dos Vinhos e Óbidos (27,5% e 34,3%, respetivamente).

Registou-se, igualmente, no último período analisado (2021-2022) uma maior variação percentual no conjunto da região face ao verificado a nível nacional (26,6% e 17,9%, pela ordem). A tendência de evolução positiva manteve-se na totalidade dos concelhos. Óbidos integra o conjunto de concelhos que registaram as variações positivas mais baixas (inferiores a 20%).

²⁷ A variável população estrangeira com estatuto legal de residente, compreende exclusivamente os indivíduos de nacionalidade estrangeira titulares de uma autorização de residência.

Tabela 2.1.3.3.3. População estrangeira com estatuto legal de residente (N) e taxas de variação, 2011 e 2019-2022

Concelhos	2022	2021	2020	2019	2011	Variação 2011-2022 (%)	Variação 2019-2022 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Alcobaça	3 278	2 814	2 479	2 153	1 680	95,1	52,3	32,2
Alenquer	3 723	3 418	3 139	2 734	3 023	23,2	36,2	18,6
Arruda dos Vinhos	807	778	726	633	671	20,3	27,5	11,2
Bombarral	778	617	566	475	503	54,7	63,8	37,5
Cadaval	498	473	435	361	374	33,2	38,0	14,5
Caldas da Rainha	4 755	3 998	3 610	3 018	2 328	104,3	57,6	31,7
Lourinhã	1 961	1 705	1 578	1 299	1 130	73,5	51,0	24,3
Nazaré	1 290	1 146	982	828	541	138,4	55,8	31,4
Óbidos	1 131	961	944	842	506	123,5	34,3	19,8
Peniche	1 753	1 578	1 430	1 231	917	91,2	42,4	22,6
Sobral de Monte Agraço	481	424	381	306	391	23,0	57,2	26,2
Torres Vedras	6 380	5 575	4 929	4 151	4 050	57,5	53,7	29,4
Região Oeste	26 835	23 487	21 199	18 031	16 114	66,5	48,8	26,6
Nacional	764 349	683 669	648 079	576 540	424 547	80,0	32,6	17,9

Fontes de Dados: INE | AIMA/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente; Fonte: Pordata (última atualização 2024-02-09)

2.1.4. Projeções da população

Na análise deste exercício prospetivo, importa salientar as diferenças verificadas na população projetada para os vários cenários. Privilegia-se a análise dos valores projetados para 2030, servindo os valores de anos posteriores como extrapolação das tendências assumidas nos pressupostos. Apresentam-se de seguida os resultados obtidos em cada um dos cenários.

Entre o cenário sem migrações e o cenário moderado podemos verificar o impacto dos movimentos migratórios projetados na população de **Óbidos** (figuras 2.1.4.1 e 2.1.4.2 e tabela 2.1.4.5). Verifica-se uma diferença considerável de 1378 indivíduos em 2030 nestes dois cenários, o que evidencia as consequências do saldo migratório positivo projetado (cenário moderado) para o aumento da população deste concelho. Se vierem a verificar-se os pressupostos assumidos para o cenário otimista, a população de **Óbidos** crescerá aproximadamente 1888 habitantes até 2030, passando a contar com um total de 13 812 habitantes. A pirâmide etária (figura 2.1.4.3) reflete, por isso, uma evolução mais lenta no estreitamento da base e mais rápida no alargamento do topo, o que se traduz no menor índice de envelhecimento verificado neste cenário face ao verificado no cenário moderado (188 face a 208 idosos por cada 100 jovens em 2030, respetivamente). No cenário pessimista, a população do município poderá crescer de forma mais lenta até 2030 para aproximadamente 12 226 habitantes, com um maior estreitamento da pirâmide etária (figura 2.1.4.4) nas idades mais jovens. Neste cenário torna-se particularmente evidente a importância de adotar medidas de incentivo à natalidade e de manutenção da taxa positiva de crescimento migratório.

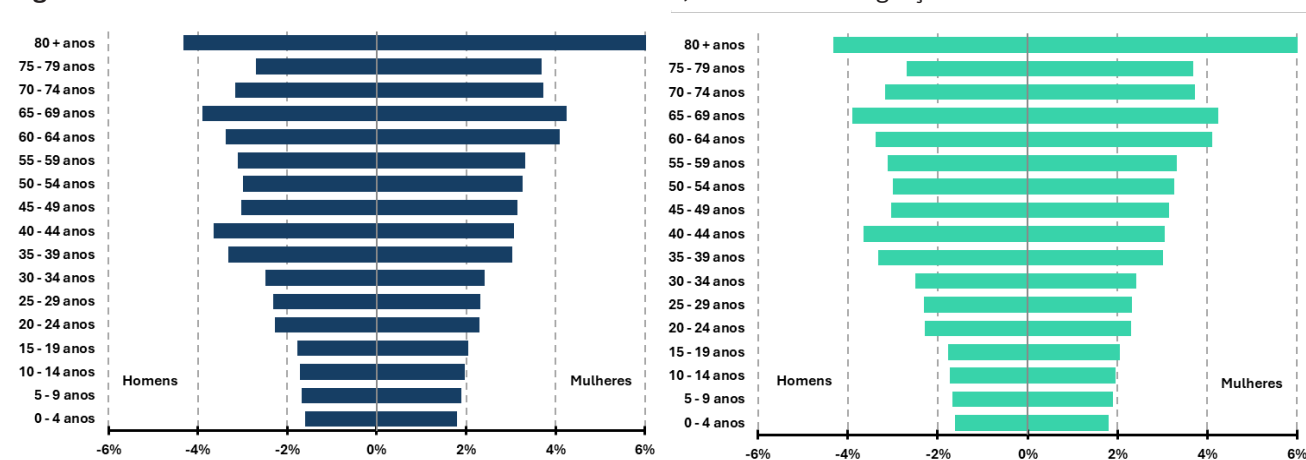
No que diz respeito à evolução da população em idade escolar, optou-se por uma apresentação desagregada por idade normal de frequência dos diferentes ciclos de ensino (tabelas 1.6.1). Entre 2020 e 2030, no cenário pessimista, estima-se uma quebra da população em idade de frequência de todos

os níveis de ensino (cerca de menos 144 alunos). Já o cenário otimista aponta para um acréscimo de 76 indivíduos em idade de frequência escolar. O cenário moderado indica uma perda de 72 indivíduos até 2030. No cenário sem migrações fica claramente patente o impacto do saldo migratório positivo, uma vez que a não inclusão deste indicador levaria a uma perda de 257 indivíduos em idade de frequência escolar até 2030.

No que diz respeito ao envelhecimento populacional no município de **Óbidos**, o cenário moderado (tabela 2.1.4.5) para o ano de 2030, aponta para 208 idosos por cada 100 jovens, menos 9 idosos do que em 2021 e menos 33 idosos por cada 100 jovens do que o projetado para o cenário sem migrações. Já o cenário pessimista, em que o saldo migratório se pressupõe bastante mais modesto, aponta para um aumento para os 222 idosos por cada 100 jovens em 2030, face a 2021. O cenário otimista aponta para 188 idosos por cada 100 jovens em 2030.

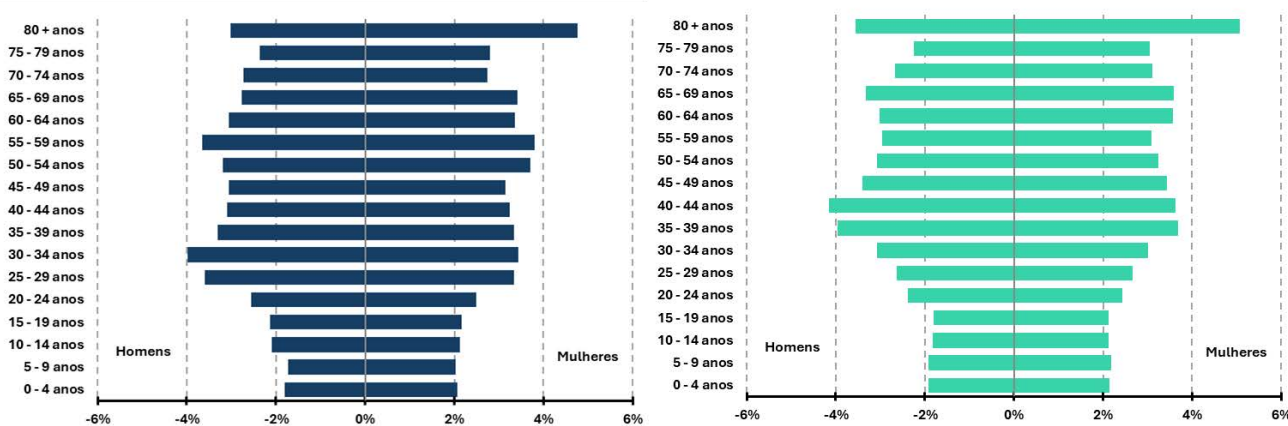
O envelhecimento reflete-se também na relação entre a população ativa e a população idosa: segundo o cenário moderado, em 2030 existirão em **Óbidos** cerca de menos 31 ativos por cada 100 idosos do que existiam em 2021 e cerca de mais 33 ativos por cada 100 idosos do que no cenário sem migrações (passando o município a contar com 259 ativos por cada 100 idosos no cenário moderado). Quanto ao cenário otimista, em 2030 e se vierem a verificar-se os pressupostos estabelecidos, existirão 280 ativos por cada 100 idosos. Já no cenário pessimista este valor é bastante inferior, 248 ativos por cada 100 idosos.

Figura 2.1.4.1. Pirâmide etária de Óbidos em 2030 e 2040, cenário sem migrações



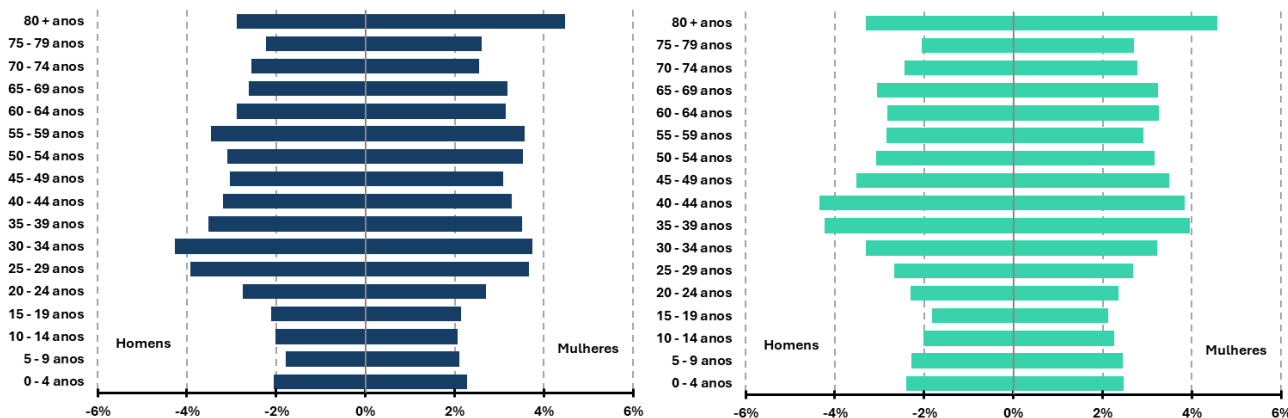
Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência

Figura 2.1.4.2. Pirâmide etária de Óbidos em 2030 e 2040, cenário moderado



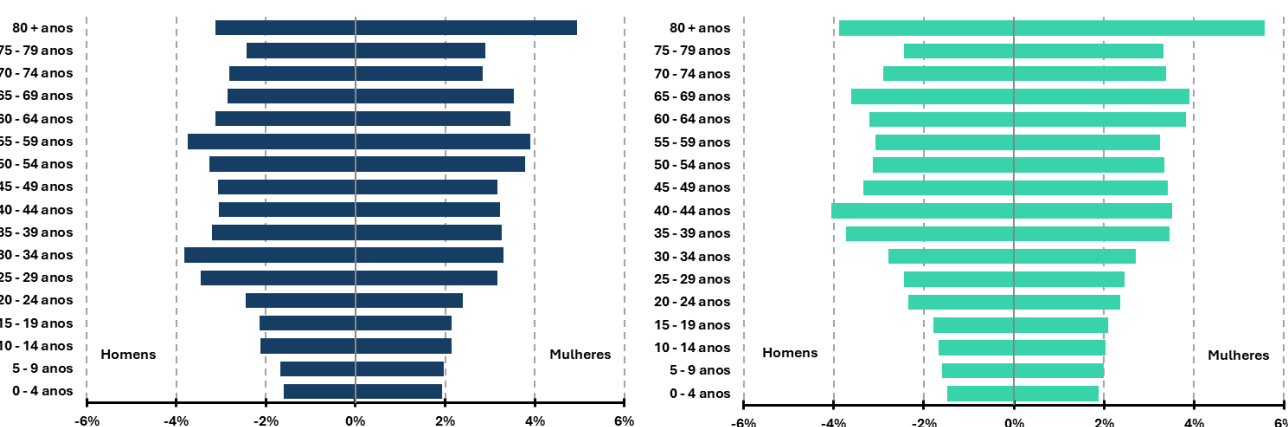
Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Figura 2.1.4.3. Pirâmide etária de Óbidos em 2030 e 2040, cenário otimista



Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Figura 2.1.4.4. Pirâmide etária de Óbidos em 2030 e 2040, cenário pessimista



Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Tabela 2.1.4.5. Principais indicadores de volume e estrutura populacional de Óbidos segundo os recenseamentos de 2001, 2011 e 2021 e os resultados da projeção da população nos cenários sem migrações, moderado, otimista e pessimista

Indicadores	Recenseamentos Populacionais			Cenário Sem Migrações			Cenário Moderado			Cenário Otimista			Cenário Pessimista		
	2001	2011	2021	2030	2035	2040	2030	2035	2040	2030	2035	2040	2030	2035	2040
População Total (N)	10 875	11 772	11 922	11 318	10 959	10 582	12 696	12 914	13 114	13 812	14 441	14 980	12 226	12 094	11 906
População Total – Homens (N)	5 398	5 724	5 829	5 413	5 221	5 020	6 107	6 201	6 284	6 683	6 993	7 262	5 864	5 775	5 654
População Total – Mulheres (N)	5 477	6 048	6 093	5 905	5 738	5 562	6 589	6 713	6 830	7 129	7 448	7 718	6 362	6 319	6 252
Pop. 0-14 anos (%)	14,2	14,6	12,3	11,3	10,7	10,7	11,8	11,7	12,1	12,3	12,9	13,9	11,5	10,8	10,7
Pop. 15-24 anos (%)	13,0	9,5	9,7	9,0	8,9	8,4	9,4	9,1	8,7	9,7	9,0	8,6	9,1	9,0	8,6
Pop. 15-64 anos (%)	52,5	53,8	51,3	61,4	60,2	57,4	63,6	63,1	61,3	64,6	63,8	62,0	63,1	62,4	60,3
Pop. 65+ anos (%)	20,3	22,1	26,8	27,3	29,1	32,0	24,6	25,2	26,6	23,1	23,2	24,2	25,4	26,7	29,0
Pop. 3 a 5 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	237	230	222	291	311	325	346	402	439	262	258	250
Pop. 6 a 9 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	325	313	304	380	404	429	424	496	565	359	351	344
Pop. 10 e 11 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	202	160	154	224	197	209	237	229	265	219	179	175
Pop. 12 a 14 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	284	245	236	311	290	308	327	324	366	304	273	267
Pop. 15 a 17 anos (N)	n.d.	n.d.	n.d.	294	297	241	321	342	307	341	367	357	311	327	274
Relação de Masculinidade (%)	98,6	94,6	95,6	91,7	91,0	90,3	92,7	92,4	92,4	93,7	93,9	94,1	92,2	91,4	90,4
Índice de Envelhecimento	142,5	150,8	217,3	241,0	271,9	271,9	208,1	214,8	219,9	187,5	179,5	173,9	222,2	246,5	271,7
Índice de Dependência de Jovens	21,7	23,1	20,2	18,4	17,8	17,8	18,6	18,6	19,7	19,0	20,3	22,4	18,1	17,4	17,7
Índice de Dependência de Idosos	30,9	34,9	43,9	44,4	48,3	48,3	38,7	39,9	43,4	35,7	36,4	39,0	40,3	42,8	48,1
Índice de Dependência Total	52,7	58,0	64,1	62,8	66,1	66,1	57,2	58,5	63,2	54,8	56,7	61,4	58,5	60,2	65,8
Índice de Sustentabilidade Potencial	323,2	286,8	227,9	225,3	206,9	206,9	258,7	250,5	230,3	279,9	274,8	256,5	248,0	233,7	208,0

Legenda: n.d. – não disponível. Fonte: INE, cálculos próprios.

2.1.5. Acessibilidades e transportes

A cerca de 80 quilómetros a norte de Lisboa, a melhor forma de chegar a Óbidos é seguir pela autoestrada A8, saída 15 para quem vem do Sul e segunda saída para Óbidos para quem vem do Norte. Pela estrada nacional o acesso à Vila é efetuado pela Estrada Nacional 8. Muito perto de Óbidos, encontra-se ainda o nó da A15 com a A8 que proporciona acesso direto de e para o interior da região centro.

Ao nível dos transportes públicos, Óbidos é servida pela empresa Rodoviária do Oeste. A principal paragem dos autocarros localiza-se a cerca de 100 metros do centro histórico, fazendo desta uma excelente alternativa para chegar à Vila²⁸. Existem diversas conexões diárias entre a Vila e Lisboa, através do serviço “rápida verde” (Figura 2.1.5.2).

Para deslocações dentro do concelho, existe a rede OBI – Transporte do Concelho de Óbidos com ligações às várias freguesias do concelho (Figura 2.1.5.3).

O transporte ferroviário é outra das alternativas públicas de transporte para quem pretende visitar a Vila e a estação ferroviária de Óbidos fica localizada a cerca de 1km do centro histórico. A linha Oeste permite a ligação tanto para Sul como para Norte e Lisboa fica a cerca de duas horas e meia²⁹.

Figura 2.1.5.1. Rede viária do concelho de Óbidos

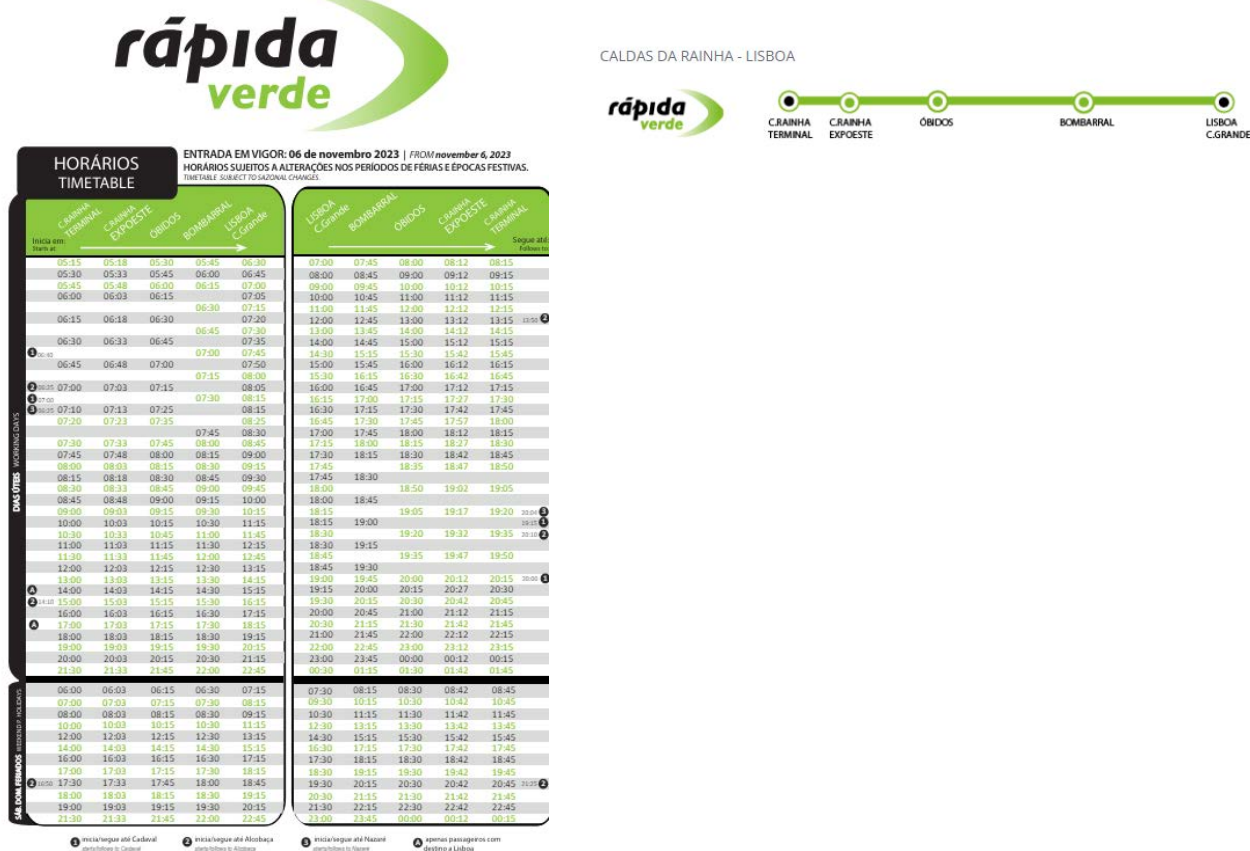


Fonte: Site da Câmara Municipal de Óbidos, <http://cm-obidos.pt>

²⁸ Fonte: <https://turismo.obidos.pt/como-chegar/>

²⁹ Fonte: CP - Comboios de Portugal, www.cp.pt

Figura 2.1.5.2. Acessibilidades via autocarro entre o Concelho de Óbidos e Lisboa



Fonte: Rodoviária do Oeste, <http://rodoviariadooeste.pt/horarios-e-precos/>

Figura 2.1.5.3. Acessibilidades via autocarro dentro do concelho de Óbidos



Fonte: OBI – Transporte do Concelho de Óbidos. <https://www.cm-obidos.pt/obi>

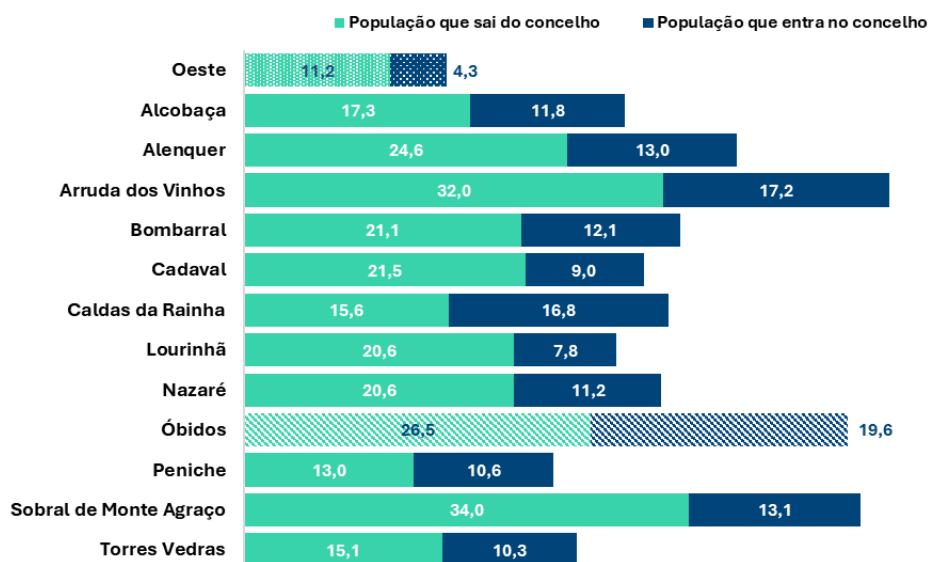
2.1.6. Movimentos Pendulares

Como forma de compreender as movimentações quotidianas da população trabalhadora e estudantil de e para o concelho de Óbidos, analisa-se de seguida os movimentos pendulares e a sua duração (indicador apenas disponível para o Recenseamento da População de 2021). Este indicador permite fazer uma aproximação à atratividade do concelho e à sua oferta escolar, bem como da atratividade dos concelhos vizinhos.

Importa salientar que os dados censitários definitivos atualmente disponíveis ainda não permitem uma análise mais fina deste indicador, não obstante apresenta-se seguidamente alguma da informação estatística já divulgada pelo INE. Ressalva-se, ainda, que os dados relativos aos movimentos pendulares não contemplam a possibilidade da sua desagregação por idade, ciclo de Ensino ou por estabelecimento de Ensino.

De acordo com a informação disponível, a proporção de população residente no concelho de Óbidos que sai quotidianamente para outro concelho para trabalhar ou estudar é superior àquela que entra vinda de outros concelhos para trabalhar ou estudar em Óbidos (26,5% face a 19,6%, respetivamente). Uma proporção elevada no contexto da região Oeste, sendo o terceiro concelho com maior proporção de movimentos pendulares e o terceiro concelho com maior proporção de população que sai do concelho quotidianamente para trabalhar ou estudar (ultrapassado pelos concelhos de Arruda dos Vinhos com 32% e Sobral de Monte Agraço com 34%). Mas é, pelo contrário, o concelho da região que recebe mais população (19,6%) (figura 2.1.6.1).

Figura 2.1.6.1. Proporção da população residente que sai e que entra em cada unidade territorial – movimentos pendulares (% pelo total de população residente), 2021



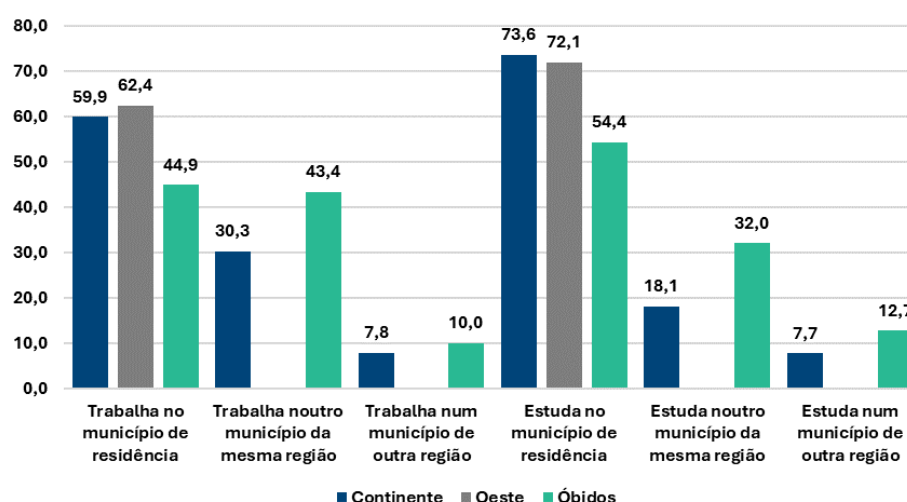
Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População (Última atualização: 2022-11-23)

No último ano censitário, em Portugal continental perto de 74% da população que estudava e 60% da população que trabalhava fazia-o no mesmo concelho em que residia ou noutros concelhos da sua região (18,1% e 30,3%, respetivamente). Para a região do Oeste apenas se encontram disponíveis a proporção da população estudante e trabalhadora residente que permanece no concelho de residência: 72,1% e 62,4%, pela ordem (figura 2.1.6.2).

Do total de população trabalhadora residente no concelho de Óbidos, verifica-se que cerca de 45% trabalhava no concelho de residência. Ainda assim, a percentagem de residentes a trabalhar noutro concelho da região não era despreciable (cerca de 43%). Da população residente que trabalhava noutros concelhos³⁰ cerca 10% faziam-no num município de outra região (figura 2.1.6.2).

Do total de população estudante residente no concelho de Óbidos³¹, cerca de 55% estudava no município, havendo 32% que estudavam noutro concelho da região do Oeste. Perto de 13% dos estudantes residentes optavam por estudar noutros concelhos de outra região (figura 2.1.6.2).

Figura 2.1.6.2. Proporção da população residente que trabalha ou estuda no Município onde reside e noutros Municípios (% sobre o total de população que trabalha ou estuda), à data dos Censos de 2021



Fonte de dados: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: Pordata. Última atualização: 2023-01-03. Nota: No que se refere à região do Oeste não se encontram disponíveis dados relativos às variáveis: *Noutro município da mesma região* e *Num município de outra região* (tanto no caso de trabalhadores, como estudantes).

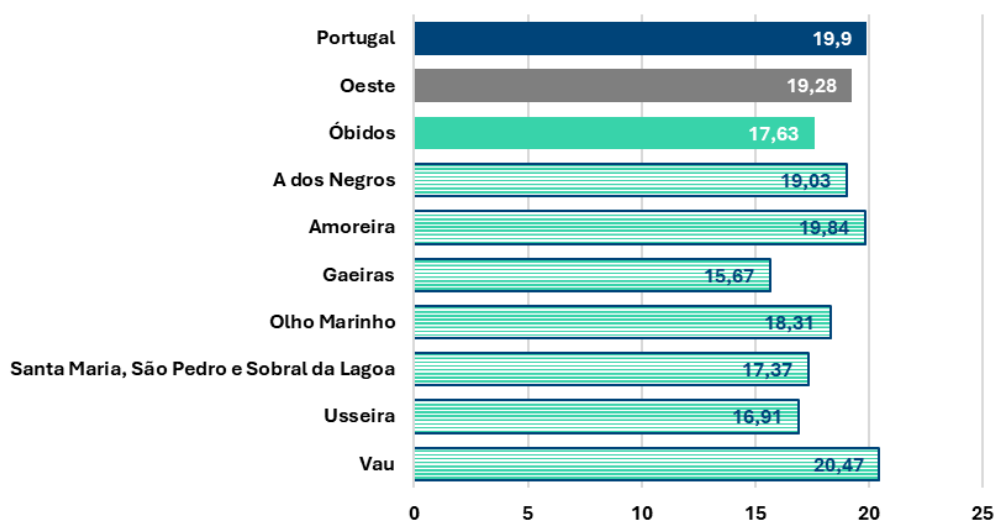
Quando se atenta na duração dos movimentos pendulares da população residente que estuda ou trabalha (figura 2.1.6.3) verifica-se que: (i) a nível nacional era em média 20 minutos; (ii) na região do Oeste cerca de 19 minutos, em média; e (iii) no concelho de Óbidos, em média, cerca de 18 minutos. No que se refere às freguesias do concelho, eram os residentes da freguesia do Vau aqueles que despendiam mais tempo em média nas suas deslocações para estudar ou trabalhar (cerca de 21 minutos), seguidos pelos residentes na freguesia Amoreira e A dos Negros (aproximadamente 20 e 19 minutos em média, pela ordem). Os residentes da freguesia de Gaeiras eram os que despendiam menos tempo em média nas suas movimentações (cercas de 16 minutos). Não é ainda possível, com os dados

³⁰ Dados sobre concelhos de destino indisponíveis.

³¹ Não estão disponíveis dados discriminados por ciclo de ensino, o que determina que a informação apresentada diga respeito a todos os ciclos, incluindo o ensino superior.

divulgados, identificar se o tempo médio dos movimentos pendulares dizem respeito a movimentações dentro do concelho ou para outros concelhos no interior da região ou fora dela.

Figura 2.1.6.3. Duração média dos movimentos pendulares (min) da população estudante ou empregada por local de residência, à data dos Censos de 2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021 (última atualização: 2023-03-13).

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

CARTA
EDUCATIVA
DE
2.^A GERAÇÃO
2024 - 2034

CAPÍTULO II
DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.2 - CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

ÍNDICE PARCIAL

2.2. CARATERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL	4
2.2.1. Estrutura Económica e Empresarial	4
2.2.1.1. Evolução do Produto Interno e Valor Acrescentado Brutos	4
2.2.1.2. Balança Comercial	5
2.2.1.3. Valor Acrescentado Bruto das Empresas não Financeiras	10
2.2.1.4. Volume de Negócios	16
2.2.1.5. Tecido Empresarial	20
2.2.2. Mercado de Trabalho	28
2.2.2.1. Emprego	28
2.2.2.2. Desemprego	47
2.2.3. Análise Socioeconómica da População	53
2.2.3.1. Poder de Compra per capita	53
2.2.3.2. Índice de Rendimento	54
2.2.3.3. Estratificação Social	55
2.2.3.4. Principal Meio de Vida	56
2.2.3.5. Apoios Sociais	60
2.2.3.6. Escolaridade da População Residente	62

2.2. CARATERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

Neste subcapítulo apresenta-se a análise de alguns dos indicadores económicos e sociais relativos ao concelho de Óbidos que permitem caracterizar a estrutura económica e empresarial, o mercado de trabalho e a sua população de um ponto de vista socioeconómico.

Esta análise assenta numa lógica comparativa em determinados indicadores com os restantes concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal do Oeste (OesteCIM) e simultaneamente a NUTSIII Oeste¹, bem como com o cenário nacional.

Os indicadores utilizados para efeitos da caracterização do tecido económico e empresarial, mas também da empregabilidade e desemprego, foram escolhidos considerando a sua relevância em termos conjunturais. No sentido de retratar a evolução dos indicadores selecionados são apresentados, sempre que possível, dados estatísticos relativos a vários anos (contemplando o último ano disponível, nas diferentes fontes de dados utilizadas).

O principal objetivo é identificar as especificidades económicas e sociais do concelho, no contexto da OesteCIM, que influem nas dinâmicas relacionadas com a Educação e da ligação entre formação básica e secundária ao Ensino Superior ao mercado de trabalho regional (objeto do **Subcapítulo 2.3.**, focado nas dinâmicas municipais para a Educação).

Importa salientar que os dados relativos aos diferentes indicadores devem ser interpretados com alguma precaução. A série temporal considerada – 2016 a 2022 – compreende os efeitos da pandemia COVID 19 cujo impacto na atividade económica não foi despiciendo, sobretudo entre 2019 e 2020, caracterizando-se por uma quebra abrupta e acentuada nos principais indicadores económicos. Neste sentido, aconselha-se que a interpretação das variações homólogas nos períodos analisados tenha em linha de conta o efeito da retoma posterior da atividade económica.

2.2.1. Estrutura Económica e Empresarial

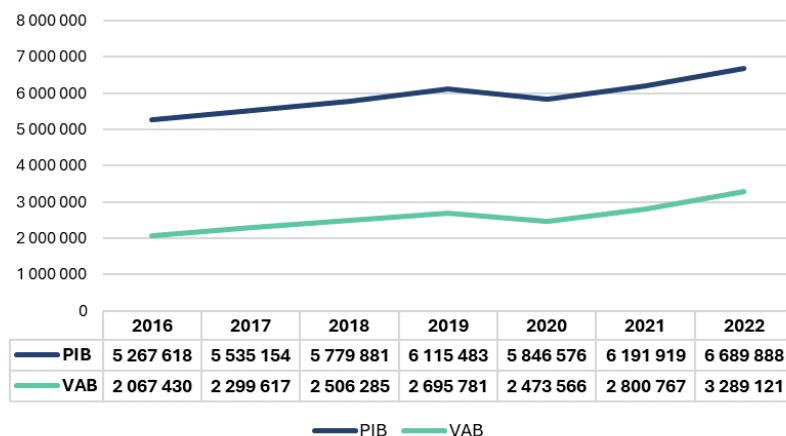
Os pontos seguintes são dedicados à análise descritiva de diversos indicadores que permitem caracterizar genericamente aquela que é a estrutura económica e empresarial de Óbidos. A dimensão comparativa utilizada permite posicionar o concelho em termos do contexto regional, o que potencia uma identificação mais eficaz de tendências de evolução, de fragilidades e de potencialidades.

2.2.1.1. Evolução do Produto Interno e Valor Acrescentado Brutos

Os indicadores económicos, Produto Interno Bruto (PIB) e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes da OesteCIM apresentam-se positivos entre 2016 e 2022. De assinalar que a tendência de crescimento registada até 2019, foi interrompida pela pandemia COVID19 traduzindo-se num decréscimo da atividade económica no conjunto do país, entre 2019 e 2020, com a região a registar quebras homólogas de 4,4% no PIB e de 8,2% no VAB neste período² (figura 2.2.1.1.).

¹ Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos ou Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.

² Cálculos próprios.

Figura 2.2.1.1. Evolução do PIB e do VAB na OesteCIM, a preços correntes, 2016 a 2022, anual (milhões €)

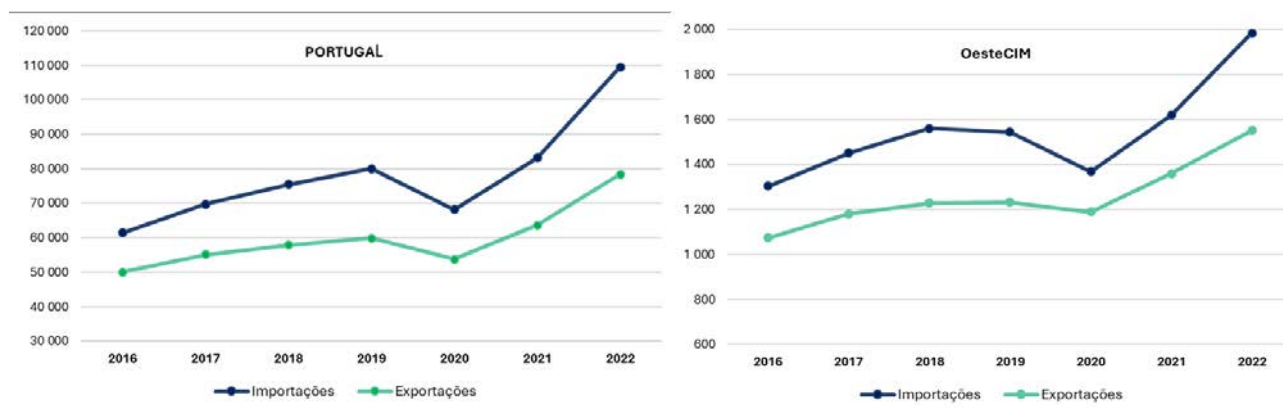
Fonte de dados: Contas Nacionais, INE 2021 (base 2016); PORDATA; última atualização: VAB 2024-02-09; PIB 2024-02-09.

Legenda: Pro – valores provisórios

Notas: ¹Os valores apresentados pela entidade responsável foram atualizados de acordo com a nova base das Contas Nacionais que tem 2016 como o ano de referência.

2.2.1.2. Balança Comercial³

A figura 2.2.1.2. representa a evolução das exportações e das importações na OesteCIM e no país de 2016 a 2022. Como se pode verificar, as exportações na região acompanham a tendência de crescimento registada a nível nacional até 2019, a qual é interrompida pelo contexto da pandemia que conduziu a uma quebra regional de 3,4% (cálculos próprios) neste indicador entre 2019 e 2020. As importações na região, acompanham a tendência de crescimento registado a nível nacional até 2018, altura a partir da qual regista um ligeiro decréscimo neste indicador regional que se acentua no ano inicial da pandemia (2020). Entre 2020 e 2021, verifica-se uma recuperação das importações e exportações na OesteCIM, que acompanha a tendência nacional de crescimento – cenário que se mantém entre 2021 e 2022.

Figura 2.2.1.2. Evolução das importações e das exportações no País e na NUTSIII Oeste (M€), 2016 a 2022

Fonte de Dados: INE, Contas Nacionais Anuais (Base 2016); PORDATA; última atualização 2024-02-12.

³ A balança comercial regista todas as transações de mercadorias entre residentes e não-residentes do país durante um período determinado (normalmente, um ano). O seu saldo é determinado pela diferença entre o montante das exportações e o montante das importações de bens verificadas em cada ano. Se as exportações são maiores que as importações, existe um superavit comercial; ao contrário existirá um deficit comercial (INE).

Quanto às exportações e importações, entre 2016 e 2022, a região registou uma taxa de variação positiva de 44,5% e de 52,2% respetivamente (tabelas 2.2.1.3 e 2.2.1.4).

A nível concelhio, dez concelhos da OesteCIM apresentam variações positivas nas exportações entre 2016 e 2022 (tabela 2.2.1.3), destacando-se os concelhos do Bombarral, Óbidos e Cadaval com crescimentos superiores a 120%, seguindo-se com valores igualmente positivos, superiores a 50%, os concelhos de Arruda dos Vinhos (73,8%) e Torres Vedras (68%). Neste período apenas dois concelhos registaram variações negativas neste indicador, Nazaré (-24,2%) e Sobral de Monte Agraço (-32%). Entre 2019 e 2020, somente quatro concelhos mantiveram o crescimento que vinham a registar desde 2016: Óbidos (15%); Alenquer (5,1%); Peniche (2,8%) e Torres Vedras (1,9%). Nos restantes concelhos verificou-se um decréscimo no volume de exportações, sendo que a variação negativa atingiu valores superiores a 20% nos concelhos de Caldas da Rainha (-25,2%), Arruda dos Vinhos (-24,4%) e Sobral de Monte Agraço (-22,6%), traduzindo-se numa diminuição global das exportações na região na ordem dos 3,5%. Como referido, o concelho de Óbidos foi o concelho da região a registar a variação positiva mais elevada, num período caracterizado pelos efeitos negativos da pandemia de COVID-19 nos indicadores económicos, o que pode ser interpretado como uma maior resiliência das empresas com capacidade exportadora e dos mercados externos em que operam. Entre 2021 e 2022, Óbidos apresenta um acréscimo em termos do valor total dos bens exportados (mais de 27,5 M€ em 2021 contra cerca de 19,1 M€ em 2021), apresentando uma variação positiva de 42,3% – o segundo valor mais elevado no contexto da OesteCIM.

Quanto às importações (tabela 2.2.1.4), todos os concelhos da região aumentaram o volume de importações entre 2016 e 2022, salientando-se os concelhos de Bombarral (196,5%), Sobral de Monte Agraço (169,9%), Cadaval (165,6%) e Óbidos (121%). A variação positiva mais baixa registou-se em Alenquer.

Entre 2019 e 2020, três concelhos registaram variações positivas designadamente, Peniche (18,6%) e Alcobaça (4,7%). Neste período, o concelho de Óbidos foi um dos nove concelhos que registaram variações negativas nas importações (-3%).

Em termos do saldo da balança comercial a região apresenta um *déficit* em todos os anos considerados na análise. O concelho de Óbidos regista sistematicamente um saldo negativo, traduzido num volume de exportações inferior ao das importações. Importa assinalar o aumento das exportações em 2022 – melhor ano da série – em relação aos dois anos anteriores (7 387 814 M€ face a 2020; 8 097 640 M€ face a 2021⁴). Não obstante, este acréscimo revelou-se insuficiente para o equilíbrio da balança comercial mantendo-se um deficitário de 28 073 283 M€⁵ em 2022.

⁴ Cálculos próprios.

⁵ Cálculos próprios.

Tabela 2.2.1.3. Volume das exportações nos concelhos da OesteCIM (M€) 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Concelhos	Exportações							
	2016	2019	2020	2021	2022	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
	€	€	€	€	€			
Alcobaça	234 846 545	242 736 467	227 876 502	253 891 886	300 180 714	27,8	-6,1	18,2
Alenquer	182 128 429	211 937 569	222 667 530	244 923 002	259 465 434	42,5	5,1	5,9
Arruda dos Vinhos	12 525 235	17 210 091	13 008 341	22 152 778	21 771 651	73,8	-24,4	-1,7
Bombarral	27 611 942	63 782 198	58 382 077	67 229 652	87 003 376	215,1	-8,5	29,4
Cadaval	19 339 809	31 562 121	30 740 324	29 018 874	42 762 605	121,1	-2,6	47,4
Caldas da Rainha	108 415 249	126 514 440	94 609 170	134 798 202	134 482 177	24,0	-25,2	-0,2
Lourinhã	40 300 574	23 002 193	21 443 782	42 084 088	49 433 922	22,7	-6,8	17,5
Nazaré	19 234 611	11 252 587	9 212 353	12551963	14 586 904	-24,2	-18,1	16,2
Óbidos	11 991 901	17 283 923	19 868 865	19 159 039	27 256 679	127,3	15,0	42,3
Peniche	116 404 945	110 983 366	114 049 498	115 481 215	125 394 396	7,7	2,8	8,6
Sobral de Monte Agraço	16 747 649	17 415 728	13 482 969	9 091 025	11 383 299	-32,0	-22,6	25,2
Torres Vedras	284 686 121	358 449 423	365 264 014	410 557 128	478 350 459	68,0	1,9	16,5
OesteCIM	1 074 233 010	1 232 130 106	1 190 605 425	1 360 938 852	1 552 071 616	44,5	-3,4	14,0
Nacional	50 038 841 230	59 902 809 944	53 757 392 564	63 618 525 288	78 402 738 371	56,7	-10,3	23,2

Fonte de dados: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens; Fonte: PORDATA; última atualização: 2024-02-12. Cálculos próprios

Tabela 2.2.1.4. Volume das Importações nos concelhos da OesteCIM (M€) 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Concelhos	Importações							
	2016	2019	2020	2021	2022	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
	€	€	€	€	€			
Alcobaça	159 875 025	161 635 737	169 270 068	225 564 452	324 029 572	102,7	4,7	43,7
Alenquer	302 109 157	394 560 156	240 871 034	281 590 930	339 856 498	12,5	-39,0	20,7
Arruda dos Vinhos	21 347 762	30 451 488	29 682 878	35 051 661	40 676 071	90,5	-2,5	16,0
Bombarral	11 043 377	20 163 016	20 279 994	28 213 143	32 748 950	196,5	0,6	16,1
Cadaval	23 284 707	43 451 355	40 370 839	48 531 536	61 846 855	165,6	-7,1	27,4
Caldas da Rainha	106 610 632	96 790 408	82 995 754	146 567 800	141 851 045	33,1	-14,3	-3,2
Lourinhã	41 994 388	43 130 698	36 106 394	46 920 301	62 709 869	49,3	-16,3	33,7
Nazaré	20 973 066	27 862 950	26 910 060	28568858	38 911 669	85,5	-3,4	36,2
Óbidos	25 032 918	35 395 734	34 332 489	38 411 382	55 329 962	121,0	-3,0	44,0
Peniche	85 547 495	83 721 040	99 306 161	106 665 919	126 801 236	48,2	18,6	18,9
Sobral de Monte Agraço	18 103 779	36 323 852	30 952 084	33 717 307	48 857 032	169,9	-14,8	44,9
Torres Vedras	488 895 636	570 932 567	558 725 051	600 545 279	712 155 377	45,7	-2,1	18,6
OesteCIM	1 304 817 942	1 544 419 001	1 369 802 806	1 620 348 568	1 985 774 136	52,2	-11,3	22,6
Nacional	61 424 014 899	79 977 128 345	68 145 567 972	83 145 714 809	109 485 801 442	78,2	-14,8	31,7

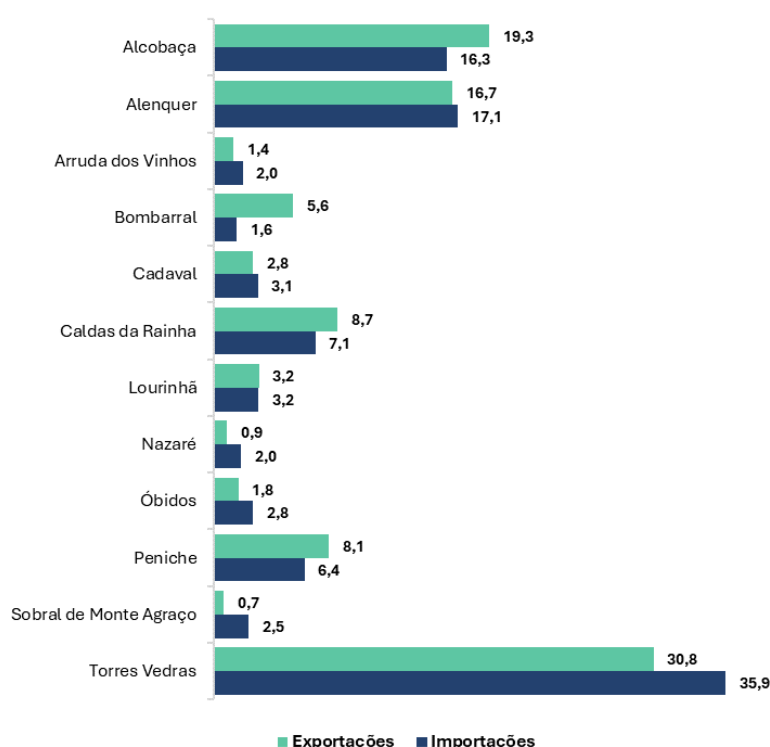
Fonte de dados: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens; Fonte: PORDATA; última atualização: 2024-02-12. Cálculos próprios

O contributo para as exportações e importações da região apresenta diferentes proporções ao nível dos concelhos (figura 2.2.1.5).

Torres Vedras, Alcobaça e Alenquer foram os concelhos que em 2022 mais contribuíram, em termos percentuais) para as exportações da OesteCIM – cerca de 30%, 19% e 17%, respetivamente – seguindo-se os concelhos de Caldas da Rainha, Peniche e Bombarral (com contributos entre os 5% e 9%). Óbidos integra o grupo de concelhos cujo contributo em termos percentuais foi mais reduzido (inferior a 2%).

Em termos de importações, foram igualmente os concelhos de Torres Vedras, Alcobaça e Alenquer os que mais contribuíram para as importações da região em 2022. Os restantes concelhos registaram contributos, em termos percentuais, inferiores a 8%.

Figura 2.2.1.5. Exportações e Importações, contributo por concelho para o total da OesteCIM (%), 2022



Fonte de Dados: INE – Estatísticas de Comércio Internacional de Bens, PORDATA, última atualização 2024-02-12.

2.2.1.2.1. Taxa de cobertura

No período em análise, não obstante a percentagem da compra de bens e serviços ao estrangeiro não ser compensada pela venda de bens e serviços ao estrangeiro, a taxa de cobertura⁶ das importações pelas exportações, na OesteCIM foi sempre superior à registada em termos nacionais (tabela 2.2.1.6).

Importa destacar que os valores mais elevados da taxa de cobertura na região coincidiram com a disrupção nas cadeias de produção à escala global, decorrente dos efeitos do contexto pandémico, traduzindo-se numa diminuição das importações face às exportações (86,9% em 2020 e 84% em 2021).

⁶ Taxa de cobertura das importações pelas exportações é o indicador relativo à percentagem de compras de bens e serviços que é compensada pela venda de bens e serviços do país ao estrangeiro. A taxa de cobertura é inferior a 100% quando se importa mais do que se exporta e é superior a 100% quando se exporta mais do que se importa – Metainformação INE.

Entre 2016 e 2020, três concelhos apresentaram sistematicamente taxas de cobertura superiores a 100%. Salienta-se o concelho do Bombarral com um valor superior a 200%, seguindo-se Alcobaça, Peniche e Caldas da Rainha (com percentagens entre 101% e 150%).

Em 2021, três municípios mantiveram valores percentuais superiores a 100% neste indicador (Bombarral, Alcobaça e Peniche), sendo que em 2022 somente o concelho do Bombarral registou uma taxa de cobertura da mesma ordem.

No que se refere ao município de Óbidos, constata-se que a percentagem da compra de bens e serviços ao estrangeiro não foi compensada pela venda de bens e serviços ao estrangeiro no período temporal considerado – a taxa de cobertura mais elevada registou-se em 2020 (57,9%).

Tabela 2.2.1.6. Taxa de cobertura das importações pelas exportações na OesteCIM (%), 2016, 2019-2022

Concelhos	2016	2019	2020	2021	2022
Alcobaça	146,9	150,2	134,6	112,6	92,6
Alenquer	60,3	53,7	92,4	87	76,3
Arruda dos Vinhos	58,7	56,5	43,8	63,2	53,5
Bombarral	250,0	316,3	287,9	238,3	265,7
Cadaval	83,1	72,6	76,1	59,8	69,1
Caldas da Rainha	101,7	130,7	114,0	92	94,8
Lourinhã	96	53,3	59,4	89,7	78,8
Nazaré	91,7	40,4	34,2	43,9	37,5
Óbidos	47,9	48,8	57,9	49,9	49,3
Peniche	136,1	132,6	114,8	108,3	98,9
Sobral de Monte Agraço	92,5	47,9	43,6	27	23,3
Torres Vedras	58,20	62,8	65,4	68,4	67,2
OesteCIM	82,3	79,8	86,9	84,0	78,2
Nacional	81,5	74,9	78,9	76,5	71,6

Fonte de dados: INE-Estatísticas do Comércio Internacional de Bens; Fonte: PORDATA, última atualização 2024-02-12; cálculos próprios.

2.2.1.3. Valor Acrescentado Bruto das Empresas não Financeiras⁷

No período 2016-2022, o valor acrescentado bruto das empresas não financeiras (VAB) na OesteCIM apresentou uma variação positiva de 59,1% (tabela 2.2.1.7), superior à registada a nível nacional (51,6%). Em termos absolutos o VAB aumentou de 2 067 430 mil€ para 3 289 121 mil€, correspondendo a um acréscimo de 1 221 691 mil€⁸.

À semelhança do verificado no país, entre 2019 e 2020, a região registou uma variação homóloga negativa (-9,8% e -8,2%, pela ordem). Nos dois últimos anos com dados disponíveis, o VAB registou uma variação positiva, fruto da retoma da atividade económica, tanto a nível regional como nacional (17,4% e 18,9%, respetivamente).

Entre 2016 e 2022, em termos concelhios, destacam-se os municípios do Bombarral, Arruda dos Vinhos, Nazaré, Lourinhã e Caldas da Rainha tendo em conta as taxas de variação registadas – compreendidas entre os 70% e 90%. Sobral de Monte Agraço foi o único concelho a registar uma variação negativa, embora inferior a 1%.

⁷ O Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas não financeiras, traduz o resultado da atividade produtiva (riqueza criada pelas entidades) no decurso do exercício. É constituído pelos salários, juros e lucros (rendimentos dos fatores produtivos) acrescentados à produção pela empresa, sector de atividade ou país – Metainformação INE.

⁸ Cálculos próprios.

Importa, uma vez mais, relembrar os efeitos da pandemia COVID 19 que conduziram ao decréscimo do **VAB** entre 2019 e 2020. Neste período, todos os concelhos registaram uma diminuição deste indicador. O concelho de Sobral de Monte Agraço registou a variação homóloga negativa mais elevada (-21%), logo seguido por Caldas da Rainha e Nazaré, com perdas de 18%. O município menos afetado foi Arruda dos Vinhos (-1,4%).

No período 2021-2022, o **VAB** aumentou em praticamente todos os concelhos – à exceção de Sobral de Monte Agraço. A taxa de variação situou-se entre os 13% e os 45%.

Tabela 2.2.1.7. VAB das empresas não financeiras dos concelhos da OesteCIM (mil€), 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Concelhos	2016 milhares €	2019 milhares €	2020 milhares €	2021 milhares €	2022 milhares €	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Alcobaça	353 519	440 306	425 305	469 689	541 568	53,2	-3,4	15,3
Alenquer	281 615	359 020	329 960	360 201	409 233	45,3	-8,1	13,6
Arruda dos Vinhos	73 274	101 996	100 594	120 675	137 421	87,5	-1,4	13,9
Bombarral	58 833	86 126	78 490	89 035	112 044	90,4	-8,9	25,8
Cadaval	49 166	66 167	63 742	71 479	82 313	67,4	-3,7	15,2
Caldas da Rainha	258 496	382 314	312 511	368 249	441 152	70,7	-18,3	19,8
Lourinhã	125 573	176 919	161 698	192 093	218 311	73,9	-8,6	13,6
Nazaré	58 289	72 646	59 422	74 841	101 575	74,3	-18,2	35,7
Óbidos	76 030	88 212	77 110	77 426	112 613	48,1	-12,6	45,4
Peniche	120 225	147 245	132 200	148 696	176 168	46,5	-10,2	18,5
Sobral de Monte Agraço	61 579	70 889	56 013	61 375	61 156	-0,7	-21,0	-0,4
Torres Vedras	550 831	703 939	676 524	767 008	895 566	62,6	-3,9	16,8
OesteCIM	2 067 430	2 695 781	2 473 566	2 800 767	3 289 121	59,1	-8,2	17,4
Nacional	85 410 310	104 417 694	94 186 512	108 914 356	129 486 491	51,6	-9,8	18,9

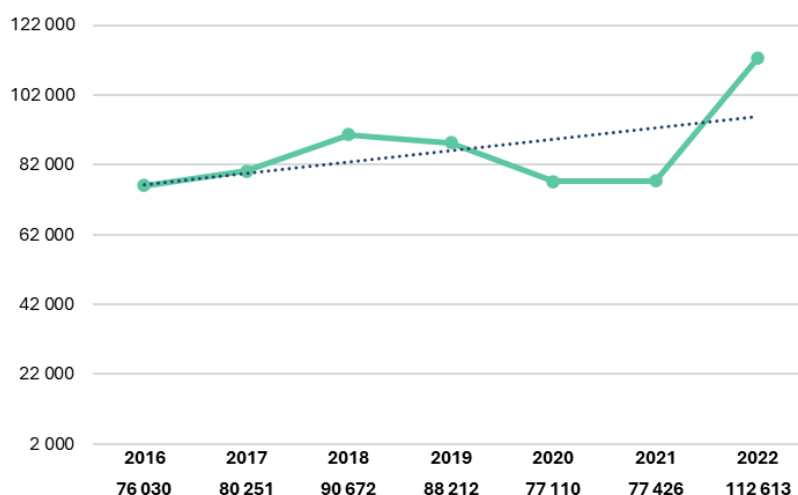
Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização: 2024-02-09). Cálculos próprios. Nota: Foi utilizada a taxa de variação homóloga.

Quanto ao concelho de **Óbidos**, assinala-se o facto de o indicador ter tido um comportamento positivo na série temporal considerada (2016-2022) – figura 2.2.1.8. O **VAB** aumentou em termos absolutos de 76 030 mil€ para 112 613 mil€ (variação homóloga positiva de 48,1%⁹). Entre 2019 e 2020, o concelho acompanhou a tendência regional e nacional, registando uma variação negativa de 12,6%¹⁰ – a quarta mais elevada no contexto da OesteCIM. No período subsequente (2021-2022) assistiu-se a uma recuperação na ordem dos 35 000 mil€, equivalente a uma taxa de variação homóloga de 45,4%¹¹ – a mais alta da região.

⁹ Cf. tabela 2.2.1.7.

¹⁰ Cf. tabela 2.2.1.7.

¹¹ Cf. tabela 2.2.1.7.

Figura 2.2.1.8. Evolução do VAB no concelho de Óbidos (milhares EUR), 2016 a 2022

Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas (última atualização: 2024-02-09).

2.2.1.3.1. Valor acrescentado bruto por atividade económica¹²

Quando se observa o comportamento do VAB das empresas não financeiras por atividade económica na OesteCIM, entre 2016 e 2022 (tabela 2.2.1.9), verifica-se que foram as atividades de *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* as que mais cresceram em termos absolutos 285 817 mil€. Seguem-se as atividades de *construção* (170 653 mil€), *alojamento, restauração e similares* (92 867 mil€), *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (89 314 mil€) e *transporte e armazenagem* (81 267 mil€). Em sentido inverso, os menores crescimentos em termos absolutos registaram-se nas atividades *educação* (3 483 mil€), *outras atividades de serviços* (8 308 mil€) e *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* (8 628 mil€). Se se atentar nas taxas de variação homóloga, destacaram-se pela positiva com valores percentuais superiores a 90% as atividades de *construção* (140,4%), *informação e comunicação* (134,3%), *imobiliárias* (132,2%) e *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* (91,4%).

No período 2019-2020, caracterizado pela pandemia COVID19, apenas quatro atividades apresentaram variações positivas: *imobiliárias* (1,5%); *informação e comunicação* (3,5%); *construção* (6,3%); e *captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição* (8,4%). Mais prejudicadas foram as atividades *administrativas e dos serviços de apoio*, de *alojamento, restauração e similares* e as atividades *artísticas e de espetáculo desportivas e recreativas* cujas quebras no VAB atingiram valores superiores a 36% (-46%, -41% e -37%, respetivamente).

Entre 2021 e 2022, verificou-se uma recuperação do VAB em todas as atividades económicas traduzida em variações homólogas positivas entre os 4 p.p. e os 68 p.p. Destacam-se com os valores percentuais mais elevados as atividades de *alojamento, restauração e similares* (68,5%) e *artísticas e de espetáculo desportivas e recreativas* (61,1%).

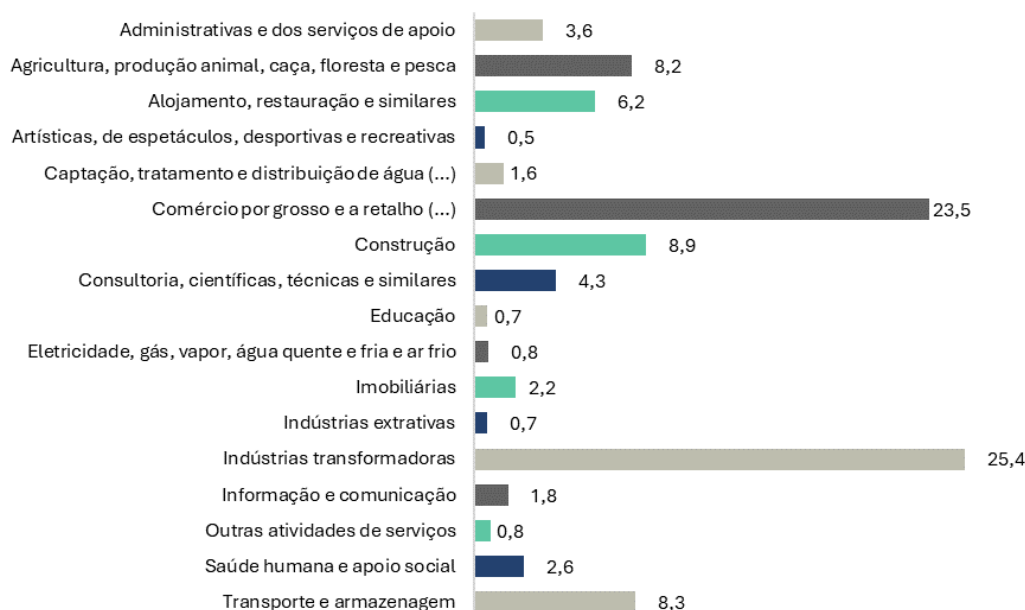
¹² (CAE-Rev3).

Tabela 2.2.1.9. VAB por atividade económica (mil€) na OesteCIM e taxas de variação, 2016, 2019-2022

Atividades	2016 milhares €	2019 milhares €	2020 milhares €	2021 milhares €	2022 milhares €	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	85 424	148 585	79 737	103 761	116 982	36,9	-46,3	12,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	179 331	245 288	235 983	240 850	268 645	49,8	-3,8	11,5
Alojamento, restauração e similares	112 657	167 789	98 270	121 974	205 524	82,4	-41,4	68,5
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	9 442	14 789	9 270	11 215	18 070	91,4	-37,3	61,1
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	36 790	40 844	44 294	49 096	51 169	39,1	8,4	4,2
Comércio por grosso e a retalho (...)	487 713	601 510	600 108	675 532	773 530	58,6	-0,2	14,5
Construção	121 517	208 763	221 927	259 202	292 170	140,4	6,3	12,7
Consultoria, científicas, técnicas e similares	84 444	107 185	106 259	123 278	140 089	65,9	-0,9	13,6
Educação	19 892	18 213	16 250	20 175	23 375	17,5	-10,8	15,9
Elettricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	n.d.	n.d.	n.d.	24 049	25 355	n.a.	n.a.	5,4
Imobiliárias	30 533	44 580	45 262	55 750	70 900	132,2	1,5	27,2
Indústrias extrativas	n.d.	n.d.	20 040	n.d.	22 417	n.a.	n.a.	n.a.
Indústrias transformadoras	n.d.	698 088	n.d.	n.d.	834 842	n.a.	n.a.	n.a.
Informação e comunicação	24 801	33 438	34 620	48 520	58 101	134,3	3,5	19,7
Outras atividades de serviços	19 370	23 642	20 710	21 649	27 678	42,9	-12,4	27,8
Saúde humana e apoio social	55 487	69 831	61 904	75 725	85 636	54,3	-11,4	13,1
Transporte e armazenagem	193 373	233 525	224 142	239 181	274 640	42,0	-4,0	14,8

Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas (última atualização: 2024-02-09); cálculos próprios

Decorre da análise da figura 2.2.1.10 que o perfil de especialização da OesteCIM – aferido pelo peso do VAB por atividade económica sobre o total do VAB gerado na região, em 2022 – se baseia nas atividades das *indústrias transformadoras* (25,4%) e *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* (23,5%). Seguem-se as atividades da *construção, transporte e armazenagem e agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* que representavam perto de 9% do total do VAB gerado na região.

Figura 2.2.1.10. Estrutura do VAB na OesteCIM por atividade económica, peso sobre o total (%), 2022

Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas (última atualização: 2024-02-09); cálculos próprios.

Relativamente ao concelho de Óbidos, em 2022, as atividades mais representadas em termos de volume do **VAB**, em valores absolutos, eram: *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* (29 592 mil€); *alojamento, restauração e similares* (20 527 mil€); *informação e comunicação* (14 979 mil€); e *indústrias transformadoras* (12 333 mil€). As restantes atividades¹³ geraram em 2022 um **VAB** inferior a 9 000 mil€ (tabela 2.2.1.11).

Entre 2016 e 2022, salienta-se o acréscimo do **VAB**¹⁴ das atividades de *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* (11 491 mil€), *informação e comunicação* (8 555 mil€), *alojamento, restauração e similares* (7 325 mil€) e *indústrias transformadoras* (3 125 mil€). Apenas as atividades de *consultoria, científicas, técnicas e similares* e *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* registaram, neste período, um decréscimo do **VAB** (-2 743 mil€ e -11 mil€, pela ordem).

As consequências da pandemia COVID19 fizeram sentir-se no **VAB** gerado pelas empresas do concelho, à semelhança do verificado tanto a nível regional, como nacional. Registou-se, entre 2019 e 2020, uma quebra deste indicador na generalidade das atividades económicas com exceção das atividades *imobiliárias, indústrias transformadoras, informação e comunicação* e *outras atividades e serviços*.

O período 2021-2022 caracterizou-se por uma recuperação do **VAB** em treze das atividades consideradas, destacando-se com um crescimento em valor absoluto superior a 3 500 mil€ as atividades de *alojamento, restauração e similares, comércio por grosso e a retalho (...), indústrias transformadoras* e *informação e comunicação*.

¹³ Excluíram-se da análise as atividades de *captação, tratamento e distribuição de água (...)* e *indústrias extrativas* por ausência de dados.

¹⁴ Cálculos próprios.

Tabela 2.2.1.11. VAB por atividade económica no concelho de Óbidos (mil€)

Atividades	2016 milhares €	2019 milhares €	2020 milhares €	2021 milhares €	2022 milhares €
Administrativas e dos serviços de apoio	1 845	2 754	2 537	2 798	3 804
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6 545	8322	7440	7 697	8 798
Alojamento, restauração e similares	13 202	17 365	5 833	6 343	20 527
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1 173	2 203	254	690	1 586
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	18 101	21 677	20 390	22 659	29 592
Construção	6 953	6 602	6 223	6 525	7 775
Consultoria, científicas, técnicas e similares	8 872	6 771	6 741	6 527	6 129
Educação	423	709	743	601	901
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	13	13	11	4	2
Imobiliárias	779	2 315	4 396	1 392	1 843
Indústrias transformadoras	9 208	11 928	14 354	7 438	12 333
Informação e comunicação	6 424	4 353	5 017	11 180	14 979
Outras atividades de serviços	666	732	786	667	674
Saúde humana e apoio social	874	1 508	1 483	1 864	2 343
Transporte e armazenagem	751	634	527	594	892

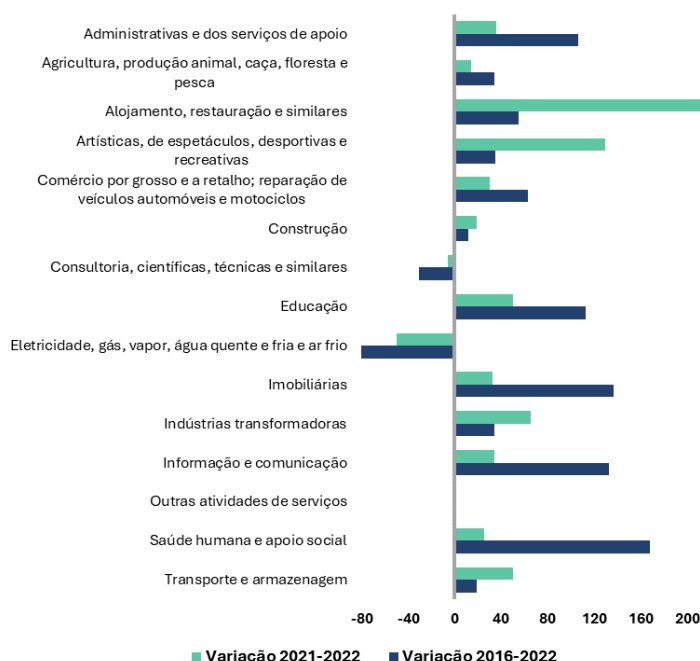
Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas (última atualização: 2024-02-09); cálculos próprios.
 Legenda: n.d. = não disponível. Nota: foram retiradas as atividades das *indústrias extrativas* por ausência de dados, bem como as atividades *captação, tratamento e distribuição de água (...)*.

A figura 2.2.1.12. ilustra as variações homólogas do VAB nas atividades económicas presentes no concelho de Óbidos, em dois períodos temporais 2016-2022 e 2021-2022. Como se pode verificar, a grande maioria das atividades económicas registou variações positivas entre 2016 e 2022, com especial destaque para as atividades de *saúde humana e apoio social* (168,1%), *imobiliárias* (136,6%), *informação e comunicação* (133,2%), *educação* (113%) e *administrativas e dos serviços de apoio* (106,2%).

No segundo período, destacam-se as variações positivas registadas nas atividades de alojamento, restauração e similares (223,6%) e nas atividades *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* (129,9%).

Importa salientar que as atividades de *consultoria, científicas, técnicas e similares* e *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* foram as únicas que registaram variações negativas nos dois períodos temporais atrás identificados.

Figura 2.2.1.12. Taxa de variação homóloga do VAB por atividade económica no concelho de Óbidos (%), 2016-2022 e 2021-2022



Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas (última atualização: 2024-02-09); cálculos próprios. Nota: foram retiradas as atividades das *indústrias extrativas* e *transformadoras* por ausência de dados, bem como as atividades *captação, tratamento e distribuição de água (...)* por não ser aplicável.

2.2.1.4. Volume de Negócios¹⁵

Em 2022, o volume de negócios (VN) gerado na OesteCIM correspondeu a perto 2,6% do VN nacional¹⁶. A região registou um crescimento homólogo de 57,2% entre 2016 e 2022, correspondente em valores absolutos a 5 103 706 mil€¹⁷ (tabela 2.2.1.13).

Como temos vindo a assinalar, no período 2019-2020, assistiu-se a uma quebra da atividade económica e consequentemente do volume de negócios gerado. Como é possível observar na tabela infra, o VN na OesteCIM apresentou uma variação negativa de -5,7%, ainda assim menor que a registada a nível nacional (-10%).

Entre 2021 e 2022, o VN da região aumentou em termos homólogos 20,3%, menos três décimas que no contexto nacional – a referida variação correspondeu a um acréscimo de 2 363 mil€¹⁸.

Quando se atenta nos dados desagregados por concelho constata-se que todos os concelhos que integram a OesteCIM tiveram variações positivas do VN entre 2016 e 2022. Salientam-se as variações registadas nos municípios de Bombarral (96%), Cadaval (79,8%), Arruda dos Vinhos (77,3%) e Óbidos (70,3%). Sobral de Monte Agraço foi o concelho que registou a variação homóloga mais baixa na região (17,7%).

¹⁵ O Volume de Negócios (VN) refere-se à venda de produtos, mercadorias e prestação de serviços de uma determinada entidade empresarial, num determinado período. O volume de negócios contabiliza apenas a capacidade de a empresa gerar rendimentos brutos provenientes da sua atividade económica (INE).

¹⁶ Cálculos próprios.

¹⁷ Cálculos próprios.

¹⁸ Cálculos próprios.

Entre 2019 e 2020, o cenário foi pouco positivo com a grande maioria dos concelhos a registarem variações negativas no seu VN, com destaque para Alenquer (-17,7%), Nazaré (13,2%), Caldas da Rainha (-10,7%), Sobral de Monte Agraço (-8,3%) e Peniche (-7,8%). Neste período, apenas três concelhos (Cadaval, Bombarral e Alcobaça) registaram variações positivas, ainda que inferiores a cerca de 2%. Óbidos registou uma variação negativa de 3,1%, a segunda menor no contexto regional.

No período 2021-2022, assistiu-se a uma recuperação do VN de todos os municípios. Salienta-se o desempenho do concelho de Óbidos, com a variação homóloga mais elevada (36,5%). Seguiram-se com variações superiores a 20 p.p. os municípios da Nazaré, Bombarral, Alenquer, Cadaval, Caldas da Rainha e Alcobaça (pela ordem decrescente).

Tabela 2.2.1.13. Volume de Negócios na OesteCIM (mil€), 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Concelhos	2016 milhares €	2019 milhares €	2020 milhares €	2021 milhares €	2022 milhares €	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Alcobaça	1 410 517	1 735 323	1 745 566	2 082 350	2 500 421	77,3	0,6	20,1
Alenquer	1 066 238	1 326 936	1 091 476	1 204 049	1 470 392	37,9	-17,7	22,1
Arruda dos Vinhos	284 689	382 327	372 525	451 505	508 411	78,6	-2,6	12,6
Bombarral	280 342	397 765	404 333	435 726	549 485	96,0	1,7	26,1
Cadaval	270 021	365 826	373 861	400 717	485 597	79,8	2,2	21,2
Caldas da Rainha	1 189 904	1 360 826	1 214 966	1 475 076	1 782 666	49,8	-10,7	20,9
Lourinhã	784 692	783 203	756 587	875 487	1 044 590	33,1	-3,4	19,3
Nazaré	187 248	222 794	193 359	236 055	307 099	64,0	-13,2	30,1
Óbidos	263 895	305 145	295 673	329 260	449 535	70,3	-3,1	36,5
Peniche	466 536	566 216	521 943	581 027	673 924	44,5	-7,8	16,0
Sobral de Monte Agraço	236 838	255 911	234 600	250 608	278 873	17,7	-8,3	11,3
Torres Vedras	2 484 693	3 133 645	3 018 297	3 344 418	3 978 325	60,1	-3,7	19,0
OesteCIM	8 925 612	10 835 919	10 223 186	11 666 279	14 029 318	57,2	-5,7	20,3
Nacional	340 479 969	412 640 613	371 475 656	430 887 867	533 462 569	56,7	-10,0	23,8

Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas (última atualização: 2024-02-09); cálculos próprios.

2.2.1.4.1. Volume de negócios por atividade económica

Em termos do volume de negócios por atividade económica na OesteCIM, verifica-se um aumento, no período entre 2016 e 2022, em todos os setores de atividade económica considerados na análise (tabela 2.2.1.14). As atividades do comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, bem como as indústrias transformadoras são as mais representativas na região (com 5 834 457 mil€ e 3 565 357 mil€ de VN, pela ordem) contudo, as que registaram maior crescimento homólogo foram as atividades de informação e comunicação (139,3%), artísticas, espetáculos, desportivas e recreativas (118,3%), imobiliárias (117,3%) e construção (115,9%).

Entre 2019 e 2020, apenas quatro atividades económicas registaram um acréscimo no volume de negócios na região, embora com graus de expressão diferentes: (i) as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (12,5%); (ii) as atividades de informação e comunicação (9,2%); (iii) as atividades de construção (8,2%); e (iv) as atividades imobiliárias (0,5%). As restantes atividades económicas registaram um decréscimo do seu volume de negócios, destacando-se as atividades de administrativas e dos serviços de apoio e alojamento, restauração e similares cuja quebra foi superior a 30%.

No período 2021-2022, verificou-se um aumento do VN em todas as atividades económicas. Salientam-se com variações positivas superiores a 50% as atividades *artísticas, espetáculos, desportivas e recreativas* (64%), alojamento, restauração e alojamento (54,1%) e informação e comunicação (52,5%). As variações mais baixas registaram-se nas atividades de *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria* (3,9%) e *captação, tratamento e distribuição de água* (3,8%).

Tabela 2.2.1.14. Volume de negócios por atividade económica na OesteCIM (mil€) , 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Atividades	2016 milhares €	2019 milhares €	2020 milhares €	2021 milhares €	2022 milhares €	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	146 271	238 781	143 697	174 521	204 944	40,1	-39,8	17,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta(...)	817 770	937 469	933 192	1 003 135	1 174 932	43,7	-0,5	17,1
Alojamento, restauração e similares	271 101	405 393	265 100	312 024	480 858	77,4	-34,6	54,1
Artísticas, espetáculos, desportivas e recreativas	22 431	33 001	23 682	29 873	48 978	118,3	-28,2	64,0
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	99 319	110 687	107 045	135 151	140 344	41,3	-3,3	3,8
Comércio por grosso e a retalho; reparação(...)	3 861 357	4 535 538	4 333 171	4 936 407	5 834 457	51,1	-4,5	18,2
Construção	415 228	608 469	658 243	787 550	896 443	115,9	8,2	13,8
Consultoria, científicas, técnicas e similares	149 954	183 173	206 122	218 074	247 987	65,4	12,5	13,7
Educação	34 350	35 918	29 565	35 709	42 347	23,3	-17,7	18,6
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria (...)	n.d	n.d	n.d	29 820	30 989	n.a.	n.a.	3,9
Imobiliárias	105 720	130 711	131 372	180 671	229 762	117,3	0,5	27,2
Indústrias extrativas	n.d	n.d.	40 167	n.d.	47 975	n.a.	n.a.	n.a.
Indústrias transformadoras	n.d.	2 733 583	n.d.	n.d.	3 565 357	n.a.	n.a.	n.a.
Informação e comunicação	60 651	63 954	69 851	95 201	145 135	139,3	9,2	52,5
Outras atividades de serviços	39 699	45 954	40 212	45 645	54 936	38,4	-12,5	20,4
Saúde humana e apoio social	106 198	134 365	121 857	151 684	171 711	61,7	-9,3	13,2
Transporte e armazenagem	475 705	571 793	534 551	598 226	712 163	49,7	-6,5	19,0

Fontes de dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; PORDATA, última atualização 2024-02-09; cálculos próprios.

Legenda: n.d. = não disponível; n.a. = não aplicável

Quanto ao concelho de Óbidos, o volume de negócios deste concelho (tabela 2.2.1.15) em termos de milhares de euros gerados, é representado, maioritariamente, pelas atividades do *comércio por grosso*

e a *retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos*, embora em termos percentuais, tenham sido as atividades *imobiliárias* a assinalar o crescimento mais expressivo (357%) entre 2015 e 2020.

Neste período, as atividades de *saúde humana e apoio social* e das *indústrias transformadoras* registaram igualmente um crescimento significativo, 97% e 82% respetivamente. Apenas cinco atividades económicas registaram uma quebra no volume de negócios, entre 2015 e 2020, destacando-se as atividades *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* que registaram um decréscimo de 45% e as atividades de *consultoria, científicas, técnicas e similares* de *transporte e armazenagem* com um decréscimo de 29% e 27%, respetivamente.

Entre 2019 e 2020, as atividades ligadas ao turismo, nomeadamente as de *alojamento, restauração e similares*, registaram uma quebra superior a 50%, bem como as atividades culturais que acentuam a perda de volume de negócios neste período (-79,4%). Importa, no entanto, salientar o crescimento das atividades de *informação e comunicação* (49,4%), *imobiliárias* (45,1%) e das *indústrias transformadoras* (33%).

Tabela 2.2.1.15. Volume de negócios por atividade económica no concelho de Óbidos (mil€) 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Atividades	2016 milhares €	2019 milhares €	2020 milhares €	2021 milhares €	2022 milhares €	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	3 101	4 505	3 992	4 770	6 307	103,4	-11,4	32,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta(...)	20 777	26 956	25 736	27 266	32 677	57,3	-4,5	19,8
Alojamento, restauração e similares	24 705	34 768	17 002	18 529	44 588	80,5	-51,1	140,6
Artísticas, espetáculos, desportivas e recreativas	2 472	3 415	702	1 425	3 665	48,3	-79,4	157,2
Comércio por grosso e a retalho; reparação(...)	113 467	137 375	130 682	143 453	193 816	70,8	-4,9	35,1
Construção	14 976	21 470	19 613	22 120	26 725	78,5	-8,6	20,8
Consultoria, científicas, técnicas e similares	23 149	12 902	13 069	14 315	11 956	-48,4	1,3	-16,5
Educação	976	1 304	1 302	977	1 404	43,9	-0,2	43,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria (...)	17	17	14	11	9	-47,1	-17,6	-18,2
Imobiliárias	5 038	7 415	10 761	6 229	6 469	28,4	45,1	3,9
Indústrias transformadoras	30 831	37 649	50 116	58 645	73 741	139,2	33,1	25,7
Informação e comunicação	19 769	11 271	16 835	24 787	39 800	101,3	49,4	60,6
Outras atividades de serviços	1 031	1 348	1 329	1 297	1 567	52,0	-1,4	20,8
Saúde humana e apoio social	1 349	2 338	2 491	3 136	3 970	194,3	6,5	26,6
Transporte e armazenagem	1 777	1 821	1 419	1 511	1 971	10,9	-22,1	30,4

Fonte: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas PORDATA: atualizado a 2024-02-09; cálculos próprios. Legenda: n.d. = não disponível; n.a. = não aplicável.

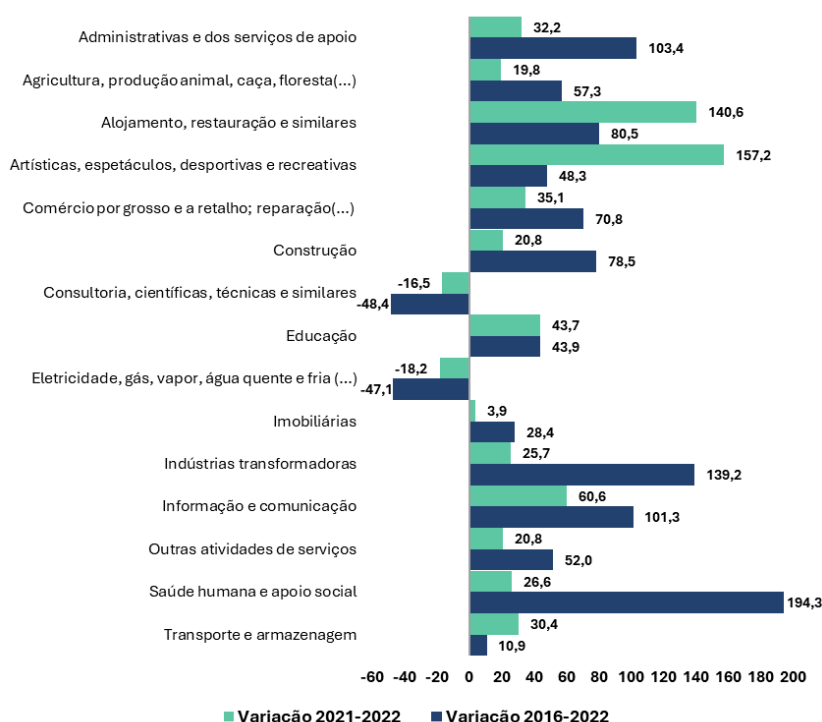
Nota: Foram retiradas as atividades das indústrias extrativas por ausência de dados, bem como as atividades captação, tratamento e distribuição de água (...).

A figura 2.2.1.16. ilustra as variações homólogas positivas e negativas por atividade económica, entre 2016-2022 e 2021-2022, registadas no município de Óbidos. Conforme se pode constatar na tabela supra, apesar da maior representação no volume de negócios em termos absolutos se registar nas atividades de *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos*, as atividades em que o VN mais cresceu em termos relativos, no primeiro período considerado, foram as atividades ligadas à *saúde humana e apoio social* (cerca de 194%). Seguiram-se as atividades das *indústrias transformadoras* (139,2%), *administrativas e dos serviços de apoio* (103,4%) e *informação e comunicação* (101,3%).

No segundo período considerado, destacam-se pela positiva as variações registadas nas atividades *artísticas, espetáculos, desportivas e recreativas* (+157,2%), *alojamento, restauração e similares* (+140,6%) e *informação e comunicação* (+60,6%). As restantes atividades registaram variações positivas compreendidas entre os 3,9 p.p. (*imobiliárias*) e os 43,7 p.p. (*educação*).

De assinalar o desempenho negativo em termos do VN das atividades de *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria* (-18,2%) e *consultoria, científicas, técnicas e similares* (-16,5%).

Figura 2.2.1.16. Variação homóloga do volume de negócios por atividade económica no concelho de Óbidos (%), 2016-2022 e 2021-2022



Fonte: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas PORDATA: atualizado a 2024-02-09; cálculos próprios.

2.2.1.5. Tecido Empresarial

Em 2022 a OesteCIM registava 51 083 empresas não financeiras o que correspondia a perto de 3,6% das empresas não financeiras do país. Entre 2016 e 2022, verificou-se um crescimento homólogo de 18,5% de empresas nesta região com todos os concelhos a apresentarem variações positivas (tabela 2.2.1.17) – em termos absolutos correspondeu a mais 7 977 empresas.

Já entre 2019 e 2020, verificou-se um decréscimo de 1,5% no número de empresas na região acompanhando o cenário nacional (-1,3%), resultante dos efeitos da pandemia COVID19 na atividade económica.

No período 2021-2022, a OesteCIM registou um aumento de 6,5% no número de empresas, ligeiramente inferior ao nacional (7,1%).

A nível concelhio sobressaem, em 2022, os concelhos de Torres Vedras, Caldas da Rainha e Alcobaça como os três concelhos da região com o maior número de empresas não financeiras (11 993, 7 663 e 7 422, pela ordem).

Entre 2016 e 2022, em termos homólogos, foi nos municípios da Nazaré, Lourinhã, Óbidos e Peniche que se verificaram as variações positivas mais elevadas, com valores percentuais superiores a 23%. Neste período apenas o concelho do Cadaval apresentou uma variação inferior a 10%.

No período 2019-2020, registou-se uma variação negativa do número empresas em todos os concelhos, destacando-se os concelhos de Óbidos e Caldas da Rainha (-6,3% e -3,7%, respetivamente). Apenas na Lourinhã se verificou uma variação homóloga positiva de 1%.

Entre 2021 e 2022, verificou-se um acréscimo no número de empresas na totalidade dos concelhos. Óbidos registou a variação positiva mais elevada no conjunto da OesteCIM (13,8%), representando em termos absolutos um acréscimo de 273 empresas – anulando praticamente a diminuição do número total de empresas não financeiras registada no período anterior. As variações homólogas mais baixas registaram-se nos concelhos do Bombarral (3,6%) e Cadaval (+1,4%).

Tabela 2.2.1.17. Evolução do total de empresas não financeiras nos concelhos da OesteCIM (unidade) 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Concelhos	2016	2019	2020	2021	2022	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
	N	N	N	N	N			
Alcobaça	6 475	6 851	6 737	6 987	7 422	14,6	-1,7	6,2
Alenquer	4 058	4 442	4 412	4 471	4 764	17,4	-0,7	6,6
Arruda dos Vinhos	1 659	1 825	1 823	1 831	1 941	17,0	-0,1	6,0
Bombarral	1 717	1 805	1 764	1 844	1 910	11,2	-2,3	3,6
Cadaval	1 762	1 817	1 806	1 836	1 862	5,7	-0,6	1,4
Caldas da Rainha	6 490	7 143	6 881	7 151	7 663	18,1	-3,7	7,2
Lourinhã	3 130	3 530	3 567	3 698	3 965	26,7	1,0	7,2
Nazaré	1 907	2 140	2 093	2 177	2 419	26,8	-2,2	11,1
Óbidos	1 802	1 988	1 862	1 984	2 257	25,2	-6,3	13,8
Peniche	2 825	3 246	3 174	3 297	3 503	24,0	-2,2	6,2
Sobral de Monte Agraço	1 160	1 284	1 281	1 292	1 384	19,3	-0,2	7,1
Torres Vedras	10 121	11 060	11 012	11 376	11 993	18,5	-0,4	5,4
OesteCIM	43 106	47 131	46 412	47 944	51 083	18,5	-1,5	6,5
Nacional	1 196 102	1 318 330	1 301 000	1 342 116	1 437 254	20,2	-1,3	7,1

Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. (última atualização: 2024-02-09). Cálculos próprios

2.2.1.5.1. Dimensão segundo escalão de pessoal ao serviço

Em 2022 o tecido empresarial na OesteCIM caracterizava-se sobretudo, considerando a sua dimensão segundo o escalão de pessoal ao serviço¹⁹, por Microempresas (96,2%) com menos de dez trabalhadores (tabela 2.2.1.18). Esta realidade não é exclusiva desta região, verificando-se o mesmo cenário em termos nacionais. Metade dos concelhos da OesteCIM tinham Grandes Empresas (com mais de 250 trabalhadores) sedeadas no seu território – nove localizadas em Torres Vedras, seis em Alenquer, cinco nas Caldas da Rainha, duas em Arruda dos Vinhos e uma em Peniche e na Nazaré. Com a dimensão de Pequenas e Médias Empresas (entre 10 ou mais trabalhadores e 249) encontravam-se na região 2 708 empresas, sendo que destas 695 empresas localizavam-se no concelho de Torres Vedras.

Óbidos é um dos três concelhos com a percentagem mais elevada de Microempresas (97%), sendo que em 2022 apresentava dezassete (98) empresas classificadas como Pequenas e Médias Empresas (PME), equivalente a 4,3% do seu tecido empresarial, não registando nenhuma Grande Empresa (GE).

Tabela 2.2.1.18. Total de empresas não financeiras por dimensão segundo escalão de pessoal ao serviço, nos concelhos da OesteCIM (N e %), 2022

Concelhos	2022						
	Total	Microempresas < 10 trabalhadores		PME > 10-250 trabalhadores		GE > 250 trabalhadores	
		N	%	N	%	N	%
Alcobaça	7 422	7 067	95,2	520	7,0	0	0,00
Alenquer	4 764	4 563	95,8	278	5,8	6	0,13
Arruda dos Vinhos	1 941	1 863	96,0	109	5,6	2	0,10
Bombarral	1 910	1 841	96,4	96	5,0	0	0,00
Cadaval	1 862	1 815	97,5	71	3,8	0	0,00
Caldas da Rainha	7 663	7 406	96,6	352	4,6	5	0,07
Lourinhã	3 965	3 832	96,6	181	4,6	0	0,00
Nazaré	2 419	2 363	97,7	75	3,1	1	0,04
Óbidos	2 257	2 190	97,0	98	4,3	0	0,00
Peniche	3 503	3 378	96,4	160	4,6	1	0,03
Sobral de Monte Agraço	1 384	1 331	96,2	73	5,2	0	0,00
Torres Vedras	11 993	11 483	95,7	695	5,8	9	0,08
OesteCIM	51 083	49 132	96,2	2 708	5,3	24	0,05
Nacional	1 437 254	1 383 726	96,3	75 648	5,2	1 118	0,08

Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. (última atualização: 2024-02-09). Cálculos próprios

¹⁹ Os principais fatores que determinam a dimensão de uma empresa são o número de pessoas ao serviço e o volume de negócios. Para esta análise, entramos em conta apenas com o número de pessoas ao serviço. Assim, de acordo com a recomendação da Comissão Europeia 2003/361 (http://www.pofc.qren.pt/ResourcesUser/2013/Publicacoes/Guia_Definicao_PME.pdf), as micro empresas têm menos de 10 trabalhadores, as pequenas empresas são as que têm menos de 50 trabalhadores e as médias empresas têm entre 50 a 249 trabalhadores e as grandes empresas (GE) têm 250 trabalhadores ou mais.

2.2.1.5.2. Empresas por atividade econômica

Na OesteCIM, no último ano com dados disponíveis as atividades do *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* reuniam o maior número de empresas (8 714) gerando, também, o maior volume de negócios²⁰ (tabela 2.2.1.19). Seguiam-se as empresas ligadas às atividades *administrativas e dos serviços de apoio* (6 293) e da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (6 293).

Entre 2016 e 2022, assinala-se a variação homóloga positiva das empresas ligadas às atividades *imobiliárias* (70,7%), *informação e comunicação* (52,5%), *captação, tratamento e distribuição água* (50%), *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* (41,6%), *administrativas e dos serviços de apoio* (37,4%) e *construção* (35,4%). As empresas ligadas às restantes atividades registaram uma variação percentual entre os 3,5% e os 33,9%. De assinalar a variação nula das empresas do *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos*, bem como a variação negativa das empresas das atividades das *indústrias extrativas* (-2,9%) e *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (-8,6%).

No período 2019-2020, registou-se uma variação negativa no número de empresas em cinco das atividades consideradas na análise (entre cerca de -1 p.p. e 13 p.p.). Sete das atividades registaram variações positivas no número de empresas, com destaque para as atividades *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (8,3%), *transporte e armazenagem* (7,7%) e *imobiliárias* (6,2%). As atividades remanescentes registaram variações praticamente nulas no número de empresas.

Finalmente, entre 2021 e 2022, somente em duas das atividades se verificaram variações negativas no número de empresas: *indústrias extrativas* (-5,7%) e *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (-2,5%). Nas restantes atividades registaram-se variações positivas compreendidas entre os 3,1% e os 25,5%, ou praticamente nulas (*comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* e *indústrias transformadoras*).

²⁰ cf. Demonstrado na tabela 2.2.1.14 disponível na pág.17.

Tabela 2.2.1.19. Empresas não financeiras por atividade económica na OesteCIM (unidade), 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Atividades	2016	2019	2020	2021	2022	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	5 261	6 147	5 888	6 265	7 229	37,4	-4,2	15,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6 882	6 762	6 600	6 454	6 293	-8,6	-2,4	-2,5
Alojamento, restauração e similares	3 613	4 467	3 884	4 080	4 705	30,2	-13,1	15,3
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	915	1102	1098	1119	1296	41,6	-0,4	15,8
Captação, tratamento e distribuição água (...)	44	59	61	64	66	50,0	3,4	3,1
Comércio por grosso e a retalho (...)	8 715	8 735	8 586	8 648	8 714	0,0	-2	0,8
Construção	3 400	3 999	4 095	4 398	4 604	35,4	2,4	4,7
Consultoria, científicas, técnicas e similares	1 985	2 336	2 332	2 333	2 555	28,7	-0,2	9,5
Educação	1 703	1 764	1 775	1 789	2 001	17,5	0,6	11,9
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	145	145	157	145	182	25,5	8,3	25,5
Imobiliárias	1 088	1442	1532	1676	1857	70,7	6,2	10,8
Indústrias extrativas	68	67	67	70	66	-2,9	0,0	-5,7
Indústrias transformadoras	2 508	2 615	2 527	2 602	2 596	3,5	-3,4	-0,2
Informação e comunicação	499	555	571	662	761	52,5	2,9	15,0
Outras atividades e serviços	1 985	2 336	2 332	2 333	2 555	28,7	-0,2	9,5
Saúde humana e apoio social	2 223	2 462	2 573	2 691	2 884	29,7	4,5	7,2
Transporte e armazenagem	799	866	933	983	1070	33,9	7,7	8,9

Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas (última atualização 2024-02-09), cálculos próprios.

O concelho de Óbidos registou uma dinâmica relativamente positiva, com a criação de empresas na grande maioria das atividades económicas, entre 2016 e 2022, com exceção das atividades: (i) *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* (-0,7%); (ii) *indústrias transformadoras* (-2,2%); (iii) *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (-6,1%); (iv) *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (-15,4%); e (vi) *captação, tratamento e distribuição de água* (-33,3%).

Contudo, como se pode verificar pelos dados constantes da tabela 2.2.1.20 esta dinâmica foi interrompida no período 2019-2020, atendendo ao impacto da pandemia COVID19, a qual afetou as empresas ligadas a oito das dezasseis atividades económicas consideradas – com destaque para as atividades de *alojamento, restauração e similares* (-30,6%), *indústrias transformadoras* (-11,9%) e *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* (-10,5%). Não obstante, salienta-se a variação homóloga positiva no número de empresas ligadas às atividades de *saúde humana e apoio social* (15,9%), *educação* (15,5%), *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (13,35) e *informação e comunicação* (9,3%).

Entre 2021 e 2022, Óbidos registou um decréscimo das empresas ligadas às atividades da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (-3,4%), *transporte e armazenagem* (-9,1%) e *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (-21,4%). No conjunto destas três atividades o concelho perdeu, em termos absolutos, 17 empresas. Com variações positivas, encontravam-se as empresas ligadas às atividades de *alojamento, restauração e similares* (51,8%), *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* (28,3%), *outras atividades e serviços* (20%), *imobiliárias* (16,7%), *informação e comunicação* (14,6%) e *administrativas e dos serviços de apoio* (14,1%) – o que representa um acréscimo de 243 empresas.

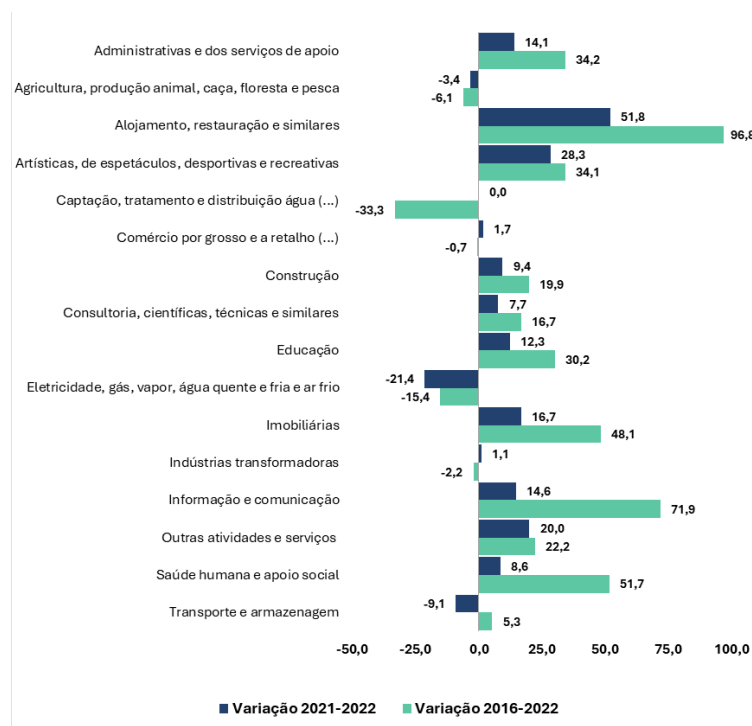
Tabela 2.2.1.20. Empresas não financeiras por atividade económica no concelho de Óbidos (unidade), 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Atividades	2016	2019	2020	2021	2022	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	187	234	214	220	251	34,2	-8,5	14,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	360	365	354	350	338	-6,1	-3,0	-3,4
Alojamento, restauração e similares	253	320	222	328	498	96,8	-30,6	51,8
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	44	57	51	46	59	34,1	-10,5	28,3
Captação, tratamento e distribuição água (...)	3	2	2	2	2	-33,3	0,0	0,0
Comércio por grosso e a retalho (...)	303	305	302	296	301	-0,7	-1	1,7
Construção	136	139	139	149	163	19,9	0,0	9,4
Consultoria, científicas, técnicas e similares	132	139	138	143	154	16,7	-0,7	7,7
Educação	63	58	67	73	82	30,2	15,5	12,3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	13	15	17	14	11	-15,4	13,3	-21,4
Imobiliárias	52	63	65	66	77	48,1	3,2	16,7
Indústrias transformadoras	93	101	89	90	91	-2,2	-11,9	1,1
Indústrias extrativas	0	1	1	1	1	n.a.	0,0	0,0
Informação e comunicação	32	43	47	48	55	71,9	9,3	14,6
Outras atividades e serviços	54	59	55	55	66	22,2	-6,8	20,0
Saúde humana e apoio social	58	69	80	81	88	51,7	15,9	8,6
Transporte e armazenagem	19	18	19	22	20	5,3	5,6	-9,1

Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas (última atualização 2024-02-09).

Na figura 2.2.1.21 apresenta-se de forma mais clara a variação homóloga registada em termos do número de empresas por atividade, no concelho de Óbidos, em dois períodos distintos: 2016-2022; 2021-2022. Este último período permite aferir a capacidade de recuperação do tecido empresarial do concelho na sequência da pandemia COVID19, altura em que a atividade económica reduziu de forma abrupta com reflexos nos principais indicadores.

Figura 2.2.1.21. Variação homóloga do número de empresas não financeiras por atividade económica, no concelho de Óbidos, 2016-2022 e 2021-2022 (%)



Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas (última atualização 2024-02-09). Cálculos próprios.

Apesar do contexto menos favorável para a dinâmica empresarial no conjunto da atividade económica da OesteCIM entre 2019 e 2020, com quebras importantes nos principais indicadores económicos apresentados, bem como na diminuição de empresas em cada setor de atividade económica, importa realçar o contributo das empresas que, num curto espaço de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego, no volume de negócios e nas exportações.

Estas empresas são denominadas “empresas Gazela”²¹, e na sua maioria são Pequenas e Médias Empresas (com 10 ou mais trabalhadores) as quais têm vindo a crescer de forma significativa na região Centro. As atividades económicas mais representadas por estas empresas são as *indústrias transformadoras, construção e comércio por grosso e a retalho*.

De acordo com o relatório da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Centro (CCDR) ²², em 2022, a sub-região do Oeste ocupava o quinto lugar na região ao registar um total de 11

²¹ O conceito de empresa «gazela» assumido internacionalmente corresponde a empresas jovens (idade igual ou inferior a cinco anos no início do período de observação) e com elevados ritmos de crescimento, sustentados ao longo do tempo.

²² <https://www.ccdrc.pt/wp-content/uploads/2023/12/estudo60.pdf>

destas empresas – sendo o concelho de Torres Vedras aquele que possui o maior número de empresas com estas características (6). Óbidos possui uma “empresa Gazela”.

No concelho de Óbidos, o Parque Tecnológico, concebido como uma “*parte integrante de uma estratégia local de desenvolvimento da economia criativa, num território até aí assente na Agricultura, Serviços e Turismo*”²³, é uma importante infraestrutura científica e tecnológica para a dinamização empresarial do concelho e sua afirmação no contexto da região. Atualmente, de acordo com informação constante no *website*, estão localizadas no Óbidos Parque 40 empresas de várias áreas do conhecimento e direcionadas para atividades relacionadas com os serviços às empresas, desenvolvendo projetos de inovação de suporte a diferentes setores de atividade económica do concelho. Pelo que se consegue aferir com a informação disponível, a maioria das empresas localizadas no Parque Tecnológico são pequenas empresas de tecnologias de informação e de processos, que se constituem como motores do desenvolvimento de estratégias que contribuam para a digitalização da economia do concelho, potenciando a criação de emprego qualificado e aumentando a atratividade e competitividade do concelho.

2.2.2. Mercado de Trabalho

Nos pontos subsequentes efetua-se uma caracterização do mercado de trabalho considerando, quando relevante, tanto a dimensão de Portugal Continental, bem como regional e concelhia. Os indicadores selecionados permitem identificar as principais tendências, no período compreendido entre 2016 e 2022, associadas ao emprego e desemprego.

2.2.2.1. Emprego

No que se refere ao emprego, a análise descritiva dos diversos indicadores estatísticos centra-se essencialmente no pessoal ao serviço nas empresas e trabalhadores por conta de outrem. A seleção dos dados a seguir apresentados permite identificar a tendência de evolução da criação de emprego na OesteCIM e no concelho de Óbidos.

2.2.2.1.1. Pessoal ao serviço nas empresas²⁴

O número de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras na região acompanha a tendência de evolução assinalada entre 2016 e 2022 no país, registando um aumento do pessoal ao serviço com todos os concelhos a apresentarem variações homólogas positivas (tabela 2.2.2.1). Com efeito, neste período, a variação registada foi aproximada (20,2% na OesteCIM face a 21,1% no país).

Contudo, esta tendência inverte-se por via dos efeitos da pandemia COVID19 na economia nacional, com reflexo nos níveis de emprego em 2020. A região registou um decréscimo mais acentuado do número de pessoas ao serviço do que o registado a nível nacional, entre 2019 e 2020 (-6,6% face a 2%), mas mantém a percentagem de contribuição para o total do pessoal ao serviço nas empresas (ligeiramente acima dos 3%). No período seguinte, 2021-2022, assistiu-se a uma recuperação deste indicador nas duas unidades territoriais, com taxas de variação similares.

²³ <https://obidosparque.com/pt/sobre>

²⁴ Pessoas que no período de referência efetuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham - Metainformação INE.

No último ano com dados disponíveis, em termos absolutos, registou-se o número mais elevado de pessoal ao serviço (137 508 na OesteCIM e 4 487 322 no país).

Na série analisada, foram os municípios de Torres Vedras (entre 23 p.p. e 25 p.p.), Alcobaça (cerca de 16%) e Caldas da Rainha (entre 14 p.p. e 15%) que registavam as maiores proporções de pessoal ao serviço nas empresas não financeiras no contexto da região. Sobral de Monte Agraço registou a proporção mais baixa.

Quando se atenta na variação homóloga verifica-se que em sete concelhos a referida variação foi superior à apurada no conjunto da OesteCIM, com destaque para os municípios do Bombarral (28,9%), Arruda dos Vinhos (28,3%) e Torres Vedras (26,4%). Com variações positivas inferiores à região encontravam-se os concelhos do Cadaval, Alenquer, Alcobaça, Caldas da Rainha e Sobral de Monte Agraço – este último com a taxa de variação mais baixa (6,2%).

Como referido anteriormente o contexto pandémico teve impacto no número de pessoas ao serviço nas empresas traduzindo-se em variações negativas, no período 2019-2020, na generalidade dos municípios – excluindo Lourinhã (variação nula) e Torres Vedras (+0.7%). Caldas da Rainha registou a maior variação (-28,7%) e os restantes concelhos apresentaram variações entre -6% e -1%.

O período subsequente caracterizou-se por taxas de variação homóloga positivas, entre 3 p.p. e 15 p.p., sendo que em sentido inverso se encontrava o concelho de Sobral de Monte Agraço visto ter registado uma variação negativa de 2,5%.

Quanto ao município de Óbidos é possível constatar que a proporção de pessoal ao serviço nas empresas não financeiras se manteve estável nos anos que integram a série temporal analisada (a rondar os 3,5%). Em termos absolutos registou-se um acréscimo de perto de 890 pessoas ao serviço, correspondente a uma variação de 21,2%. Entre 2019 e 2020, à semelhança da grande maioria dos concelhos da OesteCIM, registou-se uma variação negativa de 6,1% – a segunda mais alta no contexto regional. Em 2022 assiste-se a uma recuperação face ao ano anterior, traduzida numa taxa de variação homóloga positiva de 15,3% – a mais elevada na região.

Tabela 2.2.2.1. Pessoal ao serviço nas empresas da OesteCIM (N e %), 2016, 2019- 2022 e taxas de variação

Concelhos	2016		2019		2020		2021		2022		Variação 2016-2022 ³ (%)	Variação 2019-2020 ³ (%)	Variação 2021-2022 ³ (%)
	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹			
Alcobaça	18 977	16,6	21 006	15,5	20 842	16,4	21 156	16,3	22 082	16,1	16,4	-0,8	4,4
Alenquer	12 948	11,3	14 660	10,8	13 891	11,0	14 537	11,2	15 321	11,1	18,3	-5,2	5,4
Arruda dos Vinhos	4 203	3,7	5 124	3,8	5 008	4,0	5 126	3,9	5 393	3,9	28,3	-2,3	5,2
Bombarral	3 589	3,1	4 301	3,2	4 228	3,3	4 430	3,4	4 626	3,4	28,9	-1,7	4,4
Cadaval	3 450	3,0	3 902	2,9	3 798	3,0	3 895	3,0	4 088	3,0	18,5	-2,7	5,0
Caldas da Rainha	17 771	15,5	25 191	18,6	17 963	14,2	18 682	14,4	20 172	14,7	13,5	-28,7	8,0
Lourinhã	7 527	6,6	8 499	6,3	8 502	6,7	8 753	6,7	9 186	6,7	22,0	0,0	4,9
Nazaré	4 165	3,6	4 839	3,6	4 602	3,6	4 584	3,5	5 068	3,7	21,7	-4,9	10,6
Óbidos	4 190	3,7	4 723	3,5	4 436	3,5	4 404	3,4	5 077	3,7	21,2	-6,1	15,3
Peniche	7 086	6,2	8 384	6,2	8 170	6,4	8 314	6,4	8 597	6,3	21,3	-2,6	3,4
Sobral de Monte Agraço	2 944	2,6	3 368	2,5	3 313	2,6	3 207	2,5	3 127	2,3	6,2	-1,6	-2,5
Torres Vedras	27 508	24,1	31 765	23,4	31 997	25,2	32 841	25,3	34 771	25,3	26,4	0,7	5,9
OesteCIM	114 358	3,1²	135 762	3,2²	126 750	3,1²	129 929	3,1²	137 508	3,1²	20,2	-6,6	5,8
Nacional	3 704 740		4 225 538		4 140 136		4 236 222		4 487 322		21,1	-2,0	5,9

Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. Fonte: PORDATA. Última atualização 2024-02-09. Cálculos próprios.

¹As percentagens dos concelhos foram calculadas sobre o número total de pessoal ao serviço na OesteCIM.

²As percentagens da região foram calculadas sobre o número total de pessoal ao serviço em Portugal continental.

³No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

| Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras por atividade económica

As atividades económicas da OesteCIM que mais pessoas tinham ao serviço eram as do *comércio por grosso e a retalho*, seguindo-se a *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, indústrias transformadoras* e a *construção* (tabela 2.2.2.2). As que mantiveram o crescimento do emprego nos diferentes períodos em análise, foram as atividades de *saúde humana e apoio social*, de *consultoria, científicas, técnicas e similares, imobiliárias, construção* e as de *captação, tratamento e distribuição de água*.

Entre 2019 e 2020, a variação no emprego é negativa em oito atividades económicas, com destaque para as atividades *administrativas e dos serviços de apoio* que registaram um decréscimo de perto de 45% de pessoas ao serviço. A atividade económica de *captação, tratamento e distribuição de água* registou a maior variação positiva (6,9%), seguindo-se as atividades *imobiliárias* (4,4%), *consultoria, científicas, técnicas e similares* (3,9%), *construção* (2,9%) e *saúde humana e apoio social* (2%).

Salienta-se que as atividades *imobiliárias*, não sendo as mais representadas em termos de número de pessoas ao serviço na região (valores absolutos), têm vindo a registar um crescimento significativo, quer em termos de volume de negócios, quer em número de empresas, como verificamos pelos indicadores económicos anteriormente analisados sendo, igualmente, as que registaram a maior variação homóloga positiva (67%) no período entre 2016 e 2022, mantendo as variações positivas nos restantes períodos (2019-2020 e 2021-2022).

No período compreendido entre 2021 e 2022, destacam-se as atividades de *alojamento, restauração e similares* e *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* visto registarem as variações positivas mais elevadas no contexto regional (17% e 15,8%, pela ordem).

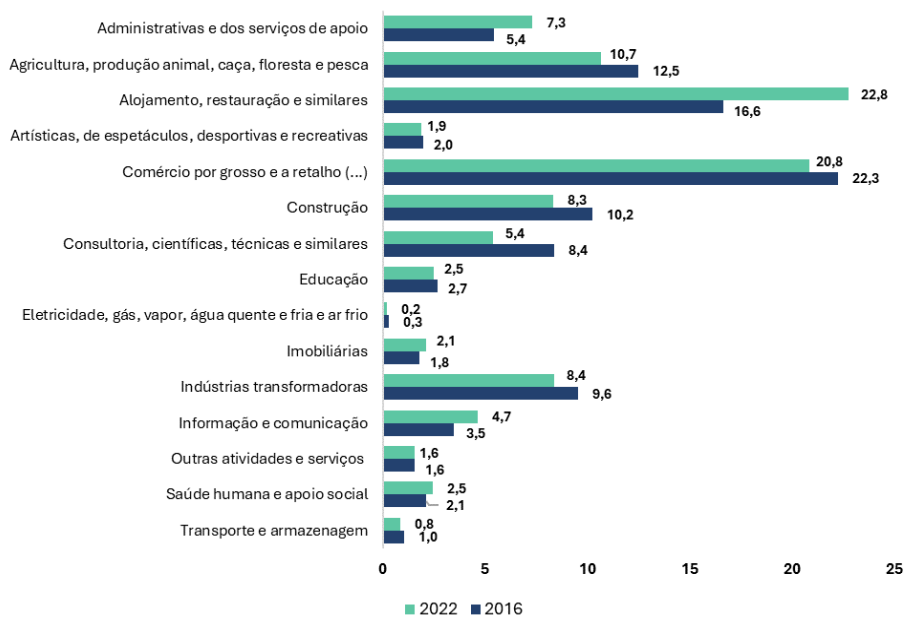
Tabela 2.2.2.2. Pessoal ao serviço nas empresas da OesteCIM (N), por atividade económica, 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Atividades	2016	2019	2020	2021	2022	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	9 698	15 930	8 779	9 716	10 632	9,6	-44,9	9,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	12 281	13 368	13 180	13 206	13 256	7,9	-1,4	0,4
Alojamento, restauração e similares	8 247	11 013	9 920	10 030	11 733	42,3	-9,9	17,0
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1 210	1 494	1 464	1 510	1 749	44,5	-2,0	15,8
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	1 003	1 328	1 420	1 451	1 509	50,4	6,9	4,0
Comércio por grosso e a retalho (...)	25 862	28 237	28 093	27 886	28 817	11,4	-0,5	3,3
Construção	9 031	11 490	11 818	12 612	13 331	47,6	2,9	5,7
Consultoria, científicas, técnicas e similares	5 308	6 029	6 267	6 589	6 971	31,3	3,9	5,8
Educação	2 567	2 764	2 726	2 708	2 973	15,8	-1,4	9,8
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	n.d.	n.d.	n.d.	255	282	n.a.	n.a.	10,6
Imobiliárias	1 595	2 096	2 188	2 376	2 665	67,1	4,4	12,2
Indústrias extrativas	n.d.	n.d.	447	n.d.	406	n.a.	n.a.	n.a.
Indústrias transformadoras	n.d.	25 769	n.d.	n.d.	26 341	n.a.	n.a.	n.a.
Informação e comunicação	1 116	1 367	1 348	1 550	1 709	53,1	-1,4	10,3
Outras atividades e serviços	2 665	3 049	2 953	2 926	3 199	20,0	-3,1	9,3
Saúde humana e apoio social	3 988	4 679	4 772	5 033	5 345	34,0	2,0	6,2
Transporte e armazenagem	5 447	6 445	6 340	6 422	6 590	21,0	-1,6	2,6

Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas (última atualização 2024-02-09). Cálculos próprios. Legenda: n.d. = não disponível; n.a. = não aplicável.

No concelho de Óbidos, tanto em 2016 como em 2022, eram as atividades do comércio por grosso e a retalho e as ligadas ao turismo (alojamento, restauração e similares) que possuíam a maior proporção de pessoal ao serviço, seguidas pelas atividades da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, construção e indústrias transformadoras conforme se pode observar na figura 2.2.2.3.

Figura 2.2.2.3. Pessoal ao serviço nas empresas por atividade económica no concelho de Óbidos, % sobre o total, 2016 e 2022



Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. (última atualização 2024-02-09). Cálculos próprios.
Nota: Foram excluídas as atividades *captação, tratamento e distribuição de água (...)* e *indústrias extrativas* por ausência de dados.

A diminuição da proporção do pessoal ao serviço nas empresas nas atividades intensivas em conhecimento e em inovação (-3% no período temporal considerado) num concelho que apostou na ciência e tecnologia através da implementação de um Parque Tecnológico, pode representar uma condicionante da atratividade do concelho e retrain o seu desenvolvimento. Sem prejuízo do efeito da pandemia COVID19 que conduziu a uma retração da economia nacional, o futuro requer um olhar para o potencial do concelho na produção de conhecimento através da dinamização das atividades/iniciativas/projetos de investigação, inovação e de cooperação entre instituições científicas universitárias e empresas.

Hoje, o contexto da digitalização requer uma reflexão sobre o modelo de especialização que se pretende para o concelho, que viabilize a captação de população que procura espaços de vivência mais adequados aos seus projetos de vida pessoal.

2.2.2.1.2. Trabalhadores por conta de outrem²⁵

Em 2021²⁶, os trabalhadores por conta de outrem (TCO) na OesteCIM representavam perto de 6% do total de TCO Em Portugal continental (tabela 2.2.2.4). Os concelhos que mais peso tinham em termos do número de trabalhadores por conta de outrem, no conjunto da região, eram os concelhos de Torres Vedras (13,5%), seguindo-se Alcobaça com uma percentagem de 9,4%, Caldas da Rainha e Alenquer com proporções a rondar os 8% e os 7% (pela ordem).

A contribuição do concelho de Óbidos para o total de TCO na região rondou os 2% na série temporal analisada.

Entre 2016 e 2021, a região registou uma variação positiva no número de TCO, à semelhança do verificado a nível continental (13,6% e 7,1%, respetivamente). Em termos concelhios as maiores variações positivas registaram-se nos concelhos do Bombarral (17,3%), Nazaré (16,4%), Caldas da Rainha (16,2%), Arruda dos Vinhos (15,8%) e Lourinhã (15%). Os municípios de Óbidos e Alenquer foram aqueles que registaram as variações mais baixas no número de TCO (2,6% e 1,3%, respetivamente).

No período compreendido entre 2019 e 2020, a região registou uma variação negativa de 6,6% superior em 3,5 p.p. à registada no continente. Os concelhos mais prejudicados pelos efeitos da pandemia COVID 19, em termos do número de trabalhadores por conta de outrem foram: Óbidos, Bombarral e Arruda dos Vinhos (entre -12,5% e -5,3%, respetivamente). Igualmente afetados foram os concelhos de Nazaré, Cadaval, Caldas da Rainha, Peniche e Alenquer, com variações negativas entre 1% e 4% (pela ordem). Apenas três municípios registaram variações positivas, embora inferiores a 4,5%. Os efeitos foram praticamente nulos em Torres Vedras.

Entre 2021 e 2022, assistiu-se na região a uma recuperação (+2,5%) no número de TCO, sendo que a nível de Portugal continental essa recuperação não atingiu os 2%. Dos concelhos que registaram variações positivas, somente Nazaré e Arruda dos Vinhos registaram um valor inferior ao da OesteCIM (1,5% e 1,2%, pela ordem). Bombarral (+9,7%) e (Sobral de Monte Agraço (9,1%) foram os concelhos que registaram as maiores variações positivas. Apenas dois municípios apresentaram variações negativas: Alcobaça (-1,3%) e Caldas da Rainha (-8,6%). Óbidos registou uma variação positiva de 3,1%.

²⁵ Indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha - Metainformação INE.

²⁶ Último ano com dados disponíveis nas diferentes fontes consultadas/utilizadas.

Tabela 2.2.2.4. Trabalhadores por conta de outrem nos concelhos da OesteCIM (N e %), 2016, 2019-2021 e taxas de variação

Concelhos	2016		2019		2020		2021		Variação 2016-2022 (%) ³	Variação 2019-2020 (%) ³	Variação 2020-2021 (%) ³
	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹			
Alcobaça	11 761	10,3	12 231	9,0	12 422	9,8	12 263	9,4	4,3	1,6	-1,3
Alenquer	9 087	7,9	9 223	6,8	8 852	7,0	9 208	7,1	1,3	-4,0	4,0
Arruda dos Vinhos	2 449	2,1	2 961	2,2	2 803	2,2	2 836	2,2	15,8	-5,3	1,2
Bombarral	1 691	1,5	1 937	1,4	1 808	1,4	1 984	1,5	17,3	-6,7	9,7
Cadaval	1 756	1,5	1 946	1,4	1 918	1,5	1 997	1,5	13,7	-1,4	4,1
Caldas da Rainha	8 840	7,7	11 425	8,4	11 230	8,9	10 268	7,9	16,2	-1,7	-8,6
Lourinhã	3 478	3,0	3 804	2,8	3 877	3,1	3 999	3,1	15,0	1,9	3,1
Nazaré	2 141	1,9	2 480	1,8	2 456	1,9	2 493	1,9	16,4	-1,0	1,5
Óbidos	2 562	2,2	2 914	2,1	2 549	2,0	2 628	2,0	2,6	-12,5	3,1
Peniche	4 096	3,6	4 394	3,2	4 253	3,4	4 235	3,3	3,4	-3,2	-0,4
Sobral de Monte Agraço	1 378	1,2	1 310	1,0	1 369	1,1	1 494	1,1	8,4	4,5	9,1
Torres Vedras	15 396	13,5	17 092	12,6	16 967	13,4	17 476	13,5	13,5	-0,7	3,0
OesteCIM	114 358	5,6²	135 762	6,1²	126 750	5,9²	129 929	5,9²	13,6	-6,6	2,5
Continente	2 054 911		2 232 400		2 164 118		2 200 594		7,1	-3,1	1,7

Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas (última atualização 2023-04-18), cálculos próprios.

¹As percentagens dos concelhos foram calculadas sobre o número total de trabalhadores por conta de outrem na OesteCIM.

²As percentagens da região foram calculadas sobre o número total de TCO nacional.

³No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Nota: Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. O total inclui trabalhadores com profissão principal desconhecida.

A tabela 2.2.2.5 apresenta a distribuição de TCO, segundo a profissão principal em 2021²⁷. A maior percentagem de TCO na OesteCIM eram os *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* (18,7%) à semelhança do verificado em Portugal continental (19,4%). Seguiam-se os *TCO qualificados da indústria, construção e artífices* (17,8% face a 13,9% no continente). Destacavam-se igualmente os *trabalhadores não qualificados* (13,3%, proporção mais elevada à registada em Portugal continental 11,3%). Os *agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta*, eram os TCO menos representativos no contexto regional (3,7%). As maiores diferenças relativamente às proporções registadas no continente verificaram-se nos *especialistas das atividades intelectuais e científicas* (menos cerca de 7%) e *trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* (mais 4%).

Quando se atenta nos dados desgregados por concelho, constata-se o maior peso relativo dos: (i) *trabalhadores não qualificados* no Bombarral (20,1%); (ii) *operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem* em Arruda dos Vinhos (24%); (iii) *trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* em Alcobaça (26%); (iv) *agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta* na Lourinhã (9,5%); (v) *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* na Nazaré (28,8%); (vi) *peçoal administrativo* no município em Alenquer (15,9%); (vii) *técnicos e profissões de nível intermédio*, igualmente em Alenquer (12,9%); (viii) *especialistas das atividades intelectuais e científicas* em Óbidos (12,2%); e (ix) *representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos* em Sobral de Monte Agraço (5,6%).

No que se refere a Óbidos eram *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* os mais representativos (23,4%), seguindo-se os *trabalhadores não qualificados* (15,6%) e o *peçoal administrativo* (12,7%).

²⁷ Último ano com dados disponíveis nas diferentes fontes consultadas/utilizadas.

Tabela 2.2.2.5. Trabalhadores por conta de outrem segundo a profissão principal, nos concelhos da OesteCIM (N e %), 2021

Concelhos	Total	Trabalhadores não qualificados		Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem		Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices		Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta		Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores		Pessoal administrativo		Técnicos e profissões de nível intermédio		Especialistas das atividades intelectuais e científicas		Rep. poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	12 263	1 597	13,0	1 234	10,1	3 183	26,0	256	2,1	1 925	15,7	1 677	13,7	1 038	8,5	877	7,15	476	3,9
Alenquer	9 208	1 226	13,3	1 526	16,6	1 836	19,9	141	1,5	1 076	11,7	1 467	15,9	1 187	12,9	436	4,74	313	3,4
Arruda dos Vinhos	2 836	273	9,6	682	24,0	398	14,0	11	n.a	457	16,1	393	13,9	216	7,6	283	9,98	122	n.a.
Bombarral	1 984	399	20,1	184	9,3	241	12,1	182	9,2	386	19,5	241	12,1	162	8,2	103	5,19	86	4,3
Cadaval	1 997	355	17,8	336	16,8	284	14,2	88	4,4	333	16,7	255	12,8	131	6,6	139	6,96	76	3,8
Caldas da Rainha	10 268	1 279	12,5	1 008	9,8	1 621	15,8	147	1,4	2 364	23,0	1 424	13,9	1 029	10,0	1 001	9,75	395	3,8
Lourinhã	3 999	468	11,7	454	11,4	810	20,3	381	9,5	772	19,3	516	12,9	266	6,7	209	5,23	123	3,1
Nazaré	2 493	376	15,1	232	9,3	272	10,9	48	n.a.	717	28,8	336	13,5	218	8,7	150	6,02	141	n.a.
Óbidos	2 628	411	15,6	117	4,5	292	11,1	131	5,0	616	23,4	335	12,7	241	9,2	323	12,29	159	6,1
Peniche	4 235	587	13,9	279	6,6	775	18,3	343	8,1	1 084	25,6	467	11,0	299	7,1	204	4,82	195	4,6
Sobral de Monte Agraço	1 494	196	13,1	214	14,3	320	21,4	20	1,3	273	18,3	198	13,3	124	8,3	65	4,35	84	5,6
Torres Vedras	17 476	2239	12,8	2356	13,5	2613	15,0	877	5,0	3255	18,6	2235	12,8	1924	11,0	1375	7,87	597	3,4
OesteCIM	70 881	9 406	13,3	8 622	12,2	12 645	17,8	2 625	3,7	13 258	18,7	9 544	13,5	6 835	9,6	5 165	7,29	2 767	3,9
Continente	2 200 594	249 473	11,3	228 293	10,4	305 308	13,9	22 352	1,0	426 535	19,4	306 933	13,9	262 120	11,9	305 878	13,9	91 380	4,2

Fonte de dados: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal. Fonte: INE (última atualização 2023-04-18); Cálculos próprios.

Notas: As percentagens dos concelhos, da OesteCIM e nacional foram calculadas sobre os respetivos números totais de TCO nacional. Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. O total inclui trabalhadores com profissão principal desconhecida.

2.2.2.1.3. Escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem

A tabela 2.2.2.6. apresenta os níveis de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) na OesteCIM em 2021. Á semelhança do que se verifica em Portugal continental, é nos níveis básico e médio de escolaridade que se concentra a maior parte da população empregada a trabalhar por conta de outrem, embora nos TCO com escolaridade ao nível do ensino superior o continente registe dez pontos percentuais acima do valor regional.

Na OesteCIM, 52,3% dos trabalhadores por conta de outrem possuíam entre 1º ciclo e 3º ciclo do ensino básico, inclusive, face aos 42% registados no continente. No que refere ao ensino secundário e pós-secundário a proporção de TCO com este nível de ensino é similar na região e em Portugal continental. Apenas 13, 4% do total dos TCO da região tinham o ensino superior.

Quando se observam os dados desagregados por concelho, constata-se que o 3º ciclo do ensino básico e o nível secundário eram os níveis de escolaridade predominantes em todos os municípios da região. Destacam-se com as maiores proporções de TCO com o 3º ciclo – entre 31% e 35% – os concelhos de: Torres Vedras; Peniche; Cadaval; Bombarral; Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço (pela ordem). Os municípios com as proporções mais elevadas de TCO com o ensino secundário – entre 34% e 37% – eram **Óbidos**, Nazaré e Caldas da Rainha (respetivamente).

Ao nível do ensino superior, eram os concelhos de **Óbidos**, Caldas da Rainha, Arruda dos Vinhos e Nazaré os que apresentavam as maiores percentagens de TCO com este nível de escolaridade (20,8%, 16%, 14,7% e 14%, pela ordem).

Relativamente ao município de **Óbidos**, importa salientar que a maioria dos trabalhadores por conta de outrem se concentram nos níveis básico (42,9%) e médio de escolaridade (34%), o que reflete o baixo nível de escolaridade dos TCO no concelho.

A questão que se coloca é se os níveis de escolaridade são adequados às atividades económicas predominantes no concelho, numa lógica de manutenção das estratégias de especialização económica, ou se estes condicionam o desenvolvimento e inovação pretendida para promover a atratividade do concelho.

Tabela 2.2.2.6. Trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade nos concelhos da OesteCIM (indivíduo), 2021

Concelhos	Total	< 1º ciclo		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		E. Secundário		Curso técnico superior profissional		Bacharelato		E. Superior	
		N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹
Alcobaça	12 263	58	0,5	1 225	10,0	1 762	14,4	3 487	28,4	3 940	32,1	9	0,1	138	1,1	1 618	13,2
Alenquer	9 208	42	0,5	866	9,4	1 289	14,0	2 702	29,3	3 077	33,4	9	n.a.	108	1,2	1 106	12,0
Arruda dos Vinhos	2 836	8	0,3	210	7,4	450	15,9	958	33,8	736	26,0	n.d.	n.a.	49	1,7	418	14,7
Bombarral	1 984	27	1,4	209	10,5	325	16,4	632	31,9	564	28,4	n.d.	n.a.	nd.	n.a.	198	10,0
Cadaval	1 997	11	0,6	268	13,4	252	12,6	631	31,6	577	28,9	n.d.	n.a.	n.d.	n.a.	242	12,1
Caldas da Rainha	10 268	37	0,4	684	6,7	937	9,1	2 968	28,9	3 784	36,9	14	0,1	119	1,2	1 638	16,0
Lourinhã	3 999	n.d.	n.a.	424	10,6	609	15,2	1 196	29,9	1 247	31,2	11	0,3	25	0,6	399	10,0
Nazaré	2 493	14	n.a.	187	7,5	354	14,2	676	27,1	865	34,7	n.d.	n.a.	31	1,2	349	14,0
Óbidos	2 628	4	n.a.	149	5,7	205	7,8	773	29,4	902	34,3	n.d.	n.a.	31	1,2	546	20,8
Peniche	4 235	21	0,5	411	9,7	612	14,5	1 338	31,6	1 317	31,1	n.d.	n.a.	53	1,3	464	11,0
Sobral de Monte Agraço	1 494	n.d.	n.a.	136	9,1	281	18,8	520	34,8	400	26,8	n.d.	n.a.	n.d.	n.a.	142	9,5
Torres Vedras	17 476	62	0,4	1 453	8,3	2 410	13,8	5 472	31,3	5 438	31,1	26	0,1	209	1,2	2 357	13,5
OesteCIM	70 881	317	0,4	6 222	8,8	9 486	13,4	21 353	30,1	22 847	32,2	85	0,1	804	1,1	9 487	13,4
Continente	2 200 594	6 063	0,3	147 634	6,7	241 308	11,0	534 710	24,3	708 685	32,2	1 831	0,1	37 682	1,7	517 550	23,5

Fonte de dados: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal. Fonte: INE (última atualização 2023-04-18); Cálculos próprios.

Notas:

¹ As percentagens dos concelhos, da OesteCIM e nacional foram calculadas sobre os respetivos números totais de TCO.

Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. O total inclui trabalhadores com nível de habilitação desconhecida.

Legenda: n.d. = não disponível; n.a. = não aplicável.

2.2.2.1.4. Ganhos médios mensais²⁸ dos trabalhadores por conta de outrem

Neste ponto analisam-se descritivamente os ganhos médios mensais dos TCO por setor de atividade económica, profissão principal e nível de escolaridade completo, mantendo a lógica de análise adotada ao longo do presente diagnóstico.

| Ganhos médios dos TCO por setor de atividade

Em 2021²⁹, conforme a tabela 2.2.2.7, os ganhos médios dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) na OesteCIM eram mais elevados nos setores da *indústria, construção, energia e água* (1 138,9€) e serviços (1096,2€), apesar de ligeiramente inferiores face aos ganhos médios em Portugal continental (1 213,9€ e 1 070,3€, pela ordem). Os ganhos médios mais baixos quer na região, quer a nível do continente, registaram-se no setor da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (1 035,8€ e 1 011,43€, respetivamente).

No conjunto dos concelhos da região, foi nos concelhos de Peniche, Lourinhã e Óbidos que se registaram os ganhos médios mais elevados no setor da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (315,3€, 302,8€ e 193,5€, pela ordem, acima dos ganhos médios nestes setores no contexto regional)³⁰. Os ganhos médios mais baixos face ao valor na região registaram-se nos concelhos de Caldas da Rainha (-157,9€) e Torres Vedras (-158,5€)³¹.

No setor da *indústria, construção, energia e água* destacam-se três concelhos com ganhos médios superiores ao conjunto da OesteCIM: Alenquer (+144,4€); Caldas da Rainha (+19,9€); e Torres Vedras (+17,1€). Os municípios de Óbidos e Bombarral registaram os ganhos médios mais baixos da região (-134,3€ e -180,3€, respetivamente face ao ganho médio regional)³².

Quanto ao setor de *serviços*, salientam-se com ganhos médios mais elevados – face aos ganhos médios registados na OesteCIM – os concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos e Torres Vedras (+106,5€, +48,9€ e +19,3€, pela ordem). No município de Óbidos os ganhos médios neste setor de atividade registaram um valor inferior ao valor regional, na ordem dos 26€. O ganho médio mais baixo no contexto regional registou-se no concelho de Peniche (-98€)³³.

²⁸ Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas, mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) - Metainformação INE.

²⁹ Último ano com dados disponíveis, com o grau de desagregação por NUTSIII e concelhos, nas diferentes fontes consultadas/utilizadas.

³⁰ Cálculos próprios.

³¹ Cálculos próprios.

³² Cálculos próprios.

³³ Cálculos próprios.

Tabela 2.2.2.7. Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por sector de atividade económica (CAE Rev. 3) nos concelhos da OesteCIM, 2021 (unidade €)

Concelhos	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria, construção, energia e água	Serviços
Alcobaça	894,1	1 104,8	1058,9
Alenquer	1 199,8	1 283,3	1202,6
Arruda dos Vinhos	1 023,7	1 137,3	1145,1
Bombarral	898,7	958,7	1029,5
Cadaval	916,5	1 072,8	1048,2
Caldas da Rainha	877,9	1 158,8	1099,8
Lourinhã	1 338,6	1 025,9	1046,3
Nazaré	1 183,3	1 086,1	1074,1
Óbidos	1 229,3	1 004,6	1070,3
Peniche	1 351,1	1 040,0	998,2
Sobral de Monte Agraço	944,6	1 023,5	1090,4
Torres Vedras	877,3	1 156,0	1115,4
OesteCIM	1 035,8	1 138,9	1096,2
Continente	1 011,43	1 213,9	1 339,4

Fonte de dados: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal. Fonte: INE (última atualização 2023-04-18)

Nota: Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa.

| Ganhos médios dos TCO por profissão principal

Na tabela 2.2.2.8 apresentam-se os ganhos médios mensais dos TCO por profissão principal no ano de 2021³⁴.

Quando se comparam os ganhos médios na OesteCIM com os ganhos médios no contexto continental, verifica-se que em sete das profissões consideradas na análise os valores eram inferiores.

As maiores diferenças registaram-se ao nível dos *representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos* (-729,4€), *especialistas das atividades intelectuais e científicas* (-407,8€) e *técnicos e profissões de nível intermédio* (-214,2€)³⁵.

No que se refere aos *agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta e operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem* e os ganhos médios na região eram superiores em 70,8€ e 49,3€, respetivamente, comparativamente com os valores médios em Portugal continental³⁶.

Em termos concelhios, salienta-se os ganhos médios mais elevados face aos ganhos médios na região dos: (i) *trabalhadores não qualificados* nos concelhos de Alenquer (+74,36€), Nazaré (+24,13€) e Peniche (+16,5€); (ii) *operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem* nos municípios da Nazaré (+374,7€), Lourinhã (+254,3€), Caldas da Rainha (+198,51€), Sobral de Monte Agraço (+50,5€) e Arruda dos Vinhos (+21,3€); (iii) *trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* nos concelhos de Alenquer (+89,6€), Arruda dos Vinhos (+20,9€), Sobral de Monte Agraço

³⁴ Último ano com dados disponíveis, com o grau de desagregação por NUTSIII e concelhos, nas diferentes fontes consultadas/utilizadas.

³⁵ Cálculos próprios.

³⁶ Cálculos próprios.

(+14,4€), Caldas da Rainha (+11,3€) e Alcobaça (+10,3€); (iv) *agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta* nos municípios da Lourinhã (+421,7€), Peniche (+370,2€) e Nazaré (+137,9€); (v) *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* nos concelhos de Alenquer (+82,8€), Torres Vedras (23,77€), Óbidos (+12,7€) e Arruda dos Vinhos (+10,4€); (vi) *peçoal administrativo* nos concelhos de Alenquer (+86,8€), Bombarral (+43,5€) e Torres Vedras (+13,11€); (vii) *técnicos e profissões de nível intermédio* nos municípios de Alenquer (+307,7€) e Torres Vedras (+55,3€); (viii) *especialistas das atividades intelectuais e científicas* nos concelhos de Alenquer (+444,1€) e Arruda dos Vinhos (+224,4€); e (ix) *representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos* nos municípios de Alenquer (+816,4€), Torres Vedras (+68,9€) e Alcobaça (+55,3€)³⁷.

Analisando a tabela infra sobressai o facto de os ganhos médios por profissão principal no concelho de Óbidos, em 2021, serem inferiores na quase totalidade das profissões consideradas aos ganhos médios das diferentes profissões no contexto da OesteCIM – com a exceção acima especificada. Destacam-se como mais distantes dos valores regionais os ganhos médios dos *representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos* (-236€), *operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem* (-190,4€), *técnicos e profissões de nível intermédio* (-153,7€), *especialistas das atividades intelectuais e científicas* (-151,8€) e *agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta* (-113,5€)³⁸.

³⁷ Cálculos próprios.

³⁸ Cálculos próprios.

Tabela 2.2.2.8. Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por profissão principal nos concelhos da OesteCIM, 2021 (unidade €)

Concelhos	Total	Trabalhadores não qualificados	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	Pessoal administrativo	Técnicos e profissões de nível intermédio	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Rep. poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos
		€	€	€	€	€	€	€	€	€
Alcobaça	1 074,2	850,3	1 062,8	1 008,3	857,5	875,1	1 049,7	1 316,5	1 439,0	2 103,1
Alenquer	1 239,7	930,8	1 046,6	1 087,5	1 012,7	976,4	1 148,6	1 701,5	2 031,1	2 864,2
Arruda dos Vinhos	1 141,4	797,5	1 149,0	1 018,8	788,6	903,9	1 046,1	1 217,5	1 811,4	1 807,2
Bombarral	997,9	827,6	910,6	925,6	882,0	897,6	1 105,4	1 267,0	1 473,4	1 495,4
Cadaval	1 043,3	850,1	1 103,3	940,2	923,4	825,3	979,5	1 323,9	1 567,9	1 929,8
Caldas da Rainha	1 106,5	829,9	1 326,1	1 009,3	834,5	885,1	1 028,8	1 280,2	1 595,2	1 854,7
Lourinhã	1 077,0	834,1	1 381,9	960,2	1 435,3	854,6	998,9	1 099,8	1 364,9	1 721,4
Nazaré	1 081,2	880,6	1 502,3	928,2	1 151,6	864,0	997,8	1 258,0	1 478,5	1 803,9
Óbidos	1 062,9	839,5	937,2	916,0	900,2	906,3	1 018,2	1 240,1	1 435,2	1 811,8
Peniche	1 050,1	872,9	1 032,4	879,4	1 383,9	860,6	1 071,5	1 260,6	1 526,6	1 882,4
Sobral de Monte Agraço	1 059,0	807,8	1 178,1	1 012,3	794,9	836,8	1 019,2	1 219,3	1 460,6	1 850,5
Torres Vedras	1 108,6	852,2	1 073,5	986,6	815,1	917,3	1 075,0	1 449,1	1 595,3	2 116,7
OesteCIM	1 106,8	856,4	1 127,6	997,9	1 013,7	893,5	1 061,8	1 393,9	1 587,1	2 047,8
Continente	1 294,1	895,7	1 078,3	1 004,6	942,8	936,3	1 173,2	1 608,1	1 994,9	2 777,2

Fonte de dados: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal. Fonte: INE (última atualização 2024-02-19)

Notas: Quadros de Pessoal; os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. Para o ano de 2010 e seguintes o total para Portugal não inclui as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, apenas o Continente.

Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. O total inclui trabalhadores com profissão principal desconhecida.

| Ganhos médios dos TCO por nível de escolaridade

De acordo com a informação disponível na tabela 2.2.2.9 é possível constatar que os ganhos médios dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) aumentam de acordo com os níveis de escolaridade tanto na OesteCIM, como a nível de Portugal continental. Em 2021³⁹, destacam-se como diferenças nos ganhos médios na região em relação aos continentais: (i) a ligeira superioridade dos ganhos médios dos TCO com escolaridade inferior 1º ciclo até ao 2º ciclo do ensino básico, inclusive; (ii) bem como, a inferioridade dos ganhos médios dos TCO nos demais níveis de escolaridade. De assinalar, igualmente, a inferioridade dos ganhos médios dos TCO na região com ensino superior, comparativamente com os TCO com bacharelato.

Em termos concelhios, sobressaem os ganhos médios mensais de 1 219€ dos TCO com escolaridade inferior ao 1º ciclo praticados no concelho da Lourinhã, que contrastam com os ganhos médios dos trabalhadores desse concelho com o nível de escolaridade CTESP (Curso Técnico Superior Profissional), por serem superiores em cerca de 205€⁴⁰. De referir que além do concelho da Lourinhã, outros dois concelhos registaram ganhos médios dos TCO com escolaridade inferior ao 1º ciclo superiores aos praticados no conjunto da OesteCIM, nomeadamente: Nazaré (+40,5€) e Cadaval (+18,3€)⁴¹.

Ao nível do 1º ciclo do ensino básico quatro concelhos registavam ganhos médios superiores ao da região: Lourinhã (+170€); Nazaré (+32,8€); Alenquer (+29,7€) e Sobral de Monte Agraço (+17,7€). Também ao nível do 2º ciclo do ensino básico se registaram disparidades entre os ganhos médios regionais face aos praticados em cinco municípios, designadamente: Lourinhã (+99,7€); Alenquer (+60,6€); Sobral de Monte Agraço (+31,5€); Caldas da Rainha (+30,5€) e Arruda dos Vinhos (19,5€). Os TCO com o 3º ciclo do ensino básico dos concelhos de Alenquer, Lourinhã, Caldas da Rainha e Arruda dos Vinhos tinham ganhos médios superiores aos praticados na região (entre 86€ e 12€)⁴².

Ao nível do ensino secundário três concelhos registavam ganhos médios superiores aos da região: Alenquer, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras – destacando-se o concelho de Alenquer, no qual os ganhos dos TCO com este nível de escolaridade eram superiores ao da região em cerca de 108€⁴³.

Quanto aos ganhos dos TCO com nível de ensino técnico superior profissional, a OesteCIM apresentava ganhos médios inferiores aos nacionais (-91,3€). De entre os concelhos da região foram os TCO do concelho de Alenquer, com este nível de escolaridade, que obtiveram ganhos médios superiores aos da região (+811€)⁴⁴.

Relativamente ao nível de escolaridade bacharelato, o concelho de Alenquer destacava-se no contexto regional com ganhos médios dos TCO na ordem dos 1 968€ (superiores em 307,7€ aos ganhos médios dos TCO com este nível de ensino na OesteCIM). Com diferenças igualmente superiores, mas em menor grau face aos ganhos médios na região, encontravam-se os TCO dos concelhos de Alcobaça e Torres Vedras. Deste conjunto de concelhos apenas os TCO do concelho de Alenquer auferiam ganhos médios aproximados aos trabalhadores por conta de outrem no contexto nacional com o mesmo nível de escolaridade.

³⁹ Último ano com dados disponíveis, com o grau de desagregação por NUTSIII e concelhos, nas diferentes fontes consultadas/utilizadas.

⁴⁰ Cálculos próprios.

⁴¹ Cálculos próprios.

⁴² Cálculos próprios.

⁴³ Cálculos próprios.

⁴⁴ Cálculos próprios.

No que se refere aos TCO com licenciatura verifica-se que, de uma maneira geral, os ganhos médios na OesteCIM eram superiores aos ganhos nos níveis de ensino inferiores. No entanto, em sete dos doze concelhos os ganhos médios dos TCO com bacharelato, eram superiores aos dos TCO com licenciatura. De referir que as maiores diferenças, entre os ganhos médios dos TCO com licenciatura e bacharelato, se registaram no concelho de Alcobaça (-252€), Caldas da Rainha (-208,5€), Óbidos (-167,2€) e Lourinhã (-125,4€)⁴⁵.

Quando se atenta nos ganhos médios dos TCO com mestrado, constata-se que no conjunto da região os referidos ganhos eram inferiores, em cerca de 370€, quando comparados com os ganhos médios a nível nacional. Em três concelhos os ganhos eram superiores aos ganhos médios da região (1692,5€), mas inferiores ao nacional (2 062,1€). No conjunto destes três concelhos destacavam-se Alenquer, Cadaval e Caldas da Rainha (+293,3€, +260,9€ e +176,3€, respetivamente, face ao valor regional)⁴⁶. A maior diferença negativa, relativamente aos ganhos médios na região e no país, registou-se no concelho de Bombarral.

Relativamente ao nível de escolaridade doutoramento, salienta-se que apenas se encontram disponíveis dados para seis municípios da OesteCIM. De entre estes concelhos, sobressaem os ganhos médios mensais dos TCO do concelho de Alenquer na ordem dos 3 011€, sendo superiores em 213€ aos ganhos médios registados no país e 967,5€ aos ganhos médios na região⁴⁷. A maior diferença negativa registou-se no concelho de Alcobaça, com os TCO com este nível de escolaridade a auferirem ganhos médios a rondar os 1 429€ (-615€ e -1 369€ face à região e ao país, respetivamente)⁴⁸.

Quanto ao município de Óbidos salienta-se a inferioridade dos ganhos médios dos TCO, independentemente do nível de escolaridade, relativamente aos ganhos médios por nível de escolaridade na região e no país. Realça-se que os TCO com o 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário e licenciatura, registaram dos valores mais baixos em termos de ganhos médios no contexto regional.

⁴⁵ Cálculos próprios.

⁴⁶ Cálculos próprios.

⁴⁷ Cálculos próprios.

⁴⁸ Cálculos próprios.

Tabela 2.2.2.9. Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade nos concelhos da OesteCIM, 2021 (unidade €)

Concelhos	Total	< 1º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E. Secundário	CTESP	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
	€	€	€	€	€	€	€	€	€	€	€
Alcobaça	1 074,2	859,6	935,3	992,4	1 000,5	1 046,7	860,8	1 701,9	1 449,8	1 500,2	1 428,1
Alenquer	1 239,7	885,8	995,6	1 060,5	1 092,2	1 174,7	1 927,4	1 967,8	2 129,5	1 985,8	3 010,5
Arruda dos Vinhos	1 141,4	810,1	970,3	1 019,4	1 018,6	1 055,7	n.d.	1 622,5	1 740,5	1 669,5	1 472,3
Bombarral	997,9	803,2	881,8	916,9	918,9	1 014,1	n.d.	1 535,2	1 441,9	1 310,4	n.d.
Cadaval	1 043,3	897,9	944,4	918,6	968,6	987,6	n.d.	1 650,4	1 532,0	1 953,4	n.d.
Caldas da Rainha	1 106,5	784,6	950,4	1 030,4	1 039,2	1 023,0	1 029,5	1 659,4	1 450,8	1 868,8	1 815,7
Lourinhã	1 077,0	1 218,9	1 135,9	1 099,5	1 045,3	1 028,5	1 014,3	1 376,3	1 250,9	1 168,8	n.d.
Nazaré	1 081,2	920,1	998,6	989,1	975,4	1 052,2	1 104,6	1 379,6	1 483,9	1 439,8	n.d.
Óbidos	1 062,9	795,4	891,4	899,9	935,1	1 019,1	n.d.	1 562,9	1 395,7	1 505,6	1 702,4
Peniche	1 050,1	783,6	967,2	939,1	972,6	1 043,7	1 054,5	1 297,4	1 490,6	1 582,3	n.d.
Sobral de Monte Agraço	1 059,0	n.d.	983,6	1 031,4	938,2	1 090,7	n.d.	1 482,7	1 491,1	1 681,0	n.d.
Torres Vedras	1 108,6	852,2	948,5	973,9	982,8	1 089,5	957,9	1 683,3	1 638,3	1 649,3	2 281,4
OesteCIM	1 106,8	879,6	965,9	999,9	1 006,5	1 066,9	1 116,5	1 660,2	1 581,2	1 692,5	2 043,0
Continente	1 294,1	849,5	928,2	978,3	1 013,3	1 163,5	1 207,8	1 957,1	1 938,6	2 062,1	2 797,6

Fonte de dados: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal. Fonte: INE (última atualização 2023-04-18)

Legenda: n.d. – não disponível

Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa.

2.2.2.2. Desemprego

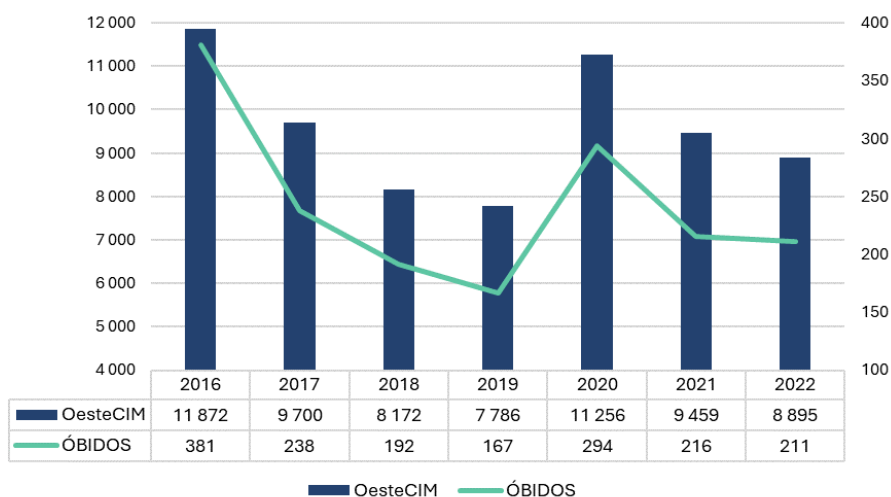
Para efeitos da análise do desemprego tanto a nível regional, como concelhio, consideram-se os desempregados inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional – IEFP. Esta opção radica na maior robustez do indicador *desemprego registado*⁴⁹, dado que a recolha efetuada pelo Instituto Nacional de Estatística – INE quanto ao indicador *população desempregada*⁵⁰ se baseia em estimativas obtidas através do Inquérito ao Emprego⁵¹.

| Evolução do desemprego registado

A figura 2.2.2.10 reflete a evolução dos desempregados inscritos na região do Oeste (eixo da esquerda) e no concelho de Óbidos (eixo da direita) desde 2016 até 2022. Os dados mostram a tendência de decréscimo do número de desempregados inscritos na região, até 2019, altura a partir da qual se manifestaram os efeitos da pandemia com o consequente aumento do desemprego. Após 2020, inicia-se uma recuperação do emprego, traduzida na diminuição de 2 361 desempregados inscritos em 2022.

O concelho de Óbidos acompanha a tendência regional de diminuição do número de desempregados inscritos. Contudo, esta tendência é semelhantemente interrompida em 2019, momento a partir do qual se regista um aumento do desemprego registado. Entre 2019 e 2020 registou-se um acréscimo do número de desempregados inscritos na ordem dos 1 237 indivíduos. Em 2021, já sob a influência dos efeitos da progressiva recuperação da atividade económica, registou-se uma redução do referido número em 83 indivíduos resultando em 216 desempregados inscritos – superior, porém ao valor mais baixo da série registado em 2019 (167 indivíduos).

Figura 2.2.2.10. Evolução dos desempregados inscritos na OesteCIM e no concelho de Óbidos (N), 2016-2022



Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024)

O desemprego registado na OesteCIM teve um decréscimo entre os anos 2016 e 2022, conforme se pode constatar na tabela 2.2.2.11. Este decréscimo no desemprego registado foi prejudicado pelo

⁴⁹ Conjunto de indivíduos com idade mínima especificada, inscritos nos Centros de Emprego, que não têm emprego, que procuram um emprego e que estão disponíveis para trabalhar - Metainformação INE.

⁵⁰ População formada por indivíduos desempregados - Metainformação INE.

⁵¹ O Inquérito ao Emprego (IE) teve início na década de setenta com o objetivo de obter estimativas de periodicidade infra anual sobre a população ativa (empregada e desempregada) e inativa (estudantes, domésticos, reformados e outros inativos) – Metainformação INE.

impacto de pandemia COVID 19, cuja declaração do estado de emergência⁵², em março de 2020, conduziu ao fecho da maior parte das atividades económicas contribuindo, assim, para o aumento significativo do número de desempregados inscritos entre 2019 e 2020 na região (44,6%) e em Portugal continental (30,2%).

Entre 2016 e 2022, a generalidade dos concelhos que compõem a OesteCIM apresentaram variações no número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional, verificando-se uma diminuição nos períodos em análise – com a exceção do município de Alenquer, que registou uma variação positiva de 2,2% (mais 27 desempregados inscritos). Em Óbidos registou-se a maior variação negativa (-44,6%).

Em termos absolutos foi nos concelhos de Torres Vedras, Caldas da Rainha e Alcobaça que se verificaram as reduções mais acentuadas (840, 601 e 492 indivíduos, respetivamente).

A nível concelhio, entre 2019 e 2020, a pandemia impactou o número de desempregados inscritos em todos os concelhos, destacando-se Óbidos e Bombarral com variações homólogas superiores a 70% (76% e 71,4%, pela ordem), bem como os municípios de Alenquer e Caldas da Rainha (66% e 57,9%, respetivamente). Os concelhos com as variações mais baixas, neste período, foram Torres Vedras (34%) e Peniche (21,1%).

No período entre 2021 e 2022, verificou-se uma redução no número de desempregados inscritos traduzida em variações homólogas negativas em praticamente todos os concelhos, excetuando: Nazaré (+17,7%); Bombarral (+3%); e, Alcobaça (+1,8%). Óbidos, foi o município que registou a menor variação negativa (-2,3%).

Tabela 2.2.2.11. Desempregados inscritos nos concelhos da OesteCIM (unidade) e taxa de variação, 2016, 2019-2022

Concelhos	2016	2019	2020	2021	2022	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Alcobaça	1 679	948	1 325	1 166	1 187	-29,3	39,8	1,8
Alenquer	1216	987	1638	1443	1243	2,2	66,0	-13,9
Arruda dos Vinhos	345	242	346	299	277	-19,7	43,0	-7,4
Bombarral	371	206	353	300	309	-16,7	71,4	3,0
Cadaval	371	230	319	288	245	-34,0	38,7	-14,9
Caldas da Rainha	1803	1057	1669	1370	1202	-33,3	57,9	-12,3
Lourinhã	748	566	851	617	597	-20,2	50,4	-3,2
Nazaré	582	356	530	389	458	-21,3	48,9	17,7
Óbidos	381	167	294	216	211	-44,6	76,0	-2,3
Peniche	1232	996	1206	1027	937	-23,9	21,1	-8,8
Sobral de Monte Agraço	269	172	234	225	194	-27,9	36,0	-13,8
Torres Vedras	2875	1859	2491	2119	2035	-29,2	34,0	-4,0
OesteCIM	11 872	7 786	11 256	9 459	8 895	-25,1	44,6	-6,0
Continente	452 652	288 176	375 150	327 128	291 353	-35,6	30,2	-10,9

Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024). Cálculos próprios.

2.2.2.2.1. Desemprego por grupo etário

Para a análise do desemprego registado por grupo etário, considerou-se o período 2019 e 2022, visto que permite aferir o impacto da pandemia neste indicador, quer como resultado das declarações dos

⁵² Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020

estados de emergência (18 março e 17 dezembro de 2020⁵³), e consequentes prorrogações (6 de janeiro a 30 abril de 2021⁵⁴), quer nos subsequentes estados de calamidade/alerta iniciados a partir de 30 de abril de 2021⁵⁵, os quais conduziram a um alívio das restrições. Esta opção em termos temporais permite ainda aferir a capacidade do tecido empresarial da OesteCIM e dos concelhos que a compõem em gerar emprego após o declínio da atividade económica registado.

Os dados demonstram o aumento dos desempregados registados em Portugal continental, entre 2019 e 2020, em dois dos quatro grandes grupos etários (tabela 2.2.2.12). À semelhança do verificado no continente a OesteCIM registou um agravamento, porém em todos os grandes grupos etários – com uma variação homóloga superior a 60%. O grupo etário mais prejudicado na região foi o grupo >55 anos com um acréscimo de 803 desempregados registados, a que corresponde uma variação de 81,9%. A nível continental, foi no grupo ≤ 25 anos que se registou o maior aumento em termos homólogos (77,3%).

A nível concelhio registou-se um aumento dos desempregados inscritos no IEFP em todos os grupos etários, na totalidade dos municípios. Salientam-se as maiores variações homólogas, superiores a 100%: (i) no grupo etário dos ≤ 25 anos nos concelhos de Arruda dos Vinhos (242,9%), Alenquer (123,3%), Peniche (118,9%) e Bombarral (112,5%); (ii) no grupo etário dos 25-34 anos no concelho de Peniche (135,7%); (iii) no grupo etário dos 35-54 anos nos concelhos de Peniche (153,3%), Alenquer (112,7%) e Bombarral (109,4%); e (iv) no grupo etário dos ≥ 55 anos nos concelhos de Sobral de Monte Agraço (206,7%), Arruda dos Vinhos (165%), Alenquer (146,2%), Bombarral (142,9%) e Peniche (107,1%).

No que se refere ao município de Óbidos, foi no grupo etário dos >55 anos que se registou a maior variação (37%) – a segunda mais baixa da região – e a menor no grupo ≤ 25 anos (5,6%) – a mais baixa da região. Nos grupos etários dos 25-34 anos e 35-54 anos, as variações rondaram os 63% e os 14%, pela ordem – a sétima e a segunda mais baixas, respetivamente, no contexto da OesteCIM.

Entre 2021 e 2022 (tabela 2.2.2.12.1), registou-se uma melhoria do indicador em todos os grandes grupos etários quer a nível de Portugal continental, quer a nível da OesteCIM – sendo mais expressiva na região. No continente e na OesteCIM as maiores variações homólogas verificaram-se nos grupos etários dos 25-34 anos (-38,5% e -48,4%, pela ordem) e ≤ 25 anos, (-31,6% e -41,4%, respetivamente).

Em termos concelhios destacam-se as diminuições na taxa de variação homóloga, superiores a -50%, registadas nos municípios de: (i) Sobral de Monte Agraço (-65,6%), Alenquer (-56,8%), Peniche (-54,4%) e Lourinhã (50,4%) no grupo etário ≤ 25 anos; (ii) Alenquer (-60,7%), Arruda dos Vinhos (-54,1%) e Torres Vedras (-52,8%) no grupo 25-34 anos; (iii) Alenquer (51,7%), Sobral de Monte Agraço (-51%) e Arruda dos Vinhos (-50,7%) no grupo etário 35-54 anos; e (iv) Alenquer (-53,8%) no grupo >55 anos.

O concelho de Óbidos, acompanhou o padrão dos demais concelhos da região verificando-se variações negativas em todos os grupos etários, embora com menor expressão no grupo etário 35-54 anos (-10,6%, a menor variação no contexto regional). A maior variação homóloga registou-se no grupo dos 25-34 anos (-44,4%). Nos grupos ≤ 25 anos e >55 anos as variações rondaram os -30%.

⁵³ Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março, regulamentado pelo Decreto n.º 2-A/2020, e Decreto do Presidente da República n.º 66-A/2020 de 17 de dezembro, regulamentado pelo Decreto n.º 11-A/2020, de 21 de dezembro.

⁵⁴ Decreto do Presidente da República n.º 6-A/2021 de 6 de janeiro, regulamentado pelo Decreto n.º 2-A/2021, de 7 de janeiro, e Decreto do Presidente da República n.º 41-A/2021 de 14 de abril, regulamentado através do Decreto n.º 6-A/2021.

⁵⁵ Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-C/2021, de 30 de abril.

Tabela 2.2.2.12. Desempregados inscritos, por grupo etário, nos concelhos da OesteCIM (unidade) e taxa de variação, 2019-2020

Concelhos	2019				2020				Variação 2019-2020 (%)			
	< 25	25-34	35-54	>55	< 25	25-34	35-54	>55	< 25	25-34	35-54	>55
Alcobaça	118	184	179	175	187	247	215	249	58,5	34,2	20,1	42,3
Alenquer	90	186	158	104	201	367	336	256	123,3	97,3	112,7	146,2
Arruda dos Vinhos	14	41	29	20	48	57	43	53	242,9	39,0	48,3	165,0
Bombarral	16	43	32	28	34	61	67	68	112,5	41,9	109,4	142,9
Cadaval	31	41	37	24	38	53	46	41	22,6	29,3	24,3	70,8
Caldas da Rainha	119	199	147	144	191	384	267	242	60,5	93,0	81,6	68,1
Lourinhã	77	106	73	76	106	174	108	96	37,7	64,2	47,9	26,3
Nazaré	53	74	49	56	59	104	53	91	11,3	40,5	8,2	62,5
Óbidos	18	32	22	27	19	52	25	37	5,6	62,5	13,6	37,0
Peniche	106	129	92	85	232	304	233	176	118,9	135,7	153,3	107,1
Sobral de Monte Agraço	21	28	24	15	30	51	46	46	42,9	82,1	91,7	206,7
Torres Vedras	226	301	246	227	318	503	416	429	40,7	67,1	69,1	89,0
OesteCIM	889	1 364	1 088	981	1463	2 357	1 855	1 784	64,6	72,8	70,5	81,9
Continente	29 711	52 684	122 186	83 595	52 684	79 270	63 537	55 350	77,3	50,5	-48,0	-33,8

Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024). Cálculos próprios.

Tabela 2.2.2.12.1. Desempregados inscritos, por grupo etário, nos concelhos da OesteCIM (unidade) e taxa de variação, 2021-2022

Concelhos	2021				2022				Variação 2021-2022 (%)			
	< 25	25-34	35-54	>55	< 25	25-34	35-54	>55	< 25	25-34	35-54	>55
Alcobaça	356	520	428	424	287	374	344	339	-19,4	-28,1	-19,6	-20,0
Alenquer	486	779	640	604	210	306	309	279	-56,8	-60,7	-51,7	-53,8
Arruda dos Vinhos	119	170	152	125	61	78	75	79	-48,7	-54,1	-50,7	-36,8
Bombarral	85	153	108	121	71	96	93	92	-16,5	-37,3	-13,9	-24,0
Cadaval	92	141	117	109	69	84	88	71	-25,0	-40,4	-24,8	-34,9
Caldas da Rainha	435	717	587	480	312	369	369	336	-28,3	-48,5	-37,1	-30,0
Lourinhã	256	377	271	262	127	194	165	163	-50,4	-48,5	-39,1	-37,8
Nazaré	147	218	157	187	97	134	130	124	-34,0	-38,5	-17,2	-33,7
Óbidos	76	135	89	87	54	75	80	60	-28,9	-44,4	-10,1	-31,0
Peniche	452	512	453	431	206	261	249	245	-54,4	-49,0	-45,0	-43,2
Sobral de Monte Agraço	90	103	104	84	31	52	51	49	-65,6	-49,5	-51,0	-41,7
Torres Vedras	832	1146	940	900	483	541	517	479	-41,9	-52,8	-45,0	-46,8
OesteCIM	3426	4 971	4 046	3 814	2008	2 564	2 470	2 316	-41,4	-48,4	-39,0	-39,3
Continente	122 186	155 703	135 876	118 097	83 595	95 714	94 018	87 462	-31,6	-38,5	-30,8	-25,9

Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024). Cálculos próprios.

2.2.2.2.2. Desemprego por níveis de escolaridade

Na tabela 2.2.2.13 constam os dados relativos aos desempregados inscritos no IEFP em 2022, por nível de escolaridade.

Na OesteCIM e em Portugal continental, o número de desempregados inscritos era mais elevado no conjunto dos níveis de escolaridade inferiores, até ao 3º ciclo do ensino básico inclusive (53,2% e 55,9%, pela ordem), e no ensino secundário e pós-secundário (46,8% e 44,1%, respetivamente)⁵⁷.

Importa salientar que no ensino superior se registaram proporções de desempregados registados mais elevadas (cerca de 11% e 13% na região e no continente, pela ordem) do que as registadas no 1º ciclo (6,3% e 10,3%, respetivamente).

Os indivíduos com o 3º ciclo do ensino básico na região correspondiam a 21,3% e em Portugal continental correspondiam a 18,7%. Nos restantes níveis do ensino básico, a OesteCIM registou 2,5 e 4 p.p. abaixo do valor no continente. No ensino superior, a região registou uma proporção de desempregados inscritos praticamente similar à registada a nível nacional.

A nível concelhio, o concelho que registou a maior proporção de desempregados inscritos com o ensino superior, no contexto da OesteCIM, foi o concelho de **Óbidos** (19,4%). Com exceção de Alenquer (8,2%), Peniche (8,6%), Bombarral (9,4%) e Arruda dos Vinhos (9,7%) – os demais municípios registaram percentagens entre os 10% e os 13%.

Em praticamente todos os concelhos da região, a proporção de desempregados registados era maior no nível de escolaridade secundário e pós-secundário (superiores a 26%), comparativamente com os desempregados inscritos no IEFP com o 3º ciclo do ensino básico – com exceção dos concelhos do Bombarral (28,5%) e Arruda dos Vinhos (26,4%).

Na generalidade dos municípios que integram a OesteCIM era maior a proporção de desempregados inscritos com o 3º ciclo do ensino básico do que com o 2º ciclo do ensino básico – excluindo o concelho de Peniche por apresentar proporções similares.

O concelho de **Óbidos**, apresentava proporções de desempregados registados nos níveis de escolaridade inferior ao 1º ciclo do ensino básico (3,3%), 3º ciclo do ensino básico (19,9%), e ensino secundário e pós -secundário (30,8%) inferiores às registadas na região (6,3%, 21,3% e 35,6%, pela ordem). No que refere, ao 1º ciclo do ensino básico e ensino superior as percentagens eram mais elevadas (11,8% face a 10,9% e 19,4% face a 11,2%, respetivamente). Contudo, importa mencionar que nos casos do 3º ciclo do ensino básico e secundário e pós-secundário **Óbidos** registou a terceira proporção mais baixa em termos regionais.

⁵⁷ Cálculos próprios.

Tabela 2.2.2.13. Desempregados inscritos, por nível de escolaridade, nos concelhos da OesteCIM (N e %), 2022

Concelhos	Total	< 1º ciclo		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		E. Secundário e Pós-Secundário		E. Superior	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	1 187	107	9,0	149	12,6	166	14,0	269	22,7	370	31,2	126	10,6
Alenquer	1243	77	6,2	135	10,9	177	14,2	265	21,3	487	39,2	102	8,2
Arruda dos Vinhos	277	11	4,0	20	7,2	33	11,9	73	26,4	113	40,8	27	9,7
Bombarral	309	23	7,4	30	9,7	43	13,9	88	28,5	96	31,1	29	9,4
Cadaval	245	13	5,3	41	16,7	37	15,1	57	23,3	65	26,5	32	13,1
Caldas da Rainha	1202	78	6,5	105	8,7	162	13,5	234	19,5	464	38,6	159	13,2
Lourinhã	597	32	5,4	67	11,2	87	14,6	119	19,9	224	37,5	68	11,4
Nazaré	458	29	6,3	46	10,0	75	16,4	84	18,3	172	37,6	52	11,4
Óbidos	211	7	3,3	25	11,8	31	14,7	42	19,9	65	30,8	41	19,4
Peniche	937	45	4,8	150	16,0	206	22,0	195	20,8	260	27,7	81	8,6
Sobral de Monte Agraço	194	8	4,1	23	11,9	28	14,4	43	22,2	69	35,6	23	11,9
Torres Vedras	2035	127	6,2	181	8,9	262	12,9	428	21,0	782	38,4	255	12,5
NUTSIII OESTE	8 895	557	6,3	972	10,9	1 307	14,7	1 897	21,3	3 167	35,6	995	11,2
Continente	291 353	29 908	10,3	38 949	13,4	39 644	13,6	54 365	18,7	91 100	31,3	37 387	12,8

Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024). Cálculos próprios.

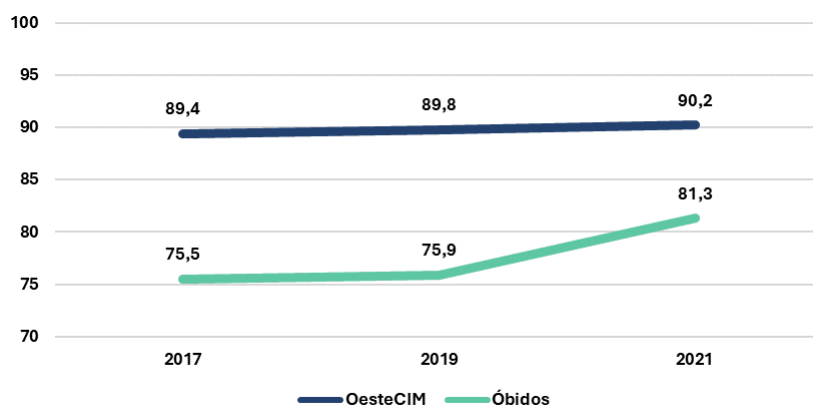
2.2.3. Análise Socioeconómica da População

Para efeitos da análise socioeconómica são utilizados dados, com recurso a diversas fontes, relativos a um conjunto diversificado de indicadores, tais como: poder de compra *per capita*, índice de rendimento, estratificação social da população, principal meio de vida da população residente, beneficiários de apoios sociais e escolarização da população. Deste modo, torna-se possível identificar algumas das principais características sociais e económicas da população dos diferentes concelhos da OesteCIM, em particular do concelho de Óbidos.

2.2.3.1. Poder de Compra *per capita*⁵⁸

A figura 2.2.3.1 apresenta a evolução do poder de compra *per capita* na OesteCIM e em Óbidos, entre 2017 e 2021. Tanto em 2017, como em 2021 o poder de compra *per capita* na região revela-se inferior ao índice nacional (-10,6 e -9,8 pontos percentuais, respetivamente⁵⁹), mantendo-se praticamente inalterado. O concelho de Óbidos apresenta uma evolução positiva deste indicador na ordem dos 6%, no período considerado. Não obstante, a diferença registada em 2021 face ao conjunto da OesteCIM e ao valor nacional pode ser considerada expressiva (-8,9% e -18,7%, pela ordem).

Figura 2.2.3.1. Evolução do poder de compra *per capita*, no concelho de Óbidos e na OesteCIM (índice 100 = nacional), 2017, 2019 e 2021



Fonte: INE- Estudo sobre Poder de Compra Concelhio (Última atualização: 2024-02-09).

Na figura 2.2.3.2, pode observar-se a comparação do poder de compra *per capita* concelhio e regional entre 2017 e 2021. Em 2017, apenas um concelho (Sobral de Monte Agraço), registou um valor superior ao nacional e três concelhos (Caldas da Rainha, Torres Vedras e Arruda dos Vinhos) registaram valores superiores à região (figura 2.2.3.2). Óbidos e Cadaval são os dois concelhos com o poder de compra *per capita* mais baixo na OesteCIM, nos dois anos em análise.

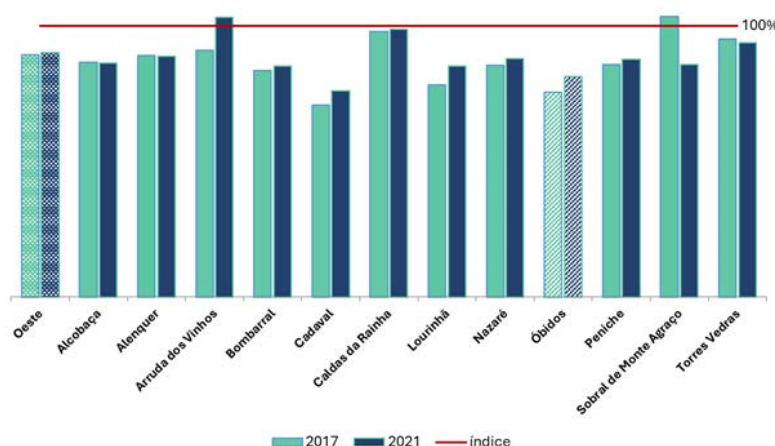
O concelho de Torres Vedras apesar de ter assinalado um decréscimo de poder de compra *per capita* entre 2017 e 2021, registou valores acima do regional (95,3% face a 89,4% e 93,8% face a 90,2%). Na OesteCIM o concelho que mais poder de compra *per capita* perdeu neste período foi Sobral de Monte Agraço (-18%), apresentando um valor em 2021 inferior ao da região. Os demais concelhos registaram

⁵⁸ Este indicador compósito pretende traduzir o poder de compra em termos *per capita*. É um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões – Metainformação, INE. Indicador bienal, último ano disponível 2021.

⁵⁹ Cálculos próprios.

variações positivas ou nulas. De entre o conjunto de concelhos que registaram variações positivas, destaca-se Arruda dos Vinhos (+12%), seguindo-se Lourinhã (+7%), Óbidos (+6%), Cadaval (+5%), Nazaré (3%), Peniche e Bombarral (+2%). Os concelhos de Alcobaça e Alenquer registaram uma variação nula.

Figura 2.2.3.2. Poder de compra, *per capita*, nos concelhos da OesteCIM (índice 100 = nacional), 2017 e 2021



Fonte: INE- Estudo sobre Poder de Compra Concelhio (Última atualização: 2024-02-09).

2.2.3.2. Índice de Rendimento⁶⁰

Entre 2016 e 2022, a OesteCIM registou uma variação de 4,7% neste indicador (2.2.3.3). Três concelhos da região apresentaram variações negativas, sendo que dois desses concelhos – Peniche e Óbidos – apresentaram variações negativas acima da registada a nível regional (-8,9% e -6,8%, pela ordem). Neste período, os restantes concelhos apresentaram variações positivas com destaque para Arruda dos Vinhos e Lourinhã (33,6% e 19%, respetivamente).

Entre 2019 e 2020, período caracterizado pelo contexto pandémico, a OesteCIM registou uma variação positiva mais elevada que a verificada a nível nacional (0,6% face a 0,1%). A nível concelhio, o número de concelhos com variações negativas superiores à da região aumentou para quatro (Alenquer, Bombarral, Caldas da Rainha e Peniche). Sete concelhos, nos quais se inclui Óbidos, apresentaram variações positivas no índice de rendimento, neste período. Deste grupo destacam-se os concelhos de Cadaval e Óbidos com valores percentuais superiores a 6%. O concelho de Torres Vedras registou uma variação nula.

No último período temporal considerado a OesteCIM apresenta uma variação homóloga em contraciclo com a nacional (+4,4% face a -0,2%). Entre 2021 e 2022, assistiu-se a uma recuperação do índice de rendimento na generalidade dos concelhos da região, com variações positivas superiores à regional em três concelhos – com destaque para Sobral de Monte Agraço (+54%). O concelho de Óbidos embora tenha registado uma variação positiva, trata-se de um valor percentual inferior a 1%. Peniche e Nazaré apresentam variações negativas superiores a -1,5%.

⁶⁰ O índice de rendimento é um indicador calculado pela *Marktest* e composto pelas seguintes variáveis a partir de 2017: Consumos de eletricidade baixa tensão, Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros e Mistos, Total de Dependências Bancárias, Empresas – Comércio, saúde, ensino, investimento camarário e índice de rendimento.

Não obstante, o comportamento da taxa de variação homóloga do índice de rendimento no intervalo de tempo analisado, convém salientar que o concelho de **Óbidos** regista o quarto índice mais baixo da região.

Os índices de rendimento mais elevados registaram-se nos concelhos de Sobral de Monte Agraço, Alcobaça e Caldas da Rainha (pela ordem).

Tabela 2.2.3.3. Índice de rendimento nos concelhos da OesteCIM e taxas de variação, 2016 e 2019-2022

Concelhos	Índice de Rendimento					Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
	2016	2019	2020	2021	2022			
Alcobaça	5,73	6,19	6,26	5,68	5,82	1,57	1,13	2,46
Alenquer	3,23	3,37	3,23	3,34	3,56	10,22	-4,15	6,59
Arruda dos Vinhos	1,04	1,25	1,30	1,34	1,39	33,65	4,00	3,73
Bombarral	1,17	1,25	1,23	1,19	1,24	5,98	-1,60	4,20
Cadaval	1,04	1,08	1,17	1,10	1,11	6,73	8,33	0,91
Caldas da Rainha	5,13	5,37	5,29	5,38	5,37	4,68	-1,49	-0,19
Lourinhã	2,57	2,88	2,97	2,93	3,06	19,07	3,13	4,44
Nazaré	1,69	1,90	1,96	1,93	1,90	12,43	3,16	-1,55
Óbidos	1,63	1,45	1,55	1,51	1,52	-6,75	6,90	0,66
Peniche	2,70	2,57	2,56	2,52	2,46	-8,89	-0,39	-2,38
Sobral de Monte Agraço	2,24	2,69	2,71	1,61	2,48	10,71	0,74	54,04
Torres Vedras	7,84	7,80	7,80	7,60	7,79	-0,64	0,00	2,50
OesteCIM	3,00	3,15	3,17	3,01	3,14	4,69	0,61	4,35
Continente (média)	3,22	3,24	3,24	3,28	3,27	1,50	0,14	-0,23

Fonte de dados: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024). Cálculos próprios.

Nota: No cálculo das taxas de variação foi utilizada a variação homóloga.

2.2.3.3. Estratificação Social⁶¹

Em 2021⁶², a maior proporção de população da OesteCIM encontrava-se na classe média baixa (33,2%), seguindo-se a classe baixa (27,8%). Em praticamente todos os concelhos da região, a população encontrava-se predominantemente distribuída pela classe média baixa e classe baixa (figura 2.2.3.4).

Sete concelhos apresentavam proporções da população de classe baixa superiores à região (pela ordem: Nazaré; Bombarral; Cadaval; Sobral de Monte Agraço; **Óbidos**; Peniche e Alcobaça) e seis concelhos apresentavam proporções de classe média baixa superiores às da região (respetivamente: **Óbidos**; Peniche; Lourinhã; Alcobaça; Alenquer e Caldas da Rainha).

Ao nível da classe média e classe alta e média alta, cinco concelhos exibiam proporções de classe média superiores à região (pela ordem: Arruda dos Vinhos; Caldas da Rainha; Torres Vedras; Alenquer e Sobral de Monte Agraço) e três concelhos, exibiam proporções de classe alta e média alta superiores à OesteCIM (respetivamente: Arruda dos Vinhos; Caldas da Rainha e Torres Vedras).

⁶¹ De acordo com as especificações da fonte de dados, o cálculo das classes sociais foi realizado com recurso a uma base de dados proveniente de entrevistas realizadas entre 2018 e 2021. O universo estudado é constituído pelos residentes no Continente com 15 e mais anos, cuja dimensão é de 8 563 501 indivíduos. Utilizou-se uma amostra de 365 811 entrevistas pessoais e telefónicas, tendo os resultados sido ponderados e extrapolados para os Resultados Provisórios dos Censos 2021. Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024).

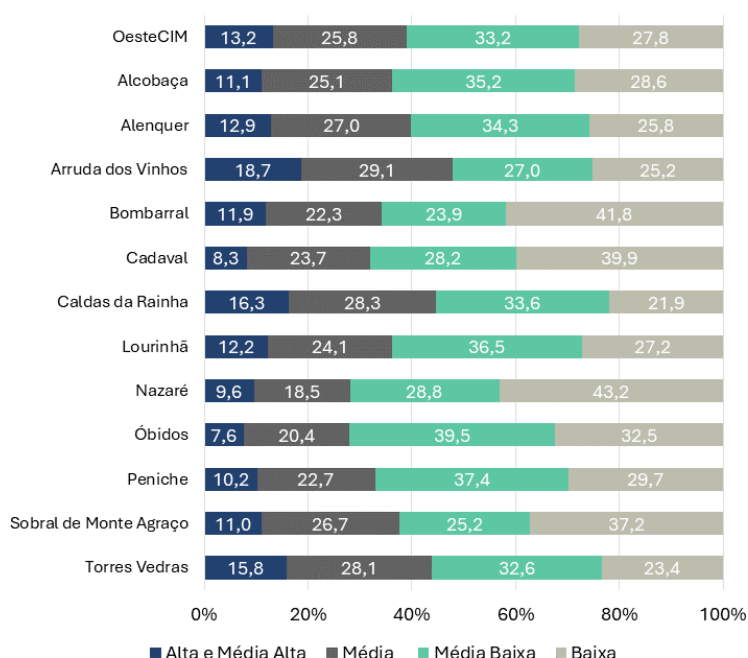
⁶² Último ano com dados disponíveis na fonte utilizada.

Nesse sentido, o cenário socioeconómico do conjunto dos concelhos era pouco favorável, dado que para além da predominância da *classe média baixa*, a proporção de população da *classe baixa* era igualmente significativa.

Quatro concelhos tinham proporções de população da *classe baixa* superiores às proporções registadas na *classe média baixa* (pela ordem: Nazaré; Bombarral; Cadaval e Sobral de Monte Agraço). As proporções mais elevadas (acima de 40%) da *classe baixa* encontravam-se nos concelhos da Nazaré e do Bombarral. Com as maiores proporções de *classe média baixa*, superiores a 35%, encontravam-se os concelhos de Óbidos, Peniche, Lourinhã e Alcobaça (respetivamente).

O cenário socioeconómico do concelho de Óbidos era, igualmente, pouco favorável no que respeita à distribuição da população pelos quatro grupos de classes sociais, atendendo ao maior predomínio das *classes média baixa e baixa* (72%) e menor predomínio da *classe média* e *classe alta e média alta* (28%).

Figura 2.2.3.4. Estratificação socioeconómica nos concelhos da OesteCIM, 2021



Fonte de dados: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024)

2.2.3.4. Principal Meio de Vida⁶³

Através da análise deste indicador é possível aferir o principal meio de vida, ou de subsistência, da população residente com 15 ou mais anos – em termos absolutos e proporcionalmente – nos diferentes concelhos da OesteCIM e a nível nacional, mantendo-se assim a perspetiva comparada que tem norteado o presente diagnóstico. Não obstante, será dado especial enfoque ao concelho de Óbidos.

Nas tabelas seguintes (2.2.3.5 e 2.2.3.5.1) apresentam-se as principais fontes de subsistência, de acordo com os censos de 2011 e 2021, a saber: (i) rendimentos do trabalho; (ii) rendimentos de

⁶³ Fonte principal de onde o indivíduo retira os seus meios financeiros ou em géneros necessários à sua subsistência, durante o período de referência (período temporal a que a informação se refere e que pode ser um dia específico ou um intervalo de tempo: mês; ano fiscal; ano civil; entre outros) - Metainformação INE.

propriedade; (iii) subsídio de desemprego; (iv) rendimento social de inserção; (v) pensão/reforma; (vi) outros subsídios temporários; (vii) a cargo da família; e, (viii) “outra situação” (não especificada).

Na generalidade das principais fontes de subsistência as proporções da região acompanhavam as proporções em termos nacionais, nos dois momentos censitários.

No que se refere, aos rendimentos do trabalho a proporção de residentes com 15 ou mais anos cuja subsistência dependia principalmente da sua remuneração salarial, em 2011 e 2021, era ligeiramente superior no conjunto da OesteCIM, face à proporção nacional.

Quando se atenta na variável pensão/reforma a proporção da população residente, que dependia principalmente desta fonte de rendimento, era igualmente ligeiramente superior em termos regionais comparativamente com a proporção registada no país.

Relativamente ao concelho de Óbidos constata-se que a proporção da população residente com 15 ou mais anos cujo principal meio de vida eram os rendimentos do trabalho era de 46,5% em 2011 e 45,5% em 2021. Sete concelhos apresentavam, nos dois momentos censitários, proporções superiores (Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Alenquer, Torres Vedras, Lourinhã, Caldas da Rainha e Peniche – pela ordem).

No que concerne, aos rendimentos de propriedade, subsídio de desemprego, outros subsídios temporários e “outra situação” as proporções registadas no concelho de Óbidos não diferem substantivamente das proporções registadas no conjunto da região, rondando os mesmos valores percentuais (diferenças iguais ou inferiores a 1 ponto percentual).

De assinalar o ligeiro aumento da proporção de residentes com 15 ou mais anos no concelho, entre 2011 e 2021, cuja principal fonte de subsistência era pensão/reforma (30,7% e 32,6%, respetivamente).

Assinala-se ainda a redução da proporção de residentes no concelho de Óbidos cuja subsistência estava a cargo da família, de 14,9% para 13,1%.

Tabela 2.2.3.5. População 15 ou mais anos residente nos concelhos da OesteCIM à data dos Censos de 2011 e 2021, segundo o principal meio de vida (N e %)

Concelho	Principal Meio de Vida																	
	População 15 ou mais anos		Trabalho ¹				Rendimentos de Propriedade ²				Subsídio de Desemprego ³				Rendimento Social de Inserção			
	2011	2021	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%
Alcobaça	48 411	48 529	23 054	47,6	23 428	48,3	198	0,4	306	0,6	1 648	3,4	776	1,6	189	0,4	258	0,5
Alenquer	36 130	37 779	19 120	52,9	20 028	53,0	145	0,4	180	0,5	1 356	3,8	960	2,5	152	0,4	216	0,6
Arruda dos Vinhos	10 929	11 699	6 102	55,8	6 441	55,1	44	0,4	69	0,6	263	2,4	215	1,8	28	0,3	38	0,3
Bombarral	11 425	11 171	5 274	46,2	5 183	46,4	46	0,4	70	0,6	264	2,3	203	1,8	64	0,6	58	0,5
Cadaval	12 206	11 837	5 412	44,3	5 258	44,4	52	0,4	70	0,6	300	2,5	188	1,6	53	0,4	54	0,5
Caldas da Rainha	44 190	44 744	21 097	47,7	21 069	47,1	285	0,6	362	0,8	1 500	3,4	990	2,2	203	0,5	197	0,4
Lourinhã	21 767	22 724	10 572	48,6	10 769	47,4	89	0,4	182	0,8	463	2,1	372	1,6	131	0,6	163	0,7
Nazaré	13 052	13 017	5 852	44,8	6 034	46,4	45	0,3	103	0,8	448	3,4	309	2,4	53	0,4	53	0,4
Óbidos	10 049	10 455	4 671	46,5	4 760	45,5	37	0,4	107	1,0	299	3,0	176	1,7	51	0,5	43	0,4
Peniche	23 634	22 904	11 100	47,0	10 619	46,4	86	0,4	143	0,6	850	3,6	511	2,2	139	0,6	153	0,7
Sobral de Monte Agraço	8 466	8 947	4 537	53,6	4 807	53,7	32	0,4	61	0,7	196	2,3	124	2,6	37	0,4	54	0,6
Torres Vedras	67 324	72 076	34 742	51,6	37 219	51,6	289	0,4	488	0,7	1 455	2,2	1 171	1,6	304	0,5	422	0,6
OesteCIM	307 583	315 882	151 533	49,3	155 615	49,3	1 348	0,4	2 141	0,7	9 042	2,9	5 995	1,9	1 404	0,5	1 709	0,5
Nacional	8 989 849	9 011 878	4 335 856	48,2	4 375 176	48,5	40 733	0,5	63 503	0,7	299 147	3,3	214 566	2,4	105 911	1,2	96 448	1,1

Fonte de dados: INE, Censos 2011 e 2021 – Resultados definitivos. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024). Cálculos próprios, com base na população residente à data dos Censos. Legenda:

¹ Situação em que a principal fonte de subsistência de um indivíduo é assegurada pelo rendimento recebido pelo trabalhador por conta de outrem e por conta própria, em direta ligação com o exercício da respetiva atividade profissional.

² Situação em que a principal fonte de subsistência de um indivíduo, reveste a forma de rendas, juros, dividendos, seguros de vida, direitos de autor, etc.

³ Situação em que a principal fonte de um indivíduo, é assegurada através de prestação financeira, de carácter temporário, que o indivíduo recebe enquanto estiver na situação de desempregado à procura de emprego.

Tabela 2.2.3.5.1. População 15 ou mais anos residente nos concelhos da OesteCIM à data dos Censos de 2011 e 2021, segundo o principal meio de vida (N e %)

Principal Meio de Vida																		
Concelho	População 15 ou mais anos		Pensão Reforma				Outros Subsídios Temporários ⁴				A Cargo da Família ⁵				Outra Situação			
	2011	2021	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%
Alcobaça	48 411	48 529	14 592	30,1	15 676	32,3	266	0,5	730	1,5	6 876	14,2	5 684	11,7	1309	2,7	1 671	3,4
Alenquer	36 130	37 779	8 842	24,5	9 417	24,9	266	0,7	588	1,6	5 053	14,0	5 073	13,4	981	2,7	1317	3,5
Arruda dos Vinhos	10 929	11 699	2 656	24,3	2 769	23,7	75	0,7	137	1,2	1 455	13,3	1 678	14,3	262	2,4	352	3,0
Bombarral	11 425	11 171	3 374	29,5	3 531	31,6	63	0,6	143	1,3	1 933	16,9	1 523	13,6	324	2,8	460	4,1
Cadaval	12 206	11 837	4 198	34,4	4 185	35,4	77	0,6	164	1,4	1 737	14,2	1 470	12,4	315	2,6	448	3,8
Caldas da Rainha	44 190	44 744	12 600	28,5	13 914	31,1	281	0,6	516	1,2	6 497	14,7	5 827	13,0	1490	3,4	1869	4,2
Lourinhã	21 767	22 724	6 124	28,1	6 969	30,7	199	0,9	297	1,3	3 354	15,4	2 983	13,1	692	3,2	989	4,4
Nazaré	13 052	13 017	3 861	29,6	4 163	32,0	74	0,6	172	1,3	2 219	17,0	1 555	11,9	412	3,2	628	4,8
Óbidos	10 049	10 455	3 085	30,7	3 404	32,6	69	0,7	126	1,2	1 493	14,9	1 372	13,1	314	3,1	467	4,5
Peniche	23 634	22 904	6 898	29,2	7 353	32,1	121	0,5	325	1,4	3 680	15,6	2 859	12,5	633	2,7	941	4,1
Sobral de Monte Agraço	8 466	8 947	2 146	25,3	2 284	25,5	76	0,9	143	1,6	1 221	14,4	1 155	50,6	155	1,8	319	3,6
Torres Vedras	67 324	72 076	17 931	26,6	19 393	26,9	530	0,8	1 067	1,5	10 076	15,0	9 670	13,4	1641	2,4	2646	3,7
OesteCIM	307 583	315 882	86 307	28,1	93 058	29,5	2 097	0,7	4 408	1,4	45 594	14,8	40 849	12,9	8 528	2,8	12 107	3,8
Nacional	8 989 849	9 011 878	2 459 338	27,4	2 562 597	28,4	51 207	0,6	114 327	1,3	1 382 836	15,4	1 204 540	13,4	256 213	2,9	380 721	4,2

Fonte de dados: INE, Censos 2011 e 2021 – Resultados definitivos. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024). Cálculos próprios, com base na população residente à data dos Censos.
Legenda:

⁴Inclui subsídios temporários como, por exemplo: Subsídio Temporário por Acidente de Trabalho ou Doença Profissional.

⁵Situação em que o principal meio de subsistência de um indivíduo provém de familiares.

2.2.3.5. Apoios Sociais⁶⁴

No sentido de complementar os dados anteriormente explanados, relativos ao principal meio de vida/subsistência dos residentes nos concelhos da OesteCIM, neste subponto apresentam-se com maior grau de detalhe o número de beneficiários de um conjunto de apoios sociais atendendo à sua relevância, considerando o total de população residente, designadamente: (i) rendimento social de inserção; (ii) prestação de inclusão da Segurança Social; (iii) subsídio de doença; assistência a terceira pessoa; (iv) abono de família e (v) subsídio de desemprego.

Em 2022, cerca de 18% da população da região beneficiava de algum dos apoios sociais acima indicados, valor 1,5 pontos percentuais abaixo do total de beneficiários no país (tabela 2.2.3.6).

Cinco concelhos apresentavam proporções de residentes beneficiários de apoios sociais acima da média regional, destacando-se os concelhos de Peniche (19,9%) e Lourinhã (19,6%), como aqueles que registaram as maiores proporções de população residente beneficiária destes apoios. Com valores percentuais igualmente acima do valor da região, encontravam-se os concelhos de Alcobaça, Alenquer e Nazaré (entre 18,4% e 18,7%, pela ordem).

O concelho de Óbidos registou o valor percentual mais baixo de residentes beneficiários dos apoios sociais considerados no conjunto da região (15,9%). Em termos absolutos o maior número de beneficiários recebia abono de família.

Quanto aos beneficiários de subsídios de desemprego, os valores apresentados na tabela referem-se ao número total de subsídios pagos aos beneficiários deste apoio em 2022 (em termos regionais, 11 482 beneficiários).

A informação disponível indicia que a OesteCIM registava uma cobertura positiva de apoios ao total de desempregados (8 895) inscritos nos centros de emprego e de formação profissional. O concelho de Óbidos, que apresentava um total de 211 desempregados inscritos, registou uma cobertura positiva.

⁶⁴ Os apoios sociais considerados constam dos indicadores do INE relativos a indicadores de Proteção Social. Foram considerados os mais relevantes do ponto de vista da análise desenvolvida (Rendimento Social de Inserção; Prestação de Inclusão da Segurança Social; Subsídio de Doença; Assistência a Terceira Pessoa; Abono de Família e Subsídio de Desemprego).

Tabela 2.2.3.6. Total de beneficiários de apoios sociais nos concelhos da OesteCIM (N e %), 2022

Concelhos	Total População Concelho ¹	Rendimento social de inserção	Prestação Inclusão da Segurança Social	Subsídio de doença	Assistência a terceira pessoa	Abono de família	Total e % beneficiários ²		Beneficiários de subsídio de desemprego ³	Novos beneficiários de subsídio de desemprego ³
	N	N	N	N	N	N	N	%	N	N
Alcobaça	55 883	725	628	4 530	48	4 324	10 255	18,4	1 383	670
Alenquer	46 317	629	472	3 242	88	4 157	8 588	18,5	1 863	819
Arruda dos Vinhos	14 643	154	112	956	18	1 127	2 367	16,2	393	173
Bombarral	13 363	167	185	820	13	1 098	2 283	17,1	434	221
Cadaval	13 932	181	178	832	14	1 054	2 259	16,2	487	221
Caldas da Rainha	52 187	671	600	3 845	39	4 123	9 278	17,8	1 594	726
Lourinhã	27 204	495	362	1 924	56	2 500	5 337	19,6	752	371
Nazaré	15 088	173	190	1 186	6	1 270	2 825	18,7	552	265
Óbidos	12 593	91	146	785	15	965	2 002	15,9	312	152
Peniche	26 796	461	496	1 899	35	2 430	5 321	19,9	1 330	612
Sobral de Monte Agraço	11 288	105	117	768	11	909	1 910	16,9	261	123
Torres Vedras	85 372	1 089	968	5 821	137	6 918	14 933	17,5	2 121	971
OesteCIM	374 663	4 941	4 454	26 608	480	30 875	67 358	18,0	11 482	5 324
Nacional	10 444 242	262 545	136 858	795 758	12 892	832 999	2 041 052	19,5	335 222	146 554

Apoios sociais: Fonte de Dados: IGFSS; Fonte: INE, Estatísticas Territoriais-Proteção Social; Anual. Atualizações durante agosto de 2023. Cálculos próprios.

Beneficiários de subsídio de desemprego: Fonte de dados – IEFP; Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024).

¹ Valores referentes às estimativas anuais de população. Fonte de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente. Fonte: Pordata. Última atualização 2024-02-09.

² O cálculo da percentagem de indivíduos com benefícios sociais refere-se ao total dos beneficiários de apoios sociais sobre a população total do concelho.

³ Não foi calculada a percentagem dos beneficiários de subsídio de desemprego sobre o total da população beneficiária de apoios sociais por concelho, pois segundo a fonte de dados, os beneficiários são contabilizados tantas vezes quantas os subsídios que recebem.

2.2.3.6. Escolaridade da População Residente

Um dos indicadores relevantes para efeitos da caracterização socioeconómica de uma população é a sua escolaridade. Neste sentido, nas tabelas 2.2.3.7 e 2.2.3.7.1 apresentam-se os dados estatísticos, recolhidos no âmbito dos Censos Populacionais de 2011 e 2021, relativos à população residente, com 15 ou mais anos, nos municípios que compõem a OesteCIM (com destaque para o concelho de Óbidos, vide figura 2.2.3.8) e a nível nacional.

Deste modo, torna-se possível aferir a evolução dos níveis de escolaridade deste grupo populacional na década que medeia os dois momentos censitários.

Em termos globais, destaca-se o decréscimo da população residente com 15 ou mais anos sem qualquer nível de escolaridade, tanto em termos regionais, como em termos nacionais (menos cerca 6% e cerca de menos 5%, respetivamente).

Considerando os diferentes concelhos da região, as maiores diminuições verificaram-se nos concelhos de Cadaval (-7,8%), Óbidos (-6,4%), em Lourinhã e Bombarral (ambos -6,3%).

Destaca-se, igualmente em termos globais, o aumento da população residente com 15 ou mais anos, com o ensino secundário em cerca de 9% na região e no país. A este facto não é alheio o efeito do alargamento da escolaridade obrigatória a partir de 2009 (Lei n.º 85/2009, de 27 agosto)⁶⁵, embora o seu efetivo impacto apenas se tenha feito sentir no ano letivo 2014/2015, momento em que ocorreu a sua generalização total, isto é, todos os jovens, independentemente do nível de escolaridade para o qual se inscreveram, passaram a estar abrangidos pelo 12.º ano de escolaridade ou pelos 18 anos de idade⁶⁶. No conjunto da região, salientam-se os aumentos registados nos concelhos de Alenquer (10,8%), Torres Vedras (10,6%) e Óbidos (10,4%).

No que se refere ao ensino básico, a diminuição da proporção da população com 1º ciclo foi similar na região e a nível nacional (-5% e -4,9%, pela ordem); no 2º ciclo a redução foi igualmente similar; e, finalmente, no 3º ciclo o decréscimo foi residual na OesteCIM e na ordem dos 3% no país.

Quanto ao ensino superior, o aumento da percentagem da população residente com 15 ou mais anos com este nível de escolaridade, foi idêntico a nível regional e a nível nacional (5,3% e 6%, pela ordem).

Com um aumento superior a 6%, salientam-se os concelhos de Arruda dos Vinhos e Óbidos (7,6% e 6,1%, respetivamente).

⁶⁵ <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2009/08/16600/0563505636.pdf>

Esta Lei, através de uma disposição transitória, estabelecia ainda que: os alunos que no ano letivo de 2009/10 se matricularam em qualquer dos anos de escolaridade do 1.º ou 2.º ciclos ou no 7.º ano de escolaridade ficaram sujeitos ao limite da escolaridade obrigatória previsto.

⁶⁶ [https://www.dgeec.mec.pt/np4/PREVISIOES/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=65&fileName=ArtigoPrevis_oAlunos_Portugal_final_0609.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/PREVISIOES/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=65&fileName=ArtigoPrevis_oAlunos_Portugal_final_0609.pdf)

Tabela 2.2.3.7. População residente nos concelhos da OesteCIM, com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado (N e %), 2011 e 2021

Concelhos	Total		Sem nível de escolaridade				Básico 1º ciclo				Básico 2º ciclo				Básico 3º ciclo			
	⊥ 2011	2021	⊥ 2011		2021		⊥ 2011		2021		⊥ 2011		2021		⊥ 2011		2021	
	N	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	48 411	48 529	5 701	11,8	2 965	6,1	14 968	30,9	12 722	26,2	6 075	12,5	4 726	9,7	9 487	19,6	9 150	18,9
Alenquer	36 130	37 779	4 111	11,4	2 133	5,9	9 935	27,5	8 392	22,2	4 823	13,3	3 720	9,8	7 417	20,5	7 576	20,1
Arruda dos Vinhos	10 929	11 699	1 039	9,5	549	5,0	2 909	26,6	2 355	20,1	1 366	12,5	1 104	9,4	2 003	18,3	2 093	17,9
Bombarral	11 425	11 171	1 458	12,8	740	6,5	3 663	32,1	2 963	26,5	1 570	13,7	1 194	10,7	2 115	18,5	2 105	18,8
Cadaval	12 206	11 837	1 823	14,9	875	7,2	4 128	33,8	3 440	29,1	1 609	13,2	1 250	10,6	2 072	17,0	2 292	19,4
Caldas da Rainha	44 190	44 744	4 697	10,6	2 791	6,3	11 760	26,6	9 633	21,5	4 907	11,1	3 687	8,2	9 132	20,7	8 328	18,6
Lourinhã	21 767	22 724	2 945	13,5	1 563	7,2	6 415	29,5	5 863	25,8	3 060	14,1	2 439	10,7	4 047	18,6	4 188	18,4
Nazaré	13 052	13 017	1 406	10,8	867	6,6	4 073	31,2	3 327	25,6	1 805	13,8	1 517	11,7	2 427	18,6	2 326	17,9
Óbidos	10 049	10 455	1 370	13,6	727	7,2	3 070	30,6	2 650	25,3	1 339	13,3	1 085	10,4	1 800	17,9	1 763	16,9
Peniche	23 634	22 904	2 850	12,1	1 439	6,1	7 204	30,5	6 025	26,3	3 465	14,7	2 569	11,2	4 631	19,6	4 369	19,1
Sobral de Monte Agraço	8 466	8 947	951	11,2	515	6,1	2 447	28,9	2 060	23,0	1 212	14,3	1 024	11,4	1 612	19,0	1 773	19,8
Torres Vedras	67 324	72 076	7 616	11,3	3 974	5,9	18 649	27,7	16 398	22,8	9 056	13,5	7 406	10,3	13 580	20,2	14 016	19,4
OesteCIM	307 583	315 882	35 967	11,7	19 138	6,2	89 221	29,0	75 828	24,0	40 287	13,1	31 721	10,0	60 323	19,6	59 979	19,0
Continente	8 563 501	8 591 212	884 705	10,3	499 245	5,8	2 322 454	27,1	1 907 780	22,2	1 082 748	12,6	810 825	9,4	1 636 402	19,1	1 528 976	17,8

Fontes de Dados: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: Pordata. Última atualização 2024-02-09

Legenda:

⊥ Quebra de série

Tabela 2.2.3.7.1. População residente nos concelhos da região do Oeste, com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado (N e %), 2011 e 2021

Concelhos	Total		Secundário				Pós-Secundário				Superior ¹			
	⊥ 2011	2021	⊥ 2011		2021		⊥ 2011		2021		⊥ 2011		2021	
	N	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	48 411	48 529	7 184	14,8	11 366	23,4	437	0,9	643	1,3	4 559	9,4	6 957	14,3
Alenquer	36 130	37 779	6 173	17,1	10 077	27,9	342	0,9	509	1,3	3 329	9,2	5 372	14,2
Arruda dos Vinhos	10 929	11 699	1 957	17,9	2 906	26,6	141	1,3	181	1,5	1 514	13,9	2 511	21,5
Bombarral	11 425	11 171	1 550	13,6	2 535	22,2	104	0,9	158	1,4	965	8,4	1 476	13,2
Cadaval	12 206	11 837	1 671	13,7	2 545	20,9	99	0,8	133	1,1	804	6,6	1 302	11,0
Caldas da Rainha	44 190	44 744	7 513	17,0	11 416	25,8	500	1,1	608	1,4	5 681	12,9	8 281	18,5
Lourinhã	21 767	22 724	3 179	14,6	5 193	23,9	215	1,0	331	1,5	1 906	8,8	3 147	13,8
Nazaré	13 052	13 017	1 913	14,7	2 938	22,5	152	1,2	154	1,2	1 276	9,8	1 888	14,5
Óbidos	10 049	10 455	1 457	14,5	2 499	24,9	89	0,9	135	1,3	924	9,2	1 596	15,3
Peniche	23 634	22 904	3 158	13,4	4 985	21,1	232	1,0	260	1,1	2 094	8,9	3 257	14,2
Sobral de Monte Agraço	8 466	8 947	1 324	15,6	2 129	25,1	89	1,1	134	1,5	831	9,8	1 312	14,7
Torres Vedras	67 324	72 076	10 130	15,0	17 247	25,6	669	1,0	1 042	1,4	7 624	11,3	11 993	16,6
OesteCIM	307 583	315 882	47 209	15,3	75 836	24,7	3 069	1,0	4 288	1,4	31 507	10,2	49 092	15,5
Continente	8 563 501	8 591 212	1 355 254	15,8	2 028 868	23,7	83 485	1,0	98 373	1,1	1 198 453	14,0	1 717 145	20,0

Fontes de Dados: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: Pordata. Última atualização 2024-02-09

Legenda:

⊥ Quebra de série

¹ Inclui Licenciatura, Mestrado e Doutoramento

Na figura 2.2.3.8 apresenta-se a evolução da escolaridade da população com 15 e mais anos residente no município de Óbidos, entre 2011 e 2021.

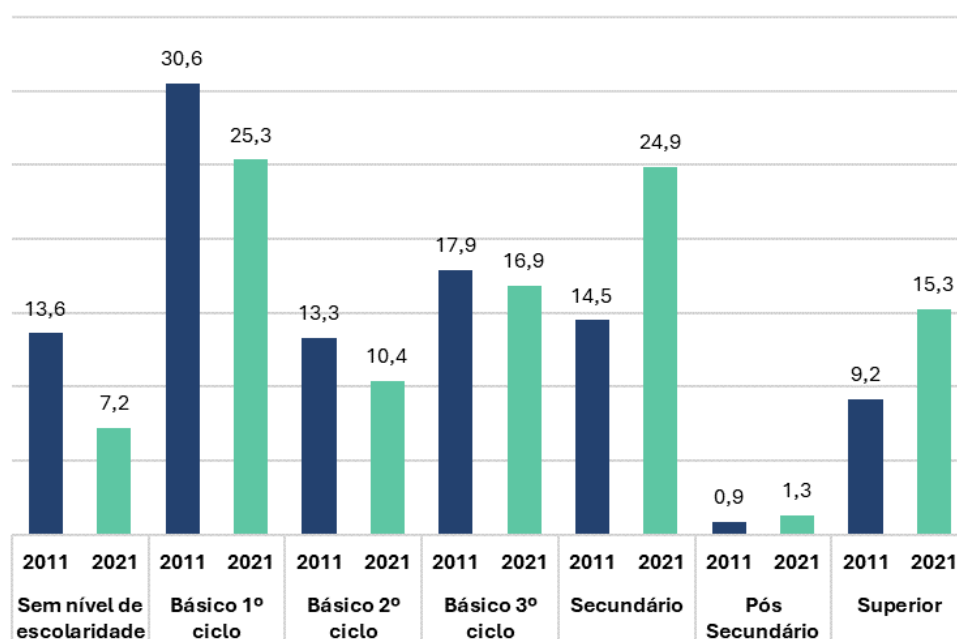
Destaca-se a diminuição da proporção de população sem nível de escolaridade (-6,4%) e com o ensino básico, acompanhando a tendência de decréscimo registada quer a nível regional, quer nacional. No que se refere ao ensino básico, foi no 1º ciclo que se verificou a maior redução (30,6% em 2011, face a 25,3 em 2021).

No ensino secundário o aumento da percentagem de população residente com este nível de escolaridade completo – em aproximadamente 10,5% – seguiu a tendência registada na OesteCIM e no país, pelos motivos anteriormente mencionados.

Quanto ao ensino superior registou-se igualmente um acréscimo na proporção da população que completou este nível de ensino, no período que medeia os dois momentos censitários.

Não obstante, o aumento dos níveis de escolaridade população residente importa assinalar que cerca de 53% da população completou apenas o ensino básico.

Figura 2.2.3.8. População residente no concelho de Óbidos com 15 e mais anos segundo os Censos 2011 e 2021, por nível de escolaridade completo mais elevado (%)



Fontes de Dados: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: Pordata. Última atualização 2024-02-09

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

CARTA
EDUCATIVA
DE
2.^A GERAÇÃO
2024 - 2034

CAPÍTULO II
DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.3 - CARACTERIZAÇÃO DAS DINÂMICAS EDUCATIVAS

ÍNDICE PARCIAL

2.3. CARACTERIZAÇÃO DAS DINÂMICAS EDUCATIVAS	4
2.3.1. Oferta Educativa e Formativa.....	4
2.3.1.1. Oferta educativa formal de nível básico e secundário	4
2.3.1.2. Oferta formativa profissional de nível IV	6
2.3.2. Oferta Educativa não Formal: cultura, desporto e ambiente	12
2.3.3. Estratégias Organizacionais	16
2.3.3.1. Dinâmicas escolares com a comunidade	17
2.3.3.2. Para a comunidade	20

2.3. CARACTERIZAÇÃO DAS DINÂMICAS EDUCATIVAS

Neste subcapítulo são descritas as principais dinâmicas municipais que intervêm (direta ou indiretamente) no setor educativo do Município de Óbidos e são apresentadas em função de duas dimensões distintas, mas complementares:

- A dimensão referente à oferta educativa e formativa do concelho, integrando a oferta formal e não formal de educação, integradas nas unidades escolares do concelho, assim como as ofertas de educação não formal, como equipamentos culturais e desportivos e recursos naturais que são (ou, poderão vir a ser) mobilizados como recursos para a dinamização do currículo escolar;
- A dimensão colaborativa, ou seja, a articulação entre unidades escolares e recursos do concelho (entidades públicas, privadas e de solidariedade social), onde se identificam parcerias, concretizadas em projetos, estágios e colaborações em conteúdos específicos das unidades curriculares.

Para efeitos da recolha dos elementos necessários à atualização das dimensões anteriormente identificadas, recorreu-se a diversas fontes: i) *website* da Câmara Municipal e do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos; ii) documentos orientadores da Educação do concelho e do Agrupamento disponíveis para consulta pública e/ou disponibilizados; iii) informações complementares cedidas pelos respetivos técnicos da Câmara; e, iv) bases de dados de organismos do Ministério da Educação.

2.3.1. Oferta Educativa e Formativa

Neste ponto descrevem-se, com maior detalhe, as ofertas educativas e formativas formais nos concelhos da região Oeste CIM e em particular no concelho de Óbidos.

Na primeira parte apresenta-se a oferta educativa e formativa formal, proporcionada pelas redes pública e privada dos diferentes concelhos da região; a segunda parte apresenta uma análise mais detalhada da oferta formativa de nível IV de qualificação profissional, conjugando-a com a análise socioeconómica apresentada no **subcapítulo 2.2.** dedicado à caracterização económica e social do concelho de Óbidos.

2.3.1.1. Oferta educativa formal de nível básico e secundário

O município de Óbidos apresenta modalidades de oferta educativa e formativa variada (tabela 2.3.1.1.1): oferta de cursos gerais de ensino básico e secundário e ensino secundário com cursos profissionais. Especificamente no que se refere à oferta no nível de ensino secundário o AE Josefa de Óbidos integra, nos cursos gerais, quatro modalidades: Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais e Ensino Articulado de Música.

No que confere ao Ensino Secundário Curso Artístico Especializado, o AE oferece ainda o Curso Secundário de Música - Variante Instrumento, em articulação com a Academia de Música de Óbidos.

Nas ofertas de nível secundário profissional, o AE abriu (novamente), no ano letivo 2023/24, dois cursos profissionais: Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Cozinha/Pastelaria. Para o ano letivo 2024/25 prevê-se nova abertura dos cursos de Técnico de Gestão

e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Cozinha/Pastelaria, acrescentando-se os cursos de Técnico/a de Restaurante/Bar e Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos¹.

Ainda referente à modalidade de ensino secundário profissional, de salientar a atribuição do selo EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional ao Agrupamento de escolas Josefa de Óbidos em 2020, uma garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos que frequentam esta modalidade de ensino no AE. O Selo EQAVET atribuído teve a validade de 3 Anos atribuído, estando disponíveis os três relatórios anuais, os quais deram continuidade da validade do selo inicial² (tabela 2.3.1.1.1).

Tabela 2.3.1.1.1. Oferta Educativa e Formativa Profissional de Ensino Básico e Secundário na rede pública de Educação e Formação de Óbidos, 2023/2024

Unidades orgânicas	Ciclo/Nível de Ensino	Oferta existente/cursos		
		Cursos Gerais	Profissional	Outras ofertas
AE Josefa de Óbidos	Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.
	1º ciclo	✓		
	2º ciclo	✓		
	3º ciclo	✓		
	Ensino Secundário	CH - CT CH - LH CH - AV CAE - Música	GPSI TCP PGD PRCT	
Creche e Jardim de Infância Casa do Povo de Óbidos	Pré-escolar	✓	n.a.	n.a.

Legenda:

CH-CT	- Cursos CH de Ciências e Tecnologias	GPSI	- Técnico de Gestão Programação de Sistemas Informáticos
CH-LH	- Cursos CH de Línguas e Humanidades	TCP	- Técnico de Cozinha/Pastelaria
CH-AV	- Cursos CH de Artes Visuais	PGD	- Técnico de Apoio a Gestão Desportiva
CAE - Música	- Cursos Artísticos Especializados - Curso Secundário de Música, Variante Instrumento	PRCT	- Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos.

O concelho de Óbidos não possui oferta de ensino superior no concelho. Ainda assim, o Município atribui anualmente um conjunto de bolsas de estudos para vários níveis de ensino superior (Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), Licenciatura e Mestrado). O número de bolsas atribuídas e o montante total afeto pelo município a esta medida tem aumentado desde o ano letivo de 2015/16: de 29 bolsas para 53 bolsas atribuídas em 2022/23, o que perfaz um valor de 52 810,00€ atribuídos no último ano (tabela 2.3.1.1.1)³.

¹ Informação do site do AE em <https://escolasdobidos.com/website/cursos-profissionais/#page-content>

² <https://escolasdobidos.com/website/certificacao-eqavet/#page-content>

³ Cf. Edital - Procedimento de alteração do Regulamento para Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior em <https://www.cm-obidos.pt/Download.aspx?x=6127fba3-279f-4411-8a5a-5aaa08c8d892&q=bolsas>

Tabela 2.3.1.1.1. Número de bolsas atribuídas a alunos do Ensino Superior do concelho e valores atribuídos por ano letivo 2015/16-2023/24

Ano letivo	Bolsas atribuídas por nível de ensino no Ens. Superior (N)				Valor total (€)
	CTeSP	Licenciatura	Mestrado	Total	
2015/2016	2	22	5	29	26 750,00 €
2016/2017	6	23	6	35	32 750,00 €
2017/2018	4	26	5	35	36 250,00 €
2018/2019	6	35	10	40	40 500,00 €
2019/2020	7	40	11	40	40 250,00 €
2020/2021	4	37	13	36	38 500,00 €
2021/2022	7	36	9	46	46 250,00 €
2022/2023	7	41	5	53	52 810,00€
2023/2024	* Em análise				

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos.

2.3.1.2. Oferta formativa profissional de nível IV

Conjugando a oferta formativa do concelho de Óbidos com a informação constante do anexo II, dedicado à caracterização socioeconómica do concelho e da população ativa, considera-se que esta oferta poderia ser não só mais diversificada⁴, mas também mais alinhada com os principais eixos de desenvolvimento económico do município.

Nesse sentido, elencam-se algumas das áreas de educação e formação com potencial, considerando a relevância dos setores/atividades económicas em termos de VAB e volume de negócios (entre 2015 e 2020), o contributo potencial destes setores/atividades para a melhoria do saldo da balança comercial do concelho e o aproveitamento das dinâmicas/sinergias existentes, designadamente com o Parque Tecnológico (assentes na colaboração entre centros de formação, IEFP, escolas profissionais e instituições de ensino superior Politécnico):

- O concelho beneficiaria de formações/qualificações nas vertentes do *Turismo*, apostando nas formações de animação turística, bem como no turismo de *Lazer*, da saúde e bem-estar, apostando em formações que permitam qualificar os recursos turísticos locais. Estas formações permitem, igualmente, o prosseguimento de estudos – frequência de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP) – nestas áreas (nível V de qualificação do QNQ)⁵;
- Na *Cultura*, pela componente turístico-cultural do concelho, são importantes as áreas de *Trabalho Social e Orientação*, apostando nas formações em animação sociocultural as quais permitem promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades culturais, educativas, lúdicas e recreativas, tão importantes, também, para a dinamização das valências da Lagoa de Óbidos;

⁴ Enquanto estratégia de captação de alunos do ensino secundário – evitando que se desloquem para outros concelhos – de diferenciação do concelho de Óbidos face aos concelhos limítrofes e de alargamento do leque de qualificações/competências disponíveis (na população jovem e adulta) para os empregadores sediados no concelho.

⁵ Designadamente no Instituto Politécnico de Leiria.

- Os serviços digitais são transversais a estes dois eixos de desenvolvimento económico do concelho, podendo igualmente apostar-se nas formações em *Marketing e Comunicação e Serviços Digitais*, tão essenciais às atividades de comercialização e distribuição de bens (produtos) e serviços;

- As formações nas áreas das *Ciências Informáticas*, beneficiariam de uma regular articulação com o Parque Tecnológico do concelho com vista à transferência e partilha de conhecimento entre o Agrupamento e a estrutura empresarial do Parque, de modo a adequar o currículo local às exigências atuais da digitalização da economia, apostando-se, igualmente na criação de *Cursos de Aprendizagem*⁶ (nível IV de qualificação do QNQ) ou de *Cursos de Especialização Tecnológica (CET)*⁷ (nível V de qualificação do QNQ) do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), ligados à *Cibersegurança e Instalação e Gestão de Redes*. Estas áreas são hoje críticas e muito procuradas e o concelho, através do Parque Tecnológico, poderá constituir-se como um centro de excelência nestas matérias. A aposta em formações ligadas às tecnologias de processos permitiria (re)qualificar o setor das indústrias transformadoras presentes no concelho;

- Sendo o setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* um dos setores preponderantes no concelho, a aposta na criação de ofertas formativas na área da *Produção Agrícola e Animal e Indústria Alimentar* especialmente direcionada para a população adulta (retomando os Cursos EFA), em concertação com as empresas do setor agrícola e alimentar com sede no concelho, poderia contribuir para suprir as necessidades de trabalhadores qualificados e para a melhoria dos níveis de qualificação da população empregada neste setor. A inclusão da componente tecnológica no âmbito da oferta formativa – aproveitando as valências do Parque Tecnológico – em termos dos sistemas de informação e gestão da produção agrícola e dos recursos hídricos poderia ser um fator de diferenciação e promoção adicional do concelho na vertente da sustentabilidade ambiental.

Na região da Oeste CIM os cursos profissionais de nível IV são proporcionados em todos os concelhos da região (em Arruda do Vinhos só em oferta privada), e abrangem um vasto leque de áreas de educação e formação. Na rede pública⁸, entre os anos letivos de 2021/2022 e 2023/2024⁹, esta oferta formativa registou um aumento importante, quer em termos do número de cursos, quer em número de turmas, excetuando na oferta pública no último ano em análise. A formação na Oeste CIM apresenta, portanto, um grande leque de áreas de educação e formação (figura 2.3.1.2.1).

⁶ <https://www.iefp.pt/documents/10181/8473863/Ficha+s%C3%ADntese+Aprendizagem.pdf/61b3e318-2b42-4e75-b0c0-c1d40d8727ad>

⁷

<https://www.iefp.pt/documents/10181/8473863/Ficha+s%C3%ADntese+Especializa%C3%A7%C3%A3o+Tecnol%C3%B3gica.pdf/14354f9e-738d-4bb2-8d80-8440390e9822>

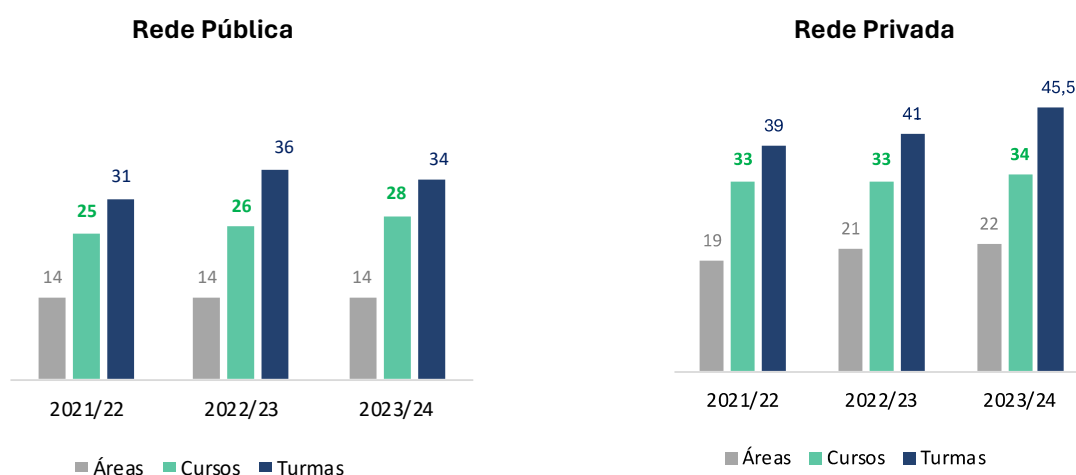
⁸ Inclui a oferta formativa da rede de centros de emprego e formação profissional (IEFP).

⁹ Para o ano letivo 2023/2024, a análise conta com as ofertas formativas aprovadas bem como as que se encontram em homologação, pelo que, os dados apresentados poderão registar alterações decorrentes dos processos inerentes aos procedimentos de aprovação dos cursos.

No ano letivo 2023/2024, sem prejuízo das eventuais alterações decorrentes dos processos de aprovação, regista um total de 79,5 turmas distribuídas por 42 cursos de 23 áreas de educação e formação.

A Rede Pública apresenta menos diversidade, registando 14 áreas e 28 cursos e 34 turmas, face a 22 áreas de formação, 34 cursos e 45,5 turmas registadas na Rede Privada.

Figura 2.3.1.2.1. Oferta formativa de qualificação nível IV na rede pública e privada dos concelhos da Oeste CIM, por total de áreas de educação e formação, cursos e turmas, 2021/22 - 2023/24



Fonte: Portal da Oferta Formativa

As áreas de educação e formação predominantes na região da Oeste CIM, em termos de número de cursos são diversas e pouco diferem entre as redes pública e privada (figura 2.3.1.2.2). Esta questão, por si só, conduz à necessidade de um planeamento mais rigoroso da oferta formativa de forma a anular eventuais quadros competitivos entre as diferentes redes, o que é particularmente crítico face ao contexto demográfico das diferentes regiões/concelhos.

Nos últimos anos letivos considerados observam-se apenas ligeiras alterações à oferta que tem sido mais proporcionada nas diferentes redes de educação e formação. Na rede pública têm predominado as formações nas áreas *Ciências informáticas*, *Desporto*, *Audiovisuais e produção dos media*, *Comércio e Turismo e lazer*. Destacam-se, no sistema público, os cursos de Técnico/a de Desporto, Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico/a de Informática – Sistemas e o curso de Técnico/a de Multimédia.

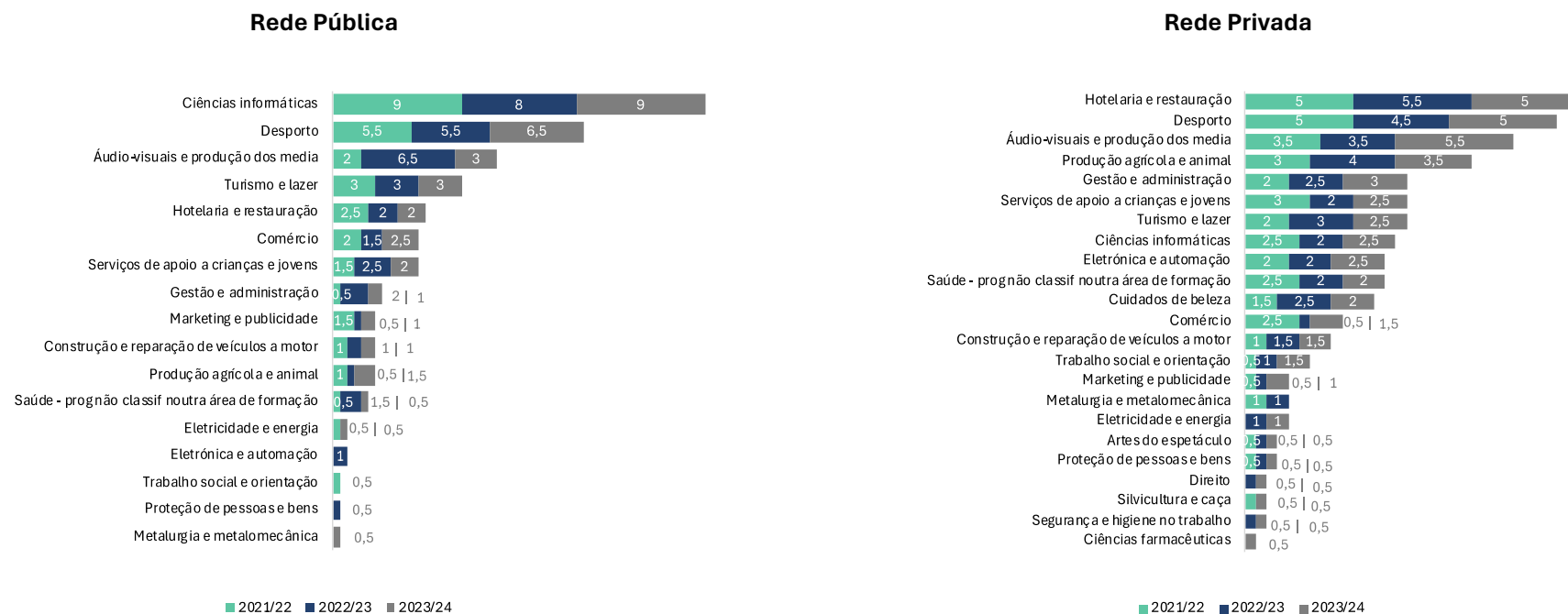
Na rede privada, destacam-se, tal como na rede pública, a área da *Hotelaria e restauração*, *Audiovisuais e produção dos media*, *Desporto* e acresce a área de *Gestão e administração* e de *Cuidados de beleza*. Ao nível de cursos, os predominantes na Oeste CIM são os cursos de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Técnico/a de Desporto, Técnico/a de Multimédia, Técnico/a de Restaurante/Bar, Técnico/a Auxiliar de Saúde, Técnico/a de Ação Educativa, Técnico/a de Apoio à Gestão e Técnico/a de Turismo.

Sem prejuízo da necessidade de realização de uma análise mais aprofundada, a oferta formativa a nível concelhio (tabela 2.3.1.2.3), parece apontar para uma fraca especialização desta oferta, embora se

observem formações próximas das necessidades do tecido económico local e em alguns concelhos se observe a existência de mais do que um curso em determinadas áreas de formação.

O concelho que proporciona maior diversidade de áreas de formação na oferta de cursos profissionais nas redes pública e privada são os concelhos de Caldas da Rainha e Torres Vedras.

Figura 2.3.1.2.2. Número de cursos de qualificação nível IV por áreas de educação e formação na rede de escolas públicas e privadas dos concelhos da Oeste CIM, 2021/22 - 2023/24



Fonte: Portal da Oferta Formativa.

Tabela 2.3.1.2.3. Número de cursos de nível IV por área de educação e formação nas redes pública e privada de educação e formação, por concelho da Oeste CIM, 2023/2024

Área	Alcobaça	Alenquer	A. dos Vinhos	Bombarral	Cadaval	Caldas da Rainha	Lourinhã	Nazaré	Óbidos	Peniche	S. de M. Agraço	Torres Vedras	Total Geral
212 - Artes do espetáculo						1							1
213 - Áudio-visuais e produção dos media	2	1	1			4	1					3	12
341 - Comércio		2	1		1			1		1		1	7
342 - Marketing e publicidade	1					1				1			3
345 - Gestão e administração	1	1	1			1						3	7
380 - Direito						1							1
481 - Ciências informáticas	2	2				3	1	1	1	1	1	3	15
521 - Metalurgia e metalomecânica		1											1
522 - Eletricidade e energia						2						1	3
523 - Eletrónica e automação	1	1	1										3
525 - Const. e reparação de veículos a motor		1				1		1					3
621 - Produção agrícola e animal	1											2	3
623 - Silvicultura e caça												1	1
727 - Ciências farmacêuticas								1					1
729 - Saúde – progr. não classif. noutra área						1						3	4
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens		1	1			2	1					1	6
762 - Trabalho social e orientação						1						1	2
811 - Hotelaria e restauração	1		3	2				1	1	2		3	13
812 - Turismo e lazer				1	1	2	1	1				2	8
813 - Desporto	3	1		1		2		1		1	1	3	13
815 - Cuidados de beleza		1	1			1		1					4
861 - Proteção de pessoas e bens			1										1
862 - Segurança e higiene no trabalho						1							1
Total Geral	12	12	10	4	2	24	4	8	2	6	2	27	113

Fonte: Portal da Oferta Formativa.

No concelho de Óbidos a oferta formativa profissional é de caráter público, proporcionada pelo Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos. No ano letivo 2023/2024 o concelho apresenta-se com dois cursos profissionais em duas áreas de educação e formação: Hotelaria e restauração (811) e Ciências informáticas (481), proporcionando formações de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria e de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (tabela 2.3.1.2.4).

Tabela 2.3.1.2.4. Oferta formativa de nível IV no concelho de Óbidos, 2021/22 - 2023/24

Área de Educação e Formação	Curso	2021/22		2022/23		2023/24	
		Cursos N	Turmas N	Cursos N	Turmas N	Cursos N	Turmas N
811 - Hotelaria e restauração	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	1	0,5			1	0,5
481 - Ciências informáticas	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	0,5	1	1	1	0,5

Fonte: Portal da Oferta Formativa

2.3.2. Oferta Educativa não Formal: cultura, desporto e ambiente

Este subcapítulo começa por explorar o volume de despesas camarárias dos vários municípios que integram a Oeste CIM, contabilizadas em milhares de euros (M€) – (tabela 2.3.2.1). O principal objetivo é posicionar o município de Óbidos no quadro da região no que se refere ao investimento das Autarquias em atividades de âmbito cultural e desportivo. Em termos concretos, investimentos feitos pelos municípios em património, bibliotecas e arquivos, artes do espetáculo, atividades interdisciplinares, jogos e desportos.

Seguidamente é apresentada – contemplando sempre a dimensão comparativa entre o concelho de Óbidos e os restantes concelhos da região – a capacidade física que o município apresenta para levar a cabo espetáculos culturais ao vivo, a que acresce a análise do número efetivo de espetáculos realizados (tabela 2.3.2.2).

Finalmente, na tabela 3.2.2.3 são apresentados indicadores referentes a museus e seus visitantes no contexto da região Oeste. Tendo sempre como foco que o processo de ensino e de aprendizagem pode ou deve ocorrer em vários espaços, além do institucional espaço de escola/sala de aula, é também apresentado, face ao tipo de visitantes, o potencial que o município apresenta na atração de grupos de escolas (suas e de outros concelhos).

No que diz respeito às despesas camarárias em atividades culturais (tabela 2.3.2.1), no contexto da Oeste CIM são os concelhos de Torres Vedras, Alcobaça, Caldas da Rainha e Nazaré os que apresentaram maior investimento neste setor em 2022:

5089 M€, 4748 M€, 3969 M€ e 3334 M€ respetivamente, o que em conjunto perfaz cerca de metade do investimento da região neste setor (a Região Oeste despendeu, no total 27 037 M€ em atividades culturais em 2022).

Em praticamente todos os concelhos da região o maior investimento camarário em atividades culturais foi para atividades ligadas ao setor dos *jogos e desportos*, sendo particularmente notório no concelho de Óbidos, em que 71% do total de despesas em atividades culturais foi investido neste setor; Bombarral (64,3%) e Nazaré com 60,5% do total de investimento em cultura na área dos jogos e desportos. O concelho do Cadaval foge a este padrão, sendo o maior volume de despesa investido em *atividades interdisciplinares* (29,8%),

O concelho de Óbidos concretamente, para além do investimento em *jogos e desportos*, onde foram investidos em 2022 cerca de 387 M€, foram também notórias as apostas no *património* (107 M€) e nas *bibliotecas e arquivos* (51 M€) (Tabela 2.3.2.1).

Tabela 2.3.2.1. Despesas camarárias em atividades culturais, por tipo de atividade na Oeste CIM, 2022

Concelhos	Total de Despesas Camarárias em Atividades Culturais		Despesas Camarárias em Património		Despesas Camarárias em Bibliotecas e Arquivos		Despesas Camarárias em Artes do Espetáculo		Despesas Camarárias em Atividades Interdisciplinares		Despesas Camarárias em Jogos e Desportos		Despesas Camarárias em Outras Atividades Culturais	
	M€	% ⁱ	M€	% ⁱⁱ	M€	% ⁱⁱ	M€	% ⁱⁱ	M€	% ⁱⁱ	M€	% ⁱⁱ	M€	% ⁱⁱ
Alcobaça	3 969	14,7	237	6,0	244	6,1	748	18,8	1133	28,5	1361	34,3	246	6,2
Alenquer	2 082	7,7	534	25,6	298	14,3	242	11,6	418	20,1	567	27,2	23	1,1
Arruda dos Vinhos	1 116	4,1	31	2,8	54	4,8	146	13,1	326	29,2	352	31,5	208	18,6
Bombarral	543	2,0	57	10,5	0	0,0	8	1,5	121	22,3	349	64,3	7	1,3
Cadaval	420	1,6	34	8,1	115	27,4	47	11,2	125	29,8	69	16,4	31	7,4
Caldas da Rainha	4 748	17,6	654	13,8	149	3,1	902	19,0	619	13,0	2 411	50,8	13	0,3
Lourinhã	1 536	5,7	394	25,7	301	19,6	99	6,4	92	6,0	475	30,9	174	11,3
Nazaré	3 334	12,3	186	5,6	164	4,9	167	5,0	544	16,3	2 016	60,5	258	7,7
Óbidos	545	2,0	107	19,6	51	9,4	0	0,0	0	0,0	387	71,0	0	0,0
Peniche	1 899	7,0	150	7,9	63	3,3	90	4,7	464	24,4	1069	56,3	63	3,3
Sobral de Monte Agraço	1 756	6,5	157	8,9	282	16,1	265	15,1	392	22,3	574	32,7	87	5,0
Torres Vedras	5 089	18,8	1 217	23,9	523	10,3	568	11,2	735	14,4	1665	32,7	381	7,5
Região Oeste	27 037		3 758	13,9	2 244	8,3	3 282	12,1	4 969	18,4	11 295	41,8	1 491	5,5
Nacional	916 914		127 563	13,9	78 896	8,6	147 759	16,1	150 075	16,4	357 220	39,0	55 398	6,0

i Percentagem calculada sobre o valor total de milhares de euros gastos na região Oeste.

ii Percentagens calculadas sobre o valor total de milhares de euros gastos em cada concelho da região Oeste.

Notas: O total de Despesas Camarárias em Atividades Culturais resultam da soma das variáveis: Despesas Camarárias em Património - Total, Despesas Camarárias em Bibliotecas e Arquivos - Total, Despesas Camarárias em Artes do Espetáculo - Total, Despesas Camarárias em Atividades Interdisciplinares - Total, Despesas Camarárias em Jogos e Desportos - Total e Despesas Camarárias em Outras Atividades Culturais.

Fontes de dados: Sales Index 2023 v7.7.3, Base de Dados de 2023 (rev. 25 Jan 2024), Cálculos próprios.

No que diz respeito aos espaços físicos disponíveis para espetáculos ao vivo foram considerados, para além do número total de recintos, o número de salas e/ou de espaços existentes, o total de sessões de espetáculos ao vivo em cada um dos concelhos e o total de espetadores (tabela 2.3.2.2).

A região Oeste apresenta poucos recintos de espetáculo, 9 no total, ou seja, alguns dos concelhos não possuem recintos para acolherem espetáculos ao vivo, como é o caso de Alcobaça, Alenquer, Bombarral e Peniche. Os restantes concelhos possuem apenas um recinto de espetáculos, com exceção de Arruda dos Vinhos que possui 2.

Ao nível da quantidade de salas e/ou espaços disponíveis nesses recintos, Arruda dos Vinhos e Óbidos possuem 2 salas/espaços para espetáculos ao vivo, respetivamente, existindo nos restantes concelhos apenas uma sala/espaço disponível. Em termos de sessões de espetáculos ao vivo realizadas, Torres Vedras, Alcobaça e Caldas da Rainha são os concelhos da Oeste CIM que proporcionaram mais de 100 espetáculos ao vivo durante o ano de 2022 (349, 218 e 130, pela ordem). Torres Vedras, Alcobaça, mas também Alenquer, foram os que tiveram maior número de espetadores de espetáculos ao vivo, com 52 914, 47 316 e 38 805 espetadores, respetivamente. Óbidos, pela sua dimensão, realizou 16 espetáculos ao vivo, tendo registado 1 556 espetadores (Tabela 2.3.2.2).

Tabela 2.3.2.2. Recintos, salas/ espaços, sessões de espetáculos e espetadores de espetáculos ao vivo na Oeste CIM, 2021-2022 (N)

Concelhos	Total de recintos de espetáculos (2021)	Salas ou espaços para espetáculos (2021)	Sessões de espetáculos ao vivo (2022)	Espetadores de espetáculos ao vivo (2022)
Alcobaça	0	0	218	47 316
Alenquer	0	0	88	38 805
Arruda dos Vinhos	2	2	76	n.d.
Bombarral	0	0	15	n.d.
Cadaval	1	1	19	n.d.
Caldas da Rainha	1	2	130	25642
Lourinhã	1	1	59	15 414
Nazaré	1	1	19	810
Óbidos	1	2	16	1 556
Peniche	0	0	64	n.d.
Sobral de Monte Agraço	1	1	57	5733
Torres Vedras	1	1	349	52914
Região Oeste	9	11	1 110	243 422
Nacional	378	558	39 257	14 396 536

Nota: Os dados apresentados estão sujeitos a segredo estatístico pela fonte primária, o Instituto Nacional de Estatística. Isso significa que num concelho onde existam menos de 3 unidades da variável em causa, os valores não são disponibilizados. Na tabela surge a designação n.d., que significa que o valor não está disponível. A informação referente aos espetáculos ao vivo compreende não só os que se realizam em recintos culturais como os que se realizam noutros recintos que não os recintos culturais.

Fonte de dados: INE, Inquérito aos recintos de espetáculos e INE, Inquérito aos espetáculos ao vivo

Por fim, é analisada a oferta de museus e o volume e características dos visitantes no contexto da CIM Oeste (tabela 2.3.2.3). Caldas Rainha destaca-se no contexto da região pelo número de museus, 9 no total, um número superior à maioria dos concelhos, que apresentam 5 (Alenquer), 3 (Alcobaça, Óbidos, Peniche e Torres Vedras), 2 (Sobral de Monte Agraço) ou apenas 1 museu (Cadaval, Lourinhã e Nazaré). Arruda dos Vinhos e Bombarral não possuíam, em 2022, nenhum museu.

Analisando o número de visitantes de museus, Caldas da Rainha destaca-se, novamente, com um número bastante elevado de visitantes, 55 962 visitantes, seguindo-se Óbidos (24 589 visitantes) e Torres Vedras (14 627).

No que concerne às caraterísticas destes visitantes, é novamente o concelho das Caldas da Rainha e de Torres Vedras que apresentam o maior volume de visitantes inseridos em grupos escolares (8 393 e 6 961 visitantes, respetivamente). Óbidos registou 1 188 visitantes integrados em grupos escolares, sendo o terceiro concelho da região com maior número.

Tabela 2.3.2.3. Número de museus e número e tipo de visitantes de museus na região Oeste, 2019-2020

Concelhos	Museus em atividade (N.º)	Visitantes de museus (N.º)	Visitantes inseridos em grupos escolares (N.º)	% de visitantes inseridos em grupos escolares
Alcobaça	3	7 028	650	9,2
Alenquer	5	4 632	956	20,6
Arruda dos Vinhos	0	0	0	n.a.
Bombarral	0	0	0	n.a.
Cadaval	1	n.d.	n.d.	n.d.
Caldas da Rainha	9	55 962	8 393	15,0
Lourinhã	1	n.d.	n.d.	n.d.
Nazaré	1	n.d.	n.d.	n.d.
Óbidos	3	24 589	1 188	4,8
Peniche	3	8 485	631	7,4
Sobral de Monte Agraço	2	0	0	n.a.
Torres Vedras	3	14 627	6 961	47,6
Região Oeste	31	430 014	69 243	16,1
Nacional	600	15 211 756	1 133 432	7,5

Fonte de dados: INE, Inquérito aos museus

2.3.3. Estratégias Organizacionais

Pretende-se com este capítulo identificar a interligação entre a escola e a comunidade local, através da identificação das parcerias e de projetos promovidos com instituições locais, nacionais e internacionais como forma de dinamizar e de contextualizar o processo de ensino e de aprendizagem, concretizando dinâmicas de contextualização do currículo.

2.3.3.1. Dinâmicas escolares com a comunidade

Tendo como base os documentos orientadores disponíveis para consulta e a recolha de informação junto do *AE Josefa de Óbidos* e do Município – *Projeto de Intervenção do Diretor* (2018), informação presente no site oficial do agrupamento e informação fornecida pela Câmara Municipal de Óbidos¹⁰ – constata-se que o AE desenvolve um conjunto de atividades em parceria com atores e entidades locais, regionais, nacionais e inclusivamente internacionais.

Este aspecto já tinha sido, aliás, enaltecido pela Inspeção Geral da Educação no Primeiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas: 2006-2011: “a capacidade [do AE] para encontrar soluções inovadoras para os problemas, com a colaboração da comunidade local, sobretudo com a Câmara Municipal de Óbidos, recurso fundamental na prossecução dos objetivos do Projeto Educativo” (IGE, 2009: p. 12)¹¹.

Mais especificamente, e reportando à informação disponibilizada pelo *AE Josefa de Óbidos*, as ações desenvolvidas enquadram-se na visão do *Projeto de Intervenção do Diretor* (2018), no sentido de concretizar o processo de autonomia e flexibilização do AE, potenciando uma verdadeira cultura escolar local. Esta perspectiva de colaboração está, inclusivamente, explícita num dos eixos de ação do referido projeto: *Eixo 2. Desenvolvimento de uma cultura de agrupamento pautada pela participação ativa e pela comunicação e colaboração entre os atores educativos, intrínsecos e extrínsecos à escola*¹². Salientam-se, portanto, um conjunto de iniciativas que, em parceria ou envolvendo atores e entidades extrínsecas à Escola, dinamizam o currículo com temáticas locais e concretizam o processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar e no exterior desta. Apostando na interdisciplinaridade e na articulação vertical e horizontal, o AE conta com um conjunto de parceiros na concretização de iniciativas, das quais se destacam:

- No âmbito das atividades da biblioteca escolar, o *Projeto Ler Óbidos*, que conta com os parceiros Câmara Municipal de Óbidos/*Óbidos Vila Literária* (CMO/OVL), *Editora Abysmo*, Conservatório de Música de Óbidos e jornal *Gazeta das Caldas*. Segundo o documento de apresentação, este projeto pretende, através de um conjunto de iniciativas, potenciar “a formação de leitores críticos, a leitura e a produção escrita e multimodal, mediante convergência de linguagens e espaços”¹³. É no âmbito deste projeto que se enquadra a iniciativa do Podcast *Tens é Garganta!* Uma iniciativa que integra alunos, professores e comunidade educativa;

- Também integrado nas atividades da biblioteca escolar, o Projeto “*Torrente*” - *Mini Festival do Mar*, em parceria com a Biblioteca Municipal, os Serviços Educativos do Município de Óbidos, Conservatório de Música de Óbidos e *Europe Direct Lezíria e Vale do Tejo*, este projeto, que integra todos os alunos desde o pré-escolar ao ensino secundário (CH e profissional), fundamenta-se no contexto geográfico e económico do concelho e tem como objetivo central a promoção de literacias da Leitura, Media e Informação, privilegiando abordagens de aprendizagem inovadoras¹⁴;

¹⁰ O Projeto Educativo, documento orientador fundamental na compreensão da visão estratégica do agrupamento, encontra-se à data em reformulação. O anterior finalizou em 2020.

¹¹ Cf. https://www.igec.mec.pt/upload/AEE_2010_DRLVT/AEE_10_Ag_Josefa_Obidos_R.pdf.

¹² Cf. http://escolasdobidos.com/website/wp-content/uploads/2019/02/projeto_intervencao.pdf.

¹³ Cf. <https://escolasdobidos.com/bibliotecas/ler-obidos/>

¹⁴ Cf. <https://escolasdobidos.com/bibliotecas/torrente/>

- *Semana da Leitura*, integrado no projeto Municipal *Óbidos Vila Literária* e da responsabilidade da biblioteca escolar, promove um conjunto de atividades no sentido de promover a importância da leitura. Esta iniciativa integra-se também no projeto nacional *Plano Nacional de Leitura*¹⁵;
- A *biblioteca verde*, mais uma iniciativa da rede de bibliotecas escolares do AE Josefa de Óbidos que pretende apoiar “a comunidade educativa com conteúdos que remetem diretamente para a consciência ecológica e ambiental, conhecimento, formação de leitores e lazer”;
- No sentido de promoção da língua portuguesa e do intercâmbio entre Alun@s de diferentes países e culturas, a publicação do livro *Cabeça na lua, poemas de grandes e pequenos* é uma iniciativa entre as bibliotecas escolares do AE Josefa de Óbidos, da Biblioteca Municipal/ *Casa José Saramago* e o do projeto *Tindzila* (Moçambique), que reúne um conjunto de textos líricos dos alunos de Óbidos e da província de Inhambane, em Moçambique¹⁶;
- A iniciativa *Caminhada pela Utopia*, desenvolvido pela biblioteca escolar e que conta com o apoio da Associação de Pais, o Município de Óbidos, a Academia de Música de Óbidos, as Livrarias de Óbidos, o Espaço Ó e a Biblioteca Municipal, tem como objetivo, segundo a documentação de apresentação da iniciativa “a promoção do espaço comunitário e dos seus recursos como território educativo, enquanto locais de fruição cultural e formativa; a obtenção de livros para as bibliotecas escolares dos Arcos e Josefa; a promoção de práticas saudáveis e formação pessoal e social dos alunos”¹⁷;
- O *Clube Ciência Viva da Josefa*, integrado nos *Clubes de Ciência nas Escolas* (iniciativa da responsabilidade da Direção Geral de Educação e da Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica), desenvolve um conjunto de atividades, com as quais se pretende “promover nos alunos a prática de questionarem os fenómenos que acontecem no mundo natural” (conforme memória descritiva)¹⁸. No âmbito do projeto são desenvolvidas atividades na comunidade local e que contam com a parceria de vários parceiros locais, como por exemplo, a iniciativa *Semana da Alimentação Equilibrada e Saudável*, em que o AE contou com a colaboração de nutricionistas e com o apoio do Município na dispensa da unidade móvel de saúde e bem-estar. No âmbito do *Clube Ciência Viva* o AE integra também redes nacionais e internacionais, como por exemplo, através do *Fórum Nacional de Clubs Ciência Viva na Escola*, uma iniciativa nacional e da dinamização da semana europeia de prevenção de resíduos, uma atividade internacional. Para além disso, proporciona à comunidade escolar atividades científicas nacionais e internacionais que sustentam conteúdos curriculares com práticas pedagógicas ativas, como por exemplo, a palestra dinamizada pela Sociedade Portuguesa de Neurociência, no âmbito da semana do cérebro, que contou para a participação de investigadores da Universidade de Lisboa;
- Com uma abrangência local, regional, nacional e internacional, o *Clube das Ciências* agrega um conjunto de outros projetos que tenham por objetivo central as ciências experimentais e a matemática. São exemplos, o projeto internacional *Eco-escolas* (programa internacional da *Foundation for Environmental Education* em que Portugal participa desde 1996 através da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)), que tem como objetivo apoiar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pelo AE, no

¹⁵ Cf. <https://obidosvilaliteraria.com/event/semana-da-leitura/>

¹⁶ Edição disponível em

[https://b595f7e9-77f4-4afa-b597-](https://b595f7e9-77f4-4afa-b597-36fec987b3f7.filesusr.com/ugd/cf9a98_97cab45e3ba44c59bb7905d14a6e9961.pdf?index=true)

[36fec987b3f7.filesusr.com/ugd/cf9a98_97cab45e3ba44c59bb7905d14a6e9961.pdf?index=true](https://b595f7e9-77f4-4afa-b597-36fec987b3f7.filesusr.com/ugd/cf9a98_97cab45e3ba44c59bb7905d14a6e9961.pdf?index=true)

¹⁷ Cf. <https://escolasdobidos.com/caminhada-da-utopia/>

¹⁸ Cf. <https://escolasdobidos.com/clube-ciencia-viva/>

âmbito da *Educação Ambiental para a Sustentabilidade*. O AE tem desenvolvido, neste contexto, um conjunto de ações solidárias em parceria com entidades locais (e.g. Intermarché de Óbidos, pastelaria “A Canastra”, etc.), nomeadamente na recolha de resíduos para concursos regionais e mostras nacionais e outras iniciativas desenvolvidas no espaço escolar direcionadas para a sustentabilidade. No contexto do *Clube das Ciências* destaca-se ainda o programa *Agroescolas*, que tem como objetivo aumentar a literacia agronómica, através de boas práticas na produção agricultura e no enaltecimento das dinâmicas do mundo rural¹⁹;

- Com uma dinâmica local e regional, mas com respaldo internacional, o programa *Fábrica da Criatividade* integra um conjunto de iniciativas com o objetivo de potenciar diferentes contextos de aprendizagem, dinamizados por novas experiências e conducentes a aprendizagens além das formais apreendidas em sala de aula²⁰. É neste contexto que se destacam, por exemplo, o projeto *MyMachine* cujo objetivo é o de, conforme descrição do projeto “*trabalhar a criatividade e a inovação na educação, capacitando os alunos com competências para intervirem no contexto onde se inserem, pensar o território, definir claramente um problema ou necessidade que identifiquem e depois dar-lhes ferramentas para que possam resolver esse problema/necessidade*”²¹. Este projeto conta com a participação do Parque Tecnológico de Óbidos, do Município de Óbidos, da Escola Superior de Artes de Design de Caldas da Rainha e do CENFIM – Núcleo Caldas da Rainha e está a ser replicado em outros Municípios, como Vila Nova de Famalicão e Campo Maior; o projeto *Ateliers Criativos*, uma parceria com a cidade italiana de Reggio Emilia, replicando o modelo pedagógico para a educação de infância, assenta fundamentalmente no trabalho-projeto, na aposta de diferentes espaços além da sala de aula como espaços de aprendizagem e na visão do aluno enquanto ator central do processo de ensino e de aprendizagem²². Para além disso, este projeto tem colocado o *AE Josefa de Óbidos* como uma referência nacional e internacional de inovação pedagógica, recebendo convidados e estagiários de instituições estrangeiras como da *Universidade de Harvard*, a *Fundação LEGO* ou o *Centro de Formação de Portovello* (Espanha) e *Universidade de Vigo*; ou o projeto *CASA*, novamente numa perspetiva de dinamização de diferentes espaços e contextos de aprendizagem, tem como objetivo, segundo a descrição do projeto, potenciar “*dinâmicas de leitura que transformem espaços de conhecimento e de participação entre alunos, professores, pais e restante comunidade educativa*”. Nesta perspetiva são dinamizadas diferentes atividades, que se articulam com outras ofertas culturais e atores locais, nomeadamente, com as livrarias da Vila Literária, ao *FOLIO* (Festival Literário Internacional de Óbidos) e aos diversos parceiros internacionais que colaboram com o AE, seguindo o princípio de criação de uma identidade educativa e comunitária²³;

- Finalmente, e concretizando a perspectiva de internacionalização do AE, destaca-se ainda o *Programa ERASMUS+*, uma iniciativa da União Europeia para a educação, formação, juventude e desporto e que se destina, segundo a descrição do programa “*apoiar as atividades de educação e de formação para os jovens europeus. Pretende-se que as escolas inseridas no espaço europeu possam*

¹⁹ Cf. PADDLET do projeto em <https://padlet.com/anasilva44/2oeolqcv9w6vvge9>

²⁰ Cf. <https://escolasdobidos.com/fabrica-da-criatividade/>

²¹ Cf. <https://escolasdobidos.com/educacao-municipio-layout-2/mymachine/>

²² Cf. <https://escolasdobidos.com/educacao-municipio-layout-2/atelies-criativos/>

²³ Cf. <https://escolasdobidos.com/casa/>

trabalhar em conjunto de forma a possibilitar que alunos e professores experienciem e partilhem práticas inovadoras em contexto escolar e na comunidade, em diferentes países”²⁴.

2.3.3.2. Para a comunidade

Nos documentos orientadores do AE disponíveis e nos meios de divulgação oficiais (do AE e do Município), encontram-se descritos vários projetos e iniciativas desenvolvidas pelo AE e, inclusivamente, com vários parceiros locais. Algumas das parcerias e projetos desenvolvem-se junto da comunidade, tais como o *Clube Contadores de Histórias*, projeto desenvolvido na Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos e que tem como objetivo a partilha de leituras, numa perspectiva lúdica e de satisfação pessoal, com a comunidade²⁵; e ainda, integrado no programa *Fábrica da Criatividade*, o projeto *Óbidos Anima* em que, no final de cada letivo são apresentados os produtos (filmes e exposição de trabalhos) decorrentes desta iniciativa a toda a comunidade²⁶.

À exceção do projeto *Story Centre*, cujo objetivo, conforme memória descritiva é “*dar a conhecer a quem nos visita a identidade deste Concelho, (...) que a partir da visão das crianças irá transmitir o que de melhor Óbidos tem para mostrar*”²⁷, não se identificaram casos de parcerias e de projetos em que o AE, os seus alunos e os seus profissionais, contribuam com trabalho que possa ser capitalizado para a sua comunidade (como, por exemplo, dinamização de projetos científicos e de investigação com áreas de trabalho-projeto que possam servir de instrumentos de desenvolvimento local por parte do Município, dinamização de espaços, voluntariado, etc.).

²⁴ Cf. <https://escolasdobidos.com/projetos/erasmus/>

²⁵ Cf. <https://escolasdobidos.com/clube-contadores-de-historias/>

²⁶ Cf. <https://escolasdobidos.com/educacao-municipio-layout-2/obidos-anima-cinema-de-animacao/>

²⁷ Cf. <https://escolasdobidos.com/story-centre/>

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

CARTA
EDUCATIVA
DE
2.^A GERAÇÃO

2024 - 2034

CAPÍTULO II
DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.4 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR
2.5 - CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

ÍNDICE PARCIAL

2.4. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR	4
2.4.1. População Discente da Rede Pública no Concelho e na Oeste CIM	4
2.4.2. Características Demográficas e Sociais d@s Alun@s da Rede Pública .	11
2.5. CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR NO CONCELHO	16
2.5.1. Análise dos resultados do concelho em provas de aferição	18
2.5.2. Resultados em Exames Nacionais	40
2.5.3. Contexto Socioeconómico e Resultados escolares	46
2.5.3.1. Indicador Socioeconómico por Ciclo de Ensino no Concelho	46
2.5.3.2. Indicadores de percursos diretos de sucesso e de contexto socioeconómico, por ciclo, nos concelhos e agrupamentos da Oeste CIM	48
2.5.3.3. Conclusão no tempo esperado, resultados escolares e caraterísticas socioeconómicas	51
2.5.4. Abandono, retenção e desistência	64

2.4. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A caracterização da população escolar centra-se no concelho de Óbidos. Apostou-se numa lógica comparada de apresentação de informação, pelo que, para além dos dados relativos a Óbidos, apresentam-se, quando relevantes, os valores dos restantes concelhos da Comunidade Intermunicipal do Oeste (Oeste CIM)¹, bem como os valores nacionais. Recorreu-se, em primeiro lugar, a informação obtida através do Instituto Nacional de Estatística (INE), da DGEEC e da Plataforma *Infoescolas* relativa aos anos letivos mais recentes.

2.4.1. População Discente da Rede Pública no Concelho e na Oeste CIM

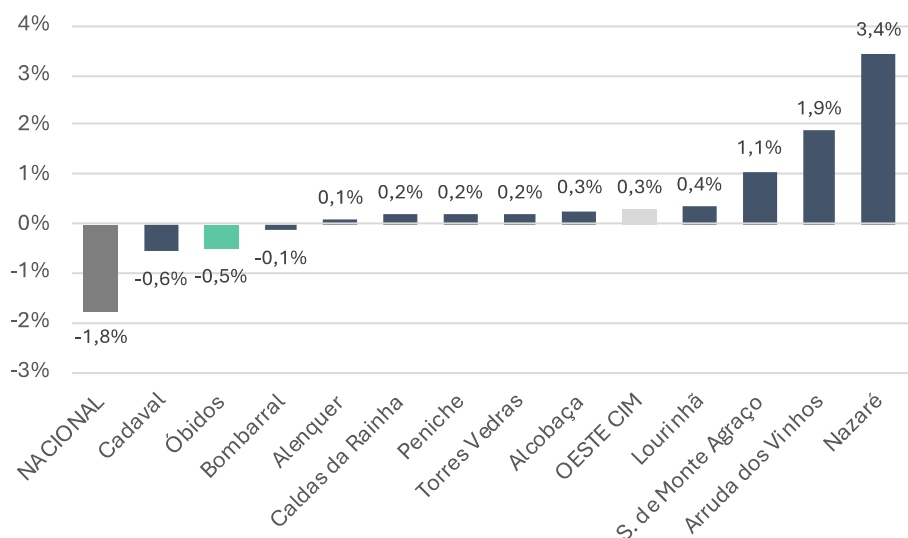
A população discente no concelho de Óbidos tem registado uma tendência de decréscimo de alunos matriculados nos últimos 5 anos, registando uma taxa de crescimento anual negativa de 0,5% entre os anos letivos de 2017/18 e 2021/2022 (figura 2.4.1.1). Ainda assim, nos últimos dois anos letivos o concelho tem aumentado o número de Alun@s matriculad@s no pré-escolar e no ensino básico, e no último ano (2021/2022), em ambas as ofertas do ensino secundário (figura 2.4.1.2).

Os anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 foram os que registaram a maior quebra no número de alunos inscritos (1389 e 1380 alunos, respetivamente). No último ano com dados disponíveis (2021/2022) o Município recuperou, em parte, o número de alunos matriculados no concelho que se registava no início da série de dados em análise (2016/2017), contabilizando 1435 matriculados (1480 em 2016/2017) (tabela 2.4.1.1).

No contexto da Oeste CIM, Óbidos é dos concelhos com menor número de Alun@s, representando, em 2021/2022 3,2% do total de alunos matriculados na região. Torres Vedras e Caldas da Rainha são os concelhos com maior número de Alun@s matriculad@s na região, representando 22,3% e 16,4%, respetivamente, do total de matrículas da região (tabela 2.4.1.1). Analisando a taxa de crescimento anual do número de Alun@s da região, Óbidos apresenta, conjuntamente com o Cadaval e Bombarral, um crescimento anual negativo, contrastando com concelhos como Nazaré, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço que apresentam um crescimento anual positivo superior a 1% (figura 2.4.1.1).

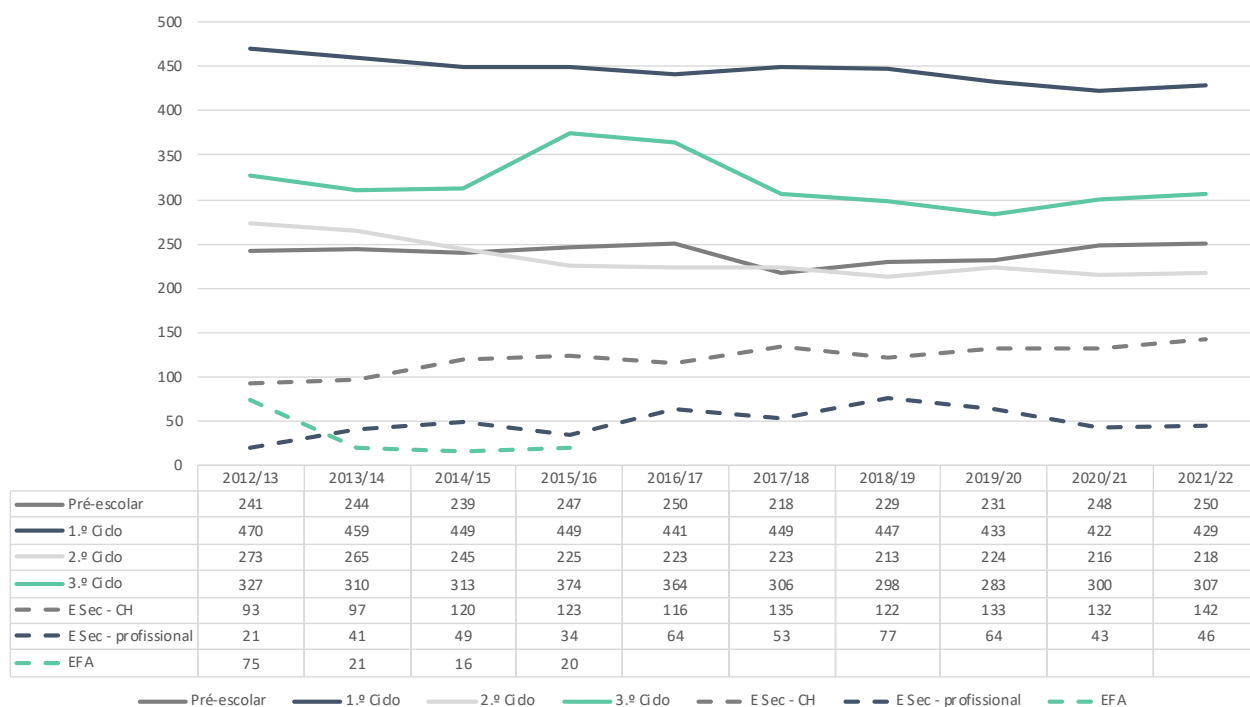
¹ A Oeste CIM corresponde à Unidade Territorial Estatística de Nível III (NUT III) Oeste.

Figura 2.4.1.1. Taxa de crescimento anual do número de Alun@s nos concelhos da Oeste CIM, Ensino público, 2016/2017 a 2021/2022



Fonte: INE/DGEEC, extraído em 22/09/2023 (cálculos próprios).

Figura 2.4.1.2. Número de Alun@s matriculados no concelho de Óbidos, por ciclo/ nível de ensino e modalidades de ensino, Ensino público, 2016/2017 a 2021/2022



Fonte: INE/DGEEC, extraído em 22/09/2023 (cálculos próprios).

Tabela 2.4.1.1. Evolução do número de Alun@s nos concelhos da Oeste CIM, por ano letivo, Ensino público, 2016/2017 a 2021/2022

Concelhos	2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹
Alcobaça	5699	13,1	5786	13,3	5905	13,4	5767	13,2	5750	13,3	5790	13,0
Alenquer	5867	13,5	5997	13,7	5829	13,3	5892	13,5	5782	13,4	5896	13,3
Arruda dos Vinhos	908	2,1	918	2,1	899	2,0	952	2,2	985	2,3	1016	2,3
Bombarral	1725	4,0	1636	3,7	1631	3,7	1686	3,9	1648	3,8	1710	3,9
Cadaval	1464	3,4	1358	3,1	1339	3,0	1295	3,0	1348	3,1	1416	3,2
Caldas da Rainha	7181	16,5	7346	16,8	7391	16,8	7200	16,5	7024	16,2	7262	16,4
Lourinhã	3411	7,8	3269	7,5	3304	7,5	3350	7,7	3385	7,8	3484	7,8
Nazaré	1282	2,9	1330	3,0	1379	3,1	1439	3,3	1505	3,5	1571	3,5
Óbidos	1480	3,4	1406	3,2	1408	3,2	1389	3,2	1380	3,2	1435	3,2
Peniche	3416	7,8	3424	7,8	3405	7,8	3282	7,5	3369	7,8	3455	7,8
Sobral de Monte Agraço	1361	3,1	1365	3,1	1415	3,2	1394	3,2	1402	3,2	1450	3,3
Torres Vedras	9784	22,5	9812	22,5	10027	22,8	10052	23,0	9685	22,4	9901	22,3
Oeste CIM	43578	3.3 ²	43647	3.3 ²	43932	3.4 ²	43698	3.4 ²	43263	3.7 ²	44386	3.7 ²
Nacional	1322117	-	1309081	-	1297182	-	1279608	-	1181408	-	1189192	-

¹ Percentagem calculada sobre o total de Alun@s na CIMT.² Percentagem calculada sobre o total de Alun@s nacional.

Fonte: INE/DGEEC.

Analisando em detalhe cada um dos ciclos de estudos do ensino público, Óbidos apresenta uma distribuição relativamente equilibrada de matrículas, com prevalência do número de inscritos nos 1º e 3º ciclos do Ensino Básico (29,9% e 21,4%, respetivamente, do total de alunos matriculados nas unidades de ensino do concelho). O Ensino Secundário (13,1%) e as ofertas pós-secundário não superior (3%) são as que apresentam, proporcionalmente, menos alunos (tabela 2.4.1.2).

No contexto da Oeste CIM e analisando a distribuição de Discentes proporcionalmente, Óbidos apresenta no quadro da região, um peso considerável de Crianças no pré-escolar (17,4% do total de população escolar do concelho, face a 13% verificado na região) e de Alun@s no 1º ciclo (29,9%, face a 28,2% na Oeste CIM), o que poderá refletir um aumento de Alun@s nos ciclos seguintes. De realçar que Óbidos a par de Caldas da Rainha, são os únicos concelhos com oferta de ensino pós-secundário não superior (tabela 2.4.1.2).

Tendo em conta a variedade de oferta educativa presente em cada um dos concelhos da Oeste CIM, e particularmente a existência de outras ofertas de ensino além das de caráter geral (ensino básico) e científico-humanística (ensino secundário), Óbidos com 7,8% de matrículas nestas modalidades de ensino, afasta-se do registado na região (11,8%), e particularmente de concelhos como Caldas da Rainha e Bombarral, com 17,9% e 16,4%, respetivamente, de Alun@s inscrit@s neste tipo de modalidades de ensino (tabela 2.4.1.3).

Face ao tipo de público para o qual esta oferta está orientada, Óbidos apresenta apenas este tipo de oferta no Ensino Secundário, sendo apenas Programas Educativos Orientados para Jovens (PEOJ), representando 24,5% do total de matrículas do Ensino Secundário (tabela 2.4.1.3). A oferta de ensino pós-secundário não-superior, também existente no concelho, enquadra-se, obviamente, neste tipo de oferta de ensino e apresenta-se como sendo orientada para jovens/ adultos (tabela 2.4.1.3).

Analisando a oferta de Ensino que não na modalidade de cursos gerais ao longo dos últimos 6 anos verifica-se que o concelho de Óbidos perdeu a oferta de 3º ciclo de percursos vocacionais (duais) em 2016/2017, e os Cursos de educação e formação em 2021/2022. Ao nível do Ensino Secundário de cursos profissionais o concelho tem registado uma oscilação do número de alunos inscritos, passando 64 matrículas em 2016/2017 para 46 em 2021/2022 (tabela 2.4.1.4).

Tabela 2.4.1.2. População Discente por ciclo de Ensino nos concelhos da Oeste CIM e a nível nacional (2021/2022), Ensino público

Concelhos	Total	Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Pós-secundário não superior	
		N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹
Alcobaça	5790	578	10,0	1698	29,3	1003	17,3	1227	21,2	1284	22,2	-	-
Alenquer	5896	750	12,7	1593	27,0	898	15,2	1490	25,3	1165	19,8	-	-
Arruda dos Vinhos	1016	294	28,9	647	63,7	75	7,4	-	-	-	-	-	-
Bombarral	1710	231	13,5	401	23,5	219	12,8	420	24,6	439	25,7	-	-
Cadaval	1416	233	16,5	401	28,3	209	14,8	365	25,8	208	14,7	-	-
Caldas da Rainha	7262	777	10,7	1615	22,2	984	13,5	1653	22,8	2170	29,9	63	0,9
Lourinhã	3484	492	14,1	991	28,4	515	14,8	772	22,2	714	20,5	-	-
Nazaré	1571	239	15,2	512	32,6	254	16,2	389	24,8	177	11,3	-	-
Óbidos	1435	250	17,4	429	29,9	218	15,2	307	21,4	188	13,1	43	3,0
Peniche	3455	348	10,1	1005	29,1	565	16,4	862	24,9	675	19,5	-	-
S. de Monte Agraço	1450	175	12,1	373	25,7	245	16,9	396	27,3	261	18,0	-	-
Torres Vedras	9901	1381	13,9	2838	28,7	1207	12,2	2027	20,5	2448	24,7	-	-
Oeste CIM	44386	5748	13,0	12503	28,2	6392	14,4	9908	22,3	9729	21,9	106	0,2
Nacional	1189192	132525	11,1	307853	25,9	177101	14,9	283665	23,9	282659	23,8	5389	0,5

¹ Percentagem calculada sobre o total de Alun@s do concelho.

Fonte: INE/DGEEC, extraído em 14/05/2024.

Tabela 2.4.1.3. População Discente por ciclo de Ensino em outras modalidades, que não os cursos gerais (Ensino Básico) e científico-humanísticos (Ensino Secundário), por orientação etária dos programas educativos, nos concelhos da Oeste CIM e a nível nacional (2021/2022), Ensino público

Concelhos	Total de alunos em outras modalidades		1º ciclo		2º ciclo			3º ciclo			Ensino Secundário			Ensino pós-secundário não superior	
			PEO Adultos		PEO jovens	PEO adultos	%²	PEO jovens	PEO adultos	%²	PEO jovens	PEO adultos	%²	PEO jovens/adultos	
	N	%¹	N	%²	N	N		N	N		N	N		N	%²
Alcobaça	718	13,8	-	-	-	4	0,4	35	72	8,7	429	178	47,3	-	-
Alenquer	534	10,4	-	-	17	5	2,4	34	64	6,6	211	203	35,5	-	-
A. dos Vinhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bombarral	242	16,4	3	0,7	-	1	0,5	-	36	8,6	119	83	46,0	-	-
Cadaval	80	6,8	1	0,2	-	3	1,4	-	10	2,7	28	38	31,7	-	-
C. da Rainha	1148	17,9	2	0,1	-	38	3,9	-	97	5,9	529	419	43,7	63	100
Lourinhã	340	11,4	3	0,3	-	2	0,4	15	17	4,1	147	156	42,4	-	-
Nazaré	52	3,9	-	-	-	-	-	-	36	9,3	-	16	9,0	-	-
Óbidos	89	7,8	-	-	-	-	-	-	-	-	46	-	24,5	43	100
Peniche	287	9,2	-	-	-	-	-	-	27	-	187	73	38,5	-	-
S. de M. Agraço	85	6,7	-	-	-	-	-	15	-	3,8	46	24	26,8	-	-
Torres Vedras	991	11,6	-	-	-	4	0,3	-	30	1,5	657	300	39,1	-	-
Oeste CIM	4566	11,8	9	0,1	17	57	1,2	99	389	4,9	2399	1490	40,0	106	100,0
Nacional	444380	42,3	1504	0,5	1504	3411	2,8	5773	11615	6,1	64394	33222	34,5	5389	100,0

Legenda:

PEO jovens - Programas educativos orientados para jovens;

PEO adultos - Programas educativos orientados para adultos

¹ Percentagem calculada sobre o total de Alun@s do Ensino Básico, Secundário.

² Percentagem de alunos em outras modalidades calculada sobre o total de Alun@s do ciclo de Ensino.

Fonte: INE/DGEEC, extraído em 02/02/2023.

Tabela 2.4.1.4. População Discente matriculada em outras modalidades que não os cursos gerais e científico-humanísticos, Óbidos e Oeste CIM, 2016/2017 a 2021/2022, Ensino público

Tipo de Oferta	2016/ 2017		2017/ 2018		2018/ 2019		2019/ 2020		2020/ 2021		2021/ 2022	
	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹
Óbidos												
3º ciclo	45	12,4	31	10,1	28	9,4	26	9,2	23	7,7	-	-
Cursos vocacionais (duais)	19	5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos de educação e formação	-	-	31	10,1	28	9,4	26	9,2	23	7,7	-	-
Cursos de educação e formação para adultos	26	7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E Secundário (Profissional)	64	35,6	53	28,2	77	38,7	64	32,5	43	24,6	46	24,5
Oeste CIM												
1.º Ciclo	1	0,0	47	0,4	14	0,1	8	0,1	8	0,1	9	0,1
Cursos de educação e formação para adultos	-	-	36	0,3	5	0,0	3	0,0	2	0,0	2	0,0
Processos RVCC	1	0,0	11	0,1	9	0,1	5	0,0	6	0,0	5	0,0
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0
2.º Ciclo	37	0,6	72	1,1	79	1,2	63	1,0	62	1,0	74	1,2
Percursos curriculares alternativos	9	0,1	7	0,1	-	-	-	-	-	-	14	0,2
Programa integrado de educação e formação	-	-	-	-	4	0,1	5	0,1	5	0,1	3	0,0
Cursos de educação e formação para adultos	11	0,2	28	0,4	46	0,7	46	0,7	34	0,5	38	0,6
Processos RVCC	17	0,3	37	0,6	29	0,5	12	0,2	23	0,4	19	0,3
3.º Ciclo	983	9,8	844	8,3	640	6,4	475	4,9	498	5,1	488	4,9
Cursos vocacionais (duais)	325	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos de educação e formação	120	1,2	286	2,8	205	2,1	157	1,6	112	1,1	83	0,8
Percursos curriculares alternativos	46	0,5	32	0,3	40	0,4	-	-	-	-	-	-
Programa integrado de educação e formação	-	-	-	-	12	0,1	14	0,1	14	0,1	16	0,2
Cursos de educação e formação para adultos	292	2,9	271	2,7	154	1,5	123	1,3	223	2,3	238	2,4
Processos RVCC	200	2,0	255	2,5	229	2,3	179	1,8	149	1,5	150	1,5
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	2	0,0	-	-	1	0,0
Ens Secundário	3769	41,3	4033	42,8	4090	41,8	3834	39,9	3545	37,6	3889	40,0
Cursos artísticos especializados (1)	-	-	-	-	-	-	4	0,0	-	-	-	-
Cursos profissionais	2333	25,6	2452	26,0	2478	25,3	2528	26,3	2461	26,1	2399	24,7
Cursos de aprendizagem	78	0,9	101	1,1	90	0,9	-	-	-	-	-	-
Cursos vocacionais (duais)	14	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos de educação e formação para adultos	767	8,4	828	8,8	1000	10,2	806	8,4	608	6,5	1015	10,4
Ensino recorrente	268	2,9	183	1,9	107	1,1	128	1,3	56	0,6	40	0,4
Processos RVCC	272	3,0	462	4,9	405	4,1	356	3,7	387	4,1	409	4,2
Formações modulares	37	0,4	7	0,1	10	0,1	12	0,1	33	0,4	26	0,3

¹ Percentagem calculada sobre o total de Alun@s do ciclo de Ensino.² Regime integrado

Legenda: PCA - Percursos curriculares alternativos | Fonte: DGEEC, Região em Números, cálculos próprios.

2.4.2. Características Demográficas e Sociais d@s Alun@s da Rede Pública

As tabelas 2.4.2.1 e 2.4.2.2 apresentam um conjunto de indicadores sociodemográficos do município de Óbidos e dos restantes concelhos da CIM Oeste, tendo como referência os valores regionais e nacionais.

No concelho de Óbidos a taxa de feminização no ensino básico acompanha a tendência regional e nacional, com cerca de metade dos alunos do sexo feminino. O concelho apenas revela uma proporção menor de alunas no 1º ciclo, com 45% de taxa de feminização.

No ensino secundário, a taxa de feminização difere consoante a oferta educativa e formativa. Nos cursos gerais - CH, Óbidos acompanha a taxa de feminização dos restantes ciclos de ensino, com um equilíbrio entre alunos de ambos os sexos, o que difere de concelhos da região como Caldas da Rainha, Alcobaça e Lourinhã com taxas de feminização a rondar os 60%, proporções mais elevadas, inclusivamente, que a verificada no contexto nacional (55,5%).

Pelo contrário, no ensino secundário profissional, o concelho apresenta a menor taxa de feminização da região: apenas 19% das matrículas é de alunas, sendo que na região o valor ascende a 35,3% e a nível nacional, 36,3%.

No ensino básico e no ensino secundário CH, a proporção de alunos com idade ajustada aos níveis de ensino que frequentam encontra-se em linha com o cenário regional e nacional, ou seja, entre os 99% no 1º ciclo, e os 95% no 3º ciclo. Apenas a oferta profissional de ensino secundário se afasta dos valores registados a nível regional e nacional, com 79% de alunos com idade ajustada (ou seja, com menos de 18 anos, inclusive), face a 87,9% registado a nível regional e 87,7% a nível nacional. Nesta oferta de ensino secundário, destacam-se os concelhos de Peniche e de Alcobaça com cerca de 90% de alunos com idade inferior aos 18 anos.

A análise das características socioeconómicas dos alunos da CIM Oeste, comparativamente com o contexto nacional e tendo em conta o indicador proporção de alunos com Ação Social Escolar (ASE) por ciclo/ nível de ensino, indicia um cenário na região semelhante ou ligeiramente mais vantajoso em alguns ciclos (1º ciclo; ensino secundário CH e profissional), que o verificado em termos gerais no país. O concelho de Óbidos, caracteriza-se pela presença em quase todos os ciclos/ níveis de ensino de população estudantil com fragilidades socioeconómicas – proporção de Alun@s com ASE superior ao verificado na região e a nível nacional.

Uma análise mais detalhada permite constatar que no 1º ciclo o município apresenta 10,4% de alunos com ASE, a par do concelho do Bombarral, sendo uma proporção superior à verificada em termos regionais (7,8%) e nacionais (8,7%). Nos ciclos seguintes do ensino básico o panorama agrava-se: (i) no 2º ciclo 17,1% dos alunos apresentam fragilidades económicas (16% registado no contexto regional e 17% em termos nacionais), só ultrapassado pelo concelho de Arruda dos Vinhos (20%), Torres Vedras (19,9%) e Lourinhã (18,6%); e (ii) no 3º ciclo em que é o concelho da CIM Oeste com maior proporção de alunos com ASE (14,8%), afastando-se da média da região (9,3%) e do resto do país (9,5%).

No ensino secundário e em ambos os cursos, o cenário socioeconómico mantém-se, sendo Óbidos o concelho da região com maior proporção de alunos com carências económicas, quer no que se refere aos cursos profissionais (23,3%, face a 11,1% registado na região e 5% a nível nacional); e aos cursos CH (9,1%, a par do concelho do Bombarral com 9,3%, face a 6,2% verificada a nível regional e 7% em termos nacionais)

Tendo em conta a habilitação do agregado familiar, medido pelos anos de escolaridade das mães – indicador identificado como um dos que apresentam maior poder explicativo nos resultados escolares dos alunos (Justino & Santos, 2017²) – o concelho de Óbidos é, a par do concelho do Cadaval, o município da região menos favorecido. A escolaridade média das mães dos alunos que frequentam o 9º ano é, em média, de 10,4 anos de escolaridade (ligeiramente inferior aos 10,8 anos registados em média na região Oeste e a nível nacional), cerca de menos 2 anos que a escolaridade das mães d@s alun@s das Caldas da Rainha (11,5 anos) e de Torres Vedras (11,2 anos de escolaridade), os concelhos mais favorecidos da região no que se refere a este indicador.

No final da escolaridade obrigatória (12º ano), o cenário mantém-se: a escolaridade média das mães dos alunos em Óbidos é igualmente de 10,4 anos, sendo um dos três concelhos da região que apresenta o menor background escolar, a par de Alcobaça (10,4 anos) e Bombarral (10,3 anos de escolaridade). Em termos regionais e nacionais o número médio de anos de escolaridade das mães dos alunos no 12º ano é de aproximadamente 11 anos de escolaridade (10,9 anos a nível regional e 10,8 anos em média no total do país).

O último indicador referente ao contexto sociodemográfico da região a ser apresentado (tabela 4.2.2) refere-se à presença de Alun@s de nacionalidade estrangeira por ciclo/ nível de ensino. Reforçando que os dados integram ambas as ofertas de ensino (pública e privada), a presença de Alun@s estrangeir@s na região acompanha a tendência nacional em todos os ciclos e níveis de ensino, afastando-se do contexto médio nacional apenas nos cursos profissionais, em que a presença de Alun@s estrangeir@s é inferior ao valor referencial.

Neste indicador, o concelho de Óbidos apresenta em todos os ciclos e níveis de ensino proporções inferiores às verificadas no contexto regional, sendo no 2º ciclo e no ensino secundário (cursos CH e profissionais), o concelho da CIM Oeste com menor proporção de alunos de nacionalidade estrangeira (3% no 2º ciclo e ensino secundário CH e 2% nos cursos profissionais, face a 6,6%, 5% e 6% na região, e 7%, 5% e 8%, pela ordem, em termos nacionais). O panorama do Município afasta-se de Caldas da Rainha, reportando-se ao 2º ciclo 10%); de Alenquer e Nazaré no que diz respeito ao ensino secundário CH com 7% de Alun@s estrangeir@s; e novamente de Alenquer no que diz respeito à oferta profissional (14% de Alun@s estrangeir@s).

No 1º ciclo a proporção de alunos de nacionalidade estrangeira no concelho é de 5%, valor inferior ao registado tanto a nível regional (8,2%), como nacional (8%) e afastado de Alenquer, o concelho da região com maior proporção de Alun@s com nacionalidade não portuguesa (11%). Apenas os concelhos do Bombarral e do Cadaval apresentam neste ciclo de ensino, proporcionalmente, menos Alun@s estrangeir@s que o município de Óbidos (4% e 3%, pela ordem).

No 3º ciclo, a proporção de alunos nascidos no estrangeiro é igualmente inferior (5%) ao verificado em termos regionais (6,4%) e nacionais (7%). Comparativamente com os restantes concelhos da região Oeste, Óbidos apresenta-se como o segundo concelho com menor proporção de alunos estrangeiros, a par de Sobral de Monte Agraço (5%) e ultrapassado pelo Cadaval com apenas 2%. Alenquer volta a ser o concelho em destaque com 8% de alunos não nacionais, a mesma proporção que Caldas da Rainha.

² Justino, D. & Santos, R. (coord.). *Atlas da Educação – contextos sociais e locais do sucesso e insucesso* (edição 2017). CICS.NOVA-EPIS, <https://www.epis.pt/upload/documents/59fafbec27c55.pdf>.

Tabela 2.4.2.1. Características demográficas e sociais dos Alun@s do Ensino Básico e secundário, nos concelhos da Oeste CIM e a nível nacional – Ensino público (2019/2020 - 2020/2021)

Concelhos	Taxa de feminização ¹ 2020/2021					Idade ajustada ao ciclo/ nível de estudos (%) ¹ 2020/2021				
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E Sec CH	E Sec Prof	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E Sec CH	E Sec Prof
Alcobaça	48,0	48,6	47,0	58,2	30,3	99,4	97,0	95,1	98,1	90,4
Alenquer	49,1	50,6	47,0	56,0	34,0	98,8	94,2	94,6	96,7	83,2
Arruda dos Vinhos	51,0	54,0	-	-	-	99,1	97,1	-	-	-
Bombarral	46,0	47,0	46,0	54,0	48,0	98,7	93,4	92,6	98,1	80,2
Cadaval	45,0	47,0	50,0	51,0	*	99,7	97,6	93,6	94,1	*
Caldas da Rainha	49,6	49,5	47,0	59,2	28,9	98,6	95,2	93,8	97,1	88,5
Lourinhã	49,6	45,3	50,8	58,0	37,0	99,5	91,2	90,4	96,6	86,4
Nazaré	50,0	53,0	51,0	52,0	-	99,6	98,4	96,1	97,6	-
Óbidos	45,0	53,0	51,0	50,0	19,0	99,1	96,3	94,6	97,0	79,1
Peniche	46,0	44,6	47,6	55,0	29,0	99,2	95,7	95,0	97,4	90,5
S. de Monte Agraço	52,0	44,0	49,0	57,0	37,0	97,9	92,6	91,9	94,1	88,9
Torres Vedras	49,3	48,5	48,6	56,4	44,0	99,4	96,0	93,7	97,4	89,3
Oeste CIM	48,8	48,5	48,1	56,7	35,3	99,1	95,3	93,9	97,1	87,9
Nacional (continente)	48,6	48,6	48,5	55,5	36,3	98,9	95,8	95,2	97,5	87,7

* Valor indisponível.

- Unidade sem a oferta do ciclo/nível de ensino.

¹ Cálculo por ciclo/ nível de Ensino.

Fonte: Infoescolas - DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Tabela 2.4.2.1. (cont.) Características demográficas e sociais dos Alun@s do Ensino Básico e secundário, nos concelhos da Oeste CIM e a nível nacional – Ensino público (2019/2020 - 2020/2021)

Concelhos	Alun@s com ASE (%) ¹ 2020/2021					Habitação das Mães (média do n.º de anos da habilitação) ² 2019/2020	
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E Sec CH	E Sec Prof	3º ciclo	E Secundário
Alcobaça	7,2	16,0	8,9	6,2	13,3	11,1	10,4
Alenquer	8,8	15,7	6,5	3,8	8,6	10,5	11,3
Arruda dos Vinhos	8,5	20,0	-	-	-	-	-
Bombarral	10,4	15,4	7,7	9,3	13,2	11,0	10,3
Cadaval	6,8	13,1	7,1	5,2		10,3	10,6
Caldas da Rainha	4,2	12,0	7,2	5,9	10,4	11,5	11,9
Lourinhã	6,2	18,6	10,2	8,2	6,8	10,8	10,7
Nazaré	6,7	14,1	13,2	5,6		10,8	11,2
Óbidos	10,4	17,1	14,8	9,1	23,3	10,4	10,4
Peniche	8,3	13,6	10,1	*	*	10,4	11,0
S. de Monte Agraço	3,9	16,7	5,8	1,6	1,9	11,1	10,8
Torres Vedras	10,0	19,9	11,6	9,0	12,2	11,2	11,2
Oeste CIM	7,8	16,0	9,3	6,2	11,1	10,8	10,9
Nacional (continente)	8,7	17,0	9,5	5,0	7,0	10,8	10,8

* Valor indisponível.

- Unidade sem a oferta do ciclo/nível de ensino.

¹ Cálculo por ciclo/ nível de Ensino.

² Valores regionais e nacionais correspondem à média do n.º de anos de habilitação.

Fonte: Infoescolas - DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Tabela 2.4.2.2. Alun@s com nacionalidade estrangeira no Ensino Básico e secundário nos concelhos da Oeste CIM e a nível nacional – Ensino público e privado (2020/2021)

Concelhos	Alun@s estrangeiros									
	1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		E Sec CH		E Sec Prof	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	121	7,0	51	5,0	79	5,0	29	3,0	27	4,0
Alenquer	170	11,0	81	9,0	103	8,0	56	7,0	48	14,0
Arruda dos Vinhos	45	7,0	22	5,0	36	5,0	14	3,0	21	11,0
Bombarral	15	4,0	9	4,0	19	5,0	11	5,0	6	5,0
Cadaval	12	3,0	6	3,0	7	2,0	9	6,0	*	*
Caldas da Rainha	170	9,0	108	10,0	141	8,0	64	5,0	51	5,0
Lourinhã	88	9,0	39	8,0	53	7,0	4	3,0	13	9,0
Nazaré	38	8,0	20	8,0	20	6,0	9	7,0	33	13,0
Óbidos	21	5,0	6	3,0	14	5,0	13	3,0	1	2,0
Peniche	67	7,0	29	5,0	51	6,0	9	5,0	11	5,0
S. de Monte Agraço	31	8,0	13	5,0	18	5,0	111	6,0	5	9,0
Torres Vedras	276	9,0	104	6,0	197	7,0	329	5,0	64	4,0
Oeste CIM	1054	8,2	487	6,6	737	6,4	9804	5,0	281	6,0
Nacional (continente)	27910	8,0	13535	7,0	20854	7,0	9804	5,0	8767	8,0

* Região com menos de 20 Alun@s matriculados em 2020/21.

n.d. valor não disponível

Fonte: Infoescolas - DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

2.5. CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR NO CONCELHO

A análise do desempenho escolar dos Alun@s do concelho de Óbidos foi, predominantemente, concretizada seguindo a metodologia adotada no *Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência* e o trabalho desenvolvido pela mesma equipa do CICS.NOVA em parceria com a EPIS – *Empresários pela Inclusão Social*, no âmbito do projeto *Atlas da Educação*³.

Face à situação atípica que se viveu com a pandemia COVID 19 (que se refletiu nas condições, regras e contextos de realização das provas de avaliação externa), adverte-se, desde já, para a quebra de série que representam os anos de 2020 e 2021.

Com efeito, nos anos 2020 e 2021 as provas de exame só foram obrigatórias para os Alun@s que pretendiam prosseguir estudos para o Ensino Superior e as provas do 9º ano foram suspensas. Além disso, neste último ano, o Ministério não fez distinção entre Alun@s internos e externos.

A última nota prende-se com as classificações internas. Em 2020 e 2021, os dados destas classificações providenciados pelo Ministério da Educação vieram acompanhados de uma nota metodológica que referia que eram provisórios e que a sua validação ainda estava em curso. Dado que o número de Alun@s entre classificação externa e interna por escola (e por concelho) não era correspondente, optou-se por não apresentar dados estatísticos relativos a este indicador.

A análise dos resultados escolares integra essencialmente a componente de provas externas, de cariz nacional, nomeadamente as Provas de Aferição (PA), que se realizam nos 2º, 5º e 8º anos de escolaridade; as provas finais de ciclo do Ensino Básico, nas disciplinas de **Português** e **Matemática**; e ainda os exames finais do Ensino Secundário.

O primeiro ponto deste subcapítulo diz respeito às Provas de Aferição (PA) cujos resultados se encontram disponíveis. Esses dados reportam maioritariamente ao ano letivo 2021/22, embora se tenha recorrido aos resultados de aplicações anteriores, principalmente no caso dos anos de escolaridade em que não foram realizadas provas de **Português** e de **Matemática**. Para efeitos de evolução dos resultados, adicionou-se também os resultados das aplicações anteriores, sempre que o número de provas permite o cálculo de proporções (15 ou mais provas prestadas).

No 2º ano de escolaridade, foram realizadas provas das áreas disciplinares de **Português**, **Matemática**, **Estudo do Meio**, **Educação Artística** e **Educação Física**; no 5º ano de escolaridade, as provas de **Matemática**, **Ciências Naturais** e **Educação Visual e Educação Tecnológica**; e no 8º ano de escolaridade, além da prova de **Português**, realizaram-se ainda as provas de **História**, **Geografia** e de **Educação Física**⁴. Devido ao seu caráter estruturante, foram ainda considerados os resultados das PA nas disciplinas de **Português** no 5º ano e **Matemática** no 8º ano do ano letivo 2017/18.

Os resultados das PA são apresentados numa escala qualitativa por domínio de conteúdo de cada área disciplinar/disciplina e de resultados para cada nível de complexidade do processo cognitivo. A escala utilizada varia entre os níveis classificatórios:

³ Justino, D; Pascueiro, L; Franco, L.; Santos, R.; Almeida, S.; Batista, S. (2014). *Atlas da Educação. Contextos Sociais e Locais do sucesso e insucesso. Portugal 1991-2012*. Lisboa: CESNOVA. <http://www.epis.pt/downloads/mentores/atlas-da-educacao.pdf>; Justino, D; Franco, L; Santos, R.; Batista, S. (2015). *Atlas da Educação. Contextos Sociais e Locais do sucesso e insucesso. Atualização de 2015*. Lisboa: CICS.NOVA, EPIS, Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência. http://www.epis.pt/downloads/mentores/atlas-da-educacao_2015.pdf; Justino, D.; Santos, R. (Coords.) (2017). *Altas da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso, Edição 2017*. Lisboa: CICS.NOVA, EPIS, Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência. http://escxel.com/uploads/9_ATLAS_2017.pdf ;

⁴ Cf. informação e resultados nacionais no sítio do Instituto de Avaliação Educativa, IP (IAVE) em <https://iave.pt/relatorios/> .

- Conseguiram responder de acordo com o esperado (C);
- Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar (CM);
- Revelaram dificuldade na resposta (RD);
- Não conseguiram responder de acordo com o esperado (NC) ou Não responderam (NR).

Para efeitos de análise e comparação dos concelhos/Agrupamentos de escolas da Oeste CIM optou-se por apresentar para cada escola, a percentagem de alunos da unidade de ensino que obteve o resultado qualitativo de “*Conseguiu responder de acordo com o esperado (C)*” e “*Conseguiu responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar (CM)*” em pelo menos metade dos domínios da prova de aferição⁵. Estes são alunos com um “*bom desempenho geral na prova*” (segundo informação reportada pelo Júri Nacional de Exames e do Instituto de Avaliação Educativa). Nesta análise foram apenas consideradas as escolas que realizaram 15 ou mais provas⁶.

No segundo ponto é apresentada a análise dos resultados do concelho e do Agrupamento nas provas finais de ciclo (3º ciclo do ensino básico) nas provas e exames nacionais de ensino secundário. Todos os indicadores são mobilizados no sentido de identificar padrões e tendências e são relativizados, considerando a média dos índices⁷, a progressão e a evolução de resultados, com os desempenhos observados à escala nacional e regional (demonstrados no *scoreboard*⁸), comparando-os com os restantes concelhos da Oeste CIM. Os dados são os apurados pelo Júri Nacional de Exames⁹, para todos os níveis de ensino e são analisados os resultados dos alunos internos da primeira chamada ou fase de exame, à exceção dos resultados do ensino secundário do ano de 2020 e 2021, em que o Ministério não fez distinção entre alunos internos e externos. Para além disso, nestes dois anos, as provas de exame do ensino secundário só foram obrigatórias para os alunos que queriam prosseguir para o ensino superior e as provas do 9º ano foram suspensas¹⁰.

No terceiro ponto, são apresentados os indicadores de provas finais de ciclo do Ensino Básico e das provas e exames finais nacionais para o Ensino Secundário complementados com o indicador de conclusão no tempo esperado¹¹ e relativizados com o contexto socioeconómico, através da comparação entre resultados

⁵ Segundo informação do Júri Nacional de Exames e do IAVE, no caso das provas de aferição com 5 ou 3 domínios, o indicador apresenta a percentagem de alunos da escola considerada que obteve o resultado qualitativo “*Conseguiu*” ou “*Conseguiu, mas...*” em, respetivamente, 2 ou 1 domínios da prova, e o resultado qualitativo “*Conseguiu*”, “*Conseguiu, mas...*” ou “*Resolveu com dificuldades*” num domínio adicional.

⁶ Seguiu-se os critérios apresentados na plataforma do Ministério da Educação de apresentação de resultados escolares *Infoescolas* (<https://infoescolas.medu.pt>).

⁷ O indicador estatístico **índice** corresponde ao valor dos resultados da prova obtidos no Agrupamento/Concelho em cada ano, transformados em percentagem da média nacional da prova nesse ano. Assim, o índice 100 corresponde a uma média do Agrupamento/Concelho igual à média nacional desse ano.

⁸ O *scoreboard* é um instrumento de fácil leitura que sumariza as evoluções observadas em cores próximas das de um semáforo (verde forte: “*bom*”; verde-claro: “*razoável*”; amarelo: “*em risco*”; vermelho: “*mau*”). Representa três indicadores: i) a **média dos índices** do período (média aritmética dos índices do período analisado); ii) a progressão de resultados ou **declive** (que mede a inclinação de uma reta ajustada matematicamente ao conjunto de valores dos índices obtidos pelo Agrupamento/Concelho em todos os anos em análise, segundo a equação de regressão: $y = ax + b$, onde “*y*” designa o valor ajustado da reta correspondente ao ano “*x*” e “*a*” designa o declive. Assim, o declive representa uma variação tendencial de “*a*” pontos percentuais no índice “*y*” estimado pela reta, por cada ano “*x*” do período observado); e iii) a **tendência**, uma combinação qualitativa que considera simultaneamente a posição do aproveitamento escolar, relativa aos valores nacionais, e o sentido da sua progressão ao longo dos anos considerados.

⁹ Os dados originais podem ser consultados na plataforma do IAVE em <https://iave.pt/provas-e-exames/arquivo/arquivo-provas-e-exames-finais-nacionais-es/>.

¹⁰ Mais informação referente às alterações das condições de realização das provas e exames nacionais finais no Ensino Secundário, podem ser consultadas no Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril.

¹¹ O indicador “*conclusão no tempo esperado*” foi calculado pela DGECC, com recurso às bases de dados do Júri Nacional de Exames e à informação reportada pelas escolas aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Mostra a percentagem de alunos da unidade orgânica que concluíram o ciclo de estudos (1º, 2º, 3º ciclos e/ou ensino secundário) dentro do tempo

observados e estimados a partir de um indicador socioeconómico¹² e da comparação com dados de contexto, como é o caso do nível de habilitação das mães (medida pelo número médio de anos de escolaridade), da Ação Social Escolar (através da percentagem de alunos beneficiários) e da estabilidade do corpo docente (recorrendo à percentagem de docentes do quadro)¹³.

No último ponto analisa-se o indicador referente à retenção ou desistência (dados cedidos pela DGEEC, Ministério da Educação e Ciência), sendo que também neste ponto se adotou uma lógica comparada de apresentação de informação. Neste sentido, para além dos dados relativos ao concelho de Óbidos apresentam-se os valores nacionais e da região, quando pertinente.

2.5.1. Análise dos resultados do concelho em provas de aferição

Nas tabelas 2.5.1.1 a 2.5.1.3 são apresentadas as proporções de alunos das escolas do concelho de Óbidos com “*bom desempenho*” nas Provas de Aferição (PA) no ano letivo 2018/19 – 2021/22, assim como a percentagem de Alun@s a nível nacional que, com um perfil económico semelhante (percentagem de alunos com ASE), alcançaram igualmente resultados de sucesso. Como indicador de potencial de desempenho, é ainda apresentado um referencial numérico (diferença entre desempenho da escola e desempenho nacional das escolas com perfil económico semelhante), recorrendo à nomenclatura de “semáforo” que indicia a distância a que cada escola do concelho de Óbidos se encontra dos seus parceiros nacionais com as mesmas características económicas. Escolas com desempenho **verde** superaram a proporção de alunos com “*bom desempenho*” a nível nacional; com desempenho **verde claro**, são escolas que apresentam uma proporção inferior de sucesso até 5% (inclusive), face ao evidenciado em termos nacionais; com desempenho **amarelo**, são escolas que se afastam da proporção nacional de “*bom desempenho*” entre 5% e 15% (inclusive); e finalmente, desempenho **vermelho** indicia o afastamento da escola em mais de 15% face ao verificado à escala nacional nas escolas com perfil económico semelhante.

Nas PA do 2º ano de escolaridade (tabela 5.1.2.1) das escolas de Óbidos e tendo em conta o último ano em que ocorreram provas, mais de 70% dos alunos alcançaram um bom desempenho. A exceção é a disciplina de **Português** em que a proporção de alunos com bom desempenho variou entre os 28% na EB de Óbidos, os 33% na EB do Furadouro e os 40% na EB do Alvito. Com mais de 80% dos alunos a alcançarem um bom desempenho encontram-se as disciplinas de **Estudo do Meio** na EB do Alvito (80%); **Matemática** na EB do Furadouro (88%); **Educação Artística** na EB do Alvito (94%); e **Educação Física** em todas as escolas do concelho: EB de Alvito (94%), EB de Óbidos e EB do Furadouro, em que a totalidade dos alunos que prestaram provas tiveram um bom desempenho.

Comparativamente com os dados nacionais (de escolas com público escolar com perfil económico semelhante) são as disciplinas de **Matemática** na EB do Furadouro e de **Educação Física** na EB de

esperado, ou seja, até ao limite de anos do ciclo/nível de ensino, depois de terem ingressado nesse ciclo/nível. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso na unidade orgânica (DGEEC/MEdu). Recorreu-se à média ponderada pelo número de alunos, referente aos anos letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020. Quando um Agrupamento tem mais de uma escola, foi apurado o valor do Agrupamento como a média das percentagens das escolas, ponderada pelo número de alunos em cada escola (meta informação constante nas bases de dados da plataforma do Ministério da Educação *Infoescolas* referente às estatísticas do Ensino Básico e Secundário (cf. <https://infoescolas.medu.pt/>).

¹² Sobre estes indicadores, vide Anexo II, ponto 2.5. A análise dos resultados relativizada pelos contextos socioeconómicos é feita a partir da observação dos desvios dos valores observados (média dos índices do período em análise) aos valores assim estimados. Se os desvios forem positivos, os resultados foram melhores que os estimados em função do contexto socioeconómico; se forem negativos, foram inferiores.

¹³ Dados cedidos pela DGEEC/ME (dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME).

Óbidos e EB do Furadouro que se destacam pela positiva, uma vez que superaram a proporção de alunos com bom desempenho registada no contexto nacional com perfil económico semelhante. Pelo contrário, as disciplinas de **Português** na EB de Óbidos e **Educação Artística** na EB do Furadouro são as que revelam maior preocupação, uma vez que as proporções de alunos com “bom desempenho” estão mais de 15% abaixo do valor nacional.

No 5º ano de escolaridade (tabela 5.1.2.2), as disciplinas de **História e Geografia de Portugal** e de **Educação Musical** na EB do Furadouro e de **Educação Visual e Educação Tecnológica** na EB de Óbidos foram as que obtiveram um melhor resultado: todos os alunos tiveram “bom desempenho” nestas PA.

Com mais de 80% de alunos com “bom desempenho” destacam-se novamente as disciplinas de **Educação Musical** na EB de Óbidos e na EB do Alvito e a disciplina de **Educação Visual e Educação Tecnológica** na EB do Furadouro (97%) e na EB do Alvito (94%).

Comparativamente com o contexto nacional, as disciplinas de **História e Geografia de Portugal** e **Educação Musical** em todas as escolas; **Ciências Naturais** na **EB do Furadouro** e **Educação Visual e Educação Tecnológica** na EB de Óbidos surgem novamente com uma proporção de alunos que alcançaram um “bom desempenho” acima do valor nacional (com o mesmo perfil económico).

A disciplina de **Educação Física** é a que mais se afasta do contexto nacional, em todas as escolas do concelho.

No 8º ano de escolaridade (tabela 5.1.2.3) nenhuma escola conseguiu que mais de 70% dos alunos que prestaram provas alcançassem um “bom desempenho”. Ainda assim, salienta-se o desempenho da disciplina de **Português** e **Educação Física** (63% e 67%, respetivamente, de alunos com “bom desempenho”).

Comparativamente com o contexto nacional, nenhuma das disciplinas nas escolas do concelho de Óbidos conseguiu superar a proporção de “bons desempenhos” alcançados entre as escolas com perfil económico semelhante. **Geografia** é a disciplina que mais se aproxima do valor de referência nacional (-5% abaixo da proporção de alunos que em termos nacionais alcançaram um “bom desempenho”, tendo características económicas semelhantes). **Educação Visual** é a disciplina que mais se afasta da proporção de “bom desempenho” em termos nacionais.

Tabela 2.5.1.1. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 2º ano de escolaridade nas escolas do concelho de Óbidos e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2018/19 - 2021/22)

		Português				Matemática			
		Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola
Escolas do concelho de Óbidos	Ano letivo								
Escola Básica de Óbidos	2018/19	48	56	62	-6	48	83	73	10
	2021/22	39	28	50	-22	40	73	83	-10
Escola Básica do Alvito	2018/19	35	49	62	-13	35	57	72	-15
	2021/22	35	40	51	-11	35	77	84	-7
Escola Básica do Furadouro	2018/19	35	37	59	-22	34	65	70	-5
	2021/22	18	33	48	-15	17	88	82	6

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.1. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 2º ano de escolaridade nas escolas do concelho de Óbidos e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2018/19 - 2021/22)

	Ano letivo	Educação Artística*				Educação Física**			
		Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola
Escolas do concelho de Óbidos									
Escola Básica de Óbidos	2018/19	49	98	94	4	49	92	95	-3
	2021/22	40	73	96	-23	38	100	99	1
Escola Básica do Alvito	2018/19	36	97	93	4	35	91	95	-4
	2021/22	36	94	96	-2	36	94	99	-5
Escola Básica do Furadouro	2018/19	34	91	93	-2	34	97	95	2
	2021/22	17	76	95	-19	17	100	99	1

Legenda:

* Em 2018/2019 designada como Expressões Artísticas

** Em 2018/2019 designada de Expressões Físico-Motora

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.1. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 2º ano de escolaridade nas escolas do concelho de Óbidos e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2018/19 - 2021/22)

		Estudo do Meio			
		Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola
Escolas do concelho de Óbidos	Ano letivo				
Escola Básica de Óbidos	2018/19	47	55	66	-11
	2021/22	38	71	85	-14
Escola Básica do Alvito	2018/19	33	64	66	-2
	2021/22	35	80	85	-5
Escola Básica do Furadouro	2018/19	34	41	63	-22
	2021/22	17	76	84	-8

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.2. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 5º ano de escolaridade nas escolas do concelho de Óbidos e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2017/18-2021/22)

	Ano letivo	Português				Matemática			
		Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola
Escolas do concelho de Óbidos	2017/2018	47	40	54	-14	-	-	-	-
Escola Básica de Óbidos	2018/2019	-	-	-	-	44	2	10	-8
	2021/2022					47	17	21	-4
Escola Básica do Alvito	2017/2018	40	53	55	-2	-	-	-	-
	2018/2019	-	-	-	-	52	4	12	-8
	2021/2022	-	-	-	-	31	6	22	-16
Escola Básica do Furadouro	2017/2018	17	47	53	-6	-	-	-	-
	2018/2019	-	-	-	-	18	11	10	1
	2021/2022	-	-	-	-	31	13	22	-9

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.2. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 5º ano de escolaridade nas escolas do concelho de Óbidos e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2017/18-2021/22)

	Ano letivo	História e Geografia de Portugal				Ciências Naturais			
		Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola
Escolas do concelho de Óbidos	2017/2018	-	-	-	-	-	-	-	-
Escola Básica de Óbidos	2018/2019	44	59	57	2	44	43	42	1
	2021/2022	-	-	-	-	47	70	71	-1
Escola Básica do Alvito	2017/2018	-	-	-	-	-	-	-	-
	2018/2019	53	66	61	5	52	38	45	-7
	2021/2022	-	-	-	-	31	65	72	-7
Escola Básica do Furadouro	2017/2018	-	-	-	-	-	-	-	-
	2018/2019	19	100	57	43	18	56	42	14
	2021/2022	-	-	-	-	31	74	72	2

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.2. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 5º ano de escolaridade nas escolas do concelho de Óbidos e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2017/18-2021/22)

	Ano letivo	Educação Musical				Educação Visual e Educação Tecnológica			
		Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola
Escolas do concelho de Óbidos	2017/2018	39	85	77	8	39	64	93	-29
Escola Básica de Óbidos	2018/2019	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021/2022	-	-	-	-	47	100	98	2
Escola Básica do Alvito	2017/2018	36	89	77	12	35	54	93	-39
	2018/2019	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021/2022	-	-	-	-	31	94	98	-4
Escola Básica do Furadouro	2017/2018	16	100	75	25	16	44	93	-49
	2018/2019	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021/2022	-	-	-	-	30	97	98	-1

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.2. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 5º ano de escolaridade nas escolas do concelho de Óbidos e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2017/18-2021/22)

		Educação Física			
		Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola
Escolas do concelho de Óbidos	Ano letivo				
Escola Básica de Óbidos	2017/2018	-	-	-	-
	2018/2019	40	40	78	-38
	2021/2022	-	-	-	-
Escola Básica do Alvito	2017/2018	-	-	-	-
	2018/2019	50	52	79	-27
	2021/2022	-	-	-	-
Escola Básica do Furadouro	2017/2018	-	-	-	-
	2018/2019	19	58	78	-20
	2021/2022	-	-	-	-

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.3. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 8º ano de escolaridade nas escolas do concelho de Óbidos e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2017/18-2021/22)

Escolas do concelho de Óbidos	Ano letivo	Português				Matemática			
		Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola
Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	2017/2018	-	-	-	-	78	21	29	-8
	2018/2019	86	56	59	-3	-	-	-	-
	2021/2022	92	63	72	-9	-	-	-	-

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.3. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 8º ano de escolaridade nas escolas do concelho de Óbidos e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2017/18-2021/22)

Escolas do concelho de Óbidos	Ano letivo	História				Geografia			
		Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola
Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	2017/2018	-	-	-	-	-	-	-	-
	2018/2019	87	10	19	-9	87	16	28	-12
	2021/2022	85	21	28	-7	85	32	37	-5

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.3. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 8º ano de escolaridade nas escolas do concelho de Óbidos e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2017/18-2021/22)

		Educação Visual				Educação Física			
		Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	% nacional com perfil de ASE semelhante	Potencial da escola
Escolas do concelho de Óbidos	Ano letivo								
Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	2017/2018	75	41	72	-31	76	57	57	0
	2018/2019	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021/2022	-	-	-	-	85	67	79	-12

Legenda:

n.d. – valor reduzido de provas, impossibilita a apresentação de estatísticas (informação disponibilizada pelo site do Ministério da Educação - Infoescolas em <https://infoescolas.medu.pt>)

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

| Análise dos resultados das provas de aferição de Português e Matemática na Oeste CIM

A análise das unidades de ensino do concelho de Óbidos (da tabela 2.5.1.4 à tabela 2.5.1.6) são relativizadas ao contexto regional com base em análises transversais por anos de escolaridade nas disciplinas de **Português** e **Matemática**¹⁴.

Analisando o desempenho nas PA do ensino básico nos Agrupamentos de Escolas dos doze concelhos da Oeste CIM verifica-se um posicionamento intermédio do AE Josefa de Óbidos em praticamente todos os anos de escolaridade nas disciplinas de **Português** e **Matemática**.

Nas provas de 2º ano de escolaridade, as unidades de ensino do AE Josefa de Óbidos posicionam-se, no contexto da região, afastadas das escolas públicas com melhores desempenhos. Não obstante, 88% dos alunos da EB do Furadouro, 77% da EB do Alvito e 73% da EB de Óbidos terem obtido um “*bom desempenho*” na disciplina de **Matemática**, posicionam-se ainda longe das EB de Ribafria do AE da Benedita (Alcobaça) e da EB do Paiol do AE Visconde de Chancelheiros (Alenquer) em que todos os alunos que prestaram provas tiveram um “*bom desempenho*”. A EB do Alemão do AE D. Luís de Ataíde (Peniche) é, no contexto da CIM Oeste, a unidade de ensino com pior desempenho (32% dos alunos com “*bom desempenho*”).

A perspetiva comparativa com o cenário nacional, tendo em conta o resultado de unidades de ensino com um perfil económico semelhante (potencial da escola), dá conta de que as unidades de ensino do concelho de Óbidos mantêm o seu posicionamento mediano no contexto da região. Apenas a EB do Furadouro superou, nesta PA, o que seria expectável para o seu perfil económico (6%, as restantes escolas estão aquém dos resultados nacionais, afastando-se em 7% e 10%, respetivamente a EB de Alvito e a EB Óbidos de escolas com perfil semelhante a nível nacional). Tendo em conta este indicador, a unidade de ensino com pior desempenho é a EB do Alemão, do AE D. Luís de Ataíde (Peniche, -48%), pelo contrário, a que supera os resultados expectáveis, face às suas características económicas, encontra-se a EB n.º 1 de Ferrel, do AE de Atouguia da Baleia (Peniche, 86%).

Na PA de **Português** as unidades de ensino do AE Josefa de Óbidos apresentam menores proporções de alunos com “*bom desempenho*”, face às restantes unidades de ensino da região: 40% na EB do Alvito; 33% na EB do Furadouro; e 28% na EB de Óbidos, afastando-se da EB do Paiol, do AE Visconde de Chancelheiros (Alenquer) em que a totalidade dos Alun@s alcançaram um “*bom desempenho*”. Mas afastam-se, também da escola com pior desempenho: a EB n.º 1 de Santo Onofre do AE Raul Proença (Caldas da Rainha) com 19% de bons resultados nesta PA.

Comparativamente às escolas do resto do país com um contexto económico semelhante, todas as escolas de Óbidos tiveram desempenhos inferiores ao verificado no contexto nacional, afastando-se em 11%, a EB do Alvito; 15% a EB do Furadouro e 22% a EB de Óbidos do verificado no resto do país. Afastam-se, no que diz respeito a este indicador, da EB do Paiol, do AE Visconde de Chancelheiros (Alenquer) que ultrapassa em 50% do verificado a nível nacional; e, no sentido inverso, da EB de Aljubarrota, do AE da Benedita (Alcobaça) que se afasta negativamente em 46% do resultado alcançado no país em escolas economicamente semelhantes (tabela 2.5.1.4).

¹⁴ Selecionaram-se apenas estas duas disciplinas por serem transversais a todos os anos de escolaridade no Ensino Básico e pelo seu caráter estruturante no contexto do ensino e da aprendizagem.

O posicionamento menos privilegiado verifica-se na disciplina de **Matemática** do 5º ano de escolaridade, particularmente na EB do Alvito, onde apenas 6% dos alunos que prestaram provas tiveram um “*bom desempenho*”. A EBS de São Martinho do Porto, do AE São Martinho do Porto (Alcobaça) é a que apresenta menor proporção de alunos com desempenho de sucesso, afastando-se consideravelmente da Escola Básica São Gonçalo do AE de São Gonçalo (Torres Vedras), a unidade de ensino com melhor resultado.

Comparativamente ao contexto nacional, as 3 unidades de ensino do concelho de Óbidos posicionam-se abaixo do seu potencial: a EB de Óbidos em -4%; a EB do Furadouro, -9%; e EB do Alvito, -16%, sendo a última a segunda escola da Oeste CIM com pior desempenho neste indicador, só ultrapassada pela EBS de São Martinho do Porto, do AE São Martinho do Porto (Alcobaça), com -20%.

Na disciplina de **Português** as unidades de ensino do AE Josefa de Óbidos apresentam resultados entre os 40% e os 53% de alunos com “*bom desempenho*” (53% na EB do Alvito; 47% na EB do Furadouro; e 40% na EB de Óbidos), ainda assim, novamente, longe da escola da região com melhor desempenho, a EB de Atouguia da Baleia, do AE de Atouguia da Baleia (Peniche) onde 67% dos Alun@s tiveram um “*bom desempenho*”. Com pior resultado encontra-se a EB Padre Vítor Melícias, AE Padre Vítor Melícias (Torres Vedras), que possui a menor proporção de alunos com “*bom desempenho*” (1%).

Comparativamente ao contexto nacional com o mesmo perfil económico, as escolas de Óbidos voltam a posicionar-se abaixo da média nacional: EB do Alvito, -2%; EB do Furadouro, -6%; e EB de Óbidos, -14%, sendo a EB do Carregado, do AE do Carregado, a que mais se afasta do potencial, reportando ao cenário nacional com as mesmas características económicas. No sentido oposto, e entre as escolas da Rede Pública, é a EB de Atouguia da Baleia, do AE de Atouguia da Baleia (Peniche) que suplanta o expectável em termos de resultados nesta PA, face ao perfil económico dos seus alunos (11% acima do referencial nacional) (tabela 2.5.1.5).

Finalmente, no 8º ano de escolaridade, no AE Josefa de Óbidos 63% dos alunos alcançou um “*bom desempenho*” na disciplina de **Português** e 21% na disciplina de **Matemática**. Neste ano de escolaridade, foram as escolas de Torres Vedras as que tiveram menor proporção de Alun@s com “*bom desempenho*”: na disciplina de **Português**, a EB do Maxial, do AE Henriques Nogueira; na disciplina de **Matemática**, a EB Padre Vítor Melícias, do AE Padre Vítor Melícias. Torres Vedras tem também a melhor escola ao nível de proporção de alunos com “*bom desempenho*” na PA de **Português** da Rede Pública, a EB São Gonçalo, do AE São Gonçalo (86%). Na disciplina de **Matemática** destaca-se a ES Raul Proença, do AE Raúl Proença de Caldas da Rainha, com 58% de alunos com “*bom desempenho*”.

Finalmente, comparando a proporção de alunos que alcançaram um “*bom desempenho*” nas escolas da CIM Oeste, com os resultados de escolas que a nível nacional apresentam o mesmo perfil económico (potencial da escola), verifica-se novamente, resultados abaixo do expectável no AE Josefa de Óbidos: -9% na disciplina de **Português**; e -8% na disciplina de **Matemática**. Ainda assim, longe da escola da região com pior desempenho, tanto na disciplina de **Português**, como na de **Matemática**, a EB do Maxial, do AE Henriques Nogueira (Torres Vedras). As escolas da região que superam o referencial nacional foram, na PA de **Português**, a EB São Gonçalo, do AE de São Gonçalo (Torres Vedras, 19% acima da proporção verificada a nível nacional); e na PA de **Matemática**, a ES Raul Proença, do AE Raúl Proença (Caldas da Rainha, com 23% acima do seu desempenho expectável) (tabela 2.5.1.6).

Tabela 2.5.1.4. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 2º ano de escolaridade nos Agrupamentos de escolas da Oeste CIM (2021/2022)

Concelho	Agrupamento	Unidade de Ensino	1º ciclo (2021/2022)							
			Português 2º ano				Matemática 2º ano			
			Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Potencial da escola
Alcobaça	Escolas da Benedita	Escola Básica n.º 1 de Benedita	51	43	51	-8	52	81	83	-2
		Escola Básica de Turquel	32	44	52	-8	32	94	84	10
		Escola Básica de Ribafria	19	79	53	26	19	100	85	15
		Escola Básica do Vimeiro	12				12			
	Escolas de Cister de Alcobaça	Escola Básica de Alcobaça	58	24	49	-25	57	84	82	2
		Escola Básica n.º 1 de Pataias	41	54	53	1	41	83	85	-2
		Escola Básica de Maiorga	21	38	51	-13	21	57	84	-27
		Escola Básica de Aljubarrota	15	7	53	-46	15	67	85	-18
		Escola Básica do Bárrio	14				14			
		Escola Básica do Carvalhal de Aljubarrota	10				10			
		Escola Básica de Évora de Alcobaça	9				9			
		Escola Básica de Martingança	9				9			
		Escola Básica de Carris	7				7			
		Escola Básica do Areeiro	6				5			
		Escola Básica da Vestiaria	5				5			
		Escola Básica de Atafia de Cima	4				4			
		Escola Básica de Alpedriz	3				3			
		Escola Básica da Póvoa	2				2			
	Escolas São Martinho do Porto	Escola Básica de São Martinho do Porto	23	65	50	15	22	86	83	3
		Escola Básica de Alfeizerão	20	55	49	6	21	95	83	12
		Escola Básica de Cela	12				12			
		Escola Básica do Casal Velho	7				7			
	Ensino Privado	Jardim Escola de João de Deus Alcobaça	18	50	56	-6	19	79	87	-8
Alenquer	Escolas da Abrigada	Escola Básica de Abrigada	26	23	50	-27	25	80	83	-3
		Escola Básica de Aldeia Gavinha	9				8			
		Escola Básica de Cabanas de Torres	8				8			
		Escola Básica de Ota	7				7			
		Escola Básica de Canados	6				6			
	Escolas Damião de Goes, Alenquer	Escola Básica de Paredes	70	69	51	18	72	86	84	2
		Escola Básica de Alenquer	45	49	52	-3	45	87	84	3
		Escola Básica de Cheganças	9				10			
		Escola Básica de Santana da Carnota, Alenquer	3				3			

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.4. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 2º ano de escolaridade nos Agrupamentos de escolas da Oeste CIM ((2021/2022))

			1º ciclo (2021/2022)							
			Português 2º ano				Matemática 2º ano			
Concelho	Agrupamento	Unidade de Ensino	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Potencial da escola
(cont.) Alenquer	Escolas do Carregado	Escola Básica n.º 1 do Carregado	85	33	49	-16	83	73	82	-9
		Escola Básica do Carregado	12				12			
		Escola Básica de Cadafais	6				6			
	Escolas Visconde de Chanceleros	Escola Básica do Paiol	17	100	50	50	17	100	83	17
		Escola Básica de Vila Verde dos Francos	11				12			
Escola Básica da Pocariça		10				10				
Escola Básica de Cortegana		5				5				
		Escola Básica de Ribafria	4				4			
Arruda dos Vinhos	Escolas de Arruda dos Vinhos	Escola Básica de Arruda dos Vinhos	54	56	53	3	57	79	85	-6
		Escola Básica do Casal do Telheiro	54	39	50	-11	55	64	83	-19
		Escola Básica de Arranhó	25	52	50	2	25	88	83	5
		Escola Básica de Santiago dos Velhos	12				13			
Bombarral	Escolas de Fernão do Pó	Escola Básica n.º 1 do Bombarral	81	28	48	-20	84	69	82	-13
		Escola Básica do Pó, Bombarral	9				9			
Cadaval	Escolas do Cadaval	Escola Básica n.º 1 do Cadaval	33	42	51	-9	33	82	84	-2
		Escola Básica de Chão do Sapo	11				11			
		Escola Básica de Alguber	10				11			
		Escola Básica do Vilar	9				9			
		Escola Básica da Murteira	6				6			
		Escola Básica do Painho	4				4			
		Escola Básica da Dagorda	3				3			
		Caldas da Rainha	Escolas D. João II	Escola Básica de Avenal	46	35	51	-16	43	84
Escola Básica de Nossa Senhora do Pópulo	46			54	51	3	47	77	83	-6
Escola Básica da Encosta do Sol	23			52	53	-1	22	86	85	1
Escola Básica de Salir de Matos	13						13			
Escola Básica de Chão da Parada	11						11			
Escola Básica do Coto	9						7			
Escola Básica de Reguengo da Parada	6						5			
Escola Básica da Tornada	5						5			
Escola Básica do Campo	4						4			

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.4. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 2º ano de escolaridade nos Agrupamentos de escolas da Oeste CIM (2021/2022)

Concelho	Agrupamento	Unidade de Ensino	1º ciclo (2021/2022)							
			Português 2º ano				Matemática 2º ano			
			Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Potencial da escola
(cont.) Caldas da Rainha	Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha	Escola Básica de Alvorninha	12				12			
		Escola Básica de Santa Catarina	11				11			
		Escola Básica de A-dos-Francos	8				9			
		Escola Básica de Casais da Serra	7				7			
		Escola Básica de Relvas	5				5			
		Escola Básica do Carvalhal Benfeito	4				4			
	Escolas Raul Proença, Caldas da Rainha	Escola Básica de Santo Onofre	45	29	50	-21	44	73	83	-10
		Escola Básica do Bairro dos Arneiros	42	55	48	7	40	95	82	13
		Escola Básica n.º 1 de Santo Onofre	32	19	47	-28	33	70	81	-11
		Escola Básica do Bairro da Ponte	28	29	48	-19	29	79	81	-2
		Escola Básica do Nadadouro	8				8			
	Ensino Privado	Colégio Rainha D. Leonor	30	43	56	-13	30	90	87	3
		Infancoop	19	53	56	-3	20	90	87	3
		Colégio "O Brinquinho"	6				6			
Lourinhã	Escolas D. Lourenço Vicente	Escola Básica da Lourinhã	65	48	52	-4	64	97	84	13
		Escola Básica de Ribamar	23	91	51	40	24	92	84	8
		Escola Básica do Seixal	13				13			
		Escola Básica da Marquiteira	10				10			
		Escola Básica da Zambujeira	7				7			
		Escola Básica do Vimeiro	7				6			
		Escola Básica da Praia da Areia Branca	6				6			
	Escolas da Lourinhã	Escola Básica da Cabeça Gorda	24	25	50	-25	22	68	83	-15
		Escola Básica de Atalaia	21	57	51	6	20	80	84	-4
		Escola Básica da Moita dos Ferreiros	12				11			
		Escola Básica Dr. Afonso Rodrigues Pereira	12				12			
		Escola Básica de São Bartolomeu, São Bartolomeu dos Galegos	10				9			
		Escola Básica de Reguengo Grande	7				8			
		Escola Básica da Marteleira	4				4			
		Escola Básica de Moledo	4				4			

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.4. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 2º ano de escolaridade nos Agrupamentos de escolas da Oeste CIM (2021/2022)

Concelho	Agrupamento	Unidade de Ensino	1º ciclo (2021/2022)							
			Português 2º ano				Matemática 2º ano			
			Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Potencial da escola
Nazaré	Escolas da Nazaré	Escola Básica do Norte, Nazaré	86	45	51	-6	88	72	83	-11
		Escola Básica de Famalicão, Nazaré	20	65	53	12	21	86	85	1
		Escola Básica de Valado dos Frades, Nazaré	17	71	53	18	18	94	83	11
Óbidos	Escolas Josefa de Óbidos, Óbidos	Escola Básica de Óbidos	39	28	50	-22	40	73	83	-10
		Escola Básica do Alvito, Óbidos	35	40	51	-11	35	77	84	-7
		Escola Básica do Furadouro, Óbidos	18	33	48	-15	17	88	82	6
Peniche	Escolas D. Luís de Ataíde	Escola Básica Velha de Peniche	31	39	47	-8	32	75	80	-5
		Escola Básica do Alemão	20	20	47	-27	19	32	80	-48
		Escola Básica da Prageira	12				12			
		Escola Básica do Filtro	9				10			
	Escolas de Atouguia da Baleia	Escola Básica n.º 1 de Atouguia da Baleia	42	67	51	16	44	82	84	-2
		Escola Básica n.º 1 de Ferrel	20	20	50	-30	21	86		86
		Escola Básica da Serra de El-Rei	12				12			
		Escola Básica da Bufarda	9				9			
		Escola Básica de Geraldês	8				8			
		Escola Básica da Estrada	5				6			
	Escolas de Peniche	Escola Básica n.º 5 de Peniche	25	16	52	-36	26	50	83	-33
		Escola Básica de Peniche	19	42	50	-8	20	80	82	-2
		Escola Básica n.º 3 de Peniche	7				7			
Sobral de Monte Agraço	Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral	Escola Básica de Sobral de Monte Agraço e Santo Quintino	64	44	52	-8	63	78	85	-7
		Escola Básica da Sapataria	31	29	52	-23	31	48	84	-36
		Escola Básica de Pero Negro	10				9			
Torres Vedras	Escolas de São Gonçalo	Escola Básica de São Pedro da Cadeira	47	45	51	-6	46	80	84	-4
		Escola Básica de Torres Vedras	44	34	53	-19	43	77	85	-8
		Escola Básica de Ventosa	36	42	52	-10	37	86	85	1
		Escola Básica do Varatojo	21	86	55	31	22	95	86	9
		Escola Básica da Silveira	19	74	49	25	18	94	82	12
		Escola Básica de Casalinhos de Alfaiata,	17	35	50	-15	17	88	84	4
		Escola Básica de Santa Cruz	15	60	49	11	16	94	83	11
		Escola Básica da Carvoeira	9				9			

Tabela 2.5.1.4. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 2º ano de escolaridade nos Agrupamentos de escolas da Oeste CIM (2021/2022)

Concelho	Agrupamento	Unidade de Ensino	1º ciclo (2021/2022)							
			Português 2º ano				Matemática 2º ano			
			Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Potencial da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Potencial da escola
(cont.) Torres Vedras	(cont.) Escolas de São Gonçalo	Escola Básica de Chãos	8				9			
		Escola Básica de São Domingos de Carmões	7				7			
		Escola Básica da Boavista	6				7			
		Escola Básica do Barro	6				6			
		Escola Básica da Serra da Vila	4				3			
		Escola Básica de Dois Portos	3				3			
		Escola Básica n.º 1 de Freiria	1				1			
	Escolas Henriques Nogueira	Escola Básica do Ramalhal	14				18	67	81	-14
		Escola Básica n.º 1 do Maxial	12				12			
		Escola Básica de Monte Redondo	8				8			
		Escola Básica de Outeiro da Cabeça	6				6			
	Escolas Madeira Torres	Escola Básica da Conquinha	58	53	54	-1	58	79	85	-6
		Escola Básica Padre Francisco Soares	41	27	53	-26	41	73	85	-12
		Escola Básica do Turcifal	11				12			
		Escola Básica do Sarge	5				5			
	Escolas Padre Vítor Melícias, Torres Vedras	Escola Básica Gaspar Campello	40	50	50	0	39	82	83	-1
		Escola Básica de A-dos-Cunhados	22	23	50	-27	23	48	83	-35
		Escola Básica da Ponte do Rol	20	75	52	23	20	90	84	6
		Escola Básica do Sobreiro Curvo	20	75	49	26	20	85	82	3
		Escola Básica Padre Vítor Melícias	18	22	42	-20	19	47	77	-30
		Escola Básica da Póvoa de Penafirme	16	31	49	-18	16	50	82	-32
		Escola Básica de Maceira	15	33	52	-19	15	87	84	3
		Escola Básica de Orjariça	12				12			
		Escola Básica da Fonte Grada	7				8			
	Ensino Privado	Mundo da Criança	25	60	56	4	26	100	87	13
		Jardim Escola João de Deus Torres Vedras	22	50	56	-6	22	86	87	-1
		Escola Internacional de Torres Vedras	16	75	56	19	16	100	87	13
		Externato "Os Primeiros Passos"	10				9			
		Colégio Quinta do Mar	3				4			

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.5. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 5º ano de escolaridade nos Agrupamentos de escolas da Oeste CIM (2017/18 e 2021/2022)

Concelho	Agrupamento	Unidade de Ensino	2º ciclo							
			Português - 5.º ano (2017/18)				Matemática - 5.º Ano (2021/2022)			
			Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Perfil da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Perfil da escola
Alcobaça	Escolas da Benedita	Escola Básica da Benedita	153	61	57	4	114	24	23	1
	Escolas de Cister de Alcobaça	Escola Básica de Pataias	48	56	60	-4	59	8	23	-15
		Escola Básica e Secundária D. Pedro I	106	57	57	0	98	26	24	2
		Escola Básica Frei Estevão Martins	128	64	58	6	100	26	23	3
	Escolas São Martinho do Porto	Escola Básica e Secundária de São Martinho do Porto	61	41	56	-15	72	1	21	-20
Alenquer	Escolas da Abrigada	Escola Básica de Abrigada	39	56	56	0	66	8	22	-14
	Escolas do Carregado	Escola Básica do Carregado	104	39	56	-17	130	13	21	-8
	Escolas Damião de Goes	Escola Básica Pêro de Alenquer	193	59	60	-1	155	23	24	-1
	Escolas Visconde de Chancelheiros	Escola Básica Visconde de Chancelheiros, Merceana	48	42	56	-14	60	7	22	-15
Arruda dos Vinhos	Escolas de Arruda dos Vinhos	Escola Básica de Arranhó	s.d.	s.d.	s.d.		28	25	23	2
	Ensino Privado	Externato João Alberto Faria	240	65	60	5	190	34	35	-1
Bombarral	Escolas de Fernão do Pó	Escola Básica e Secundária Fernão do Pó	128	56	57	-1	103	16	21	-5
Cadaval	Escolas do Cadaval	Escola Básica e Secundária do Cadaval	89	55	54	1	88	24	23	1
Caldas da Rainha	Escolas D. João II	Escola Básica D. João II	187	52	57	-5	185	10	23	-13
	Escolas Rafael Bordalo Pinheiro	Escola Básica de Santa Catarina	40	55	54	1	30	13	20	-7
	Escolas Raul Proença	Escola Básica de Santo Onofre	154	57	56	1	211	30	24	6
	Ensino Privado	Colégio Frei Cristóvão	40	75	55	20	43	33	24	9
		Colégio Rainha D. Leonor	67	75	62	13	34	18	27	-9
Lourinhã	Escolas da Lourinhã	Escola Básica Dr. Afonso Rodrigues Pereira	55	40	52	-12	62	16	20	-4
	Escolas D. Lourenço Vicente	Escola Básica de Ribamar	48	56	56	0	71	14	22	-8
		Escola Básica Dr. João das Regras	112	59	57	2	108	12	21	-9
Nazaré	Escolas da Nazaré	Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio	103	55	57	-2	91	15	22	-7
Óbidos	Escolas Josefa de Óbidos	Escola Básica de Óbidos	47	40	54	-14	47	17	21	-4
		Escola Básica do Alvito	40	53	55	-2	31	6	22	-16
		Escola Básica do Furadouro	17	47	53	-6	31	13	22	-9

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.5. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 5º ano de escolaridade nos Agrupamentos de escolas da Oeste CIM (2017/18 e 2021/2022)

Concelho	Agrupamento	Unidade de Ensino	2º ciclo							
			Português - 5.º ano (2017/18)				Matemática - 5.º Ano (2021/2022)			
			Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Perfil da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Perfil da escola
Peniche	Escolas D. Luís de Ataíde	Escola Básica D. Luís de Ataíde	92	41	54	-13	69	9	19	-10
	Escolas de Atouguia da Baleia	Escola Básica de Atouguia da Baleia	123	67	56	11	99	30	21	9
	Escolas de Peniche	Escola Básica de Peniche	62	48	59	-11	64	30	22	8
Sobral de Monte Agraço	Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral	Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral	102	43	55	-12	111	18	22	-4
Torres Vedras	Escolas de São Gonçalo	Escola Básica de Freiria	93	47	54	-7	93	14	21	-7
		Escola Básica São Gonçalo	196	64	60	4	152	41	22	19
	Escolas Henriques Nogueira	Escola Básica do Maxial	41	49	50	-1	36	19	19	0
	Escolas Madeira Torres	Escola Básica Padre Francisco Soares	174	66	59	7	160	22	24	-2
	Escolas Padre Vítor Melícias	Escola Básica Padre Vítor Melícias	54	35	51	-16	62	5	20	-15
	Ensino Privado	Escola Internacional de Torres Vedras	19	100	66	34	18	11	27	-16
		Externato de Penafirme	224	63	59	4	216	23	22	1
		Mundo da Criança	14				28	39	27	12

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.6. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 8º ano de escolaridade nos Agrupamentos de escolas da Oeste CIM (2017/18 e 2021/2022)

Concelho	Agrupamento	Unidade de Ensino	3º ciclo							
			Português - 8.º Ano (2021/22)				Matemática - 8.º Ano (2017/18)			
			Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Perfil da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Perfil da escola
Alcobaça	Escolas São Martinho do Porto	Escola Básica e Secundária de São Martinho do Porto	76	62	71	-9	64	20	32	-12
	Escolas de Cister de Alcobaça	Escola Básica de Pataias	54	70	72	-2	56	29	34	-5
		Escola Básica e Secundária D. Pedro I	99	77	73	4	91	40	33	7
		Escola Básica Frei Estevão Martins	99	73	73	0	124	37	32	5
	Ensino Privado	Externato Cooperativo da Benedita	144	68	73	-5	145	24	32	-8
Alenquer	Escolas da Abrigada	Escola Básica de Abrigada	55	62	72	-10	47	28	32	-4
	Escolas do Carregado	Escola Básica do Carregado	129	74	73	1	109	28	32	-4
	Escolas Damião de Goes	Escola Básica Pêro de Alenquer	173	70	74	-4	178	38	34	4
	Escolas Visconde de Chancelheiros	Escola Básica Visconde de Chancelheiros, Merceana	62	63	70	-7	55	15	31	-16
Arruda dos Vinhos	Ensino Privado	Externato João Alberto Faria	205	76	75	1	217	72	37	35
Bombarral	Escolas do Bombarral	Escola Básica e Secundária Fernão do Pó	102	56	72	-16	109	20	30	-10
Cadaval	Escolas do Cadaval	Escola Básica e Secundária do Cadaval	122	61	74	-13	104	18	33	-15
Caldas da Rainha	Escolas D. João II	Escola Básica D. João II	139	64	72	-8	179	30	33	-3
	Escolas Rafael Bordalo Pinheiro	Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro	71	63	74	-11	73	8	29	-21
		Escola Básica de Santa Catarina	38	58	72	-14	38	16	29	-13
	Escolas Raul Proença	Escola Básica de Santo Onofre	80	76	73	3	35	9	27	-18
		Escola Secundária Raul Proença	151	82	75	7	205	58	35	23
	Ensino Privado	Colégio Frei Cristóvão	43	72	73	-1	76	18	32	-14
		Colégio Rainha D. Leonor	10			0	14			0
Lourinhã	Escolas D. Lourenço Vicente	Escola Básica Dr. João das Regras	96	68	72	-4	101	27	31	-4
		Escola Básica de Ribamar	63	68	71	-3	57	12	32	-20
	Escolas da Lourinhã	Escola Básica Dr. Afonso Rodrigues Pereira	62	61	71	-10	58	29	32	-3
Nazaré	Escolas da Nazaré	Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio	93	69	70	-1	102	15	30	-15
Óbidos	Escolas Josefa de Óbidos	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	92	63	72	-9	78	21	29	-8

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.6. (cont.) Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 8º ano de escolaridade nos Agrupamentos de escolas da Oeste CIM (2017/18 e 2021/2022)

Concelho	Agrupamento	Unidade de Ensino	3º ciclo							
			Português - 8.º Ano (2021/22)				Matemática - 8.º Ano (2017/18)			
			Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Perfil da escola	Nr. de provas	% de alunos com bom desempenho	Alunos do país com um perfil ASE semelhante	Perfil da escola
Peniche	Escolas D. Luís de Ataíde	Escola Básica D. Luís de Ataíde	72	56	70	-14	48	19	33	-14
	Escolas de Atouguia da Baleia	Escola Básica de Atouguia da Baleia	112	60	72	-12	92	40	32	8
	Escolas de Peniche	Escola Básica de Peniche	61	51	72	-21	76	18	33	-15
Sobral de Monte Agraço	Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral	Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral	121	70	72	-2	105	42	31	11
Torres Vedras	Escolas de São Gonçalo	Escola Básica de Freiria	75	75	73	2	92	24	31	-7
		Escola Básica São Gonçalo	116	86	74	12	108	36	33	3
	Escolas Henriques Nogueira	Escola Básica do Maxial	45	40	70	-30	48	4	30	-26
		Escola Secundária Henriques Nogueira	38	79	74	5	49	14	31	-17
	Escolas Madeira Torres	Escola Básica Padre Francisco Soares	156	72	73	-1	211	27	35	-8
	Escolas Padre Vítor Melícias	Escola Básica Gaspar Campello	37	51	72	-21	36	6	27	-21
		Escola Básica Padre Vítor Melícias	71	44	71	-27	59	3	29	-26
	Ensino Privado	Externato de Penafirme	207	68	73	-5	237	34	32	2
		Escola Internacional de Torres Vedras	21	95	76	19	27	59	40	19

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

2.5.2. Resultados em Exames Nacionais

As tabelas 2.5.1.1 e 2.5.1.2 e as figuras 2.5.1.1 a 2.5.1.4 comparam a tendência de evolução dos resultados do concelho de Óbidos com a tendência dos restantes concelhos da Oeste CIM, considerando apenas os anos em que se realizaram provas ou exames em cada nível de ensino. Nestas tabelas e figuras são distinguidas a média global (ensino público e privado) e a média das escolas de ensino público. Ressalva-se o facto de apenas os concelhos de Alcobaça, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Nazaré e Torres Vedras apresentarem unidades de ensino privadas a prestarem provas externas no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, e que o concelho de Arruda dos Vinhos não apresenta provas externas em unidades de ensino do sistema público.

Considerando o desempenho global do concelho de Óbidos em matéria de classificações de resultados externos (tabela 2.5.1.1), é de realçar o desempenho “em risco” no 3º ciclo do Ensino Básico e “razoável” no Ensino Secundário. Estas apreciações resultam, no 3º ciclo de uma média de resultados para o período 2014-2019 (pré pandemia, portanto) abaixo do valor médio nacional de referência (cerca de 8% abaixo) e de uma progressão positiva de fraca intensidade desses mesmos resultados ao longo de 6 anos letivos. Para o Ensino Secundário, o desempenho “razoável” deve-se a uma média de resultados entre 2017 e 2022 (com dois anos de pandemia) também cerca de 8% abaixo do valor nacional conjugada com uma progressão positiva, o que antevê a melhoria da média de resultados nos próximos anos, mantendo-se esta tendência.

Quando comparamos com os restantes concelhos da região, destacam-se, no 3º ciclo que metade dos concelhos da região Oeste apresenta uma evolução de resultados “razoável”, que decorre de médias de resultados superiores à verificada em termos nacionais, mas com progressões negativas de fraca intensidade dos seus resultados, sendo exemplos deste cenário, os concelhos de Arruda dos Vinhos e Caldas da Rainha. Já os concelhos de Alcobaça, Alenquer, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras, também com tendências de resultados “razoáveis”, apresentam médias de resultados próximas, mas ainda abaixo dos valores médias nacionais (até 5%), conjugadas com uma evolução positiva de fraca intensidade dos seus resultados. Óbidos conjuntamente com o concelho do Bombarral apresentam cenários menos vantajosos, com os seus resultados posicionados em tendências “em risco”, por apresentarem médias de resultados inferiores à média nacional, embora registando no decurso dos 6 anos letivos em análise, tendências evolutivas positivas. Os concelhos do Cadaval, Lourinhã, Nazaré e Peniche apresentam cenários mais preocupantes, com tendências de “maus” resultados, que resultam de médias de resultados inferiores à média nacional e em evolução negativa, embora de fraca intensidade. Analisando apenas o desempenho das unidades de ensino públicas dos concelhos da região Oeste (tabela 2.5.1.2 e figura 2.5.1.2), apenas o concelho de Torres Vedras altera o cenário geral dos seus resultados no 3º ciclo, com a degradação da tendência dos seus resultados, agora num cenário “em risco”, decorrente de uma média de resultados ligeiramente inferior à média nacional, mas que revela, ao longo do período 2014-2019 uma evolução negativa de fraca intensidade.

No ensino secundário Óbidos e Nazaré são os concelhos com melhor desempenho, posicionando-se num desempenho “razoável” ao longo da série de anos em análise, decorrente de uma progressão positiva dos resultados, muito embora a média global ainda se posicione 8% e 10% abaixo do valor nacional. Segue-se o desempenho da Lourinhã com uma tendência de resultados também “razoável”, mas com uma progressão positiva de fraca intensidade e uma média de resultados próxima, mas ainda 2% abaixo da média nacional. Arruda dos Vinhos, Bombarral e Torres Vedras também acompanham o perfil de desempenho “razoável”, contudo, apresentam uma progressão negativa dos resultados nos últimos 6 anos e uma média de resultados acima do valor nacional (9%, 1% e 0,7%, pela ordem). Os restantes concelhos da região apresentam desempenhos menos positivos: Cadaval, Alcobaça, Peniche e Sobral de Monte Agraço apresentam desempenhos “em risco”, o primeiro por uma progressão positiva de fraca intensidade, mas com uma média

de resultados 12% abaixo do valor nacional; os restantes, inversamente, apresentam progressões negativas também de fraca intensidade, mas médias até 5% abaixo do valor nacional. Alenquer é o concelho da Oeste CIM com pior desempenho (na nomenclatura dos *scoreboards* entendido com um “mau” desempenho), fruto de uma progressão negativa de fraca intensidade e de uma média 6% abaixo do valor nacional (tabela 2.5.1.1 e figura 2.5.1.3).

Analisando apenas as unidades de ensino públicas para os concelhos com ensino privado, constata-se a manutenção do perfil de desempenho nas Caldas da Rainha e uma melhoria do desempenho na Nazaré e em Torres Vedras. No caso da Nazaré, a melhoria regista-se ao nível da média de resultados, que, considerando apenas as escolas públicas, se posiciona 4% abaixo do valor nacional; no caso de Torres Vedras, a melhoria regista-se ao nível da progressão de resultados, que nas escolas públicas passa a ser positiva de fraca intensidade, muito embora a média de resultados situe-se 1% abaixo da média nacional (tabela 2.5.1.2 e figura 2.5.1.4).

Tabela 2.5.1.1. *Scoreboard* dos Concelhos da Oeste CIM, Ensino público e privado

	Total 3º Ciclo (2014-2019)			Total E. Secundário (2017-2022)		
	M	D	T	M	D	T
Alcobaça	97,5			98,8		
Alenquer	97,1			94,5		
Arruda dos Vinhos	123,6			109,2		
Bombarral	92,8			101,1		
Cadaval	87,6			87,5		
Caldas da Rainha	102,8			104,4		
Lourinhã	94,8			98,1		
Nazaré	92,3			89,8		
Óbidos	91,5			92,3		
Peniche	93,5			97,3		
Sobral de Monte Agraço	96,8			97,6		
Torres Vedras	97,7			100,7		
Oeste CIM	97,7			99,9		

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

Tabela 2.5.1.2. *Scoreboard* dos Concelhos da Oeste CIM, Ensino público

	Total 3º Ciclo (2014-2019)			Total E. Secundário (2017-2022)		
	M	D	T	M	D	T
Alcobaça	98,6			100,5		
Alenquer	97,1			94,3		
Arruda dos Vinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bombarral	92,8			100,8		
Cadaval	87,6			87,2		
Caldas da Rainha	100,8			104,3		
Lourinhã	94,8			97,9		
Nazaré	89,7			95,7		
Óbidos	91,5			92,1		
Peniche	93,5			97,0		
Sobral de Monte Agraço	96,8			97,3		
Torres Vedras	99,3			99,2		
Oeste CIM	96,2			99,1		

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

As tabelas 2.5.1.3 e 2.5.1.4 apresentam os *scoreboard* para as disciplinas com classificações externa no 3º ciclo e no Ensino Secundário no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos.

Em termos globais, e para o período temporal de 2014-2019, o AE apresenta no 3º ciclo do ensino básico, um melhor desempenho na disciplina de **Português** que na de **Matemática**. Mais especificamente, a disciplina de **Português** posiciona-se numa tendência evolutiva “boa” dos resultados, por via de uma média de resultados muito próxima do valor médio nacional, ainda que inferior, e de uma progressão positiva dos resultados.

A disciplina de **Matemática** no 3º ciclo do ensino básico posiciona-se num *score* de desempenho “em risco”, fruto de uma média de resultados entre 5% e 15% abaixo do valor nacional para o período 2014-2019, mas em progressão positiva de fraca intensidade.

No Ensino Secundário destacam-se as disciplinas de **Inglês**, **Português** e **Matemática Aplicada às Ciências Sociais** com “bons desempenhos”, decorrentes de progressões positivas (**Português** com fraca intensidade) e de médias acima (**Inglês** e **Matemática Aplicada às Ciências Sociais**) ou muito próximas (**Português**) dos resultados nacionais.

Com desempenho “razoável” encontram-se as disciplinas de **História A**, **Desenho A**, **Biologia e Geologia**, **Física e Química A** e **Filosofia**, decorrente de progressões positivas (no caso de **Filosofia**, de fraca intensidade) e de médias de resultados abaixo dos valores nacionais: **Filosofia** mais próxima, mas ainda 2% inferior; **Desenho A** e **História A** entre -5 e -15% (6% e 8%, pela ordem); mais de 15% afastadas dos valores nacionais, encontram-se as disciplinas de **Biologia e Geologia** e **Física e Química A** (16% e 19%, respetivamente).

Tabela 2.5.1.3. Scoreboard por disciplinas, no concelho de Óbidos no 3º ciclo do Ensino Básico (2014-2019)

	3º ciclo (2014-2019)					
	Português			Matemática		
	M	D	T	M	D	T
Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	2	1	1	3	2	3

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência.

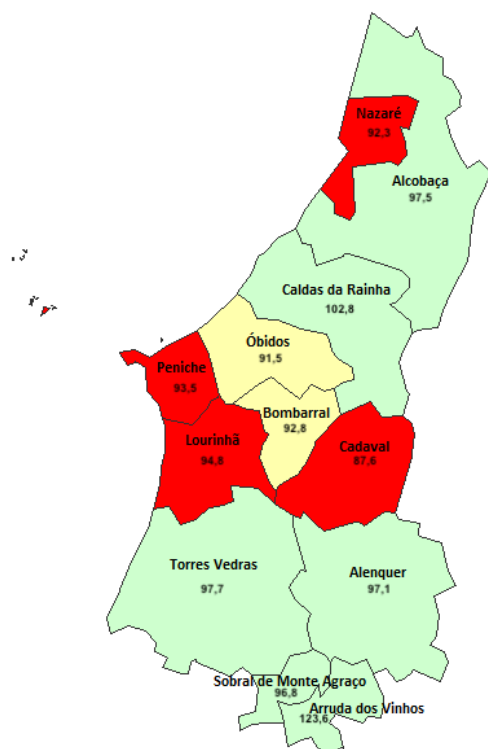
Tabela 2.5.1.4. Scoreboard por disciplinas no concelho de Óbidos no Ensino Secundário (2017-2022)

	PES			MES			BG			FQ			HIST			FILO			MCS			ING			DES			GEO		
	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T
Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	99,2			91,7			84,3			80,7			91,5			97,7			120,6			105,5			94,3			97,0		

Legenda: PES – Português; MES – Matemática A; BG – Biologia e Geologia; FQ – Física e Química A; HIS – História A; FILO – Filosofia; MCS – Matemática aplicada às Ciências Sociais; ING – Inglês; DES – Desenho A; GEO – Geografia A.

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

Figura 2.5.1.1. Tendência de evolução dos resultados e média dos índices do 3º ciclo nos concelhos da Oeste CIM (, 2014-2019 (Ensino Público e Privado)¹⁵

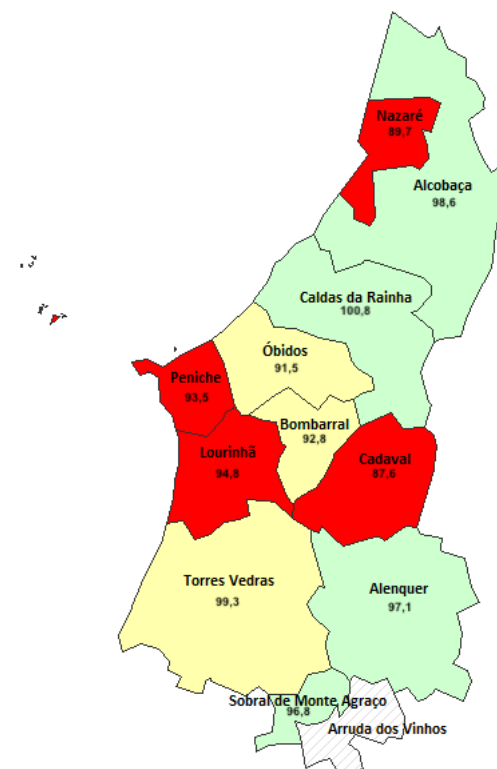


Legenda:

■ Mau
 ■ Em risco
 ■ Razoável
 ■ Bom

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

Figura 2.5.1.2. Tendência de evolução dos resultados e média dos índices do 3º ciclo nos concelhos da Oeste CIM, 2014-2019 (Ensino Público)¹⁵



¹⁵ Os resultados referentes ao período 2014-2019 são apresentados tendo em conta a nomenclatura territorial da versão 2013, em vigor até janeiro de 2024.

Figura 2.5.1.3. Tendência de evolução dos resultados e média dos índices do Ensino Secundário nos concelhos da Oeste CIM, 2017-2022 (Ensino Público e Privado)

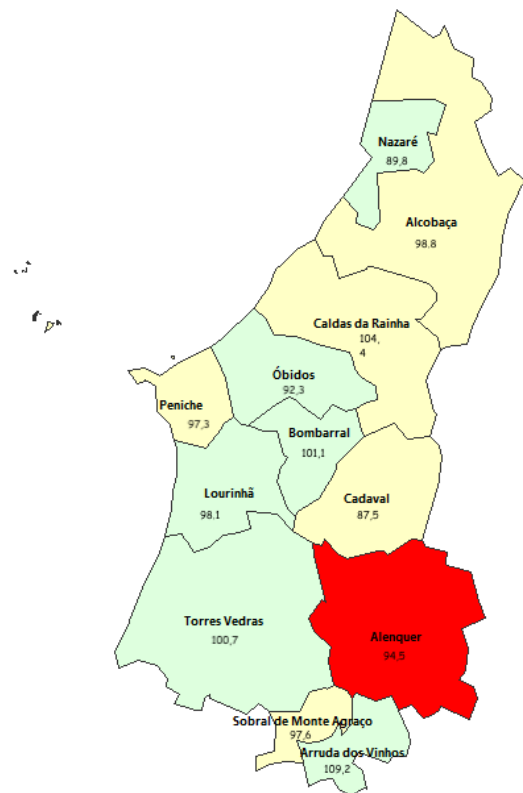
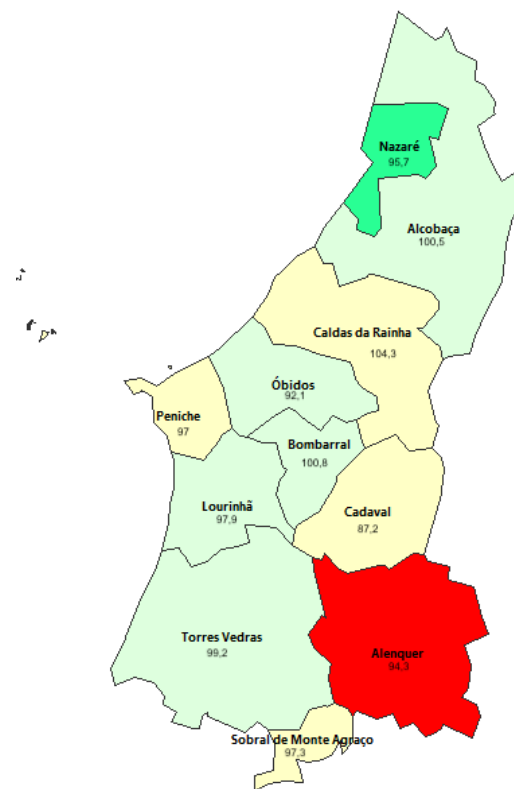


Figura 2.5.1.4. Tendência de evolução dos resultados e média dos índices do Ensino Secundário nos concelhos da Oeste CIM, 2017-2022 (Ensino Público)



Legenda:

Mau Em risco Razoável Bom

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência

2.5.3. Contexto Socioeconómico e Resultados escolares

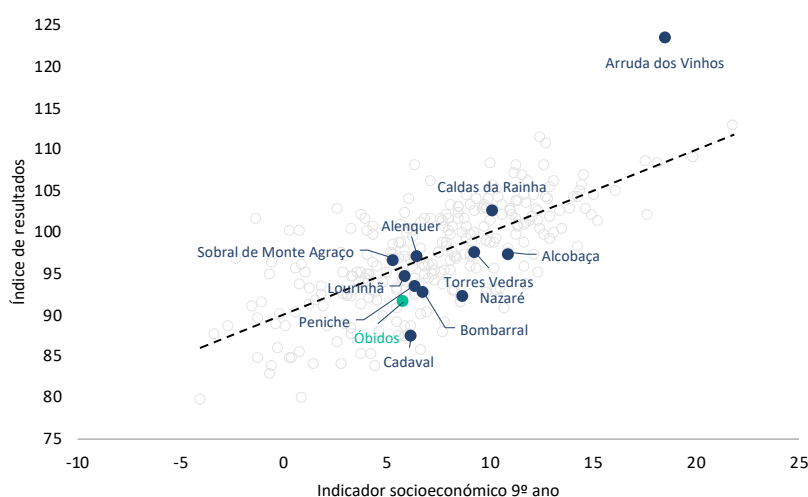
Para efeitos da aferição do grau de influência do contexto socioeconómico nos resultados escolares do Alun@s do concelho de Óbidos, é utilizado o *indicador socioeconómico concelho* construído pela equipa ESCXEL a partir de vários dos indicadores objeto de análise no âmbito do *Diagnóstico Concelho*: (i) o indicador de escolaridade superior das mães dos alunos e de um conjunto de variáveis compósitas que resumem indicadores sociodemográficos (densidade populacional, percentagem de jovens na população residente e percentagem de ativos na população residente); (ii) de atividade económica (percentagem das pessoas residentes ao serviço por setor de atividade, taxas de desemprego total e na população com menos de 25 anos e percentagem de superfície agrícola útil no território do concelho); (iii) de estratificação socioeconómica (percentagem da população residente por classes socioeconómicas e grupos ocupacionais); (iv) de escolarização (percentagem da população segundo o nível de escolaridade); e (v) de desvantagem socioeconómica (percentagem de alojamentos familiares com rendas de apoio social e de residentes beneficiários de Rendimento Social de Inserção)¹⁶.

2.5.3.1. Indicador Socioeconómico por Ciclo de Ensino no Concelho

Nas figuras 2.5.2.1 a 2.5.2.4 cruza-se o indicador socioeconómico dos concelhos, com o índice de resultados da série mais recente para o 3º ciclo (2014-2019) e para o Ensino Secundário (2017-2022), sendo que a reta a tracejado representa os índices médios de exame estimados para cada valor do indicador.

Como se pode observar, os resultados do concelho de Óbidos situam-se abaixo dos valores estimados em função das suas características socioeconómicas, tanto no 3º ciclo (-4,2) como no Ensino Secundário (-6,5).

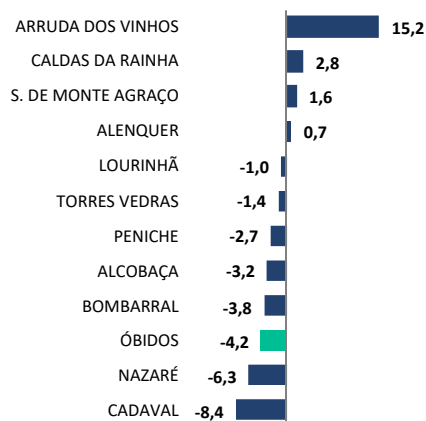
Figura 2.5.2.1. Indicador socioeconómico e média dos índices da CE do total de disciplinas do 9º ano (2014-2019), por Concelho



Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

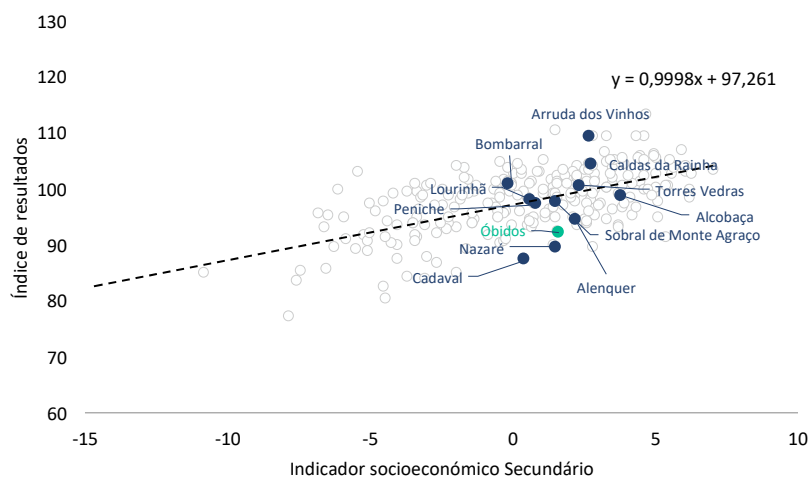
¹⁶ Os indicadores foram construídos com base em modelos de regressão linear múltipla dos resultados médios dos exames dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário sobre este conjunto de variáveis concelhias. Resolvendo as equações dos modelos com os valores das variáveis em cada concelho, foi criado um indicador socioeconómico para cada ciclo e concelho, que resume os efeitos dos valores dessas variáveis observados no concelho. Os valores apresentados para a Região Oeste e o total nacional não são indicadores socioeconómicos efetivos. Foram estimados a partir dos respetivos índices de resultados, constituindo simples pontos de referência.

Figura 2.5.2.2. Desvios dos valores observados aos valores estimados do 9º ano (média dos Índices da CE do Total de disciplinas, 2014-2019)



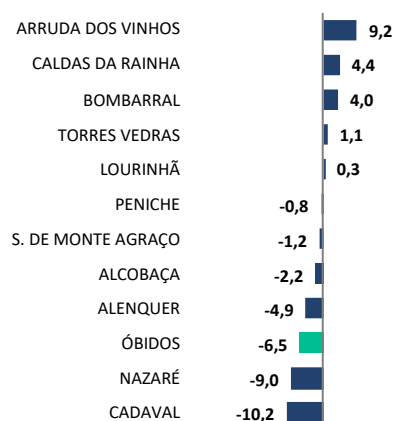
Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência

Figura 2.5.2.3. Indicador socioeconómico e média dos índices da CE do total de disciplinas do Ensino Secundário (2017-2022), por Concelho



Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Figura 2.5.2.4. Desvios dos valores observados aos valores estimados do Ensino Secundário (média dos Índices da CE do Total de disciplinas, 2017-2022)



Fonte: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência

2.5.3.2. Indicadores de percursos diretos de sucesso e de contexto socioeconómico, por ciclo, nos concelhos e agrupamentos da Oeste CIM

| Conclusão no tempo esperado por ciclo no concelho de Óbidos

O indicador “conclusão no tempo esperado” representa os percursos escolares de sucesso (sem retenção) dos Alun@s da unidade orgânica por ciclo/nível de Ensino. O cálculo é efetuado tendo em conta a proporção de Alun@s da unidade orgânica que concluíram cada um dos ciclos/nível de Ensino dentro do tempo esperado, ou seja, até 4 anos no 1º ciclo; até 2 anos no 2º ciclo; e até 3 anos no 3º ciclo e no Ensino Secundário, respetivamente.

Em **Óbidos**, ressaltando-se que o concelho tem apenas uma unidade de ensino, o AE tem registado desde o ano letivo de 2017/18 um aumento progressivo da proporção de Alun@s que termina o ciclo/nível de ensino que frequenta sem retenções, excetuando o ano 2018/19 ano em que no Ensino Básico se registou uma quebra acentuada da taxa de conclusão no tempo esperado (CTE).

Analisando cada ciclo/ nível de ensino, no 1º ciclo o AE regista no ano mais recente com dados disponíveis uma taxa de sucesso de 86,6% (em 2017/18 registava 83,3%); o 2º ciclo o valor registado é o mais elevado, com 97% dos Alun@s a terminar este ciclo de ensino sem episódios de retenção (no início do período em análise registava 87,8%); no 3º ciclo a proporção de alunos que conclui este ciclo de ensino até 3 anos é de 87,4%, quando em 2017/18 registava 70,8%. O Ensino Secundário é o nível de ensino em que a melhoria foi mais evidente: nos cursos gerais científico-humanísticos a proporção de Alun@s que termina este nível de ensino até 3 anos, passou de 43,8% em 2017/18 para 82,8% em 2020/21; e nos cursos profissionais passou dos 40% para 81,8% (tabela 2.5.2.3).

Tabela 2.5.2.3. Evolução de Alun@s que conclui cada ciclo/nível de Ensino no tempo esperado, por ciclo/nível de Ensino no concelho de Óbidos (2017/2018 – 2020/2021)

	2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/21	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1º Ciclo	88	83,0	75	79,8	84	84,8	103	86,6
2º Ciclo	101	87,8	83	83,8	99	95,2	97	97,0
3º Ciclo	63	70,8	66	68,8	73	80,2	76	87,4
Ensino Secundário - CH	14	43,8	16	55,2	26	46,4	24	82,8
Ensino Secundário – Profissional*	-	-	14	40,0	14	60,9	18	81,8

Legenda:

- Valor não existe

Fonte: Infoescolas, dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu.

Comparativamente com o contexto regional e nacional (tabela 2.5.2.4), Óbidos posiciona-se, no que diz respeito ao 2º ciclo e em ambas as ofertas do ensino secundário, acima do referencial regional e nacional, sendo, no que diz respeito ao 2º ciclo, o segundo concelho da região com maior proporção de Alun@s que termina este ciclo de ensino no tempo esperado (97%, face a 94,5% a nível regional e 94,8% a nível nacional), só ultrapassado por Alcobaça com 97,4%. No ensino secundário, Óbidos é o concelho com maior taxa de sucesso da região: 82,8% nos cursos científico-humanísticos e 81,8% nos cursos profissionais, face a 68,7% e 65,7% registado na CIM Oeste e 74,9% e 64,8% a nível nacional, respetivamente.

No 1º ciclo o cenário inverte-se e Óbidos passa a posicionar-se, no contexto da Oeste CIM como o quarto concelho com menor taxa de sucesso, posicionando-se também abaixo da média nacional: 86,6% face a 89,1% na CIM Oeste e 90,2% a nível nacional.

No 3º ciclo Óbidos apresenta um resultado próximo ao verificado na região, com 87,4% de Alun@s que termina este ciclo de ensino no tempo previsto (até 3 anos), face a 86,3% registado na CIM Oeste. Afasta-se, contudo, de Peniche, o concelho da região com maior taxa de sucesso neste ciclo de ensino (90,2%) e do contexto nacional (89%).

Tabela 2.5.2.4. Evolução de Alun@s que conclui cada ciclo/nível de Ensino no tempo esperado, por ciclo/nível de Ensino na Oeste CIM (2020/2021)

Concelhos	Conclusão do ciclo/ nível de ensino no tempo esperado									
	1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		E Sec CH		E Sec Prof	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	363	94,3	486	97,4	322	86,1	160	78,8	92	73,0
Alenquer	330	86,4	419	91,3	292	79,3	147	60,0	46	65,7
Arruda dos Vinhos	155	97,5	25	96,2	-	-	-	-	-	-
Bombarral	79	81,4	100	96,2	101	88,6	51	68,9	26	63,4
Cadaval	78	95,1	95	95,0	75	88,2	25	69,4		
Caldas da Rainha	334	88,4	429	95,3	441	87,7	244	64,9	121	74,2
Lourinhã	210	89,4	202	90,6	224	85,2	80	66,7	9	27,3
Nazaré	96	89,7	110	95,7	95	87,2	24	60,0	-	-
Óbidos	103	86,6	97	97,0	76	87,4	24	82,8	18	81,8
Peniche	197	90,8	247	96,5	238	90,2	106	62,7	*	*
Sobral de Monte Agraço	67	84,8	122	89,7	88	78,6	31	55,4	11	64,7
Torres Vedras	600	86,7	564	94,3	580	88,5	386	75,5	103	58,5
Oeste CIM	2612	89,1	2896	94,5	2532	86,3	1278	68,7	426	65,7
Nacional pub	69056	90,2	78824	94,8	76151	89,0	40897	74,9	12031	64,8

Legenda:

- Valor não existe

* Valor indisponível

Fonte: Infoescolas, dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu.

2.5.3.3. Conclusão no tempo esperado, resultados escolares e características socioeconómicas

| Provas de Aferição

A análise que seguidamente se apresenta, com base nas figuras 2.5.2.3 a 2.5.2.6, cruza dois indicadores de sucesso escolar: (i) o indicador de desempenho em início de ciclo, com os resultados das Provas de Aferição (PA) no Ensino Básico, tendo como referência as disciplinas que se repetem em todos os ciclos, **Português** e **Matemática**; com (ii) o indicador de percurso, que tem como referência a proporção de Alun@s que termina cada um dos ciclos de Ensino no tempo esperado.

As PA, enquanto instrumento de monitorização do processo de Ensino e de aprendizagem realizadas nos primeiros anos de cada um dos ciclos (2º ano, 5º ano e 8º ano), permitiriam colmatar atempadamente as fragilidades de cada aluno, inviabilizando percursos de insucesso no decorrer de cada um dos ciclos de Ensino. Seria, portanto, expectável que concelhos/AE com “bons resultados” nas PA, apresentassem também uma elevada proporção de Alun@s com percursos de sucesso; assim como seria desejável que concelhos/AE com fragilidades ao nível das PA, conseguissem superar as dificuldades detetadas nos anos subsequentes, de modo que todos os Alun@s conseguissem finalizar cada ciclo/nível de Ensino sem episódios de retenção.

As figuras 2.5.2.3 a 2.5.2.6 apresentam o cruzamento entre os resultados das PA das disciplinas de **Português** e **Matemática** no último ano que se realizaram provas e a proporção de alunos que conclui o ciclo/ nível de ensino em análise no tempo esperado. No que se refere às PA, os resultados são apresentados por AE, mediante a média da proporção de alunos que alcançaram “*bom desempenho*” por cada unidade de ensino, considerando como número mínimo 15 alunos a prestarem provas.

Os resultados do 1º ciclo, considerando as PA do 2º ano das disciplinas de **Português** e de **Matemática** do ano letivo 2021/2022, cruzados com a proporção de alunos que concluíram este ciclo de ensino no tempo esperado (até 4 anos), apresentam-se nas figuras 2.5.2.3 e 2.5.2.4.

A análise por AE da Oeste CIM, permite aferir que **Óbidos** se situa entre os concelhos da região com menor proporção de Alun@s com “*bom desempenho*” na PA de **Português** do 2º ano, valor abaixado registado em média na região, que conjuga com uma proporção de Alun@s com um percurso de sucesso no 1º ciclo (CTE) também abaixo do valor médio regional e nacional (eixo vertical a vermelho).

São os AE da Benedita (Alcobaça), o AE de Arruda dos Vinhos e o AE D. João II (Caldas da Rainha) são os que, conjugando os dois indicadores, apresentam o melhor desempenho, conjugando proporções de Alun@s com “*bom desempenho*” acima do registado na região e taxas de sucesso na conclusão do 1º ciclo também acima do referencial regional e nacional. O AE Visconde de Chancelheiros (Alenquer) e o AE da Nazaré, embora registando bons resultados em termos de desempenho na PA e de se situarem acima do referencial regional no que diz respeito ao percurso de sucesso neste ciclo de ensino, posicionam-se abaixo da média nacional.

Na disciplina de **Matemática**, o AE Josefa de Óbidos posiciona-se acima do valor médio para a Oeste CIM no que se refere à proporção de alunos com “*bom desempenho*” nesta PA, que conjuga com uma proporção de alunos que termina este ciclo de ensino (1º ciclo) sem episódios de retenção inferior ao registado na CIM e, inclusivamente, face à média nacional.

Novamente, são os AE da Benedita (Alcobaça), AE de Arruda dos Vinhos, o AE D. João II (Caldas da Rainha), ao que acresce os Escolas de Atouguia da Baleia (Peniche) e o AE do Cadaval os que registam melhores desempenhos, com as proporções de alunos com “*bons desempenhos*” mais elevadas da Oeste CIM,

conjugadas com taxas de sucesso de conclusão do 1º ciclo da região também das mais elevadas a nível nacional (figura 2.5.2.4).

Figura 2.5.2.3. Relação entre a proporção de Alun@s com “bons resultados” na prova de aferição de **Português** (2º ano, 2020/21) e a proporção de Alun@s que conclui o 1º ciclo no tempo esperado (até 4 anos) (2020/2021), AE da Oeste CIM, 1º ciclo

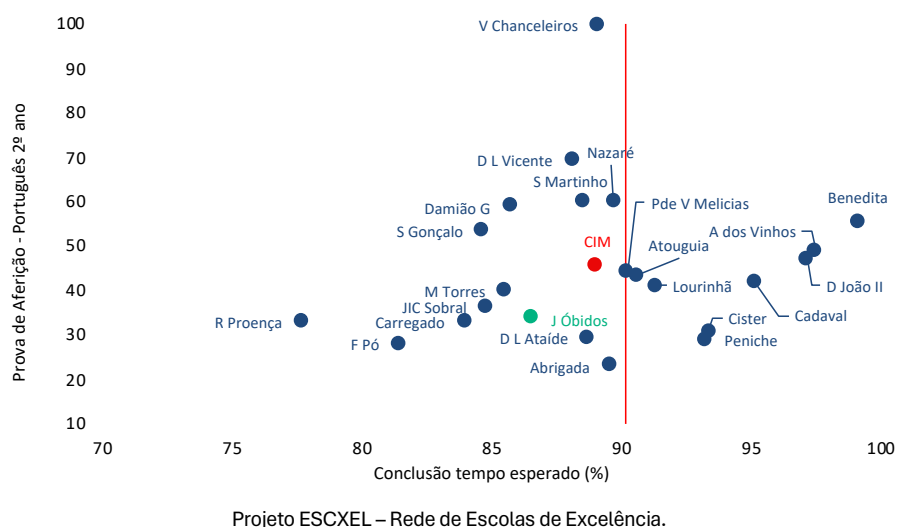
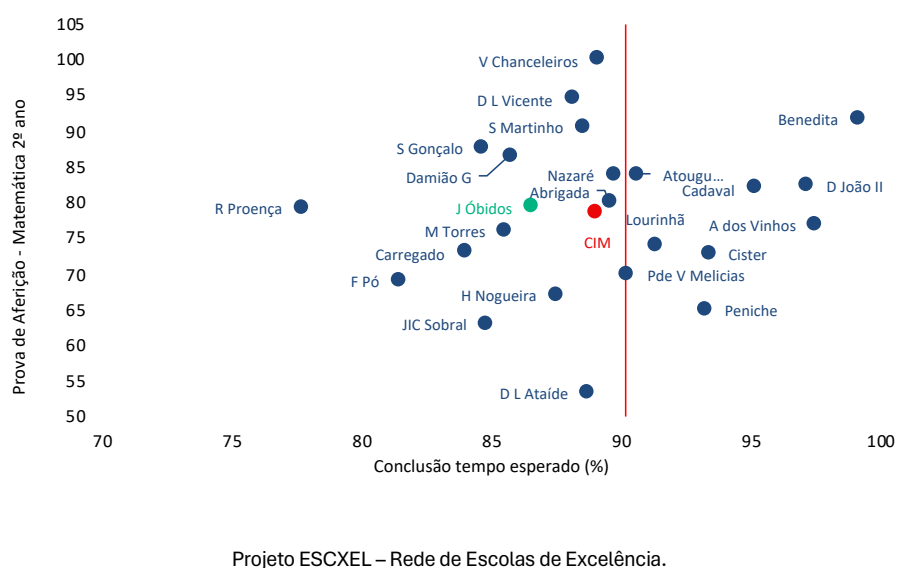


Figura 2.5.2.4. Relação entre a proporção de Alun@s com “bons resultados” na prova de aferição de **Matemática** (2º ano, 2021/22) e a proporção de Alun@s que conclui o 1º ciclo no tempo esperado (até 4 anos) (2020/21), AE da Oeste CIM, 1º ciclo



Os resultados do 2º ciclo, considerando as PA do 5º ano das disciplinas de **Português** do ano letivo 2017/2018 e de **Matemática** do ano letivo 2021/2022, cruzados com a proporção de alunos que concluíram este ciclo de ensino no tempo esperado (2 anos), apresentam-se nas figuras 2.5.2.5 e 2.5.2.6.

A análise por AE da Oeste CIM, permite aferir que **Óbidos** se situa entre os AE da CIM com menor proporção de Alun@s com “*bom desempenho*” na PA de **Português** do 5º ano, valor abaixo do registado em média na região, que conjuga com uma proporção de Alun@s com um percurso de sucesso no 2º ciclo (CTE) entre os mais elevados do valor regional e inclusivamente superior ao verificado a nível nacional (eixo a vermelho na figura).

Entre os concelhos da CIM Oeste os AE que registam melhores desempenhos nesta disciplina, apresentando percursos de sucesso superiores ao verificado na região e no país e uma proporção de bons resultados também superior ao verificado em termos regionais encontram-se os AE Madeira Torres (Torres Vedras), AE da Benedita (Alcobaça), AE de Alcobaça, AE de Fernão do Pó (Bombarral), AE do Cadaval, AE da Nazaré e ainda o AE D. João II (Caldas da Rainha) (figura 2.5.2.5).

Na disciplina de **Matemática**, o AE Josefa de Óbidos volta a posicionar-se abaixo do valor médio para a CIM no que se refere à proporção de alunos com “*bom desempenho*” nesta PA, que conjuga com uma proporção de alunos que termina este ciclo de ensino (2º ciclo) sem episódios de retenção superior ao registado na CIM e, inclusivamente, face à média nacional.

Novamente, são os AE da Benedita (Alcobaça), AE do Cadaval, AE Madeira Torres (Torres Vedras) e AE de Cister de Alcobaça, ao que acresce o AE de Peniche os que registam melhores desempenhos, com as proporções de alunos com “*bons desempenhos*” mais elevadas da CIM, conjugadas com taxas de sucesso de conclusão do 2º ciclo da região também das mais elevadas da região e acima do valor registado a nível nacional (figura 2.5.2.6).

Figura 2.5.2.5. Relação entre a proporção de Alun@s com “bons resultados” na prova de aferição de **Português** (5º ano, 2017/18) e a proporção de Alun@s que conclui o 2º ciclo no tempo esperado (até 2 anos) (2020/2021), AE da Oeste CIM, 2º ciclo

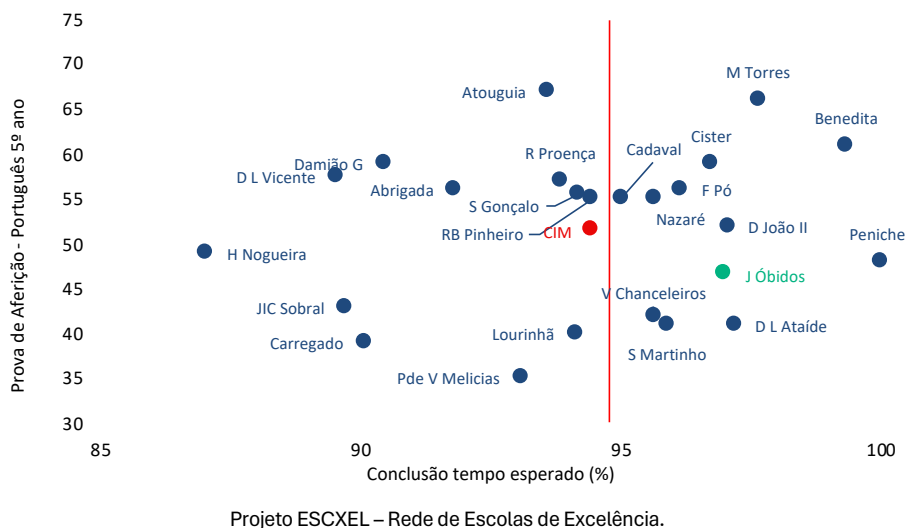


Figura 2.5.2.6. Relação entre a proporção de Alun@s com “bons resultados” na prova de aferição de **Matemática** (5º ano, 2021/22) e a proporção de Alun@s que conclui o 2º ciclo no tempo esperado (até 2 anos) (2020/21), AE da Oeste CIM, 2º ciclo

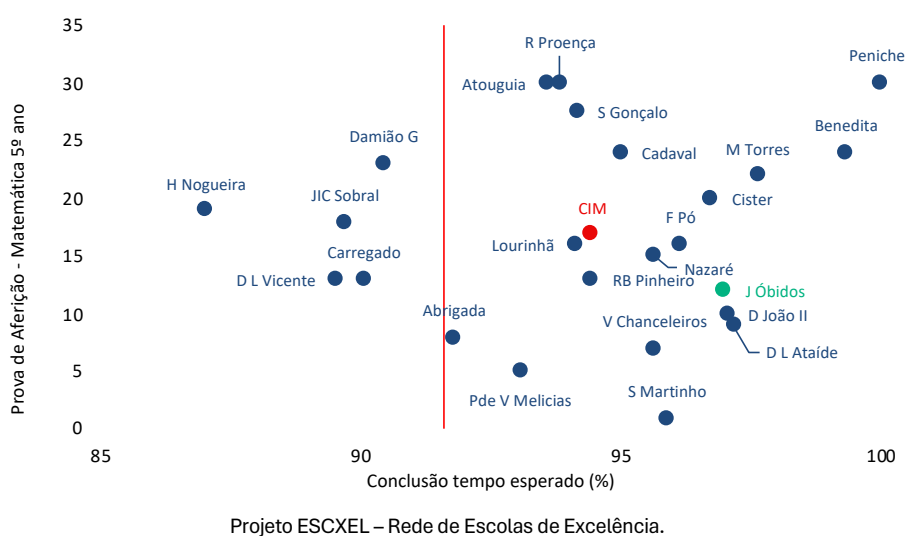


Figura 2.5.2.7. Relação entre a proporção de Alun@s com “bons resultados” na prova de aferição de **Português** (8º ano, 2021/22) e a proporção de Alun@s que conclui o 3º ciclo no tempo esperado (até 3 anos) (2020/21), AE da Oeste CIM, 3º ciclo

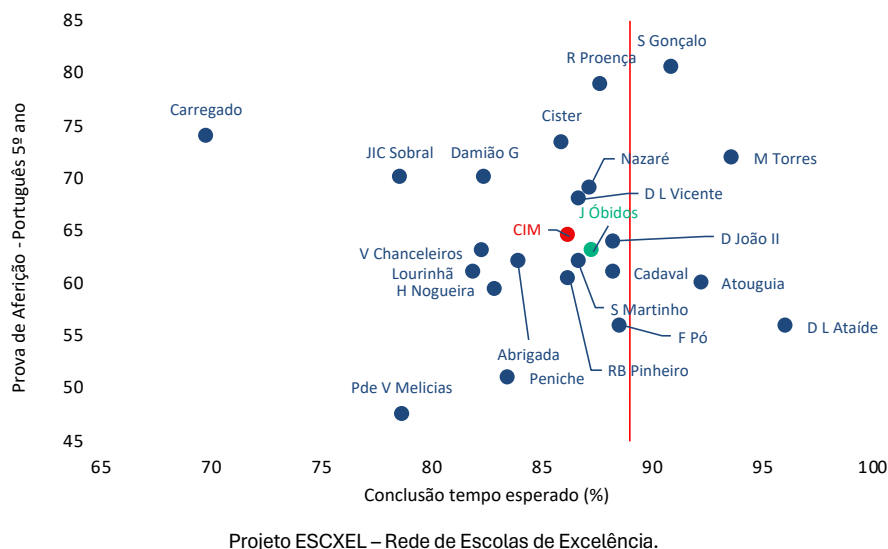
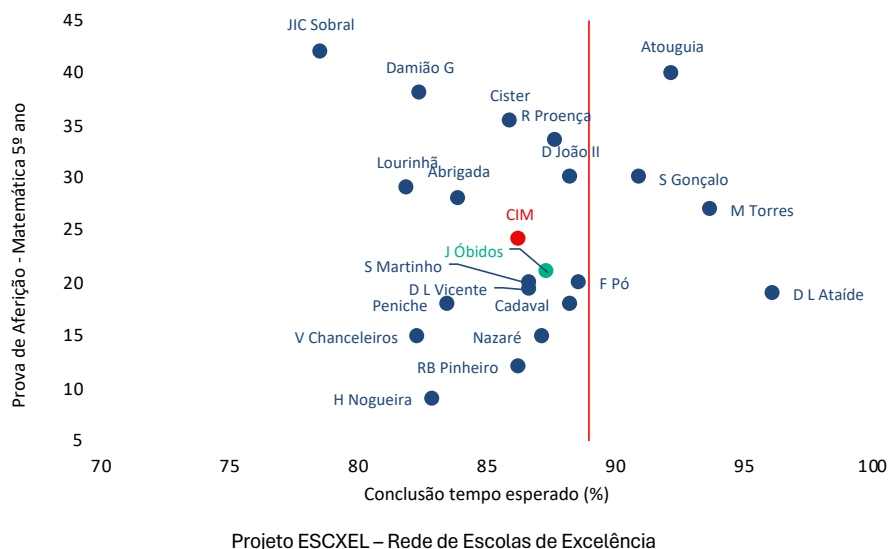


Figura 2.5.2.8. Relação entre a proporção de Alun@s com “bons resultados” na prova de aferição de **Matemática** (8º ano, 2017/18) e a proporção de Alun@s que conclui o 3º ciclo no tempo esperado (até 3 anos) (2020/21), AE da Oeste CIM, 3º ciclo



| Provas externas de final de ciclo

Nas figuras seguintes (2.5.2.9 a 2.5.2.12) cruza-se, para cada ciclo de Ensino, a média dos índices de resultados do período analisado com os percursos diretos de sucesso, que, no 3º ciclo mensuram a proporção de Alun@s com positiva nos exames de final de ciclo e um trajeto sem retenções; e no Ensino Secundário, um vez que as classificações externas desde 2020 que não são contabilizadas na conclusão deste nível de Ensino, apenas têm em conta a conclusão do Ensino Secundário no tempo esperado, ou seja, 3 anos. Este indicador é cruzado com outros três relativos às condições socioeconómicas e organizacionais, a saber: (i) o número médio de anos de escolaridade das mães dos Alun@s; (ii), a percentagem de Alun@s com Ação Social Escolar (ASE); e (iii) a percentagem de Docentes do quadro. Para cada cruzamento, considera-se o nível dos concelhos, uma vez que em Óbidos este coincide também com o Agrupamento.

No 3º ciclo do ensino básico, o concelho de Óbidos/Agrupamento de escolas Josefa de Óbidos conjuga uma média de resultados para o período 2014-2019 inferior ao valor médio nacional (marcador abaixo do eixo horizontal, valor de y), com resultados em progressão positiva (cor verde clara do marcador), mas com uma proporção de alunos que termina o 3º ciclo sem episódios de retenção abaixo do valor médio nacional (marcador à esquerda da linha vertical, valor de X), 34% face a 44,6% em termos nacionais – cálculo médio para o quadriénio 2015/16 a 2018/19. O concelho posiciona-se em termos de resultados e de proporção de Alun@s que termina o ensino secundário no tempo devido, abaixo dos valores médios da Oeste CIM, que apresenta uma média de resultados em 1% abaixo do valor médio nacional e uma proporção de CTE de perto de 39% (figura 5.4.2.9).

Face aos restantes concelhos da região, Óbidos apresenta um perfil semelhante ao do concelho do Bombarral, mas afasta-se do concelho mais bem posicionado da região, Caldas da Rainha, que se posiciona próximo da proporção média nacional de CTE, e que conjuga esse posicionamento com uma média de resultados superior ao valor nacional, embora com progressão negativa de fraca intensidade dos seus resultados (score “em risco”) (figura 2.5.2.9).

As habilitações escolares das mães dos alunos que frequentam o ensino básico são, no concelho/ AE ligeiramente inferiores às verificadas em média na região e no território nacional como um todo: 10 anos de escolaridade, em média, no concelho/ AE, face a 10,4 anos de escolaridade em termos regionais e 10,5 anos de escolaridade, em média, para as mães dos alunos que frequentam o ensino básico no país. Conjugando as habilitações escolares das mães com os resultados escolares das CE no 3º ciclo, para o período temporal de 2014-2019 e sua evolução ao longo de 6 anos letivos, Óbidos aproxima-se do perfil de concelhos como Sobral de Monte Agraço e Alenquer, não obstante apresentarem resultados escolares mais próximos do valor médio nacional e mães ligeiramente mais escolarizadas. Caldas da Rainha volta a ser o concelho da Oeste CIM mais bem posicionado. Apesar da evolução descendente dos seus resultados, apresenta uma média de resultados acima do valor nacional, num contexto social mais privilegiado (aqui analisado pelo nível de escolaridade das mães) (figura 2.5.2.10).

O indicador percentagem de alunos com ASE permite perceber a ligação entre as características económicas e os resultados escolares. O concelho de Óbidos apresenta de novo fragilidades, sendo o concelho da Oeste CIM com maior proporção de alunos no 3º ciclo do ensino básico com ASE e que mais se afasta da média nacional (20,7% dos alunos do 3º ciclo do concelho possuem ASE, face a 12,5% na Oeste CIM e 12,7% no contexto nacional).

Comparativamente com os restantes concelhos da região, o Bombarral (apesar de ser aproximar de Óbidos em termos de perfil de resultados) apresenta uma proporção de alunos com ASE mais próximo do valor nacional, mas afasta-se das Caldas da Rainha, o concelho da Região com menor proporção de alunos com ASE. De

destacar, o concelho de Torres Vedras que apresenta uma média de alunos com ASE em linha com o verificado em termos nacionais e de resultados escolares também alinhados com o valor nacional (embora em progressão negativa de fraca intensidade) (figura 2.5.2.11).

O indicador proporção de professores do quadro parte da premissa de que um quadro de profissionais estável indicia melhores resultados escolares.

O concelho de Óbidos apresenta-se novamente em situação de desvantagem face aos seus parceiros da região, com a menor proporção de professores do quadro: 68,1% no concelho, 77,5% na região Oeste e 79,2% em termos médios a nível nacional.

Comparativamente com os concelhos da Oeste CIM (figura 2.5.2.12), o concelho de Óbidos afasta-se consideravelmente dos concelhos do Bombarral e de Peniche, dado que possuem maiores proporções de professores do quadro. No entanto, em termos de resultados de CE estes dois concelhos encontram-se muito próximos de Óbidos (com Peniche a apresentar uma progressão negativa dos seus resultados). Caldas da Rainha encontra-se, uma vez mais, em situação privilegiada, apresentando uma proporção de professores de quadro superior à média regional e nacional.

Figura 2.5.2.9. Relação entre a média dos índices da CE 2014-2019 e os PDS (quadriênio 2015-2019), tendo em conta o score do declive, Concelhos da Oeste CIM, 3º ciclo

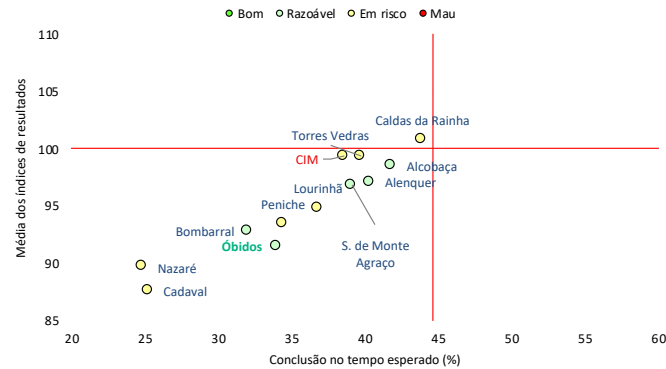


Figura 2.5.2.10. Relação entre as habilitações escolares das mães dos Alun@s no E. Básico (2018/2019) e a média dos índices da CE 2014-2019, tendo em conta o score do declive, Concelhos da Oeste CIM, 3º ciclo¹⁷

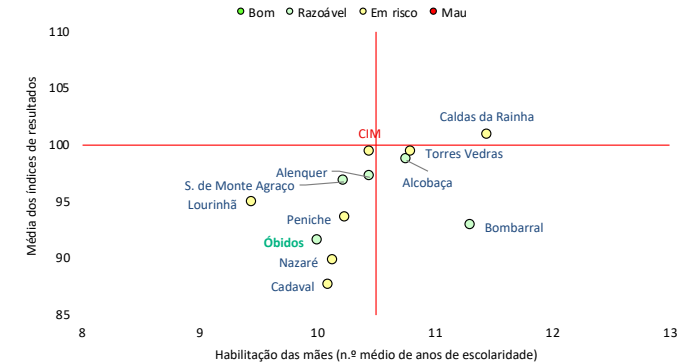
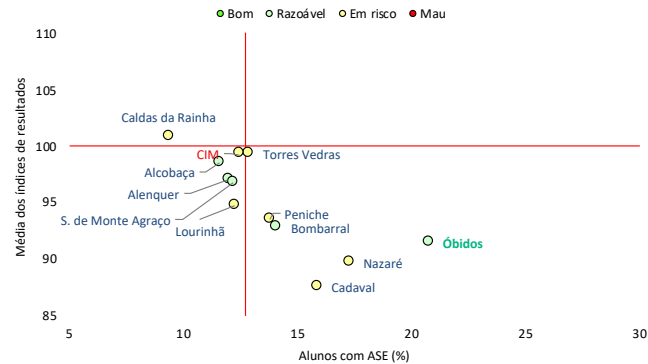
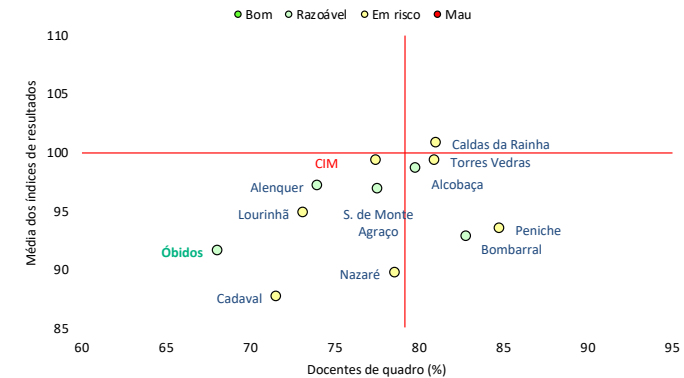


Figura 2.5.2.11. Relação entre a percentagem de Alun@s com ASE no 3º Ciclo (2018/2019) e a média dos índices da CE 2014-2019, tendo em conta o score do declive, Concelhos da Oeste CIM, 3º ciclo¹⁷



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGECC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu), cálculos próprios.

Figura 2.5.2.12. Relação entre a percentagem de Docentes do quadro no 3º Ciclo e no Ensino Secundário (2013/2014) e a média dos índices da CE 2014-2019, tendo em conta o score do declive, Concelhos da Oeste CIM, 3º ciclo¹⁷



As figuras 2.5.2.13 a 2.5.2.17 apresentam a representação dos cruzamentos para o Ensino Secundário. O concelho/Agrupamento de escolas Josefa de Óbidos destaca-se por apresentar uma proporção de Alun@s que conclui o Ensino Secundário no tempo esperado (3 anos) acima do valor regional e nacional: 82,8%, face a 68,7% registado a nível da Oeste CIM e 74,9% a nível nacional. Óbidos conjuga percursos de sucesso consideravelmente elevados com uma média de resultados neste nível de Ensino inferior ao contexto nacional (-8%), mas em progressão positiva de fraca intensidade. Na conjugação destes três indicadores o concelho de Alcobaça é o que, no contexto da Oeste CIM tem um melhor desempenho, conjugando uma proporção de percursos de sucesso acima da média nacional com uma média de resultados também acima do valor nacional, muito embora a progressão de resultados nos últimos 6 anos seja negativa de fraca intensidade (figura 2.5.2.13).

Este cenário de sucesso educativo relativo no concelho de Óbidos ocorre num contexto socioeconómico ligeiramente inferior ao cenário regional e nacional, no que diz respeito à escolaridade das mães: em média, as mães dos Alun@s que frequentam o Ensino Secundário no concelho/ AE possuem 10,4 anos de escolaridade, perfil inferior ao registado na região e em termos médios nacionais, em que a escolaridade média das mães dos alunos se aproxima dos 11 anos (10,9 e 10,8 anos de escolaridade, pela ordem). Os concelhos de Alcobaça e Bombarral são os que, na região, conseguem ter um melhor desempenho com uma média de resultados acima dos valores nacionais, embora as mães dos Alun@s apresentem menores níveis de escolaridade (próximos do verificado em Óbidos) (figura 2.5.2.14).

No que diz respeito às condições económicas dos Alun@s do Ensino Secundário, analisado através da proporção de Alun@s com ASE, Óbidos evidencia alguma carência económica com 9,1% de alunos com ASE, só ultrapassado pelo município do Bombarral onde 9,3% dos alunos recebe ASE. Óbidos apresenta-se, assim, com uma proporção de alunos com ASE superior ao verificado ao nível da CIM (6,2%) e a nível nacional (5%), e com uma média de resultados para o período 2017-2022 abaixo do valor nacional, mas com uma progressão positiva. No contexto regional, Bombarral e Torres Vedras são os concelhos que têm o melhor desempenho, no que se refere à análise destes indicadores, uma vez que, embora num contexto economicamente desfavorecido, alcançam uma média de resultados para o período dos últimos 6 anos a rondar a média nacional e, no caso de Torres Vedras, com uma progressão positiva de fraca intensidade (figura 2.5.2.15).

A análise da estabilidade do corpo Docente, medida através da proporção de Docentes de quadro com funções letivas (figura 2.5.2.16) revela novamente o posicionamento de desvantagem de Óbidos face ao contexto da Oeste CIM e nacional, com 63% de Docentes com vínculo contratual estável, face a 76% verificado a nível regional e 75% no contexto nacional, o que se conjuga com uma média de resultados para a série em análise inferior ao valor nacional, embora em progressão positiva. Bombarral é, no contexto da Oeste CIM, o concelho que contraria o expectável na interligação destes 3 indicadores, uma vez que, tendo uma das proporções de Docentes de quadro mais baixas da região (69%), apresenta resultados para a série de 6 anos em análise acima do referencial nacional, muito embora esses resultados apresentem uma progressão negativa de fraca intensidade (figura 2.5.2.16).

No que diz respeito ao ensino secundário nos cursos profissionais, para além da média dos índices das classificações externas, é também analisada a proporção de alunos com idade desajustada, ou seja, com 19 e mais anos (inclusive), referenciando a proporção de alunos com este perfil a frequentar cursos profissionais, face ao verificado em termos nacionais (12,3%).

Na junção destes três indicadores Óbidos apresenta a maior proporção de alunos que conclui o ensino secundário em cursos profissionais até 3 anos, contudo a proporção de alunos com idade desajustada (19 anos

e mais anos de idade) é a mais elevada no contexto regional e sendo também superior à verificada a nível nacional: 20,9% no concelho Óbidos e 12,1% na Oeste CIM.

Os concelhos de Caldas da Rainha e Alcobaça são os que apresentam um melhor desempenho, tendo em conta estes três indicadores (resultados, CTE e idade), com uma média de resultados acima do valor nacional, conjugada com uma proporção de alunos que termina este nível de ensino em cursos profissionais também superior ao verificado a nível nacional e com uma proporção de Alun@s com idade desajustada inferior ao verificado a nível nacional e regional (11,5% nas Caldas da Rainha e 9,6% em Alcobaça) (figura 2.5.2.17).

Figura 2.5.2.13. Relação entre a média dos índices da CE em 2017-2022 e a proporção de Alun@s que conclui o Ensino Secundário no tempo esperado (2020/2021), tendo em conta o score do declive, Concelhos da Oeste CIM, Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos, Ensino Público

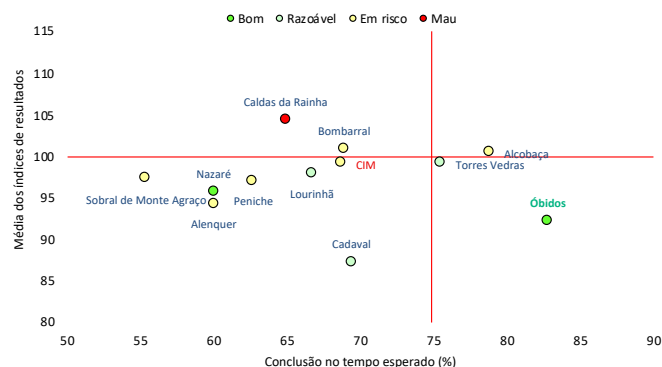


Figura 2.5.2.15. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2017-2022 e a percentagem de Alun@s com ASE no Ensino Secundário (2020/2021), tendo em conta o score do declive, Concelhos da Oeste CIM, Ensino Secundário - Cursos Científico-CH, Ensino Público

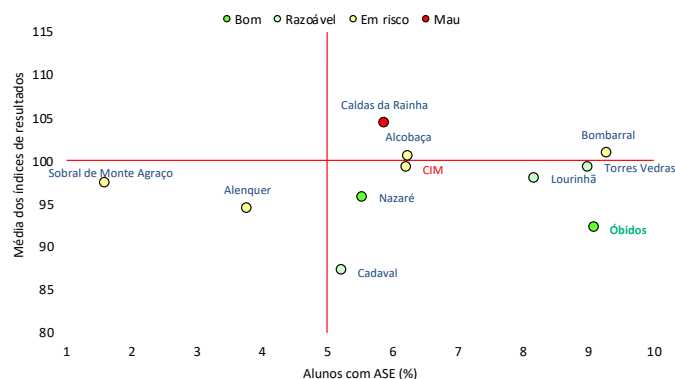


Figura 2.5.2.14. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2017-2022 e as habilitações escolares das mães dos Alun@s no Ensino Secundário (2019/2020) tendo em conta o score do declive, Concelhos da Oeste CIM o, Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos, Ensino Público

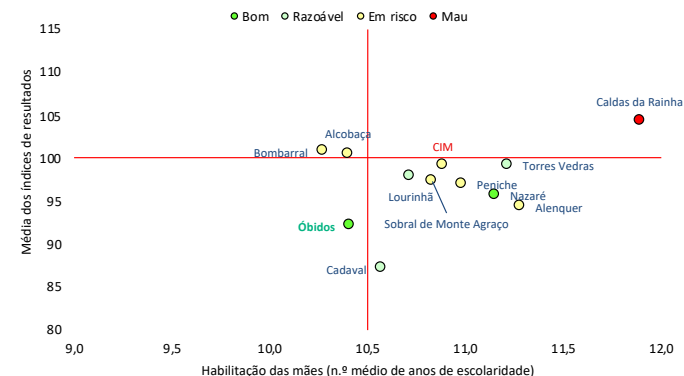
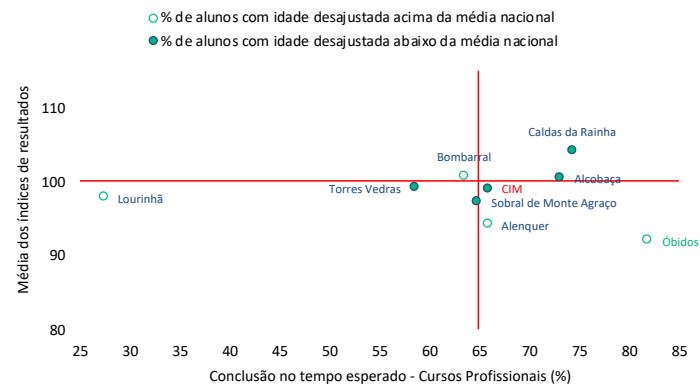


Figura 2.5.2.16. Relação entre a média dos índices da Classificação de Exame (CE) 2017-2022 e a percentagem de Docentes do quadro com funções letivas no 3.º ciclo do básico e no secundário (2021/2022), Concelhos da Oeste CIM, Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos, Ensino Público



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu), cálculos próprios.

Figura 2.5.2.17. Relação entre os percursos diretos de sucesso no ensino secundário modalidade CH (2020/21) e a percentagem de alunos que concluíram o ensino secundário em cursos profissionais em três anos (2020/21), tendo em conta a idade dos alunos, Concelhos Oeste CIM, Ensino Público



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE); DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu), cálculos próprios.

2.5.4. Abandono, retenção e desistência

A análise da proporção de Alun@s com episódios de retenção ou de desistência é apresentada, neste ponto, por ano de escolaridade. Primeiramente no concelho de Óbidos (tabela 2.5.3.1 e figura 2.5.3.1), seguindo-se uma perspetiva regional (tabela 2.5.3.2). A análise deste indicador prossegue com a análise concelhia (figura 2.5.3.2), tendo como referência o último ano de escolaridade de cada ciclo/nível de Ensino e a proporção verificada em cada concelho da Oeste CIM bem como a nível nacional.

A análise evolutiva dos últimos 5 anos (2017/2018 a 2021/2022) do comportamento da retenção ou desistência no AE Josefa de Óbidos permite aferir que a tendência geral por ciclo/ nível de ensino revela para os 1º e 2º ciclos do Ensino Básico uma tendência de redução até 2019/20 (pré-pandemia) e um agravamento das taxas de retenção no ano 2020/21, voltando a descer no último ano em análise, situando-se nos 3,3% e 1,4%, respetivamente (em 2017/18 as taxas de retenção ou abandono eram, pela ordem, de 3,3% e 9%). No 3º ciclo, pelo contrário assiste-se a um agravamento da proporção de alunos retidos ou em desistência nos primeiros 2 anos da série de dados, e um desagravar nos anos 2019/20 e 2020/21. No último ano a taxa de retenção ou desistência volta a subir, situando-se nos 6,2% (o valor inicial era de 8,4%). O Ensino Secundário é o que regista, proporcionalmente, as maiores taxas de retenção ou desistência, ainda assim, nos cursos gerais tem-se verificado o decréscimo da proporção de alunos retidos ou em desistência, passando dos 24% no início da série de dados em análise para os 14,1% em 2021/22 – muito embora neste último ano tenha ocorrido um aumento percentual de 1% face ao ano transato. Nos cursos profissionais, e recordando o reduzido número de alunos nesta oferta de ensino secundário, a tendência geral tem sido de aumento da proporção de alunos retidos ou em desistência, registando em 2021/22 26% de alunos nesta condição (tabela 2.5.3.1 e figura 2.5.3.1).

A retenção ou desistência é, no último ano de dados disponível e para o concelho de Óbidos, concentrada em alguns anos de escolaridade de cada ciclo/ nível de ensino, ainda assim, em proporções relativamente baixas (excetuando no ensino secundário).

No 1º ciclo, os episódios de retenção ou desistência tendem em localizar-se no 2º e 4º ano de escolaridade, rondando os 6% em ambos os anos.

Nos 2º e 3º ciclos, são os anos iniciais (5º e 7º anos de escolaridade, respetivamente) que apresentam uma maior proporção de Alun@s retidos ou em desistência. No final do 2º ciclo a taxa de retenção ou desistência é nula, e no 3º ciclo é de 6,3%.

Novamente, no Ensino Secundário, cursos gerais volta-se a encontrar a tendência de uma maior taxa de retenção ou desistência no ano inicial: 18,6% no 10º ano, face a 15,6% no 12º ano.

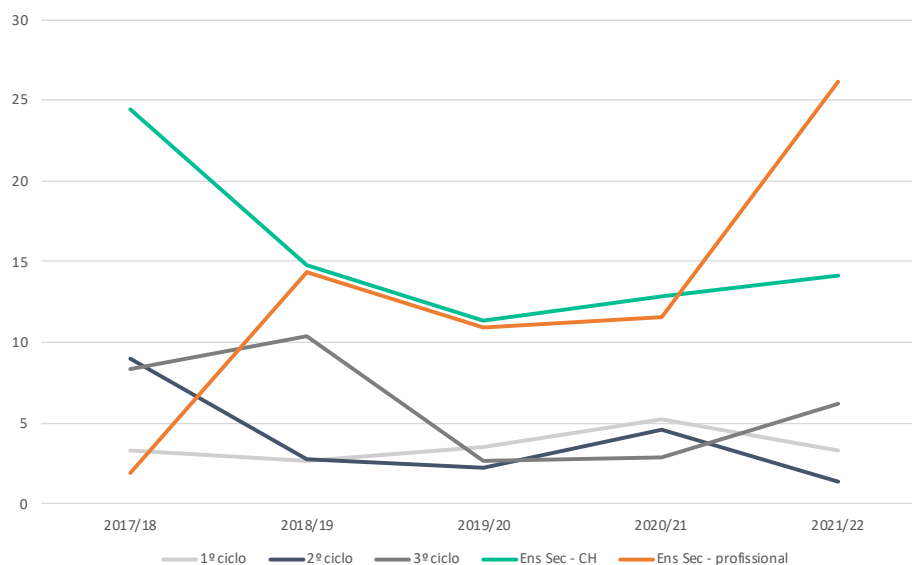
Finalmente, nos cursos tecnológicos e profissionais do Ensino Secundário, e ressaltando o reduzido número de Alun@s, a tendência inverte-se: 15,4% de taxa de retenção ou desistência no 10º ano, face a 40% registada no final do 12º ano (tabela 2.5.3.1).

Tabela 2.5.3.1. Taxa de retenção ou desistência dos Alun@s matriculados no Ensino geral e em cursos tecnológicos e profissionais, por ano letivo e ano de escolaridade, em Óbidos (2017/2018 – 2021/2022)

		2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
1º Ciclo	1.º Ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	2.º Ano	7,0	7,6	6,2	10,8	5,8
	3.º Ano	2,0	0,9	2,6	5,4	1,0
	4.º Ano	4,4	1,0	4,4	4,3	6,3
	Total	3,3	2,7	3,5	5,2	3,3
2º Ciclo	5.º Ano	13,0	2,5	2,0	7,7	2,6
	6.º Ano	5,2	3,2	2,5	1,8	0,0
	Total	9,0	2,8	2,2	4,6	1,4
3º Ciclo	7.º Ano	8,9	13,1	6,8	4,8	10,4
	8.º Ano	7,4	12,0	1,2	2,3	1,9
	9.º Ano	8,6	5,1	0,0	1,2	6,3
	Total	8,4	10,4	2,7	2,9	6,2
Ensino Secundário Cursos Gerais	10.º Ano	21,4	10,3	2,0	22,0	18,6
	11.º Ano	4,0	10,5	2,6	6,4	5,3
	12.º Ano	42,5	30,8	29,5	8,6	15,6
	Total	24,4	14,8	11,3	12,9	14,1
Ensino Secundário Cursos Tecnológicos e Profissionais	10.º Ano	0,0	3,8	0,0	0,0	15,4
	11.º Ano	3,4	4,2	0,0	16,7	0,0
	12.º Ano	0,0	33,3	31,8	5,3	40,0
	Total	1,9	14,3	10,9	11,6	26,1

Fonte de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual | Fonte: PORDATA

Figura 2.5.3.1. Taxa de retenção ou desistência total por ciclo do Ensino Básico (Ensino regular) e do Ensino Secundário (cursos gerais e cursos tecnológicos e profissionais) no concelho de Óbidos 2017/18 - 2021/22



No contexto da Oeste CIM e do cenário nacional, e tendo em conta a análise global por ciclo/ nível de ensino, Óbidos apresenta uma taxa de retenção ou desistência superior ao verificado na região e no país nos 1º e 3º ciclos e no ensino secundário (cursos gerais e cursos tecnológicos e profissionais).

A análise detalhada por ano de escolaridade e por concelho, permite aferir que no 1º ciclo o 2º e 4 anos de escolaridade são mais preocupantes. Óbidos localiza-se entre os concelhos da região com taxas mais elevadas de Alun@s retidos ou em desistência nestes anos de escolaridade: 5,8% e 6,3% no 2º ciclo, face a 5,2% e 2,4% na Oeste CIM e 3,5% e 2%, pela ordem, a nível nacional). No 2º ano de escolaridade, Lourinhã é o concelho com maior proporção de Alun@s retidos ou em desistência (10%); enquanto no 4º ano destaca-se Sobral de Monte Agraço (8,4%). No 3º ano de escolaridade, Óbidos é um dos concelhos com menor taxa de retenção ou abandono (1%), abaixo do registado na região (1,6%) e a nível nacional (1,6%) e bastante afastado do Cadaval (5,3%), o concelho da Oeste CIM com maior proporção de Alun@s retidos ou em situação de desistência.

Nos 5º e 6º anos (2º ciclo) Óbidos posiciona-se abaixo dos valores de referência regionais e nacional, registando 2,6% de retenção ou abandono no 5º ano (3,1% na região e 3% a nível nacional) e nenhum Alun@ retid@ no 6º ano (3,3% na Oeste CIM e no país). Nestes anos de escolaridade destacam-se na região, novamente, a Lourinhã, como o concelho da região com maiores taxas de retenção ou abandono (6,1% e 10,4%).

No 3º ciclo, Óbidos volta a posicionar-se acima dos valores regionais e nacionais no 7º e 9º anos de escolaridade, com 10,4% e 6,3% de taxa de retenção ou abandono, face a 6,8% e 4% na Oeste CIM, e 5,5% e 3,6% no país. No 7º ano de escolaridade o concelho é apenas ultrapassado pela Lourinhã (11,1%) e no 9º ano, por Alenquer (7,2%). No ano intermédio (8º ano), pelo contrário, Óbidos apresenta a segunda menor taxa de retenção ou abandono (1,9%), afastando-se da proporção regional (5,1%) e nacional (4,2%). Arruda dos Vinhos é o concelho com maior taxa de retenção ou abandono (8,2%).

No ensino secundário Óbidos apresenta taxas de retenção ou abandono em todos os anos de escolaridade superiores às verificadas a nível regional e nacional. Nos cursos gerais, o 10º ano de escolaridade é o que apresenta uma maior proporção de Alun@s retid@s (18,6%, face a 12,5% na Oeste CIM e 10,6% no país), ainda assim abaixo do Cadaval, que regista 29,4% de retenção ou abandono. No 11º ano Óbidos apresenta uma taxa de 5,3%, acima da verificada na região (4,1%) e a nível nacional (3,7%). Alenquer é o concelho da Oeste CIM com maior proporção de Alun@s retid@s ou em desistência (7,6%). No 12º ano a tendência mantém-se, com 15,6% de taxa de retenção ou abandono, proporção mais elevada que a registada na região (12,3%) e no país (10%), ainda assim abaixo do registado no concelho de Sobral de Monte Agraço (19%). Nos cursos profissionais o último ano de escolaridade (12º ano) é o que apresenta a maior taxa de retenção ou abandono (40%), sendo o concelho da região com maior proporção de Alun@s retid@s ou em abandono (19,5% e 15,6% registado a nível nacional). No 10º ano, o concelho é o segundo da região com maior taxa de retenção ou abandono (15,4%, face a 7% registado na região e 6 % no país), só ultrapassado por Arruda dos Vinhos (23,8%). No 11º ano de escolaridade Óbidos não regista Alun@s retidos ou em abandono, ao contrário de Peniche, o concelho que apresenta a maior taxa (12%, face a 4,3% registado na região e 5% a nível nacional).

Tabela 2.5.3.2. Taxa de retenção ou desistência no Ensino Básico (Ensino regular) e Ensino Secundário (cursos gerais e cursos tecnológicos e profissionais) nos concelhos da Oeste CIM - ano de escolaridade 2021/22

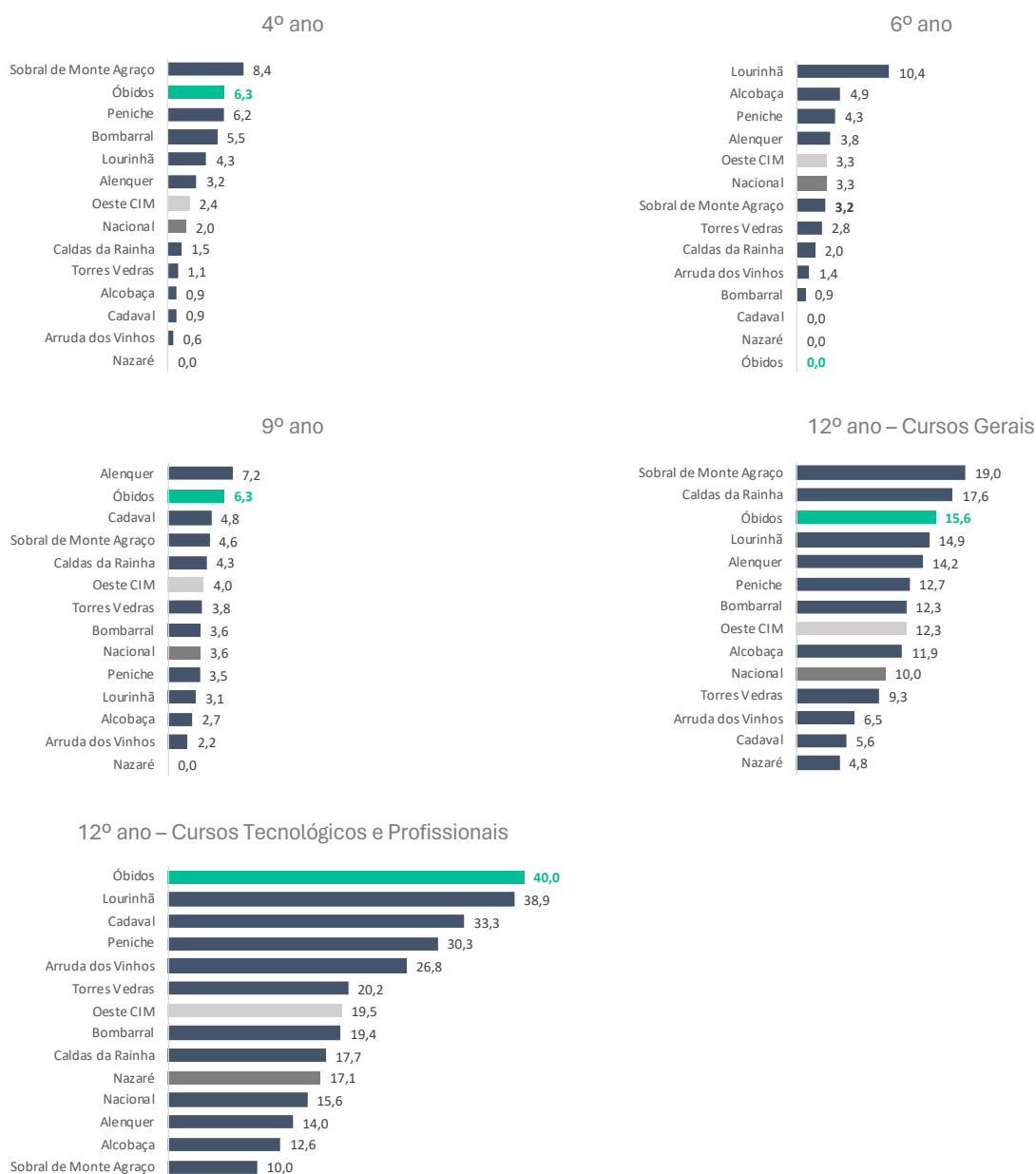
	Alun@s retidos por ano de escolaridade (2021/22)																			
	1º ciclo					2º ciclo			3º ciclo				Ensino Secundário Cursos Gerais				Ensino Secundário Cursos Tecnológicos e Profissionais			
Concelhos	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	T	5.º Ano	6.º Ano	T	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	T	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	T	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	T
Alcobaça	0,0	1,1	1,0	0,9	0,7	3,1	4,9	4,0	5,9	5,2	2,7	4,6	11,5	2,0	11,9	8,2	2,1	3,7	12,6	6,3
Alenquer	0,0	7,1	2,2	3,2	3,1	2,9	3,8	3,3	9,3	6,4	7,2	7,7	13,2	7,6	14,2	11,9	8,6	5,5	14,0	8,9
Arruda dos Vinhos	0,0	0,0	0,6	0,6	0,3	4,8	1,4	3,2	9,1	8,2	2,2	6,5	2,1	1,3	6,5	3,2	23,8	6,6	26,8	19,8
Bombarral	0,0	2,9	0,0	5,5	2,3	0,0	0,9	0,5	9,7	2,7	3,6	5,5	11,8	5,6	12,3	10,5	12,0	0,0	19,4	10,1
Cadaval	0,0	4,9	5,3	0,9	2,8	0,0	0,0	0,0	3,5	8,0	4,8	5,6	29,4	0,0	5,6	12,7	9,1	0,0	33,3	14,3
Caldas da Rainha	0,0	4,3	1,1	1,5	1,8	2,7	2,0	2,3	5,4	6,5	4,3	5,4	13,8	7,5	17,6	13,0	6,0	2,8	17,7	8,8
Lourinhã	0,0	10,0	1,3	4,3	3,9	6,1	10,4	8,2	11,1	6,3	3,1	7,0	15,3	5,0	14,9	12,2	12,5	5,4	38,9	20,4
Nazaré	0,0	1,5	0,9	0,0	0,6	2,8	0,0	1,2	0,8	0,0	0,0	0,3	23,7	0,0	4,8	13,0	3,2	6,2	17,1	8,6
Óbidos	0,0	5,8	1,0	6,3	3,3	2,6	0,0	1,4	10,4	1,9	6,3	6,2	18,6	5,3	15,6	14,1	15,4	0,0	40,0	26,1
Peniche	0,0	5,2	3,2	6,2	3,6	5,0	4,3	4,6	7,2	4,4	3,5	5,0	22,5	2,2	12,7	13,0	9,2	12,0	30,3	16,5
S de Monte Agraço	0,0	9,6	4,3	8,4	5,9	5,8	3,2	4,5	9,2	2,3	4,6	5,5	10,3	0,0	19,0	10,5	14,3	0,0	10,0	8,7
Torres Vedras	0,0	7,1	1,5	1,1	2,4	2,1	2,8	2,4	5,1	3,8	3,8	4,2	9,0	3,4	9,3	7,3	4,3	3,8	20,2	9,2
Oeste CIM	0,0	5,2	1,6	2,4	2,3	3,1	3,3	3,2	6,8	5,1	4,0	5,3	12,5	4,1	12,3	9,8	7,0	4,3	19,5	10,1
Nacional	0,0	3,5	1,5	2,0	1,7	3,0	3,3	3,2	5,5	4,2	3,6	4,4	10,6	3,7	10,0	8,2	6,0	5,0	15,6	8,7

Legenda:

n.a. – Não aplicável

Fonte de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual | Fonte: PORDATA

Figura 2.5.3.2. Taxa de retenção ou desistência nos últimos anos de cada ciclo do Ensino Básico (Ensino regular) e do Ensino Secundário (cursos gerais e cursos tecnológicos e profissionais) nos concelhos da Oeste CIM 2021/22



Fonte: DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu) – cálculos próprios.

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

CARTA
EDUCATIVA
DE
2.^A GERAÇÃO

2024 - 2034

CAPÍTULO II
DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.6 - PERCEÇÕES DOS ATORES LOCAIS

ÍNDICE PARCIAL

2.6. PERCEÇÕES DOS PARCEIROS LOCAIS.....	4
2.6.1. A recolha de dados	4
2.6.2. O processo de análise e interpretação da informação	4
2.6.3. Resultados da Auscultação aos Parceiros Locais	6
2.6.3.1. Pontos fortes e pontos a melhorar	7
2.6.3.2. Perceções sobre o concelho e educação	10
2.6.3.3. Ações de melhoria	14
2.6.3.4. Sucesso escolar	18
2.6.3.5. Divulgação e conhecimento sobre as escolas	19

2.6. PERCEÇÕES DOS PARCEIROS LOCAIS

Além do *Diagnóstico Socioeducativo Concelhio*, a auscultação dos parceiros locais com ligação ao setor educativo constitui um elemento adicional para a construção da **Proposta de Intervenção para a Qualidade e Sucessos Educativos (Capítulo IV)**, que consta da **Carta Educativa de 2ª Geração**. Os dados recolhidos no âmbito desta auscultação não possuem um carácter vinculativo na definição das linhas gerais de ação, eixos e objetivos estratégicos, sendo confrontados e validados com a informação recolhida no âmbito do *Diagnóstico Socioeducativo Concelhio* e apreciados tendo em conta a sua pertinência e adequabilidade, de modo a aferir a sua coerência.

O aproveitamento e inclusão de qualquer contributo dos participantes no plano de ação que suporta a **Proposta de Intervenção** depende, em última instância, da reflexão das Câmaras Municipais e do(s) Agrupamento(s) de Escolas, ou Escolas não Agrupadas, quanto à sua relevância e exequibilidade.

O envolvimento dos parceiros locais neste processo permite não só compreender a visão e reflexão que fazem sobre o presente e futuro do sistema de ensino local, mas também o envolvimento destes parceiros no próprio processo de construção das Cartas Educativas e futuramente no garante do sucesso da sua implementação.

2.6.1. A recolha de dados

Sendo o objetivo aferir perceções dos atores educativos locais, recorremos a uma metodologia de recolha e de análise de informação de tipo qualitativo, nomeadamente, entrevistas de *focus group* e a análise de conteúdo temática com auxílio do programa informático MAXQDA. A análise de conteúdo temática das entrevistas seguiu o sistema de dimensões e de grandes categorias previamente construído pela equipa de investigadores ESCXEL para a elaboração do guião de entrevista; as subcategorias foram construídas a partir dos dados obtidos, complementando a análise. A exposição dos resultados seguiu somente uma lógica de identificação dos aspetos mais referenciados pelos participantes e os excertos dos discursos mais relevantes/ilustrativos, pelo que, as eventuais incongruências ou contradições resultam dos diferentes entendimentos expressos pelos diversos participantes.

Foram realizadas quatro sessões de *focus group*: Direção, membros do Conselho Pedagógico, membros do Conselho Geral, representantes dos serviços camarários e outros *stakeholders* relevantes ligados ao setor educativo do município.

2.6.2. O processo de análise e interpretação da informação

Nas sessões de auscultação aos atores locais com ligação ao setor educativo do concelho de Óbidos participaram 21 entidades, em representação de vários setores que atuam direta ou indiretamente na definição da estratégia educativa e na concretização das ações definidas no terreno (Direção do AE e lideranças intermédias, entidades com assento no Conselho Geral e outros parceiros do tecido social,

empresarial e formativo). Foram realizadas 4 sessões de *focus group*, identificadas como Grupo 1 (G1), Grupo 2 (G2), Grupo 3 (G3) e Grupo 4 (G4), totalizando 564 minutos de gravação áudio e vídeo¹.

Os discursos proferidos foram organizados em cinco dimensões que correspondem aos grandes temas propostos para reflexão nas sessões de *focus group* (figura 1):

- I. Pontos fortes e pontos a melhorar;
- II. Percepções sobre o concelho e sobre a educação;
- III. Ações de melhoria;
- IV. Definição de sucesso escolar;
- V. Divulgação e conhecimento sobre as escolas do concelho.

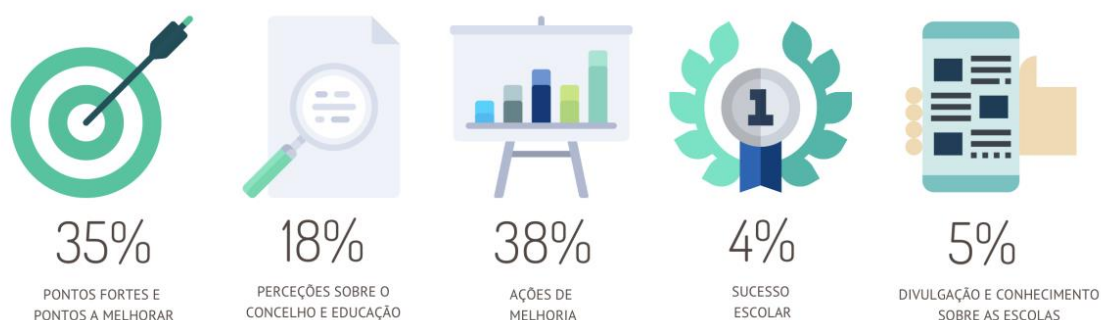
Para cada dimensão, os participantes foram convidados a pronunciarem-se sobre um conjunto de temáticas, as quais surgem identificadas no presente documento como grandes categorias. Os discursos dos participantes enquadrados em cada grande categoria e foram posteriormente agrupados consoante o sentido dado e catalogados em subcategorias (cf. figura 2).

No total, foram catalogados 584 discursos (excertos). O maior destaque foi dado à dimensão “ações de melhoria”, que comporta as seguintes grandes categorias:

- Práticas pedagógicas;
- Monitorização do processo de ensino;
- Retenção e abandono;
- Resultados internos e externos;
- Disciplina e indisciplina;
- Ocupação de tempos livres (OTL) nos períodos escolares, nas interrupções letivas e nas férias escolares;
- Atividades extracurriculares;
- Equipamentos e recursos disponíveis;
- Serviço de refeições e alimentação;
- Transportes escolares;
- Relação escola/família;
- Relação escola/município, escola/comunidade local e educativa;
- Relação escola/tecido social e empresarial.

¹ Os *focus group* foram realizados online, utilizando para o efeito a plataforma Colibri ZOOM. Todos os participantes foram informados da confidencialidade da recolha de áudio e imagem e do anonimato dos discursos proferidos. A cada participante foi também explicado que a sua participação teve em consideração o papel ou a posição que desempenham no setor educativo municipal, pedindo-se que as suas intervenções fossem feitas nesse âmbito e não tanto a nível pessoal.

Figura 2.6.2.1. Proporção de discursos catalogados por dimensão (%)



Fonte: Focus group com os atores educativos. MAXQDA

Notas: Percentagens calculadas sobre o total de excertos codificados.

2.6.3. Resultados da Auscultação aos Parceiros Locais

Como referido anteriormente, a auscultação aos atores locais é um procedimento essencial para a elaboração de qualquer documento estratégico nas suas diferentes fases, desde o diagnóstico, passando pela discussão dos resultados obtidos, pela consensualização das linhas de ação a implementar, até à apresentação do documento final.

Seguidamente são apresentados, por cada dimensão, a forma como os participantes abordaram as grandes categorias propostas para reflexão pela equipa de moderação dos *focus group*.

Cada uma das categorias é representada através de uma nuvem de subcategorias que sumariza os discursos dos participantes. A proporção que cada subcategoria assume na nuvem, corresponde à frequência (maior ou menor) com que a mesma foi mencionada no total das narrativas.

2.6.3.1. Pontos fortes e pontos a melhorar

| Pontos fortes

Figura 2.6.3.1.1. Nuvem de subcategorias da grande categoria Pontos fortes.



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA.

Os participantes na auscultação ao setor do ensino do município de Óbidos identificaram como principais pontos fortes o **bom ambiente relacional** que se vivencia entre professores, a **qualidade do edificado escolar**, o **apoio que o Município disponibiliza**, a **proximidade e familiaridade** com que os vários agentes educativos se interligam para a resolução de problemas e para a definição de ações conjuntas e ainda a **oferta curricular e complementar disponível** no concelho.

Foram ainda referidos como pontos fortes da educação no concelho:

- Os recursos disponíveis para a prática letiva;
- O tamanho e a composição das turmas;
- As parcerias realizadas com o AE;
- A qualidade dos recursos humanos;
- A relação escola/família;
- O facto de existir apenas um único AE no concelho;
- O funcionamento e a articulação dos serviços do AE (SPO, Direção);
- Os serviços de ocupação de tempos livres (OTL);
- Os projetos desenvolvidos no AE;
- A identidade Municipal construída;
- A relação escola/município;
- O serviço de refeitório e alimentação;
- A rede de transportes;
- A estabilidade do corpo docente.

| Pontos a melhorar

Figura 2.6.3.1.2. Nuvem de subcategorias da grande categoria Pontos a melhorar



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA.

Questionados sobre os aspetos podiam ser melhorados no setor educativo do concelho de Óbidos, os participantes evidenciaram aspetos como **a oferta educativa e formativa**; os canais de **comunicação**, quer entre agentes que integram o sistema educativo local (entre professores, entre escola e município, entre escola e pais), quer da comunicação para a comunidade local e regional das atividades e iniciativas desenvolvidas pelo AE, de forma a melhorar a imagem do agrupamento junto da comunidade; alguns aspetos do **edificado**, como o equipamento de bloqueio de luz em algumas salas e ainda a **manutenção** de espaços de algumas escolas ou a **requalificação** necessária de algumas unidades de ensino; a criação ou melhoria dos mecanismos de **preservação e captação de alunos**; a melhoria dos **resultados escolares**; a **rentabilização de recursos**, quer dos recursos naturais disponíveis no concelho, quer das infraestruturas desportivas e culturais do município, como de recursos disponíveis no AE, nomeadamente digitais; o **serviço de orientação vocacional**, não só no alargamento deste serviço oferecido pelo SPO antes do 9º ano, mas também que seja uma temática abordada pelos professores; e ainda melhorar a **oferta complementar no 2º ciclo**.

Foram ainda referidos como pontos a melhorar no sistema educativo de Óbidos:

- As expetativas da comunidade em relação à escola;
- O programa de OTL existente;
- As parcerias desenvolvidas;
- A demografia do concelho, no que se refere à desertificação de algumas freguesias do concelho;
- A resolução de alguns focos de indisciplina que subsistem;
- Os espaços de recreio (de abrigo, face às condições climáticas, mas também de espaços lúdicos);
- A proximidade física das unidades de ensino entre os diferentes ciclos (articulação vertical), assim como de escolas com o mesmo ciclo de ensino;

- A articulação entre escola/município;
- A rede de transportes (escolares e públicos);
- A relação escola/família;
- Os recursos humanos, como auxiliares educativos, docentes na área das TIC e outros profissionais como, por exemplo, animadores socioculturais;
- Alguns recursos fundamentais para a prática letiva, nomeadamente o serviço de internet nas escolas;
- A participação e envolvimento da comunidade educativa nas atividades desenvolvidas pelo AE;
- A identidade do AE;
- A inserção profissional dos jovens, designadamente diversificação do tipo de ofertas de emprego disponíveis no município;
- Tipo de atividades que o município oferece direcionadas para jovens;
- A oferta complementar no ensino secundário na modalidade científico-humanística (ESec-CH), particularmente de atividades ligadas às humanidades;
- A qualidade da alimentação oferecida nas escolas do concelho.

2.6.3.2. Percepções sobre o concelho e educação

| Vantagens competitivas do concelho de Óbidos

Figura 2.6.3.2.1. Nuvem de subcategorias da categoria Vantagens competitivas do concelho de Óbidos



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA.

Os participantes evidenciaram como vantagens competitivas do concelho (enquanto local privilegiado para trabalhar, habitar e/ou estudar), a **qualidade de vida**, outras **comodidades** (*amenities*), as **acessibilidades** do concelho a outros pontos geográficos do país e ainda o **ambiente familiar**.

Foram ainda referidos como pontos fortes do concelho aspetos como:

- As infraestruturas e o tecido empresarial;
- A História e a cultura locais;
- O custo de vida (menor);
- As dinâmicas municipais para a educação.

| Vantagens competitivas das escolas do concelho de Óbidos

Figura 2.6.3.2.2. Nuvem de subcategorias da grande categoria vantagens competitivas das escolas do concelho de Óbidos



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA.

As vantagens competitivas reconhecidas pelos participantes relativamente às unidades escolares do concelho de Óbidos prendem-se com o **relacionamento interpessoal**, particularmente entre os professores; as **caraterísticas do edificado** das unidades escolares; os **recursos disponíveis** para a atividade letiva e ainda o **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**.

Como vantagens competitivas das escolas do município foram ainda evidenciados:

- O reduzido número de alunos por turma, face ao cenário nacional;
- As atividades e projetos desenvolvidos no AE;
- O serviço de alimentação;
- A oferta educativa;
- As dinâmicas municipais que têm permitido a interligação do município ao setor educativo local;
- Os recursos humanos (nomeadamente os auxiliares educativos);
- A articulação vertical e horizontal existente no AE;
- O património natural, como suporte à prática letiva.

| Vantagens competitivas das modalidades de ensino

Figura 2.6.3.2.3. Nuvem de subcategorias da grande categoria vantagens competitivas: percepções sobre as modalidades de ensino



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA.

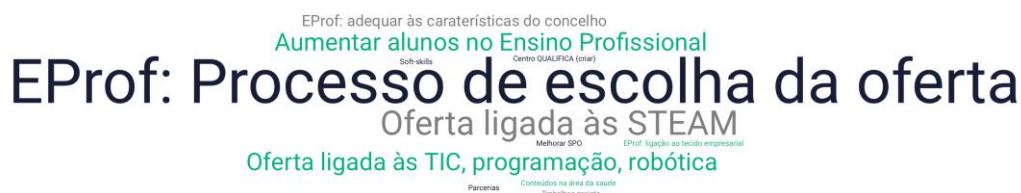
Relativamente às modalidades de ensino existentes no concelho, os participantes destacaram como vantagens competitivas, no âmbito das modalidades de ensino, o **ensino secundário profissional** – muito embora tenham sido referenciadas algumas lacunas. Nesta modalidade foi enfatizada a **diversificação de cursos** que oferece, a **ligação ao tecido empresarial** do concelho e ainda o facto da oferta de cursos se adequar às características económicas do concelho. Foi também evidenciado como oferta diferenciadora a modalidade de **educação e formação de adultos (EFA)** existente no concelho.

Foram ainda referidos como vantagens competitivas das modalidades de ensino existentes no município:

- A articulação com o mercado de trabalho pós ensino secundário, reportando-se ao ensino secundário profissional;
- A oferta de ensino profissional coincidir com as expectativas dos alunos;
- A existência de ações de formação de capacitação digital para a comunidade;
- A existência de oferta curricular de Português Língua Não Materna (PLNM);
- A existência de recursos técnicos de apoio às várias modalidades de ensino, particularmente do serviço prestado pela EMAEI.

| Mudanças necessárias na oferta educativa e formativa do concelho

Figura 2.6.3.2.4. Nuvem de subcategorias da grande categoria percepções sobre as modalidades de ensino: mudanças necessárias



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA

Apesar das percepções positivas dos participantes, sobre as modalidades de ensino existentes no concelho de Óbidos, foram evidenciados aspetos a melhorar. Destacam-se entre os mais referenciados, especificamente sobre o ensino secundário profissional, o processo como ocorre a **escolha da oferta de cursos** e ainda a necessidade de se **aumentar o número de alunos** que escolhe esta modalidade. Foi também destacada a necessidade de integrar, nas ofertas existentes, a metodologia de ensino STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Math*) e melhorar a ligação às TIC, programação e robótica.

Foram ainda referidas como mudanças necessárias nas modalidades de ensino oferecidas no concelho:

- A adequação dos cursos de ensino profissional às características do concelho;
- A criação do Centro QUALIFICA;
- A ligação do ensino profissional ao tecido empresarial;
- A melhoria da ação do SPO;
- A aposta em metodologias de trabalhos-projeto;
- A integração nos conteúdos programáticos a aquisição de *soft-skills*;
- As parcerias;
- A integração de conteúdos da área da saúde nos conteúdos programáticos.

2.6.3.3. Ações de melhoria

| Ações de melhoria propostas

Figura 2.6.3.3.1. Nuvem de subcategorias mais referenciadas na grande categoria ações de melhoria propostas



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA.

Os participantes foram convidados a refletir, a partir de um conjunto de temas sugeridos, sobre a necessidade de intervenção municipal/escolar. O objetivo da reflexão foi a identificação das fragilidades e potencialidades do sistema de ensino local e a definição de possíveis ações de melhoria.

A equipa de moderadores sugeriu como temas de reflexão:

- a. Práticas pedagógicas;
- b. Monitorização do processo de ensino;
- c. Retenção e abandono;
- d. Resultados internos e externos;
- e. Disciplina e indisciplina;
- f. OTL nos períodos escolares, interrupções e férias letivas;
- g. Atividades extracurriculares;
- h. Equipamentos e recursos disponíveis;
- i. Serviço de refeições e alimentação;
- j. Transportes escolares;
- k. Relação escola/família;
- l. Relação escola/município, escola/comunidade local e escola/comunidade educativa;
- m. Relação escola/tecido social e empresarial.

Como se constata na nuvem de categorias (figura 3.1), os **equipamentos e recursos disponíveis** foi o tema que recolheu mais sugestões de ações de melhoria, seguindo-se a **monitorização do processo de ensino**, os **resultados internos e externos** e a **relação escola/família**.

Elencam-se seguidamente as ações sugeridas pelos atores locais.

Figura 2.6.3.3.2. Nuvem de subcategorias das ações de melhoria propostas



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA.

Os participantes indicaram como principais ações de melhoria a implementar no município: a necessidade de existência de **salas de apoio ao estudo** (ação integrada no tema equipamentos e recursos); a **comunicação entre escola/família**, nomeadamente a melhoria dos canais de comunicação com as associações de pais e o envolvimento dos pais na transmissão de ações e decisões tomadas pelo AE; a manutenção, substituição ou aquisição de **recursos digitais** (computadores, *datashows*, quadros interativos); no que se refere ao processo de ensino, **monitorizar práticas**; relativamente aos equipamentos, melhorar os **espaços exteriores** de caráter desportivo e lúdico; melhorar os **serviços de orientação vocacional**; reportando-se à relação escola/município, escola/comunidade (local e educativa), novamente, melhorar os **canais de comunicação**; e ainda, ações direcionadas para a melhoria dos resultados internos e externos, designadamente a **criação de momentos de reflexão** e de **construção de diagnósticos e planos de melhoria**.

Foram ainda mencionadas, por tema, as seguintes ações de melhoria:

a. Práticas pedagógicas:

- Utilizar metodologias de trabalho-projeto, apostando na interdisciplinaridade;
- Melhorar a definição dos objetivos dos projetos;
- Utilizar recursos digitais nas práticas letivas.

b. Monitorização do processo de ensino:

- Criar instrumentos e indicadores de monitorização;
- Melhorar e divulgar o processo de autoavaliação das escolas;
- Melhorar canais de comunicação;
- Criar diagnósticos situacionais.

c. Retenção e abandono:

- Reforçar a atribuição de bolsas de estudo;
- Aumentar o apoio escolar (reforço de apoio ao estudo).

d. Resultados internos e externos:

- Reforçar as modalidades de apoio ao estudo;
- Diversificar modalidades de ensino (particularmente nas ofertas de ensino secundário profissional);
- Potenciar a educação integral do aluno;
- Potenciar os recursos municipais e naturais como espaços de aprendizagem de conteúdos letivos.

e. Disciplina e indisciplina:

- Melhorar comunicação entre pais e professores;
- Criar uma estratégia de atuação (manual de procedimentos).

f. OTL nos períodos escolares, interrupções e férias letivas:

- Ofertas desportivas para o 1º e 2º ciclo;
- Alargar oferta ao Ensino Secundário;
- Aumentar a capacidade da oferta.

g. Atividades extracurriculares:

- Criar oferta na área da saúde;
- Criar oferta na área das tecnologias;
- Melhorar a divulgação das atividades existentes;
- Criar montras de atividades (momentos de experimentação das atividades existentes);
- Apostar na aprendizagem de línguas estrangeiras.

h. Equipamentos e recursos disponíveis:

- Melhorar alguns edifícios de unidades de ensino;
- Reforçar projetos desenvolvidos no SPO.

i. Serviço de refeições e alimentação:

- Visitas aos refeitórios.

j. Transportes escolares:

- Melhorar horários de transportes.

k. Relação escola/família:

- Criar ações de educação parental;
- Aumentar a confiança dos pais e encarregados de educação na Escola;
- Possibilitar ações que conduzam a uma maior abertura da Escola aos pais e encarregados de educação.

l. Relação escola/município, escola/comunidade local e escola/comunidade educativa:

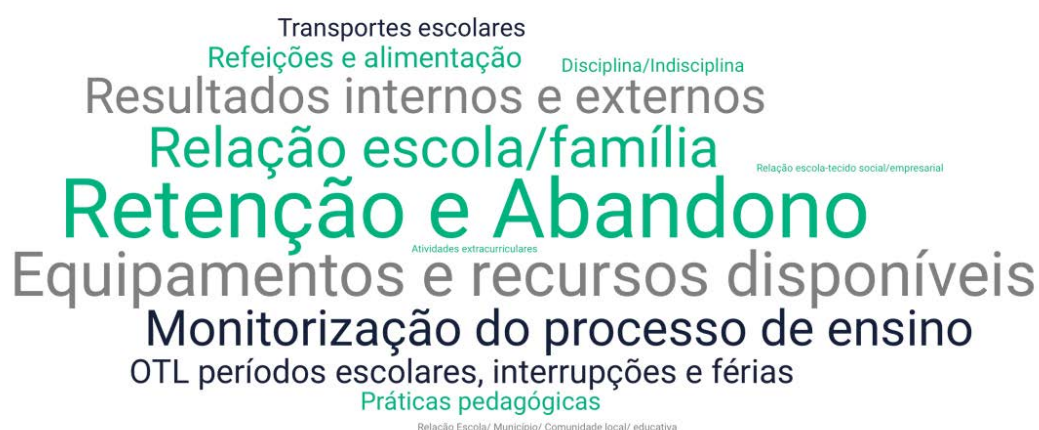
- Divulgar ações e decisões decorrentes do Conselho Municipal de Educação;
- Alargar o acompanhamento do Município ao 2º ciclo;
- Definir e clarificar papéis dos vários agentes.

m. Relação escola/tecido social e empresarial:

- Promover visitas dos alunos às empresas;
- Aumentar protocolos e parcerias.

| Reflexões sobre ações de melhoria

Figura 2.6.3.3.3. Nuvem de grandes categorias referentes às reflexões sobre ações de melhoria propostas



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA.

No âmbito das propostas de ações de melhoria, os participantes referiram vários aspetos no decurso das suas reflexões sobre os vários temas em discussão. Destacaram-se maioritariamente os temas da **retenção e abandono**; dos **equipamentos e recursos** disponíveis; da **relação escola/família**; da **monitorização do processo de ensino**; e ainda dos **resultados internos e externos**.

2.6.3.4. Sucesso escolar

| Definição de sucesso escolar

Figura 2.6.3.4.1. Nuvem de subcategorias da grande categoria sucesso escolar



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA

Os participantes foram convidados a refletir sobre os seus referenciais de definição do sucesso escolar. O que se pretende com esta reflexão, é compreender a forma como os participantes perspetivam o sucesso escolar, se mais direcionado para os resultados académicos, se numa vertente holística (cívica e de bem-estar). Esse entendimento é determinante não só para a aferição da adequação das práticas às expectativas individuais/grupais relativamente ao sucesso educativo dos alunos do concelho, mas também para a construção de uma visão estratégica coincidente com essas mesmas expectativas.

Neste domínio, e como destacado na nuvem de subcategorias (figura 4.1.1), a definição de sucesso escolar surge associada maioritariamente à **felicidade e bem-estar** e ao desenvolvimento de competências relacionadas com a **empatia e a capacidade relacional**.

Foram ainda referidos como indicadores de sucesso educativo:

- A aquisição de competências comunicacionais, o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo;
- A articulação entre atores educativos;
- O percurso pós ensino secundário (quer seja de inserção profissional, quer de prosseguimento de estudos);
- O desempenho e bem-estar de professores e funcionários;
- A saúde do aluno;
- As classificações (resultados);
- O contributo para a ascensão social dos alunos.

2.6.3.5. Divulgação e conhecimento sobre as escolas

| Divulgação e Conhecimento sobre as escolas

Figura 2.6.3.5.1. Nuvem de subcategorias da dimensão divulgação e conhecimento sobre as escolas | assuntos divulgados ou sugeridos para divulgação



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA

A auscultação aos atores locais terminou com o questionamento sobre os meios de comunicação utilizados pelo AE/ Município para a divulgação das ações e práticas escolares, casos de sucesso ou outros assuntos que considerassem relevantes para divulgação junto da comunidade.

A nuvem de subcategorias na figura 5.1.1, referente aos assuntos divulgados ou sugeridos para divulgação, evidencia as **atividades desenvolvidas no AE** e ainda a **divulgação de casos de sucesso**.

Foram ainda referidos:

- O quadro de mérito;
- A divulgação de informações relativas a inscrições, apoios, transportes e outros assuntos de cariz burocrático;
- A oferta educativa;
- As ações e atividades realizadas pelo SPO;
- As atividades do desporto escolar.

Figura 2.6.3.5.2. Nuvem de subcategorias da dimensão divulgação e conhecimento sobre as escolas | canais de divulgação utilizados ou a utilizar



Fonte: Focus group das auscultações aos atores educativos locais. MAXQDA

O site do AE e as redes sociais são os canais privilegiados, no entendimento dos participantes, para a divulgação das atividades do AE. A comunicação oficial de cariz direto (como e-mail e newsletter) é também mencionado como mecanismo de divulgação utilizado, mas também como sendo objeto de melhoria.

Foram ainda referidos como canais de divulgação utilizados ou a utilizar:

- A imprensa local/regional;
- A divulgação informal (páginas pessoais/ WhatsApp);
- A cerimónia de entrega de prémios.

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

CARTA EDUCATIVA DE 2.^A GERAÇÃO

2024 - 2034

CAPÍTULO II DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.7 - SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO
2.8 - MATRIZ SWOT
POR DIMENSÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO

ÍNDICE PARCIAL

2.7. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO	4
2.7.1. Dimensão Território e Demografia	4
2.7.2. Dimensão Socioeconómica	5
2.7.3. Dimensão Dinâmicas Educativas Concelhias	6
2.7.4. Dimensão Caracterização da População Discente	7
2.7.5. Dimensão Desempenho Escolar	8
 2.8. MATRIZ SWOT POR DIMENSÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO	 10

2.7. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO

Nos pontos subsequentes encontram-se sumariados os aspetos mais relevantes, nas diferentes dimensões de análise consideradas, identificados no Município de Óbidos.

2.7.1. Dimensão Território e Demografia

Este ponto centra-se na análise de elementos estruturantes do território municipal, respeitantes às componentes físico-espacial e demográfica e às acessibilidades e transportes do concelho.

Óbidos caracteriza-se por ser um concelho com crescimento populacional e com boas acessibilidades.

O concelho de Óbidos tem apresentado um crescimento da população residente, mais concentrada nas freguesias de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa e Gaeiras, mantendo-se como um dos dois concelhos do Oeste com menor densidade populacional. Com o índice de envelhecimento e o índice de dependência total acima das respetivas médias regional e nacional, Óbidos apresentou um rápido envelhecimento da população residente na última década.

Ainda em termos demográficos, destaca-se o saldo migratório positivo, que tem compensado o saldo natural negativo registado nas últimas décadas.

No contexto da região, Óbidos é o concelho com a maior proporção de edificado posterior a 1980.

O concelho possui bons acessos rodoviários de ligação a outros concelhos da região Oeste e ao resto do país, para além de uma boa rede interna de transportes públicos. Óbidos é um local que se caracteriza por acentuados movimentos pendulares para trabalhar e/ou estudar, quer para o seu interior quer para o exterior, sendo o segundo concelho com maior proporção de movimentos pendulares e o terceiro concelho com maior proporção de população que sai quotidianamente para trabalhar ou estudar. Por outro lado, é o concelho da região que recebe mais população pelos mesmos motivos. É ainda o terceiro concelho da região com maior percentagem de população estudante que despende apenas 15 minutos ou menos nos seus movimentos pendulares diários.

Nesta dimensão, identificaram-se como ameaças principais a elevada proporção de população que quotidianamente sai do concelho para trabalhar e/ou estudar; a assimetria entre freguesias em termos demográficos e a tendência geral de envelhecimento populacional (apesar da evolução mais lenta devido ao saldo migratório positivo); e a perda de população em idade de frequência escolar até 2040 em todos os cenários de projeção da população (exceto no otimista).

Identificam-se como oportunidades: (i) a atração de população de outros concelhos para residir, trabalhar ou estudar em Óbidos, publicitando as suas características; (ii) a definição de políticas de habitação que potenciem a fixação de população que quotidianamente se desloca para o concelho (movimentos pendulares), p. ex. fomentando o mercado de arrendamento, para residência habitual através da rentabilização dos alojamentos vagos; e (iii) adoção (e divulgação) de políticas de apoio à família, à natalidade e à primeira infância como forma de atração de população jovem adulta.

2.7.2. Dimensão Socioeconómica

A análise socioeconómica compreende o período de 2016 a 2022, com informação referente ao último ano com dados estatísticos disponíveis para cada um dos indicadores apresentados, e tem em linha conta as circunstâncias decorrentes da pandemia COVID19, que conduziram ao fecho da maioria das atividades económicas no país, levando a quebras generalizadas de desempenho na generalidade dos indicadores económicos, as quais se assinalam no **subcapítulo 2.2**. Nesse sentido, a síntese explanada neste ponto deve ser lida com alguma prudência.

Entre 2016 e 2022, a região do Oeste apresentava uma dinâmica de crescimento positiva nos principais indicadores económicos analisados, mas este crescimento vê-se prejudicado pelo contexto da pandemia, com a região a registar decréscimos significativos na sua atividade. O concelho de Óbidos acompanha na generalidade dos indicadores a tendência verificada na região, sendo que, em alguns dos indicadores regista um desempenho e um posicionamento menos favorável relativamente a outros concelhos.

- Os Produto Interno Bruto (PIB) e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes, da OesteCIM assinalam uma taxa variação positiva no período entre 2016 e 2022. Os efeitos de pandemia agravaram o desempenho destes indicadores que decresceram 4,4% e 8,2%, respetivamente, entre 2019 e 2020;
- Quanto aos indicadores da balança comercial, entre 2016 e 2022, Óbidos foi o segundo concelho da região a registar a maior variação nas exportações (127,3%). Esta variação foi superior à registada nas importações (121%), no entanto o saldo da balança comercial neste concelho manteve-se negativo em 28 073 283M€. Entre 2019 e 2020, verificam-se os efeitos do ano mais crítico da pandemia, registando-se variações negativas das exportações e das importações na região (-3,4% e -11,3%, respetivamente). O concelho de Óbidos foi o concelho da região do Oeste que registou a maior variação homóloga nas exportações (+15%), e uma das menores variações negativas nas importações (-3%);
- No período 2016-2022, o concelho de Óbidos registou um acréscimo do VAB de 76 030 mil€ para 112 613 mil€ (variação homóloga de 48%). Salienta-se o crescimento em valores absolutos das atividades de *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; informação e comunicação; alojamento, restauração e similares; e, indústrias transformadoras*. Apenas as atividades de *consultoria, científicas, técnicas e similares e eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* registaram, neste período, um decréscimo do VAB;
- Óbidos foi o quinto concelho que mais cresceu em termos de VN entre 2016 e 2022 (70,3%), tendo decrescido apenas 3% entre 2019 e 2020 (segunda variação negativa mais baixa no conjunto da OesteCIM). Destaca-se o contributo em valores absolutos, para o acréscimo do VN no concelho, das atividades do *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; indústrias transformadoras; informação e comunicação e alojamento, restauração e similares*;
- Quanto à estrutura empresarial, em Óbidos predominam as microempresas (97% do tecido empresarial). Assinala-se, contudo, a presença de uma “empresa Gazela”;
- O concelho de Óbidos registou a terceira variação mais elevada no número de empresas não financeiras, no contexto da OesteCIM (25,2%). Entre 2016 e 2022, verificou-se um acréscimo de 455 empresas;
- Óbidos registou uma dinâmica relativamente positiva, com a criação de empresas na grande maioria das atividades económicas, no período 2016-2022, com exceção das atividades de

comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; indústrias transformadoras; agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; e captação, tratamento e distribuição de água;

- A proporção de pessoal ao serviço nas empresas não financeiras, face ao total da OesteCIM, manteve-se estável nos anos que integram a série temporal analisada (cerca de 3,5%). Em termos absolutos registou-se um acréscimo de perto de 890 pessoas ao serviço, correspondente a uma variação de 21,2%. Entre 2019 e 2020, à semelhança da grande maioria dos concelhos da região, registou-se uma variação negativa de 6,1% – a segunda mais alta no contexto regional. Em 2022 assiste-se a uma recuperação face ao ano anterior, traduzida numa taxa de variação homóloga positiva de 15,3% – a mais elevada na região;

- Em Óbidos, tanto em 2016 como em 2022, eram as atividades do *comércio por grosso e a retalho* e as ligadas ao turismo (*alojamento, restauração e similares*) que possuíam a maior proporção de pessoal ao serviço, seguidas pelas atividades da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, construção e indústrias transformadoras*;

- O concelho de Óbidos concentra uma proporção de trabalhadores por conta de outrem (TCO) nos *níveis básico* (42,9%) e *médio* de escolaridade (34%). No entanto, é o concelho da região a registar a maior percentagem de TCO com o *ensino superior* (20,8%);

- Salienta-se a inferioridade dos ganhos médios dos TCO, independentemente do nível de escolaridade, relativamente aos ganhos médios por nível de escolaridade na região e no país (2021);

- Entre 2019 e 2020 o número de desempregados inscritos no IEFP na OesteCIM aumentou perto de 45%, com o concelho de Óbidos a registar uma variação homóloga de 76%. No período 2021-2022, o concelho registou a menor variação homóloga no contexto regional (-2,3%).

- Em 2022 o maior número de desempregados inscritos concentrava-se nos grupos etários dos 25-34 anos e 35-54 anos. Óbidos, apresentava proporções de desempregados registados nos níveis de escolaridade *inferior ao 1º ciclo do ensino básico, 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e pós -secundário* menores que as registadas na região. No que refere, ao *1º ciclo do ensino básico e ensino superior* as percentagens eram mais elevadas;

- Óbidos era, em 2021, o segundo concelho com o valor mais distante da média regional em termos de poder de compra *per capita*, apesar do crescimento registado desde 2017 (de 75,5% para 81,3%);

- O concelho de Óbidos registou um decréscimo dos índices de rendimento da população no período entre 2016 e 2022;

- O cenário socioeconómico do concelho de Óbidos é pouco favorável no que respeita à distribuição da população pelos quatro grupos de classes sociais, pois predominam as *classes média baixa* (40%) e *baixa* (33%), e é também o concelho da região com proporções mais baixas de população da *classe alta e média alta* (8%), bem como da *classe média* (20%);

- Em 2022, 16% da população residente no concelho beneficiava de algum tipo de apoio social;

- De acordo com o último Recenseamento Geral da População (2021), cerca de 53% da população residente no concelho completou apenas o *ensino básico*.

2.7.3. Dimensão Dinâmicas Educativas Concelhias

Óbidos destaca-se pela qualidade das suas infraestruturas de ensino e de equipamentos de apoio à prática letiva, assim como da oferta educativa e formativa, particularmente, da oferta de Jardins de

Infância (JI). Destaca-se também pela aposta, em termos de ensino e aprendizagem, dos trabalhos-projeto, da interdisciplinaridade e da mobilização de espaços exteriores ao contexto de sala de aula e de aprendizagem.

- O concelho tem todas as unidades de ensino público agregadas numa só unidade orgânica, isto é, sobre um projeto educativo único, e possui apenas uma instituição de ensino de iniciativa privada ou particular de solidariedade social, que contempla a oferta de creche e pré-escolar. O Agrupamento de Escolas (AE) possui equipamentos tecnológicos e outros recursos necessários à concretização de práticas pedagógicas ativas. Para além disso, todas as unidades escolares do pré-escolar ao 2º ciclo contemplam o prolongamento de horário durante o período letivo e nas interrupções letivas.
- Ao nível de oferta formal, o concelho apresenta modalidades de oferta educativa e formativa diversificada, contemplando tanto a perspetiva de prosseguimento de estudos, como a via profissional e de educação e formação de adultos. A oferta não formal é diversificada e integra todos os ciclos/ níveis de ensino, quer seja no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), dos projetos e clubes do AE, do desporto escolar ou das atividades no âmbito da componente de apoio à família. Finalmente, como ponto a destacar, salienta-se o número considerável e a variedade de projetos desenvolvidos em parceria com entidades externas locais, regionais, nacionais e internacionais.
- Como aspetos menos positivos, há a destacar ao nível da rede escolar: (i) a antiguidade de algumas unidades escolares do pré-escolar, o que poderá conduzir ao agravamento da lotação já no limite de algumas unidades escolares, particularmente das mais centrais; (ii) o facto de apenas uma unidade escolar estar referenciada como um espaço adaptado à educação inclusiva; (iii) algumas lacunas ao nível de infraestruturas desportivas na escola sede (não possui infraestruturas desportivas fechadas); e (iv) a diminuta utilização de recursos digitais na prática letiva, embora exista equipamento disponível (conforme informação do PADDE). No que respeita à oferta formal, destaca-se como fragilidade a sua fraca adequabilidade, tanto ao nível dos cursos profissionais no ensino secundário, como de educação e formação de adultos.
- Finalmente, face às estratégias do AE no contexto concelhio, destaca-se como aspeto menos positivo, o fraco impacto dos projetos desenvolvidos pelo AE na comunidade local.
- O concelho apresenta um elevado potencial para se tornar uma referência, ainda maior, em termos de educação e formação no contexto da região Oeste.

2.7.4. Dimensão Caracterização da População Discente

O concelho de Óbidos registou, no último ano, um aumento do Alun@s matriculad@s em todos os ciclos e níveis de ensino.

- A distribuição de Alun@s matriculad@s por cada ciclo/ nível de ensino na região Oeste CIM evidencia um aumento da proporção de alunos a frequentar os primeiros anos de escolaridade (pré-escolar e 1º ciclo);
- Ao nível da oferta de educação e ensino, é de salientar que Óbidos é um dos dois concelhos da região que apresenta oferta de ensino pós-secundário não superior;

- A proporção de Alun@s com idade ajustada à frequência do ensino básico e do ensino secundário nos cursos gerais - CH encontra-se em linha com o registado a nível regional e nacional;
- Como aspetos menos positivos salienta-se a fraca diversidade na oferta de modalidades de educação e formação alternativa à oferta de cursos gerais e/ou científico-humanísticos até ao ensino secundário – apenas cursos profissionais, programa educativo orientado para jovens – o concelho perdeu, neste domínio, a oferta de cursos EFA em 2020/21;
- No que diz respeito à taxa de feminização por ciclo/ nível de ensino Óbidos regista no ensino secundário – cursos profissionais, uma menor presença de alunos que o registado no contexto regional e nacional;
- Ainda referente aos cursos profissionais, a proporção de Alun@s com idade ajustada à frequência desta modalidade de ensino é inferior ao verificado na Oeste CIM e a nível nacional;
- Ao nível da caracterização socioeconómica, o concelho apresenta algumas fragilidades: a proporção de Alun@s com ASE em todos os ciclos/ nível de ensino é superior ao verificado na região e a nível nacional; e o número de anos de escolaridade das mães dos alunos do 9º ano e do 12º ano são inferiores aos verificados na Oeste CIM e a nível nacional.
- Muito embora o aumento do número matrículas no último ano e evidenciando o baixo número de Alun@s no contexto regional, a atração de Alun@s estrangeiros poderia ser uma oportunidade para aumento da população estudantil, contudo, a proporção de Alun@s com nacionalidade estrangeira no concelho é inferior ao verificado a nível regional e nacional.

2.7.5. Dimensão Desempenho Escolar

O Agrupamento pauta-se, na generalidade, por um bom desempenho nas provas de aferição (PA) e de final de ciclo/ nível de ensino.

- Tendo em conta os resultados escolares o AE Josefa de Óbidos apresenta um “bom desempenho” em praticamente todas PA do 1º ciclo em todas as unidades de ensino do concelho. Destaca-se neste ciclo de ensino, comparativamente ao desempenho alcançado a nível nacional de outras escolas com perfil económico, a PA de **Matemática** na EB do Furadouro e de **Educação Física** na EB de Óbidos e EB do Furadouro, apresentando o concelho de Óbidos maior proporção de Alun@s com “bom desempenho”;
- Bom desempenho nas PA de 5º ano nas disciplinas **História e Geografia de Portugal** e de **Educação Musical** na EB do Furadouro e de **Educação Visual e Educação Tecnológica** na EB de Óbidos. Comparativamente ao cenário nacional, o concelho destaca-se, neste ano de escolaridade, nas PA de 5º ano nas disciplinas de **História e Geografia de Portugal** e **Educação Musical** em (todas as escolas do concelho); **Ciências Naturais** na EB do Furadouro e **Educação Visual e Educação Tecnológica** na EB de Óbidos, registando o concelho maior proporção de Alun@s com “bom desempenho” que o registado a nível nacional com perfil semelhante;
- No que diz respeito às provas de final de 3º ciclo, o concelho apresenta um “bom” desempenho na disciplina de **Português**, com uma média de resultados próxima do valor nacional e progressão positiva;

- No que se refere às classificações externas do ensino secundário, Óbidos também apresenta um “bom” desempenho nas disciplinas de **Inglês, Português e Matemática Aplicada às Ciências Sociais**;
- No que diz respeito aos percursos de sucesso – proporção de Alun@s que termina o ciclo/ nível de ensino no tempo esperado – o concelho apresenta um aumento contínuo da proporção de Alun@s com percursos de sucesso em todos os ciclos e níveis de ensino;
- Neste indicador, Óbidos destaca-se no contexto regional e nacional no 2º ciclo e no ensino secundário CH e profissional, com proporções mais elevadas de Alun@s sem episódios de retenção;
- A análise por ano de escolaridade, evidencia que a proporção de alunos retidos ou em situação de abandono é baixa em praticamente todos os anos de escolaridade (excetuando no ensino secundário);
- Como aspetos menos positivos, o concelho apresenta uma baixa proporção de Alun@s com bom desempenho na PA de **Português** do 2º ano de escolaridade; e um fraco desempenho na PA de **Português** EB de Óbidos e de **Educação Artística** na EB do Furadouro, face ao contexto nacional;
- No 5º ano, destaca-se o fraco desempenho da disciplina de **Educação Física** em que a proporção de Alun@s com “bom desempenho” é inferior ao verificado nacionalmente em escolas com perfil económico semelhante;
- No 8º ano, o concelho apresenta um fraco desempenho nas PA, quer ao nível da proporção de bons resultados, quer na comparação com o cenário nacional;
- No que diz respeito às provas de finais de ciclo do 3º ciclo (), o concelho apresenta um desempenho “em risco” na prova de **Matemática** e, face às classificações externas do ensino secundário, um desempenho “razoável” nas disciplinas de **História A, Desenho A, Biologia e Geologia, Física e Química A e Filosofia**;
- Face às características socioeconómicas do concelho, os resultados do 3º ciclo e do ensino secundário encontram-se aquém do expectável.

2.8. MATRIZ SWOT POR DIMENSÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO

Nas tabelas seguintes são identificadas de acordo com a metodologia de análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças identificadas em cada das dimensões e subdimensões contempladas no Diagnóstico Socioeducativo concretizado para efeitos de sustentação da Carta Educativa designadamente as suas prioridades e objetivos estratégicos, assegurando a sua adequação à realidade e às necessidades educativas do concelho de Óbidos.

Tabela 2.8.1. Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão *Território e Demografia*

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Contexto Territorial	<ul style="list-style-type: none"> - Atratividade do concelho, devido à existência de infraestruturas, nomeadamente vias de comunicação, que se traduz nas entradas diárias de população residente noutros concelhos para trabalhar e/ou estudar; - Tempo de deslocação para a escola inferior a 15 minutos para a grande maioria dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevada percentagem de alojamentos de ocupação sazonal e vagos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de políticas de habitação que potenciem a fixação de população que quotidianamente se desloca para o concelho (movimentos pendulares), p. ex. fomentando o mercado de arrendamento, para residência habitual através da rentabilização dos alojamentos vagos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevada proporção de população que quotidianamente sai do concelho para trabalhar e/ou estudar.
Acessibilidades e transportes	<ul style="list-style-type: none"> - Bons acessos de transportes públicos e privados de ligação a outros concelhos da região, a Lisboa e ao resto do país; - Boa rede interna de transportes públicos. 		<ul style="list-style-type: none"> - Atrair população de outros concelhos para residir, trabalhar ou estudar em Óbidos, publicitando as características do concelho. 	
Caracterização demográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento da população residente, apesar de ligeiro; - Taxa de crescimento migratório positiva ao longo de quase todo o período considerado, compensando a taxa de crescimento natural negativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa bruta de natalidade inferior e taxa bruta de mortalidade superior à média da região e nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adotar (e divulgar) políticas de apoio à família, à natalidade e apoio à primeira infância como forma de atração de população jovem adulta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assimetria entre freguesias em termos demográficos (população jovem e peso de população dependente sobre a população ativa); - Perda de população em idade de frequência escolar até 2030 em todos os cenários (exceto no otimista); - Envelhecimento populacional, apesar da evolução mais lenta devido ao saldo migratório positivo.

Tabela 2.8.2. Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão **Socioeconómica do concelho**

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Tecido económico e empresarial	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento do VN volume de negócios (entre 2016-2022), designadamente nas atividades das <i>indústrias transformadoras e informação e comunicação</i>; - Crescimento no número de empresas não financeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento do VAB das empresas não financeiras inferior, em termos homólogos, à maioria dos concelhos da OesteCIM; - Diminuição do VAB das atividades de <i>consultoria, científicas, técnicas e similares</i>; - Saldo da balança comercial negativo; - Tecido empresarial maioritariamente constituído por microempresas. - Atividade económica maioritariamente assente no comércio por grosso e a retalho e turismo (com maior vulnerabilidade aos ciclos económicos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Apostar no potencial de desenvolvimento do setor dos serviços avançados às empresas e das tecnologias de informação e comunicação para a criação de valor no concelho; - Apostar no potencial de desenvolvimento das atividades ligadas à produção de bens transacionáveis e serviços tecnológicos, de modo a reforçar a componente das exportações; - Apostar na otimização das valências do Óbidos Parque incentivando a constituição de empresas inovadoras ligadas às tecnologias digitais (<i>digitalização da economia</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento económico mais acentuado em alguns dos concelhos limítrofes; - Expansão das atividades <i>imobiliárias</i> sem grande valor associado.

Tabela 2.8.2. (cont.) Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão **Socioeconómica do concelho**

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Emprego	- Maior proporção de TCO com ensino superior, no contexto da região.	- Maior parte dos TCO concentra-se nas atividades de <i>comércio por grosso e a retalho</i> e ligadas ao turismo; - Maior parte dos TCO possui os níveis básico e médio de escolaridade; - Ganhos médios inferiores aos praticados na região, independentemente dos níveis de escolaridade.	- Promover o emprego nos setores da <i>consultoria, científicas, técnicas e similares</i> , e <i>tecnologias de informação e comunicação</i> , bem como nas <i>indústrias transformadoras</i> e da energia; - Apostar na Educação e Formação de Adultos (EFA), de modo a aumentar os níveis de qualificação da população empregada; - Criação de um Centro QUALIFICA, apostando no desenvolvimento de uma oferta formativa, ajustada às necessidades do tecido económico e empresarial.	- Proximidade aos concelhos de Caldas da Rainha e Alcobaça onde se registam melhores níveis de emprego qualificado.
Desemprego	- Diminuição do número de desempregados inscritos entre 2021 e 2022.	- Maior proporção da população desempregada num dos grupos etários mais jovens (25-34 anos).	- Ativar políticas/iniciativas de emprego jovem, aproveitando as valências do Óbidos Parque.	
Socioeconómica		- Poder de compra <i>per capita</i> , dos mais baixos na OesteCIM; - Decréscimo do índice de rendimento; - Predominância de classes média baixa e baixa; - Baixas proporções das classes alta e média alta, bem como da classe média; - Baixo nível de escolarização da população residente.	- Promover a atratividade e fixação da população qualificada aproveitando as dinâmicas associadas ao Óbidos Parque.	- Proximidade (pelas vias rodoviárias disponíveis) a alguns concelhos limítrofes onde o poder de compra per capita e o índice de rendimento são mais elevados/têm evoluído de forma mais pronunciada.

Tabela 2.8.3. Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão *Dinâmicas educativas do concelho e do Agrupamento*

Dubdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Rrede escolar pública e privada	<ul style="list-style-type: none"> - Uma única unidade orgânica de ensino na rede pública, integrando todos os níveis/ciclos de ensino; - Rede de ensino reconhecida pela comunidade como sendo de qualidade e com boas condições físicas, nomeadamente nos níveis/ ciclos iniciais (pré-escolar e 1º e 2º ciclos do ensino básico); - Unidades escolares do AE com equipamentos tecnológicos e outros recursos necessários à concretização de metodologias assentes na pedagogia ativa; - Prolongamento de horário em todas as unidades escolares do pré-escolar ao 2º ciclo, durante o período letivo e nas interrupções letivas. - Oferta de modalidades educativas e formativas diversificadas e que contemplam tanto a perspectiva de prosseguimento de estudos, como a via profissional e de educação e formação de adultos; - Atribuição de Selo EQAVET. 	<ul style="list-style-type: none"> - Antiguidade de algumas unidades escolares do pré-escolar (<i>JI A-dos-Negros, JI da Gracieira, JI do Vau e JI de Óbidos</i>); - Apenas um JI referenciado com espaços adaptados à educação inclusiva (<i>JI A-da-Gorda</i>); - Escola sede não possui infraestruturas desportivas fechadas; - Diminuta utilização dos recursos digitais disponíveis na prática letiva, particularmente na avaliação (decorrente do PADDE). - Fraca adequabilidade às características económicas do concelho das ofertas de cursos profissionais (de modo melhor responder às características económicas do concelho); - Ausência de ofertas de educação e formação de adultos orientadas para a requalificação e aumento dos níveis de escolarização da população. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a visão de centralidade do processo de ensino e de aprendizagem no aluno, através, p. ex. da contínua aposta na articulação vertical e horizontal, no trabalho-projeto e na pedagogia ativa; - Alargar as ofertas de prolongamento de horário aos alunos de 3º ciclo e de ensino secundário (atividades culturais, desportivas e lúdicas e que possam servir de complemento ao currículo e à aquisição de competências privilegiadas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória); - Reforço da capacitação digital dos docentes, bem como do nível do desenvolvimento digital das escolas e da criação de recursos educativos digitais. - Retomar a oferta de EFA; 	<ul style="list-style-type: none"> - Lotação próxima ou acima do limite de algumas unidades escolares em alguns ciclos/ níveis de ensino. - Dificuldade em alargar ofertas de cursos profissionais de ensino secundário, pela perda de alunos que se mantém no concelho a frequentar este nível de ensino.

Tabela 2.8.3. (cont.) Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão *Dinâmicas educativas do concelho e do Agrupamento*

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Oferta educativa não formal: cultura, desporto e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta não formal diversificada e abrangente a todos os níveis/ ciclos de ensino, quer seja no âmbito das AEC, dos projetos e clubes do AE, do desporto escolar ou das atividades no âmbito da componente de apoio à família; - Estrutura científica e tecnológica concelhia (Parque Tecnológico), que proporciona formação avançada nas tecnologias de informação e comunicação à comunidade; - Atribuição de bolsas de estudo aos alunos do ensino superior; 		<ul style="list-style-type: none"> - Apostar em ações de <i>reskilling</i> e de <i>upskilling</i> da população, em estreita colaboração com o Parque Tecnológico (estabelecendo redes colaborativas de inovação em articulação com empregadores e a incubação de projetos empresariais); - Espaços culturais, desportivos e naturais (recintos de espetáculos, museus, parques e lagoa, p. ex.) com potencial de uso na implementação de dimensões do currículo prescrito e/ou de conteúdos locais e de aquisição de competências privilegiadas no perfil de aluno à saída da escolaridade obrigatória; - Potenciar o investimento municipal no setor de jogos e desportos, integrando atividades desportivas e de estilo de vida saudável no plano de ações estratégicas do AE; - Rentabilizar as ofertas não formais de formação já desenvolvidas pelo Parque Tecnológico para reforçar a sua articulação com o AE, no sentido de estimular os alunos para a área científica e tecnológica, em todos os ciclos e níveis de ensino. 	
Estratégias organizacionais	- Número considerável de parcerias e de projetos desenvolvidos com entidades externas locais, regionais, nacionais e internacionais.	- Projetos desenvolvidos com reduzido impacto na comunidade.	- Maximizar o potencial de atração de turistas ao concelho para o desenvolvimento de atividades/ ações de colaboração ou contribuição para a comunidade (p. ex. animação de espaços, placas informativas, sensibilização para o meio ambiente/ fragilidade ecológica do território, etc.);	

Tabela 2.8.3. (cont.) Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão *Dinâmicas educativas do conselho e do Agrupamento*

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Estratégias organizacionais (cont.)			<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a ligação entre a comunidade educativa e as atividades recreativas da Lagoa de Óbidos, rentabilizando este recurso natural na construção de conteúdos locais e/ou de projetos com impacto na comunidade; - Instituir procedimentos de reflexão entre escolas e parceiros para identificação de objetivos e processos de monitorização/avaliação de cada parceria e projeto como forma de reorganizar recursos e de criar projetos em que as escolas (e seus alunos) também possam contribuir de forma efetiva para a comunidade. 	

Tabela 2.8.4. Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da *Caracterização da população escolar e desempenho escolar do concelho*

4. Dimensão Caracterização da população escolar e desempenho do concelho				
Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
População discente	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número real de Alun@s matriculad@s em todos os ciclos e níveis de ensino no último ano - Proporção de alunos a frequentar os primeiros anos de escolaridade (pré-escolar e 1º ciclo) superior à verificada na maioria dos concelhos da Oeste CIM; - Existência de oferta de ensino pós-secundário não superior no concelho; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca oferta de modalidades de educação e formação alternativa à oferta de cursos gerais e/ou científico-humanísticos até ao ensino secundário – apenas cursos profissionais, programa educativo orientado para jovens; perda da modalidade EFA em 2020/21; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a proporção de alunos a frequentar o ensino básico, face aos restantes concelhos da região Oeste (pela maior proporção de alunos no pré-escolar e 1º ciclo); - Incentivar o aumento real contínuo do número de alunos no ensino secundário, potenciando a abertura de ofertas educativas e formativas atrativas; - Promover dinâmicas de educação e formação ao longo da vida; 	<ul style="list-style-type: none"> - Possível inviabilização de abertura/ diversificação de ofertas educativas e formativas, devido ao baixo número de Alun@s matriculad@s;
Caraterísticas demográficas e sociais dos discentes	<ul style="list-style-type: none"> - Proporção de Alun@s com idade ajustada à frequência do ensino básico e do ensino secundário nos cursos gerais - CH em linha com o registado a nível regional e nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de feminização baixa no ensino profissional, comparativamente ao contexto regional e nacional; - Proporção de alun@s com idade ajustada à frequência do ensino secundário nos cursos profissionais inferior ao verificado na Oeste CIM e a nível nacional; - Concelho com algumas fragilidades socioeconómicas: proporção de alunos com ASE em todos os ciclos/ nível de ensino superior ao verificado na região e a nível nacional; número de anos de escolaridade das mães dos alunos do 9º ano e do 12º ano inferiores aos verificados na Oeste CIM e a nível nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a oferta de ensino profissional para ambos os sexos; - Atrair Alun@s de outras nacionalidades para todos os ciclos/ nível de ensino, particularmente para as ofertas de cursos profissionais, colmatando o ainda baixo número de matrículas; - Potenciar expetativas positivas em relação aos percursos escolares (nos pais e nos alunos); - Atrair novos residentes, nomeadamente estrangeiros, enriquecendo a diversidade cultural e a vivência de experiências de cidadania global. 	<ul style="list-style-type: none"> - A eventual falha na integração dos Alun@s estrangeir@s pode baixar e/ou agravar o desempenho do AE, no que se refere a resultados escolares e comprometer as práticas pedagógicas de sucesso em curso; - Potencial agravamento da representação social desprestigiante do ensino secundário profissional, pela conjugação de população com idade desajustada ao nível de ensino e maior proporção de alunos com fragilidades socioeconómicas.

Tabela 2.8.4. (cont.) Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da *Caracterização da população escolar e desempenho escolar do concelho*

4. Dimensão <i>Caracterização da população escolar e desempenho do concelho</i>				
Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Caraterísticas demográficas e sociais dos discentes (cont.)		- Proporção de Alun@s com nacionalidade estrangeira no concelho inferior ao verificado a nível regional e nacional;		

Tabela 2.8.4. (cont.) Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da **Caracterização da população escolar e desempenho escolar do concelho**

4. Dimensão Caracterização da população escolar e desempenho do concelho				
Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Caraterísticas demográficas e sociais dos discentes (cont.)	<ul style="list-style-type: none"> - Proporção de Alun@s com idade ajustada à frequência do ensino básico e do ensino secundário nos cursos gerais - CH em linha com o registado a nível regional e nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de feminização baixa no ensino profissional, comparativamente ao contexto regional e nacional; - Proporção de alun@s com idade ajustada à frequência do ensino secundário nos cursos profissionais inferior ao verificado na Oeste CIM e a nível nacional; - Concelho com algumas fragilidades socioeconómicas: proporção de alunos com ASE em todos os ciclos/ nível de ensino superior ao verificado na região e a nível nacional; número de anos de escolaridade das mães dos alunos do 9º ano e do 12º ano inferiores aos verificados na Oeste CIM e a nível nacional. - Proporção de Alun@s com nacionalidade estrangeira no concelho inferior ao verificado a nível regional e nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a oferta de ensino profissional para ambos os sexos; - Atrair Alun@s de outras nacionalidades para todos os ciclos/ nível de ensino, particularmente para as ofertas de cursos profissionais, colmatando o ainda baixo número de matrículas; - Potenciar expetativas positivas em relação aos percursos escolares (nos pais e nos alunos); - Atrair novos residentes, nomeadamente estrangeiros, enriquecendo a diversidade cultural e a vivência de experiências de cidadania global. 	<ul style="list-style-type: none"> - A eventual falha na integração dos Alun@s estrangeir@s pode baixar e/ou agravar o desempenho do AE, no que se refere a resultados escolares e comprometer as práticas pedagógicas de sucesso em curso; - Potencial agravamento da representação social desprestigiante do ensino secundário profissional, pela conjugação de população com idade desajustada ao nível de ensino e maior proporção de alunos com fragilidades socioeconómicas.
Classificações em provas/ exames de carácter nacional	<ul style="list-style-type: none"> - “Bom desempenho” em praticamente todas PA do 1º ciclo e em todas as unidades de ensino do concelho - Bom desempenho na PA de Matemática na EB do Furadouro e de Educação Física na EB de Óbidos e EB do Furadouro, face ao contexto nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa proporção de Alun@s com bom desempenho na PA de Português do 2º ano de escolaridade; - Fraco desempenho na PA de Português EB de Óbidos e de Educação Artística na EB do Furadouro, face ao contexto nacional; - Fraco desempenho da disciplina de Educação Física do 5º ano, face ao contexto nacional; - Fraco desempenho nas PA do 8º ano (ao nível de proporção de bons resultados, quer da comparação com o cenário nacional); 	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar as dinâmicas locais ligadas à literatura para fomentar o gosto pela língua portuguesa e melhorar os resultados na disciplina de Português nos 1º e 2º ciclos; - Rentabilizar os espaços físicos de prática desportiva do concelho e o seu elevado potencial natural para dinamizar atividades desportivas ao ar livre e desporto na natureza; - Criar/ dinamizar projetos de matemática para fomentar a aprendizagem lúdica da 	<ul style="list-style-type: none"> - Perda de vantagem competitiva nos primeiros ciclos tendo em conta os resultados das PA comparativamente com os restantes Agrupamentos da região; - Média de resultados do 3º ciclo a afastar-se negativamente do valor nacional (progressão negativa dos resultados entre 2014-2019); - Perda da vantagem competitiva dos bons resultados no 3º ciclo na disciplina de Português, se não forem colmatadas as dificuldades agora

			disciplina particularmente no EB;	sentidas nos 1º e 2º ciclos;
--	--	--	-----------------------------------	------------------------------

Tabela 2.8.4. (cont.) Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da *Caracterização da população escolar e desempenho escolar do concelho*

4. Dimensão Caracterização da população escolar e desempenho do concelho				
Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Classificações em provas/exames de carácter nacional (cont.)	<ul style="list-style-type: none"> - Bom desempenho nas PA de 5º ano nas disciplinas de História e Geografia de Portugal e Educação Musical em todas as escolas; Ciências Naturais na EB do Furadouro e Educação Visual e Educação Tecnológica na EB de Óbidos face ao contexto nacional - “Bom” desempenho na disciplina de Português da prova de final do 3º ciclo: média de resultados próxima do valor nacional e progressão positiva; - Bom desempenho nas disciplinas de Inglês, Português e Matemática Aplicada às Ciências Sociais nas classificações externas do ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho “em risco” na prova de Matemática de final de 3º ciclo; - Desempenho “razoável” das disciplinas de História A, Desenho A, Biologia e Geologia, Física e Química A e Filosofia - Face às características socioeconómicas do concelho, os resultados do 3º ciclo e do ensino secundário encontram-se aquém do expectável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Concelho com potencial (características socioeconómicas) de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Afastamento da média de resultados da disciplina de Geografia do Ensino Secundário se a progressão de resultados mantiver a tendência negativa.
Indicadores de sucesso (CTE) e de insucesso (retenção ou abandono)	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria contínua da proporção de Alun@s com percursos de sucesso em todos os ciclos e níveis de ensino; - Destaque regional e nacional de Óbidos no que diz respeito à proporção de CTE no 2º ciclo e no ensino secundário CH e profissional; - Proporção baixa de alunos retidos ou em situação de abandono em praticamente todos os anos de escolaridade (excetuando no ensino secundário); 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de Alun@s que termina o 1º ciclo e o 3º ciclo no tempo esperado inferior ao registado a nível regional e nacional; - Conjugação de resultados de classificações externas no ensino secundário abaixo do valor nacional num contexto socioeconómico ligeiramente inferior ao cenário regional e nacional (escolaridade das mães e proporção de Alun@s com ASE); e de uma possível desvantagem no que confere às práticas pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Mães dos alunos do 3º ciclo com níveis de escolaridade próximos dos valores médios regionais e nacionais podem ser uma mais-valia no acompanhamento dos percursos escolares dos seus educandos; - Investir em medidas de promoção do sucesso escolar e prevenção de percursos de repetição do insucesso no âmbito do Programa Nacional Escola+ 21 23. 	<ul style="list-style-type: none"> - Condições de desvantagem socioeconómica e baixa proporção de professores do quadro, podem limitar o progresso positivo do desempenho escolar que se tem vindo a desenvolver.

	-	(percentagem de professores com vínculo contratual estável inferior);		
--	---	---	--	--

Tabela 2.8.4. (cont.) Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da **Caracterização da população escolar e desempenho escolar do concelho**

4. Dimensão Caracterização da população escolar e desempenho do concelho				
Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Indicadores de sucesso (CTE) e de insucesso (retenção ou abandono) (cont.)		<ul style="list-style-type: none"> - Retenção ou abandono localizada em anos específicos de cada ciclo/ nível de ensino: 2º e 4º anos de escolaridade; anos iniciais do 2º e 3º ciclos e nos cursos gerais do ensino secundário (5º, 7º e 10º anos de escolaridade); e no 12º ano dos cursos profissionais; - Taxa de retenção abandono superior à verificada no contexto regional e nacional no 1º e 3º ciclos e no ensino secundário (cursos gerais e também nos cursos profissionais); 		

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

CARTA
EDUCATIVA
DE
2.^A GERAÇÃO

2024 - 2034

CAPÍTULO III
CENÁRIO DE PARTIDA
E PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

ÍNDICE PARCIAL

CAPÍTULO III. CENÁRIO DE PARTIDA E PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO		4
3.1. A REDE MUNICIPAL ATUAL		4
3.2. POPULAÇÃO DISCENTE		5
3.2.1.	Educação Pré-Escolar	6
3.2.2.	Ensino Básico e Secundário – rede pública	6
3.3. RECURSOS HUMANOS		7
3.3.1.	Pessoal Docente.....	7
3.3.2.	Pessoal não docente: Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais.	15
3.4. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR/ TRANSPORTES ESCOLARES/ REFEIÇÕES ESCOLARES		17
3.4.1.	Ação social escolar	17
3.4.2.	Transportes escolares.....	18
3.4.3.	Refeições escolares	20
3.5. EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS – RECURSOS FÍSICOS		21
3.5.1.	Recursos Tecnológicos	21
3.5.2.	Edificado	24
3.6. ESTIMATIVAS POPULACIONAIS E RESPOSTA DA REDE EDUCATIVA LOCAL		43

CAPÍTULO III. CENÁRIO DE PARTIDA E PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

O presente capítulo incide nas diferentes componentes do cenário de partida relativo à rede educativa do Município de Óbidos.

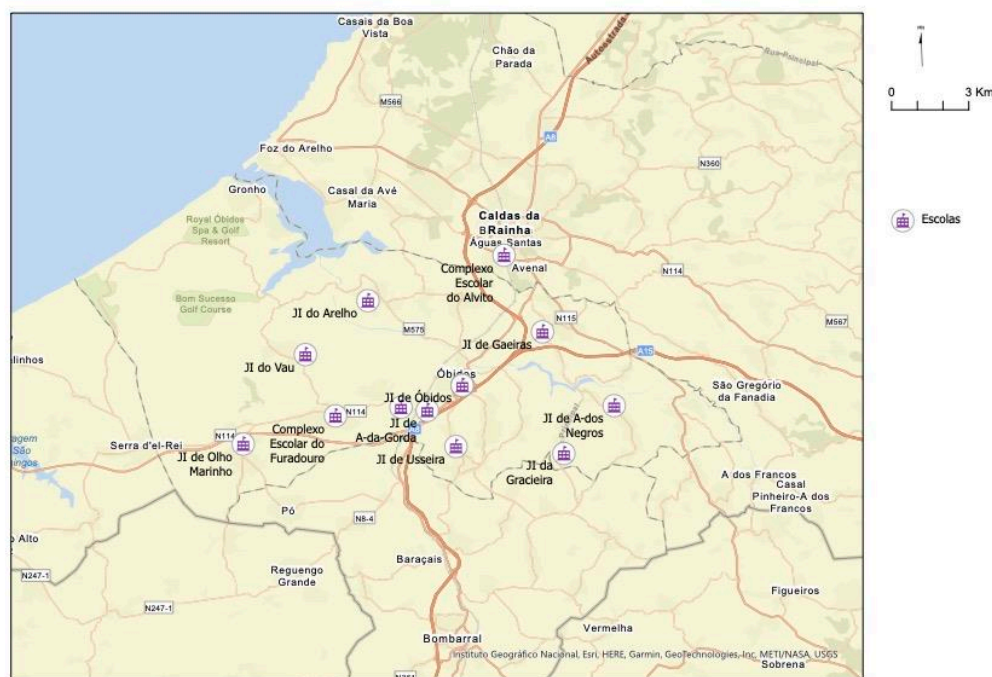
Os dados que se apresentam seguidamente resultam da recolha de informação não só no âmbito da elaboração do diagnóstico socioeducativo (**Capítulo II**), mas também da **Carta Educativa do Município de Óbidos – 2ª Geração (2024-2034)** e permitem caracterizar de modo mais detalhado o ponto de situação atual do contexto educativo concelhio.

Para além da caracterização da rede municipal atual, assente na recolha de informação realizada, reapresentam-se dados relativos: (i) à população Discente e capacidade instalada atuais; (ii) recursos humanos; (iii) estimativas populacionais e capacidade de resposta da rede escolar local com base nas projeções realizadas.

3.1. A REDE MUNICIPAL ATUAL

Em termos de rede pública de educação e formação, o município de Óbidos apresenta apenas um Agrupamento de Escolas, contemplando todos os níveis e ciclos de ensino, incluindo a oferta de cursos profissionais no ensino secundário. Ao nível do ensino profissional, acresce a oferta proporcionada pela Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (Pólo de Óbidos).

Figura 3.1.1. Localização dos estabelecimentos escolares da rede pública de Óbidos, ensino pré-escolar, básico e secundário



Fonte: Instituto Geográfico Nacional, Esri, HERE, Garmin, Geo Technologies, Inc. METI/NASA, USGS.

A rede privada e/ou de solidariedade social, encontra-se distribuída por diferentes freguesias do concelho sendo composta por cinco instituições com valência de creche¹, uma das quais possui igualmente a valência de pré-escolar².

De modo a caracterizar a rede escolar do município, elencam-se na tabela seguinte as escolas existentes no concelho de Óbidos – sob tutela do Ministério da Educação – tanto da rede privada e/ou de solidariedade social, como da rede pública por ciclo/nível de ensino.

Tabela 3.1.2. Escolas por nível de Ensino, Rede Privada e/ou Solidariedade Social e Rede Pública (Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos)

Código de Escola	Nome da Escola	Ciclos/Níveis de ensino
1012151	Jardim de Infância A-da-Gorda	Educação pré-escolar
1012429	Jardim de Infância de A-dos-Negros	Educação pré-escolar
1012820	Jardim de Infância de Amoreira	Educação pré-escolar
1012607	Jardim de Infância do Arelho	Educação pré-escolar
1012890	Jardim de Infância de Gaeiras	Educação pré-escolar
1012310	Jardim de Infância de Óbidos	Educação pré-escolar
1012717	Jardim de Infância de Olho Marinho	Educação pré-escolar
1012807	Jardim de Infância da Usseira	Educação pré-escolar
1012151	Jardim de Infância do Vau	Educação pré-escolar
1012981	Jardim de Infância da Casa do Povo de Óbidos	Educação pré-escolar
1012002	Escola Básica do Alvito	Ensino Básico - 1.º Ciclo
		Ensino Básico - 2.º Ciclo
1012001	Escola Básica do Furadouro	Ensino Básico - 1.º Ciclo
		Ensino Básico - 2.º Ciclo
1012878	Escola Básica de Óbidos	Ensino Básico - 1.º Ciclo
		Ensino Básico - 2.º Ciclo
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Ensino Básico - 3.º Ciclo
		Ensino Secundário
1012301	Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (Pólo de Óbidos)	Ensino Profissional

Fonte: DGEEC - "Regiões em Números - Educação"

3.2. POPULAÇÃO DISCENTE

Nos subpontos seguintes apresentam-se os dados mais detalhados relativos à população de discente que se encontra matriculada nos estabelecimentos de ensino do concelho de Óbidos.

Nas tabelas 3.2.1 e 3.2.2 é possível observar a evolução do número total de alunos entre 2019/2020 e 2023/2024.

¹ Creche e JI Casa do Povo; Creche – Associação O Socorro Gaeirense; Creche – Misericórdia de Óbidos; Creche – Centro Social do Olho Marinho; Creche – Centro Cultural, Social e Recreativo Arelhense.

² Creche e JI Casa do Povo

Tabela 3.2.1. Número de Alun@s no concelho de Óbidos, Ensino Público

Óbidos	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
	N	N	N	N	N
	1 368	1 361	1 392	1 174	1 390

Fonte: DGEEC – Educação em Números (2019/2020 a 2021/2022); Agrupamento Escolas Josefa de Óbidos (2022/2023 a 2023/2024).

Tabela 3.2.2. Número de Alun@s no concelho de Óbidos, Ensino Privado e/ou Solidariedade Social

Óbidos	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
	N	N	N	N	N
	67	64	65	284*	291*

Fonte: DGEEC – Educação em Números (2019/2020 a 2021/2022)/ Câmara Municipal de Óbidos (2022/2023 a 2023/2024).

* **Nota:** Foram incluídos os Alun@s que frequentam não só a Creche e JI Casa do Povo, mas também: Creche – Associação O Socorro Gaeirense; Creche – Misericórdia de Óbidos; Creche – Centro Social do Olho Marinho; Creche – Centro Cultural, Social e Recreativo Arelhense.

3.2.1. Educação Pré-Escolar

Ao nível da educação pré-escolar, Óbidos possui oferta de creche – administrada pelo setor privado e/ou social – e jardim de infância de cariz público e privado/social. Na tabela 3.2.1.1. apresenta-se a população discente matriculada nas referidas ofertas por estabelecimento escolar nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024.

Tabela 3.2.1.1. Distribuição da população discente matriculada no Ensino Pré-Escolar, por estabelecimento 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas		Salas/Turmas	
		2022/2023	2023/2024	2022/2023	2023/2024
JI de A-da-Gorda	Pré-escolar	20	17	1	1
JI da Gracieira	Pré-escolar	-	-	-	-
JI de A-dos Negros	Pré-escolar	18	24	1	1
JI de Amoreira	Pré-escolar	20	20	1	1
JI do Arelho	Pré-escolar	25	44	1	2
JI de Gaeiras	Pré-escolar	65	64	3	3
JI de Óbidos	Pré-escolar	25	25	1	1
JI de Olho Marinho	Pré-escolar	25	20	1	1
JI de Usseira	Pré-escolar	24	25	1	1
JI do Vau	Pré-escolar	24	22	1	1
Creche e JI Casa do Povo**	Creche	43	45	3	3
Creche e JI Casa do Povo**	Pré-escolar	67	67	3	3
Creche – Associação O Socorro Gaeirense**	Creche	40	40	3	3
Creche – Misericórdia de Óbidos**	Creche	42	41	3	3
Creche – Centro Social do Olho Marinho**	Creche	54	60	4	4
Creche – Centro Cultural, Social e Recreativo Arelhense**	Creche	38	38	3	3
Total Pré-escolar		530	552	30	31

** Rede privada e/ou de solidariedade social. Fonte: Câmara Municipal de Óbidos/Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos

3.2.2. Ensino Básico e Secundário – rede pública

Nas tabelas infra apresenta-se a população discente matriculada no Ensino Básico e Secundário por estabelecimento escolar e por ciclo/nível de ensino nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024.

Tabela 3.2.2.1. Distribuição da população discente matriculada no Ensino Básico, por estabelecimento, ciclo/níveis de ensino 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas		Salas/Turmas	
		2022/2023	2023/2024	2022/2023	2023/2024
Complexo Escolar do Alvito	1º ciclo	154	167	7	8
Complexo Escolar dos Arcos	1º ciclo	181	188	8	9
Complexo Escolar do Furadouro	1º ciclo	115	104	5	5
Complexo Escolar do Alvito	2º ciclo	70	67	4	4
Complexo Escolar dos Arcos	2º ciclo	91	94	4	4
Complexo Escolar do Furadouro	2º ciclo	56	56	3	3
EB+S Josefa de Óbidos	3º ciclo	299	291	16	24
Total Ensino Básico		966	967	47	57

Fonte: Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos

Tabela 3.2.2.2. Distribuição da população discente matriculada no Ensino Secundário, por estabelecimento, ciclo/níveis de ensino 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas		Salas/Turmas	
		2022/2023	2023/2024	2022/2023	2023/2024
EB+S Josefa de Óbidos	ES - CH	139	159	9	7
EB+S Josefa de Óbidos	ES - Prof	38	45	3	3
Total Ensino Secundário		177	204	12	10

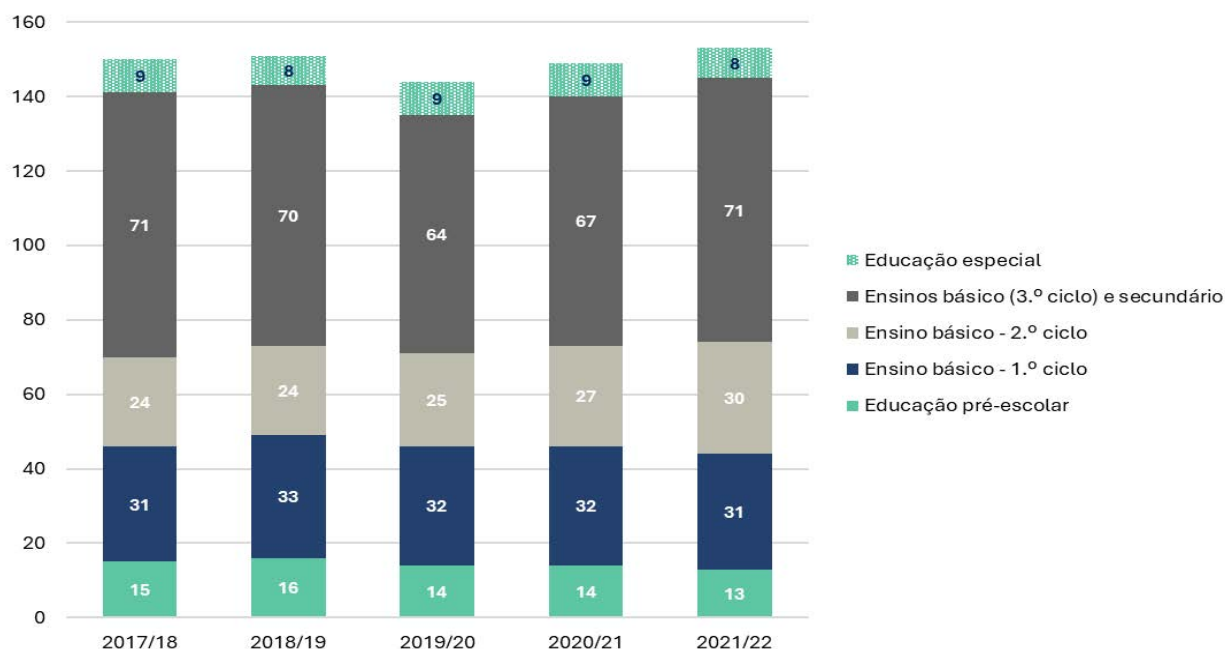
Fonte: Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos

3.3. RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos constituem uma base fundamental no desenvolvimento e no sucesso das organizações escolares, cabendo-lhe um papel fundamental na concretização das políticas educativas. Neste subcapítulo serão analisados os recursos humanos associados à atual rede educativa municipal.

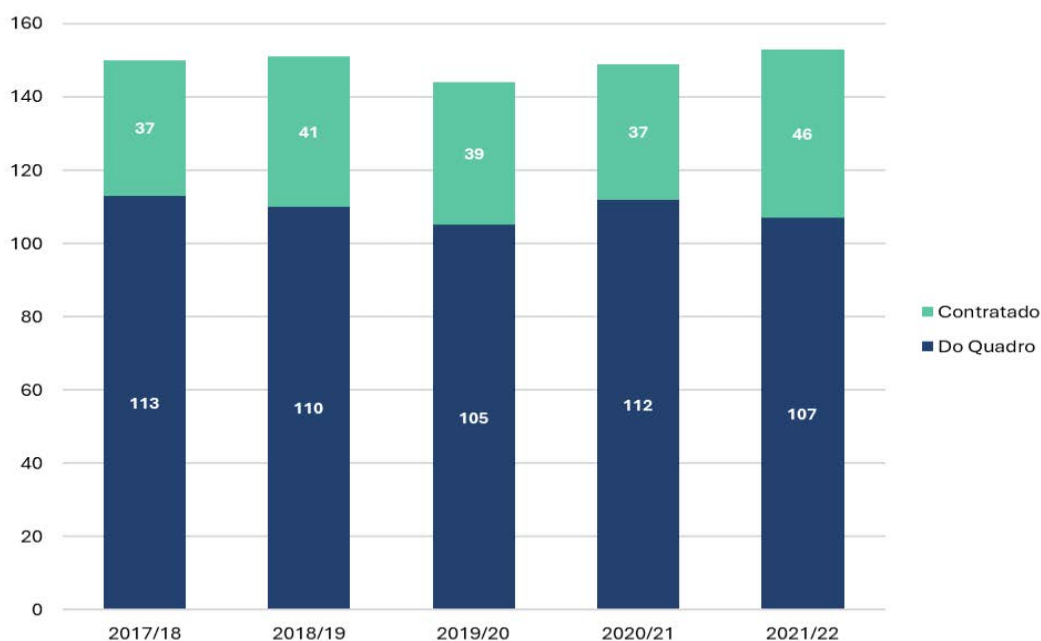
3.3.1. Pessoal Docente

No que diz respeito ao pessoal Docente em exercício de funções na rede pública de escolas em Óbidos, apresenta-se na figura 3.3.1.1. a sua distribuição pelos diferentes ciclos de docência.

Figura 3.3.1.1. Total de docentes rede pública, por ano letivo e ciclo de docência (N)

Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

Na figura 3.3.1.2 é possível observar-se a distribuição do total de docentes, por tipo de relação contratual entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022, a exercerem funções no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos. Os dados apresentados permitem aferir a relativa estabilidade do corpo docente ao longo da série considerada.

Figura 3.3.1.2. Total de docentes rede pública, por ano letivo e por tipo de vínculo contratual (N)

Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

Nas tabelas 3.3.1.3. a 3.3.1.5. apresenta-se a distribuição do pessoal docente, no último letivo com dados disponíveis na DGEEC, por estabelecimento de ensino pertencente ao Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, por ciclo docência, tipo de funções exercidas (letivas ou não letivas) e grupo de recrutamento.

Tabela 3.3.1.3. Distribuição do pessoal docente, por estabelecimento de ensino, ciclo de docência, tipo de funções e grupo de recrutamento, 2021/2022 (N) – Educação Especial, Pré-Escolar e Básico 1º Ciclo

DADOS DAS ESCOLAS			DADOS DOS DOCENTES			
CÓDIGO DA ESCOLA	NOME DA ESCOLA	TIPOLOGIA	CICLO DE DOCÊNCIA	FUNÇÕES PRINCIPAIS DO DOCENTE	GRUPO DE RECRUTAMENTO	(N.º)
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária	Educação Especial	Com funções letivas	Educação Especial	8
Total Educação Especial						8
1012151	Jardim de Infância do Vau	Jardim de infância	Educação pré-escolar	Com funções letivas	Educação Pré-escolar	1
1012890	Jardim de Infância de Gaeiras	Jardim de infância		Com funções letivas	Educação Pré-escolar	3
1012717	Jardim de Infância de Olho Marinho	Jardim de infância		Com funções letivas	Educação Pré-escolar	1
1012954	Jardim de Infância de A-da-Gorda	Jardim de infância		Com funções letivas	Educação Pré-escolar	1
1012310	Jardim de Infância de Óbidos	Jardim de infância		Com funções letivas	Educação Pré-escolar	2
1012807	Jardim de Infância da Usseira	Jardim de infância		Com funções letivas	Educação Pré-escolar	1
1012820	Jardim de Infância de Amoreira	Jardim de infância		Com funções letivas	Educação Pré-escolar	1
1012429	Jardim de Infância de A-dos-Negros	Jardim de infância		Com funções letivas	Educação Pré-escolar	1
1012607	Jardim de Infância do Arelho	Jardim de infância		Com funções letivas	Educação Pré-escolar	1
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Sem funções letivas	Educação Pré-escolar	1
Total Educação Pré-Escolar						13
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária	Ensino básico 1.º Ciclo	Sem funções letivas	1º. Ciclo do Ensino Básico	1
1012001	Escola Básica do Furadouro	Escola básica		Com funções letivas	1º. Ciclo do Ensino Básico	6
1012002	Escola Básica do Alvito	Escola básica		Com funções letivas	1º. Ciclo do Ensino Básico	9
1012878	Escola Básica de Óbidos	Escola básica		Com funções letivas	1º. Ciclo do Ensino Básico	13
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Inglês do 1.º Ciclo do Ensino Básico	2
Total Ensino Básico - 1º Ciclo						31

Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

Tabela 3.3.1.4. Distribuição do pessoal docente, por estabelecimento de ensino, ciclo de docência, tipo de funções e grupo de recrutamento, 2021/2022 (N) – Ensino Básico 2º Ciclo

DADOS DAS ESCOLAS			DADOS DOS DOCENTES			
CÓDIGO DA ESCOLA	NOME DA ESCOLA	TIPOLOGIA	CICLO DE DOCÊNCIA	FUNÇÕES PRINCIPAIS DO DOCENTE	GRUPO DE RECRUTAMENTO	(N.º)
1012002	Escola Básica do Alvito	Escola básica	Ensino Básico - 2.º Ciclo	Com funções letivas	Educação Física	1
1012002	Escola Básica do Alvito	Escola básica		Com funções letivas	Matemática e Ciências da Natureza	3
1012001	Escola Básica do Furadouro	Escola básica		Com funções letivas	Educação Visual Tecnológica	1
1012002	Escola Básica do Alvito	Escola básica		Com funções letivas	Português e Estudos Sociais/História	1
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Sem funções letivas	Português e Inglês	1
1012878	Escola Básica de Óbidos	Escola básica		Com funções letivas	Educação Musical	1
1012878	Escola Básica de Óbidos	Escola básica		Com funções letivas	Matemática e Ciências da Natureza	3
1012878	Escola Básica de Óbidos	Escola básica		Com funções letivas	Português e Estudos Sociais/História	7
1012002	Escola Básica do Alvito	Escola básica		Com funções letivas	Português e Inglês	1
1012878	Escola Básica de Óbidos	Escola básica		Com funções letivas	Educação Visual Tecnológica	2
1012878	Escola Básica de Óbidos	Escola básica		Com funções letivas	Português e Inglês	1
1012001	Escola Básica do Furadouro	Escola básica		Com funções letivas	Português e Estudos Sociais/História	1
1012001	Escola Básica do Furadouro	Escola básica		Com funções letivas	Português e Inglês	2
1012001	Escola Básica do Furadouro	Escola básica		Com funções letivas	Matemática e Ciências da Natureza	1
1012002	Escola Básica do Alvito	Escola básica		Com funções letivas	Educação Visual Tecnológica	2
1012878	Escola Básica de Óbidos	Escola básica		Com funções letivas	Educação Física	2
Total Ensino Básico - 2º Ciclo						30

Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

Tabela 3.3.1.5. Distribuição do pessoal docente, por estabelecimento de ensino, ciclo de docência, tipo de funções e grupo de recrutamento, 2021/2022 (N) – Ensino Básico 3º Ciclo e Secundário

DADOS DAS ESCOLAS			DADOS DOS DOCENTES			
CÓDIGO DA ESCOLA	NOME DA ESCOLA	TIPOLOGIA	CICLO DE DOCÊNCIA	FUNÇÕES PRINCIPAIS DO DOCENTE	GRUPO DE RECRUTAMENTO	(N.º)
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária	Ensinos básico (3.º ciclo) e Secundário	Com funções letivas	Biologia e Geologia	5
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Espanhol	3
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Francês	3
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Educação Física	9
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Educação Moral e Religiosa Católica	1
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Filosofia	3
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Matemática	6
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Economia e Contabilidade	1
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Física e Química	8
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	História	3
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Outros	3
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Português	7
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Artes Visuais	6
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Geografia	5
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Informática	3
1012003	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Escola secundária		Com funções letivas	Inglês	5
Total Ensino Básico 3º Ciclo e Secundário						71

Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

Efetuada a caracterização do corpo docente em exercício de funções na rede pública do concelho de Óbidos, importa agora posicionar o concelho no contexto nacional e regional, no que se refere ao total de docentes, número médio de alunos por docente por ciclo/nível de ensino e índice de envelhecimento.

Na tabela 3.3.1.6 apresenta-se o total de docentes por concelho da região Oeste bem como o número médio de alunos por docente por ciclo/ nível de ensino.

No pré-escolar e no 1º ciclo o concelho de Óbidos regista um número médio de alunos por docente superior ao verificado no contexto nacional e regional, com 19,2 alunos em média por docente no pré-escolar – face a 14,3 e 15,5 alunos em média, pela ordem – e com 13,8 alunos no 1º ciclo – face a 12,1 alunos e 12,7 alunos em média, respetivamente.

No 2º ciclo do ensino básico, Óbidos apresenta uma situação de vantagem face aos restantes concelhos da região, com 7,3 alunos em média por docente (na região o valor médio é de 9,3 alunos por docente e em termos nacionais é de 9,1 alunos).

No que se refere ao 3º ciclo e ensino secundário, Óbidos regista um valor médio de alunos por docente ligeiramente superior ao registado a nível regional (8,8 alunos em média), sendo esse valor médio igualmente superior ao verificado no contexto nacional (7,2 alunos por docente).

Tabela 3.3.1.6. Número de docentes por ciclo e nível de ensino face ao total de alunos nos concelhos da região Oeste (2021/2022)

Concelho	Alunos por Docente							
	Pré-escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo e ensino secundário	
	Docentes	Alunos/docente	Docentes	Alunos/docente	Docentes	Alunos/docente	Docentes	Alunos/docente
Alcobaça	40	14,5	133	12,8	103	9,7	261	10,3
Alenquer	50	15,0	123	13,0	96	9,4	279	8,9
Arruda dos Vinhos	19	15,5	55	11,8	6	12,5	0	0,0
Bombarral	14	16,5	35	11,5	28	7,8	102	6,1
Cadaval	15	15,5	39	10,3	20	10,5	78	7,8
C. da Rainha	61	12,7	133	12,1	91	10,8	385	6,8
Lourinhã	33	14,9	80	12,4	59	8,7	191	7,9
Nazaré	15	15,9	37	13,8	21	12,1	59	13,0
Óbidos	13	19,2	31	13,8	30	7,3	71	9,1
Peniche	23	15,1	80	12,6	81	7,0	191	8,2
S de Monte Agraço	8	21,9	31	12,0	25	9,8	81	7,6
Torres Vedras	79	17,5	208	13,6	125	9,7	449	9,0
Região Oeste	370	15,5	985	12,7	685	9,3	2 147	8,8
Nacional (continente)	9 257	14,3	25 374	12,1	19 400	9,1	67 386	7,2

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES. | Fonte: PORDATA

O índice de envelhecimento do corpo docente apresentado na tabela 3.3.1.7 indicia um forte envelhecimento do corpo docente tanto em termos regionais, como nacionais. Esta realidade agrava-se à medida que se avança nos ciclos/níveis de ensino em ambos os cenários (regional e nacional).

No concelho de Óbidos, embora a situação seja igualmente preocupante, principalmente no 1º ciclo do ensino básico, importa salientar que no contexto da região Oeste é um dos concelhos que regista dos menores índices de envelhecimento, nomeadamente nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário. No último ano letivo com dados disponíveis, Óbidos regista no 2º ciclo do ensino básico um rácio de 500 docentes com mais de 50 anos por cada 100 docentes com idade inferior a 35 anos, face a 1678 docentes a nível regional e 1194 docentes a nível nacional. Ao nível do ensino secundário o cenário é similar com um rácio igualmente inferior face ao registado no contexto regional e nacional.

Tabela 3.3.1.7. Índice de envelhecimento¹ dos Docentes em exercício nos Ensinos pré-escolar, básico e secundário, 2017/2018 a 2021/2022 (**RÁCIO**)

Concelho	Educação Pré-Escolar						Ensino Básico - 1º Ciclo						Ensino Básico - 2º Ciclo						Ensino Básico - 3º Ciclo e Ensino Secundário					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alcobaça	720	600	1433	2300	1567	625	5500	0	2650	1800	1120	5900	2200	1183	7100	2300	6400	3500	4667	2617	2063	2000	4875	4120
Alenquer	350	625	1500	675	414	500	463	2050	2150	1433	940	1633	2350	4700	2400	5600	1060	1767	1629	5950	1788	1656	2371	1650
Arruda dos Vinhos	275	1100	1300	n.d.	n.d.	n.d.	900	1000	550	1200	1500	300	n.d.	n.d.	n.d.	1900	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3700	1300
Bombarral	1000	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1300	1100	1100	1100	n.d.	n.d.	1700	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1800	1000	2050	975	2150	1767	1833	2800
Cadaval	n.d.	700	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	900	900	1100	n.d.	550	1100	n.d.	n.d.	1000	1000	1200	1200	n.d.	700	1200	n.d.	2800	1100
Caldas da Rainha	427	511	980	743	1120	475	454	492	813	1133	1014	1380	470	490	1275	1350	1800	2850	821	1550	908	1657	1268	1109
Lourinhã	2900	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1250	1150	1200	n.d.	n.d.	3100	850	1650	3900	1850	n.d.	1800	1950	971	709	1129	1400	1650	1783
Nazaré	1000	1100	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	600	1400	n.d.	n.d.	0	1700	600	650	750	1500	800	n.d.	375	625	550	1300	1600	3100
Óbidos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1100	650	n.d.	1400	1400	n.d.	n.d.	1100	1100	650	700	500	580	1400	1033	1700	1167	950
Peniche	400	325	n.d.	900	n.d.	n.d.	933	1067	3100	n.d.	1650	1300	3300	740	3900	3900	1050	1025	2533	7900	9500	9800	3567	3667
Sobral de Monte Agraço	200	400	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1600	n.d.	n.d.	1300	2600	1400	2900	3600	4300	4800
Torres Vedras	477	722	650	600	420	582	450	543	889	1186	553	1214	922	967	1583	2250	1067	1443	1992	1740	2085	2492	2408	1817
Região Oeste	560	744	1371	1135	1020	773	676	897	1396	1767	1008	1306	1352	1191	2052	2439	1467	1678	1471	1679	1573	2119	2144	1791
Continente	436	514	597	633	660	681	573	765	925	1154	1025	997	1197	1314	1483	1473	1247	1194	1145	1374	1636	1907	1608	1473

¹ O ano apresentado corresponde ao último ano do par ano letivo.

Os Docentes são contabilizados no nível de Ensino para o qual se encontram habilitados a exercer funções e não naquele em que efectivamente exercem funções. Podem assim existir situações em que o nível de Ensino em que o Docente se encontra em exercício de funções efectivamente não coincida com o nível de Ensino para o qual se encontra habilitado.

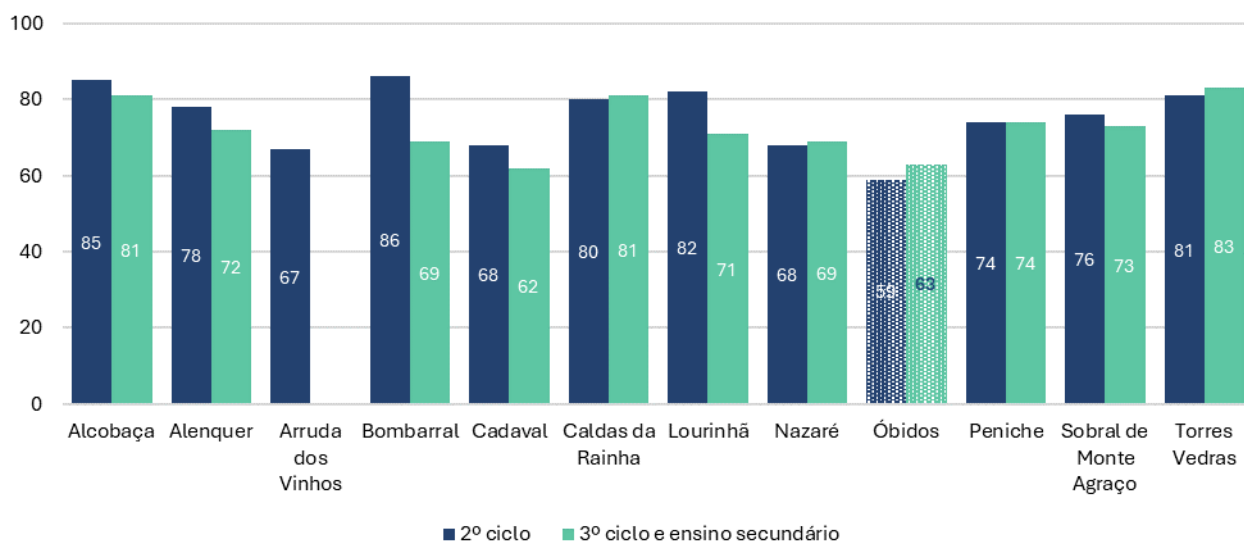
s.d. - Ausência de valor pode significar valor nulo ou valor não disponível.

O cálculo do indicador corresponde a: (Docentes com 50 ou mais anos / Docentes com idade inferior a 35 anos) * 100

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES. Fonte: PORDATA, última atualização 2024-02-09.

Quanto à estabilidade profissional dos professores da região (gráfico 3.3.1.8), constata-se que o concelho de Óbidos se encontra novamente numa situação de desvantagem face aos seus parceiros regionais – partindo da premissa de que a presença de um corpo docente estável contribui positivamente para o sucesso escolar. No contexto da região Oeste, Óbidos regista no 2º ciclo do ensino básico 59% de professores de quadro, sendo o concelho da região com a menor proporção de professores com um vínculo laboral estável. Afasta-se consideravelmente, neste domínio, do Bombarral (86%) e de Alcobaça (85%), os concelhos da região com quadros profissionais mais estáveis neste ciclo de ensino. No que se refere ao 3º ciclo e ensino secundário, o concelho de Óbidos encontra-se novamente em desvantagem face aos demais concelhos da região, visto registar a segunda proporção mais baixa de docentes de quadro (63%).

Gráfico 3.3.1.8. Proporção de docentes de quadro, com funções letivas, no 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário face ao total de docentes nos concelhos da região Oeste (2021/2022)



Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

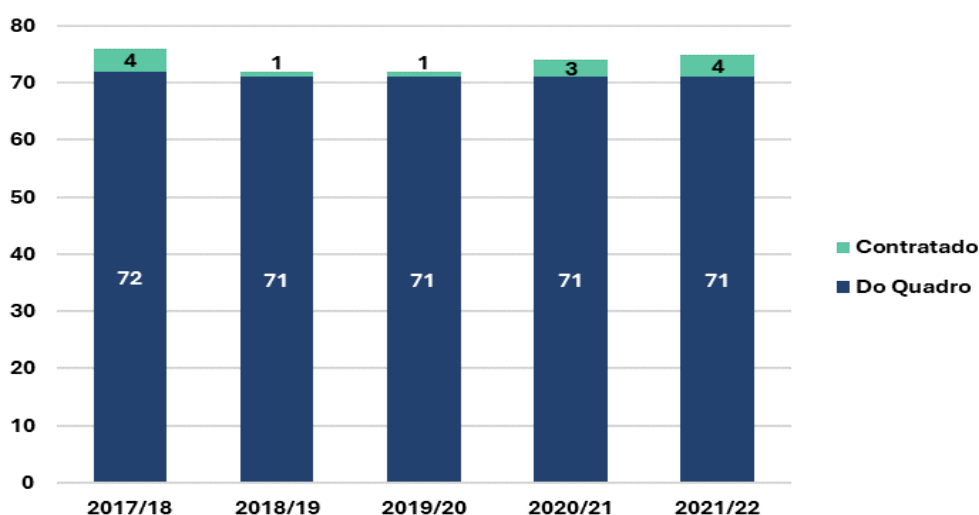
3.3.2. Pessoal não docente: Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais

O reconhecimento da crescente complexidade do sistema educativo subjaz ao compromisso assumido, pelo poder central, quanto à qualificação e valorização dos recursos humanos que nele participam. Neste sentido, o papel desempenhado pelo Pessoal não Docente, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais, reveste-se de um carácter fundamental, quer de um ponto de vista técnico, quer do ponto de vista pedagógico, na Formação das crianças e dos jovens.

Em virtude da reconhecida da relevância fundamental do trabalho desempenhado por estes profissionais não docentes, para um desempenho de qualidade de todo o sistema educativo, é publicada a Portaria n.º 272-A/2017⁵, de 13 de setembro, alterada pela Portaria n.º 245-A/2020⁶, de 16 de outubro, e pela Declaração de Retificação n.º 40-A/2020⁷, de 16 de outubro, que regulamenta os critérios de afetação dos Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas Não Agrupadas. Esta regulamentação visa garantir a necessária harmonização entre, por um lado a satisfação das necessidades e da gestão eficiente dos recursos humanos, e por outro as disposições relativas à valorização e estabilidade do Pessoal não Docente, que se traduz numa melhoria das condições de aprendizagem d@s Alun@s e num maior apoio aos Docentes e demais agentes da comunidade educativa.

Importa referir que a Portaria n.º 245-A/2020, de 16 de outubro – na redação conferida pela Declaração de Retificação n.º 40-A/2020, de 16 de outubro – procede à alteração da Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro, que veio não só determinar o aumento do fator de ponderação dos Alun@s abrangid@s por determinadas medidas no âmbito da Educação Inclusiva, mas também a revisão dos critérios incluídos na fórmula de cálculo da dotação máxima de referência, através da alteração do *ratio* dos assistentes operacionais no 1.º ciclo do Ensino Básico e do *ratio* por conjunto de alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Figura 3.3.2.1. Pessoal não docente, por ano letivo e vínculo contratual



Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

⁵ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/272-a-2017-108141749>

⁶ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/245-a-2020-145714385>

⁷ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/declaracao-retificacao/40-a-2020-145714413>

Na tabela 3.3.2.1. consta a informação relativa ao Pessoal não Docente em funções nos diferentes estabelecimentos escolares do concelho de Óbidos no ano letivo 2022/2023 e 2023/2024, bem como o *ratio* relativo ao último ano letivo.

Tabela 3.3.2.1. Pessoal não docente em exercício de funções em Óbidos no Ensino Público e respetivo *ratio*, 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos		Número de Alun@s		Pessoal não docente				Total 2023-2024		Ratio 2023-2024	
		2022-2023	2023-2024	2022-2023		2023-2024					
		Ocupação		AT	AO	AT	AO	AT	AO²	AT	AO
Jl de A-da Gorda	Jl	20	17	n.a	1	n.a	1	n.a	1	n.a	1
Jl de A-dos Negros	Jl	18	24	n.a	1	n.a	1	n.a	1	n.a	2
Jl de Amoreira	Jl	20	20	n.a	1	n.a	1	n.a	1	n.a	2
Jl do Arelho	Jl	25	44	n.a	1	n.a	2	n.a	2	n.a	2
Jl de Gaeiras	Jl	65	64	n.a	3	n.a	3	n.a	3	n.a	3
Jl de Óbidos	Jl	25	25	n.a	1	n.a	1	n.a	1	n.a	1
Jl de Olho Marinho	Jl	25	20	n.a	1	n.a	1	n.a	1	n.a	1
Jl de Usseira	Jl	24	25	n.a	1	n.a	1	n.a	1	n.a	1
Jl do Vau	Jl	24	22	n.a	1	n.a	1	n.a	1	n.a	1
Complexo Escolar do Alvito	1ºC	154	167	n.a	8	n.a	9	n.a	9*	n.a	12
	2ºC	70	67								
Complexo Escolar dos Arcos	1ºC	181	188	n.a	9	n.a	10	n.a	10*	n.a	13
	2ºC	91	94								
Complexo Escolar do Furadouro	1ºC	115	104	n.a	7	n.a	6	n.a	6*	n.a	12
	2ºC	56	56								
EB+S Josefa de Óbidos	3ºC	299	291	10	16	9	18	9	18*	9	21
	ES¹	177	204								

¹ Inclui as modalidades de Ensino Geral e Profissional.

² Assistentes Operacionais de Quadro.

Legenda: n.a – não aplicável.

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos/ Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos

*** Nota:** Tendo em conta os Programas e Projetos Educativos promovidos pelo Município de Óbidos, para a promoção do sucesso educativo e estímulo da criatividade e inovação de crianças e jovens, estão afetos 4 Assistentes Técnicos e 14 Assistentes Operacionais, recursos humanos suportados pelo respetivo Município para garantir a execução e qualidade dos projetos.

RATIO E FÓRMULA DE CÁLCULO DE ASSISTENTES OPERACIONAIS

1 - Na educação pré-escolar o *ratio* de assistentes operacionais é de um por cada grupo de crianças regularmente constituído em sala, em conformidade com o limite definido em despacho normativo de constituição de turmas.

2 - No 1.º Ciclo do Ensino Básico [1.º aos 4.º anos de escolaridade] o *ratio* de assistentes operacionais é de um por cada conjunto de 18 a 36 alunos, acrescendo:

- Mais um assistente operacional por cada conjunto adicional de 1 a 48 alunos;
- Mais dois assistentes operacionais no caso de estabelecimentos de Ensino com uma sala de unidade de Ensino estruturado;
- Mais dois assistentes operacionais no caso de estabelecimentos de Ensino com uma sala de unidade de apoio especializado;
- Um assistente operacional por cada sala adicional constituída em qualquer das unidades referidas nas alíneas b) e c).

3 - Nos estabelecimentos de Ensino do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário [5.º aos 12.º anos de escolaridade] o número de ASSISTENTES OPERACIONAIS calcula-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$N = (AG + Pav + RAO) \times (1 + RF + T + L + CP_CEF) + UEE + UAE$$

Fonte: Portaria n.º 272-A/2017

3.4. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR/ TRANSPORTES ESCOLARES/ REFEIÇÕES ESCOLARES

3.4.1. Ação social escolar

A Ação Social Escolar constitui um conjunto de medidas de apoio, aos Alun@s e famílias, destinadas a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar, conforme decorre do disposto na Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovado pela Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, na sua redação atual. O regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da Ação Social Escolar encontra-se explanado no Decreto-Lei nº 55/2009⁸.

As referidas medidas de apoio são dirigidas aos alun@s do pré-escolar, ensinos básico e secundário que frequentam escolas públicas e escolas particulares ou cooperativas em regime de contrato de associação, e escolas profissionais situadas em áreas geográficas não abrangidas pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH), conforme o Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho⁹.

O escalão dos auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, é designado pelo posicionamento de cada agregado na atribuição do abono de família (tendo como referência o valor do indexante dos apoios sociais – IAS), o qual é retificado por despacho governamental no início de cada ano escolar com a revisão de valores a atribuir por escalão, quer para as refeições, quer para a comparticipação a atribuir para a aquisição de material escolar.

⁸ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2009-604644>

⁹ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/8452-a-2015-69927755>

Tabela 3.4.1.1. Beneficiários Ação Social Escolar (ASE) por equipamento escolar e ciclo de Ensino, 2022/23 e 2023/24

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Escala A		Escala B	
		2022/2023	2023/2024	2022/2023	2023/2024
Jl de A-da-Gorda	Pré-escolar	2	3	2	0
Jl da Gracieira	Pré-escolar	-	-	-	-
Jl de A-dos Negros	Pré-escolar	0	2	4	6
Jl de Amoreira	Pré-escolar	3	1	6	11
Jl do Arelho	Pré-escolar	5	4	2	6
Jl de Gaeiras	Pré-escolar	5	5	2	4
Jl de Óbidos	Pré-escolar	2	5	2	4
Jl de Olho Marinho	Pré-escolar	5	4	3	5
Jl de Usseira	Pré-escolar	1	1	4	2
Jl do Vau	Pré-escolar	5	3	2	3
Total Pré-escolar		28	28	27	41
Complexo Escolar do Alvito	1º ciclo	16	25	22	23
Complexo Escolar dos Arcos	1º ciclo	35	33	22	26
Complexo Escolar do Furadouro	1º ciclo	30	28	20	11
Complexo Escolar do Alvito	2º ciclo	9	6	16	14
Complexo Escolar dos Arcos	2º ciclo	23	12	18	14
Complexo Escolar do Furadouro	2º ciclo	9	11	10	14
EB+S Josefa de Óbidos	3º ciclo	47	42	48	43
Total Ensino Básico		169	157	156	145
EB+S Josefa de Óbidos	ES - CH	20	21	27	31
EB+S Josefa de Óbidos	ES - Prof	7	11	9	6
Total Ensino Secundário		27	32	36	37
Total de Beneficiários ASE		224	217	219	223

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos/Agrupamentos de Escolas Josefa de Óbidos

3.4.2. Transportes escolares

No que respeita aos Transportes Escolares e de acordo com a lei nº 75/2013 de 12 de setembro, é competência das Câmaras Municipais (Artº. 33, nº1, alínea g) assegurar, organizar e gerir os transportes escolares. O Decreto-Lei nº299/84, de 5 de setembro, alterado pela Lei nº13/2006, de 17 de abril, e pelos decretos-leis nos 7/2003, de 15 de janeiro, 186/2008, de 19 de setembro, e 29-A/2011, de 1 de março, regulamenta o modo como se deverá efetuar a atribuição deste direito, onde está prevista a população abrangida, bem como o modo como decorre o funcionamento dos transportes escolares.

O Decreto-Lei n.º 21/2019, 30 de janeiro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e entidades intermunicipais no domínio da educação, estabelece no seu artigo 20.º que “o plano de transportes escolares se baseia nos pressupostos de gratuidade para os alunos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário, quando residam a mais de 3 km do estabelecimento de ensino que frequentam e alunos com dificuldades de locomoção que beneficiam de medidas ao abrigo da educação inclusiva, independentemente da distância da sua residência ao estabelecimento de ensino que frequentam, sempre que a sua condição o exija”¹⁰.

De acordo com o entendimento expresso no referido diploma o plano de transportes escolares é um instrumento estratégico que visa assegurar a igualdade de oportunidades de acesso à educação pré -

¹⁰ <https://files.dre.pt/1s/2019/01/02100/0067400749.pdf>

escolar, do ensino básico e do ensino secundário, incluindo os alunos abrangidos por medidas adicionais no âmbito da educação inclusiva.

O subsídio de transporte destina-se a qualquer aluno que reúna as condições definidas, desde que resida a mais de 3 km de distância da escola.

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 56.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, conjugado com o artigo 139.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, foi aprovado, pela Câmara Municipal em 13 de novembro de 2020 e pela Assembleia Municipal em 16 de dezembro de 2020 o Regulamento dos Transportes Escolares (Regulamento n.º 151/2021) que estipula as condições de acesso a este subsídio¹¹.

De acordo com as orientações e preceitos definidos pelo Município¹² o transporte escolar é assegurado nos seguintes moldes:

- *Alunos dos Jardins de Infância* - o transporte escolar é assegurado por viaturas das freguesias, no âmbito do contrato interadministrativo de delegação de competências;
- *Alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos* - o transporte escolar é efetuado por carreiras de transporte público e é custeado na totalidade pelo Município de Óbidos, para os alunos residentes a mais de 3km da escola e possuidores de cartão de passe de transporte escolar válido;
- *Alunos do secundário* - considerando a atual redação do Decreto-Lei n.º 21/2019, com a alteração introduzida ao Artigo 67.º (Regime transitório) pelo Artigo 422.º da Lei n.º 2/2020, de 31 de março : “4 — Até à entrada em vigor da portaria referida no n.º 1 do artigo 68.º, o previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 20.º é circunscrito ao ensino básico, mantendo-se a aplicação o previsto no Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro”, o transporte dos alunos do ensino secundário é participado pelos próprios, podendo estes recorrer ao passe 4_18 para terem participação no custo do transporte escolar realizado em carreiras de transporte público.

Tabela 3.4.2.1. Modalidades de transporte escolar e participações em vigor no Município de Óbidos

Passe anual	Válido durante todo o ano letivo, sendo participado em 100% pelo Município de Óbidos aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, que residam a mais de 3km da escola
Passe mensal	Participado em 50% pelo Município de Óbidos
Passe 4_18	O passe 4_18 é um complemento social para os estudantes do ensino não superior, dos 4 aos 18 anos, que não se encontrem abrangidos pelo âmbito do serviço de Transporte Escolar. Podem beneficiar do passe 4_18 os alunos que não se encontrem abrangidos pelo âmbito do serviço de transporte escolar municipal, designadamente que residem a menos de 3km da escola. O passe 4_18 é participado pelo Estado em 60% para os alunos com escalão A e em 25% para todos os outros.

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

¹¹ https://www.cm-obidos.pt/cmobidos/uploads/document/file/4958/regulamento_n_151_2021_transportes_escolares.pdf

¹² https://www.cm-obidos.pt/cmobidos/uploads/document/file/4960/orientacoes_para_requisitar_transporte_escolar.pdf

Tabela 3.4.2.2. Localidades a menos de 3km da escola (Passe 4_18)

ESCOLA JOSEFA DE ÓBIDOS	COMPLEXO ESCOLAR DOS ARCOS	COMPLEXO ESCOLAR DO ALVITO	COMPLEXO ESCOLAR DO FURADOURO
A-da-Gorda	A-da-Gorda	A-dos-Negros	Amoreira
Capeleira	Capeleira	Alto das Gaeiras	Olho Marinho
		Bairro da Igreja	Perna de Pau
		Casais da Areia	
		Casais do Pedrogão	
		Gaeiras	
		Gracieira	
		Ponte Seca	

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

3.4.3. Refeições escolares

No sentido de promover hábitos de alimentação saudável junto dos Alun@s que frequentam os diferentes estabelecimentos de ensino de Óbidos, o município desenvolveu um programa de nutrição específico e reforçou o investimento quer na comparticipação das refeições escolares, quer nos refeitórios do Agrupamento Josefa de Óbidos, tendo resultado numa maior certificação dos responsáveis pela confeção das refeições escolares e no aumento progressivo do número de refeições servidas mensalmente.

Diariamente uma nutricionista e uma técnica de nutrição estão presentes na hora da refeição, acompanhando os alun@s, sendo igualmente responsáveis pela elaboração das ementas escolares de modo a assegurar a qualidade nutricional das refeições fornecidas os alun@s.

A par deste acompanhamento diário, são realizados inquéritos de satisfação alimentar em todas as escolas do concelho e ações de sensibilização sobre as regras dos refeitórios escolares.

Os pais e Encarregad@s de Educação são convidad@s a almoçar na escola, no sentido de aferirem a qualidade das refeições escolares fornecidas e apresentarem sugestões de melhoria.

No ano letivo 2017/2018 foi implementado o projeto “Brigada da Cantina”, com cerca de 20 alunos do 3º ciclo e ensino secundário. O grupo de alun@s que integra o projeto tem como missão combater o desperdício alimentar, verificar como são confeccionadas as refeições e colaborar na elaboração das ementas.

Na tabela infra (3.4.3.1) encontra-se identificada, por equipamento escolar, a estrutura existente no Município para o fornecimento de refeições escolares:

Tabela 3.4.3.1. Equipamentos para fornecimento refeições escolares, por unidade escolar

Unidade Escolar	Ciclos/Níveis de ensino	Equipamentos em funcionamento			Capacidade do refeitório
		Cozinha	Cozinha de apoio	Refeitório	
Jl de A-da-Gorda	Pré-escolar	-	X	X	25
Jl da Gracieira	Pré-escolar	-	-	-	-
Jl de A-dos Negros	Pré-escolar	-	X	X	25
Jl de Amoreira	Pré-escolar	-	X	X	25
Jl do Arelho	Pré-escolar	-	X	X	25
Jl de Gaeiras	Pré-escolar	-	X	X	35
Jl de Óbidos	Pré-escolar	-	X	X	25
Jl de Olho Marinho	Pré-escolar	-	X	X	25
Jl de Usseira	Pré-escolar	-	X	X	25
Jl do Vau	Pré-escolar	-	X	X	25
Complexo Escolar do Alvito	1º Ciclo	X	-	X	250
	2º Ciclo				
Complexo Escolar dos Arcos	1º Ciclo	X	-	X	250
	2º Ciclo				
Complexo Escolar do Furadouro	1º Ciclo	X	-	X	250
	2º Ciclo				
EB+S Josefa de Óbidos	3º Ciclo	X	-	X	250
	ES				

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos/Agrupamentos de Escolas Josefa de Óbidos

3.5. EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS – RECURSOS FÍSICOS

3.5.1. Recursos Tecnológicos

Todos os complexos escolares do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos estão equipados com recursos tecnológicos que acompanham a visão apresentada pela atual Direção de reorganizar os espaços letivos e os processos de ensino e de aprendizagem (cf. *Projeto de Intervenção no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos*¹³), são exemplos disso: quadros interativos, rede wi-fi, salas temáticas (laboratórios, salas de música e biblioteca), salas polivalentes (*Complexo Escolar do Alvito*) e centro de recursos (*Complexo Escolar do Furadouro*).

Relativamente à mobilização dos equipamentos tecnológicos numa vertente de apoio e dinamização do processo de ensino e de aprendizagem, no diagnóstico digital do *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)* do AE Josefa de Óbidos¹⁴ a dimensão *Pedagogia: Apoios e Recursos* é a dimensão mais bem avaliada: tendo em conta as competências digitais mobilizadas para este efeito, o AE posiciona-se no intervalo de valores 3,5 a 4,2 (universo de 0 a 5 de competências digitais mobilizadas), enquanto que a dimensão *Práticas de Avaliação* foi a dimensão avaliada menos

¹³ Cf. http://escolasdobidos.com/website/wp-content/uploads/2019/02/projeto_intervencao.pdf.

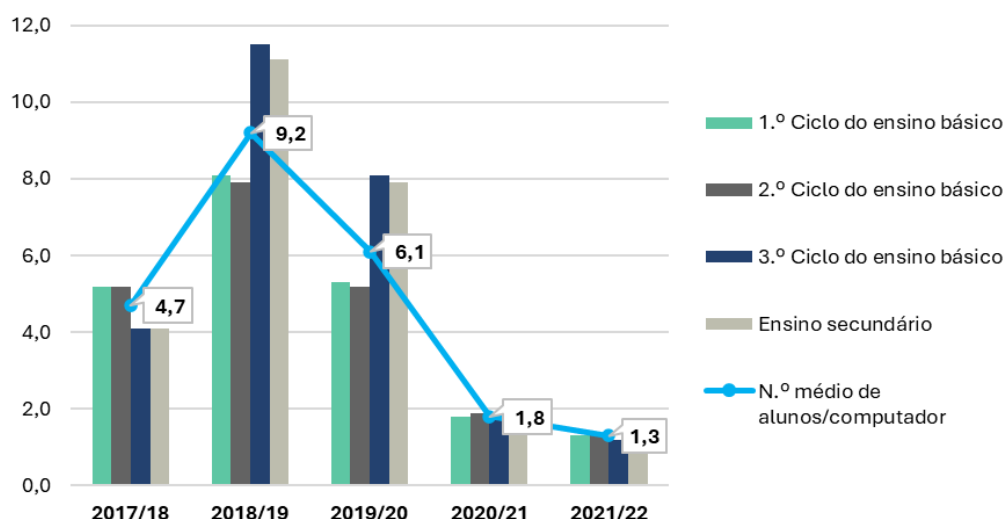
¹⁴ Desenvolvido no âmbito do *Programa de digitalização para as Escolas*, decorrente do *Plano de Ação para a Transição Digital* (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 de 21 de abril), que prevê a aposta na capacitação digital dos docentes, no desenvolvimento digital das escolas e na disponibilização de recursos educativos digitais (Cf. <https://digital.dge.mec.pt>). Para consultar o PADDE do AE Josefa de Óbidos consultar: https://docs.google.com/document/d/1-5eu3gLhzb8JT-xx84FCk_kqw1QEVUq/edit?rtopf=true&sd=true

positivamente, posicionando-se entre os 2,7 a 3,4. A dimensão *Infraestruturas e equipamentos* é avaliada, num intervalo de 2,5 a 3,2; e a *Pedagogia* (sala de aula), ficou posicionada num intervalo de 3,1 a 3,5.

Decorrente deste levantamento, o AE recebeu alguns comentários e reflexões a ter em conta no desenvolvimento de ações de melhoria no que diz respeito à capacitação digital, entre as quais se salientam: (i) as competências digitais dos docentes posicionam-se num nível 2, o que pressupõe algum investimento na sua capacitação; (ii) as práticas de avaliação surgem como uma área prioritária de melhoria; os recursos disponíveis devem ser rentabilizados nas práticas pedagógicas; (iii) o AE deve apostar na construção de recursos digitais, através da criação de bancos de recursos; e finalmente, (iv) a aposta formativa decorrente do Programa de digitalização para as Escolas deve ser direcionado para a utilização plena dos recursos disponíveis.

Na figura 3.5.1.1 consta a evolução do número médio de Alun@s por computador no concelho de Óbidos, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Figura 3.5.1.1. Número médio de Alun@s por computador 2017/2018 – 2021/2022, concelho de Óbidos (rácio - %)

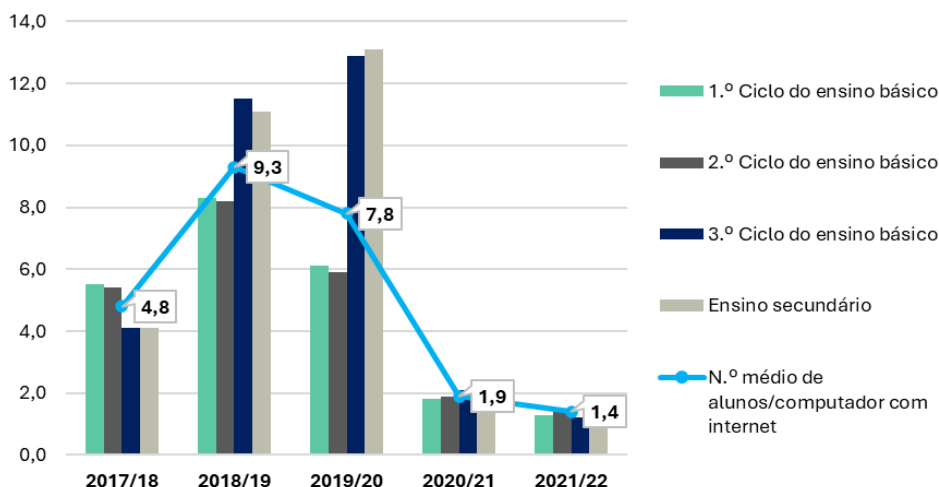


Fonte: DGEEC/ME-MCTES – Recursos Tecnológicos das Escolas. Última atualização 2024-04-11

Nota: A informação disponibilizada resulta de um processo de recolha, validação e tratamento de dados obtidos através de inquérito anual – questionário eletrónico, tipo recenseamento – relativos a recursos tecnológicos existentes nas escolas (computadores, tablets, ligação à internet, quadros interativos, etc.). A publicação é constituída por duas partes que, embora complementares, se distinguem nas bases a partir das quais foram determinados os valores assumidos pelo conjunto de indicadores que se apresentam: - a primeira – associada ao número médio de alunos por computador, nos ensinos básico e secundário (ofertas de educação e formação orientadas para jovens) – descreve os rácios de alunos por computador e alunos por computador com ligação à Internet, nos referidos níveis de ensino. Para efeitos de cálculo dos indicadores “número médio de alunos por computador” e “número médio de alunos por computador com ligação à internet”, procede-se à adição do número de tablets / iPads ao número total de computadores e ao número de computadores com ligação à internet. - a segunda, refere-se ao inventário de computadores, com e sem ligação à Internet, em estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino não superior, independente do nível ou dos níveis de ensino que ministrem (educação pré-escolar, ensino básico ou ensino secundário) – DGEEC/ME-MCTES.

Na figura seguinte (3.5.1.2) é possível observar a evolução do número médio de Alun@s por computador com internet, no mesmo período temporal.

Figura 3.5.1.2. Número médio de Alun@s por computador com internet 2017/2018 – 2021/2022, concelho de Óbidos (rácio - %)



Fonte: DGEEC/ME-MCTES – Recursos Tecnológicos das Escolas. Última atualização 2024-04-11

Nota: A informação disponibilizada resulta de um processo de recolha, validação e tratamento de dados obtidos através de inquérito anual – questionário eletrónico, tipo recenseamento – relativos a recursos tecnológicos existentes nas escolas (computadores, tablets, ligação à internet, quadros interativos, etc.). A publicação é constituída por duas partes que, embora complementares, se distinguem nas bases a partir das quais foram determinados os valores assumidos pelo conjunto de indicadores que se apresentam: - a primeira – associada ao número médio de alunos por computador, nos ensinos básico e secundário (ofertas de educação e formação orientadas para jovens) – descreve os rácios de alunos por computador e alunos por computador com ligação à Internet, nos referidos níveis de ensino. Para efeitos de cálculo dos indicadores “número médio de alunos por computador” e “número médio de alunos por computador com ligação à internet”, procede-se à adição do número de tablets / iPads ao número total de computadores e ao número de computadores com ligação à internet. - a segunda, refere-se ao inventário de computadores, com e sem ligação à Internet, em estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino não superior, independente do nível ou dos níveis de ensino que ministrem (educação pré-escolar, ensino básico ou ensino secundário) – DGEEC/ME-MCTES.

A proporção de equipamentos tecnológicos existentes nas escolas de rede pública do concelho de Óbidos, são apresentados por tipologia e ano letivo na tabela infra.

Tabela 3.5.1.3. Equipamentos tecnológicos por ano letivo e tipo, concelho de Óbidos (%)

Equipamento	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
	%	%	%	%	%
Computador secretária	81,23	32,87	64,11	22,83	18,71
Computador portátil	17,24	58,04	28,23	72,67	80,07
Tablet/IPAD	1,53	9,09	7,66	4,5	2,2

Fonte: DGEEC – Recursos Tecnológicos das Escolas. Última atualização: 2024-04-11

Nota: A informação disponibilizada resulta de um processo de recolha, validação e tratamento de dados obtidos através de inquérito anual – questionário eletrónico, tipo recenseamento – relativos a recursos tecnológicos existentes nas escolas (computadores, tablets, ligação à internet, quadros interativos, etc.). A publicação é constituída por duas partes que, embora complementares, se distinguem nas bases a partir das quais foram determinados os valores assumidos pelo conjunto de indicadores que se apresentam: - a primeira – associada ao número médio de alunos por computador, nos ensinos básico e secundário (ofertas de educação e formação orientadas para jovens) – descreve os rácios de alunos por computador e alunos por computador com ligação à Internet, nos referidos níveis de ensino. Para efeitos de cálculo dos indicadores “número médio de alunos por computador” e “número médio de alunos por computador com ligação à internet”, procede-se à adição do número de tablets / iPads ao número total de computadores e ao número de computadores com ligação à internet. - a segunda, refere-se ao inventário de computadores, com e sem ligação à Internet, em estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino não superior, independente do nível ou dos níveis de ensino que ministrem (educação pré-escolar, ensino básico ou ensino secundário) – DGEEC/ME-MCTES.

Na tabela 3.5.1.4 consta a informação relativa aos recursos tecnológicos disponíveis no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, por ciclo/nível de ensino e por finalidade.

Tabela 3.5.1.4. Recursos tecnológicos disponíveis no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, por ciclo/nível de ensino e por finalidade (N)

Ciclos/Níveis de ensino	Recursos Tecnológicos/Equipamentos e Finalidade (N)					
	Computador Secretária		Computador Portátil		Tablet/IPAD	
	Administrativa	Pedagógica	Administrativa	Pedagógica	Administrativa	Pedagógica
Pré-Escolar	2	16	1	12	0	4
Ensino básico	23	43	8	424	0	10
Ensino Secundário	18	66	0	280	0	0
Total	43	125	9	716	0	14

Fonte: DGEEC – Recursos Tecnológicos das Escolas. Última atualização: 2024-04-11

Nota: A informação disponibilizada resulta de um processo de recolha, validação e tratamento de dados obtidos através de inquérito anual – questionário eletrónico, tipo recenseamento – relativos a recursos tecnológicos existentes nas escolas (computadores, tablets, ligação à internet, quadros interativos, etc.). A publicação é constituída por duas partes que, embora complementares, se distinguem nas bases a partir das quais foram determinados os valores assumidos pelo conjunto de indicadores que se apresentam: - a primeira – associada ao número médio de alunos por computador, nos ensinos básico e secundário (ofertas de educação e formação orientadas para jovens) – descreve os rácios de alunos por computador e alunos por computador com ligação à Internet, nos referidos níveis de ensino. Para efeitos de cálculo dos indicadores “número médio de alunos por computador” e “número médio de alunos por computador com ligação à internet”, procede-se à adição do número de tablets / iPads ao número total de computadores e ao número de computadores com ligação à internet. - a segunda, refere-se ao inventário de computadores, com e sem ligação à Internet, em estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino não superior, independente do nível ou dos níveis de ensino que ministrem (educação pré-escolar, ensino básico ou ensino secundário) – DGEEC/ME-MCTES.

3.5.2. Edificado

A caracterização dos equipamentos escolares permite diagnosticar as principais potencialidades e debilidades que cada equipamento apresenta. Assim, aspetos como o total de salas existentes em cada estabelecimento de Ensino, a taxa de ocupação/saturação dos espaços, os equipamentos existentes, o prolongamento de horário, a possibilidade de ampliação dos edifícios e o estado de conservação, afiguram-se de particular relevância, pelo que serão o objeto desta caracterização.

A análise terá por base a informação decorrente dos pedidos de informação ao Agrupamento de Escolas, no âmbito do processo de revisão da Carta Educativa. Com vista à caracterização das particularidades de cada estabelecimento escolar, em termos estruturais, e permitir uma visão de conjunto, especificamente no que respeita ao número de salas, procede-se à análise por estabelecimento de Ensino público do concelho de Óbidos.

As infraestruturas existentes nos estabelecimentos de Ensino, tal como o tipo e qualidade das instalações e dos espaços exteriores e de apoio, para além de contribuírem para a maior ou menor segurança dos alunos que as frequentam, contribuem igualmente, para o seu sucesso escolar.

As condições físicas das unidades de ensino do *AE Josefa de Óbidos*, assim como, entre outras valências, a abrangência e qualidade dos seus jardins de infância (JI) são aspetos positivamente reconhecidos no AE pela comunidade e que já foram evidenciadas no Plano Estratégico Educativo Municipal anterior (2016-2020)¹⁵.

¹⁵ Cf. <http://escolasdobidos.com/download/2016/peem.pdf>

O município integra, na rede pública, 10 JI, 4 deles inaugurados na primeira década de 2000: os *Jl A-da-Gorda* e *Jl Olho Marinho*, em 2003; e os *Jl das Amoreiras* e *Jl do Arelho* em 2007. Existem ainda 2 unidades escolares que foram requalificadas mais recentemente: o *Jl das Gaeiras*, em 2010, e o *Jl da Usseira*, requalificado um ano mais tarde (2011). Apenas 4 JI reportam, no que se refere a data de construção, às décadas 1980 e 1990: *Jl A-dos-Negros* em 1982; *Jl da Gracieira* e *Jl do Vau* ambos em 1985; e *Jl de Óbidos* em 1995.

Ao nível de equipamentos, todos os JI possuem refeitório (à exceção do *Jl de Óbidos* que possui uma copa). Para além da(s) sala(s) de atividades, alguns possuem ainda salas polivalentes, como é o caso dos *Jl A-da-Gorda*, *Jl da Amoreira*, *Jl do Arelho* e *Jl do Vau*; salas multifunções, existentes nos *Jl de A-da-Gorda* e no *Jl do Arelho*; e ainda uma sala de audiovisuais, localizada no *Jl Olho Marinho*. Todos possuem espaços exteriores, direcionados para diferentes valências:

- campos de jogos ou ligação a espaços comunitários que os possuem, como é o caso dos *Jl do Vau*, *Jl da Usseira*, *Jl do Arelho* e *Jl da Amoreira*;
- espaços relvados ao ar livre, existentes nos *Jl da Usseira*, *Jl Olho Marinho*, *Jl de Óbidos*, *Jl da Gracieira*, *Jl da Amoreira* e *Jl de A-da-Gorda*; hortas pedagógicas e/ou jardins, integrados nos *Jl da Gracieira*, *Jl das Gaeiras*, *Jl da Amoreira* e *Jl de A-da-Gorda*;
- equipamentos lúdicos, como acontece nos *Jl de Óbidos*, *Jl das Gaeiras*, *Jl da Amoreira* e *Jl de A-dos-Negros*; bem como caixas de areia, existentes nos *Jl de Óbidos*, *Jl da Gracieira*, *Jl das Gaeiras* e *Jl de A-dos-Negros*;
- os *Jl de Olho Marinho*, *Jl de Óbidos*, *Jl da Gracieira*, *Jl das Gaeiras*, *Jl da Amoreira* e *Jl de A-dos-Negros* apresentam ainda pavimentos de segurança ou pavimentos apropriados para crianças.
- Finalmente, em termos de espaços exteriores destaca-se ainda a existência de um telheiro no *Jl da Gracieira* e o facto de o *Jl A-da-Gorda* disponibilizar espaços adaptados que consagram a educação inclusiva¹⁶.

De destacar ainda que, integrado na dinâmica de apoio à família, todos garantem prolongamento de horário, através do programa *Crescer Melhor*¹⁷. Esta valência abrange desde o pré-escolar ao 2º ciclo do ensino básico e alarga-se aos períodos de pausas letivas e férias escolares.

O 1º e 2º ciclos do ensino básico concentram-se em 3 unidades escolares do concelho: no *Complexo Escolar dos Arcos*, inaugurado em 2008 e que abrange os alunos das freguesias de Santa Maria e São Pedro e da Usseira; e os *Complexos Escolares do Alvito* e do *Furadouro*, inaugurados em 2010 para darem resposta, no caso do *Complexo Escolar do Alvito*, aos alunos das freguesias de Gaeiras e de A-dos-Negros; e no caso do *Complexo Escolar do Furadouro*, aos alunos das freguesias da Amoreira, Olho Marinho, Sobral da Lagoa e Vau.

Apresentam igualmente espaços exteriores e interiores para a prática desportiva, nomeadamente pavilhão e campo de jogos. No *Complexo Escolar do Alvito* os campos de jogos são partilhados com o complexo desportivo de Gaeiras.

¹⁶ Informações recolhidas no site do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos (cf. <http://escolasdobidos.com>).

¹⁷ Cf. <https://escolasdobidos.com/educacao-municipio-layout-2/crescer-melhor/>

O 3º ciclo e ensino secundário decorre na *Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos*, escola sede do agrupamento. Também nesta unidade escolar as valências tecnológicas estão presentes, nomeadamente quadros interativos e rede wi-fi, assim como salas temáticas e um auditório onde decorrem atividades conjuntas (conferências, reuniões etc.), bem como de exposição de atividades dos alunos, como concertos de música e espetáculos de teatro. A escola sede possui ainda um campo de futebol e de vôlei no exterior, espaços onde decorrem as aulas de educação física.

Como referido anteriormente, a rede social sob tutela do Ministério da Educação, no concelho de Óbidos reporta à oferta de creche e pré-escolar, na instituição *Creche e Jardim de Infância Casa do Povo de Óbidos*. Inaugurada em abril de 1974 num edifício abandonado junto ao Castelo, outrora uma “escola primária”, desde 2002 que se localiza na zona exterior da cerca de Óbidos, próximo do II de Óbidos da rede pública. Em termos de proximidade com outros equipamentos municipais, A *Casa do Povo de Óbidos* localiza-se próximo do estádio de futebol e do pavilhão gimnodesportivo, das piscinas e do *Complexo Escolar dos Arcos*. Ao abrigo do protocolo com a Câmara Municipal de Óbidos, o novo edificado foi construído e equipado pelo Município¹⁸.

A taxa de ocupação do edificado disponível no concelho para o ensino pré-escolar, básico e secundário (tabela 3.5.2.1), varia em função da unidade de ensino e do ciclo/ nível de ensino. Desta forma, o concelho apresenta uma taxa de ocupação de 61,4% no que se refere ao pré-escolar, embora varie entre um valor mínimo de 34% de ocupação no *II de A-da-Gorda* e a capacidade máxima verificada nos *II de Óbidos* e *II de Usseira*.

No Ensino Básico a taxa de ocupação é ligeiramente superior, 71,9% estando todos os ciclos em todas as unidades de ensino com uma taxa de ocupação superior a 50%, evidenciando-se o *Complexo Escolar dos Arcos* que está a apenas 2,1% abaixo da sua capacidade máxima no 1º ciclo.

O ensino secundário é o nível de ensino em que se verifica uma menor taxa de ocupação: 44,7%.

¹⁸ Cf. Site da instituição em <https://www.cpobidos.com/>.

Tabela 3.5.2.1. Capacidade recomendada e número de alunos inscritos em 2022/2023 e taxa de ocupação por estabelecimento escolar e por nível/ciclo de escolaridade

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas 2023/2024	Salas/ Turmas	Capacidade recomendada	Taxa de Ocupação (%)
Jl de A-da-Gorda	Pré-escolar	17	1	50	34,0
Jl da Gracieira	Pré-escolar	-	-	25*	-
Jl de A-dos Negros	Pré-escolar	24	1	25	96,0
Jl de Amoreira	Pré-escolar	20	1	50	40,0
Jl do Arelho	Pré-escolar	44	2	50	88,0
Jl de Gaeiras	Pré-escolar	64	3	100	64,0
Jl de Óbidos	Pré-escolar	25	1	25	100,0
Jl de Olho Marinho	Pré-escolar	20	1	50	40,0
Jl de Usseira	Pré-escolar	25	1	25	100,0
Jl do Vau	Pré-escolar	22	1	25	88,0
Creche e Jl Casa do Povo**	Pré-escolar	67	3	n.d.	n.d.
Total Pré-escolar		306	15	425	61,4¹
Complexo Escolar do Alvito	1º ciclo	167	8	192	87,0
Complexo Escolar dos Arcos	1º ciclo	188	9	192	97,9
Complexo Escolar do Furadouro	1º ciclo	104	5	192	54,2
Complexo Escolar do Alvito	2º ciclo	67	4	104	64,4
Complexo Escolar dos Arcos	2º ciclo	94	4	104	90,4
Complexo Escolar do Furadouro	2º ciclo	56	3	104	53,8
EB+S Josefa de Óbidos	3º ciclo	291	24	456	63,8
Total Ensino Básico		967	57	1344	71,9
EB+S Josefa de Óbidos	ES - CH	159	7	456	34,9
EB+S Josefa de Óbidos	ES - Prof	45	3		
Total Ensino Secundário		204	13	456	44,7
População/ Oferta Total		1457	74	2225	64,4¹

* Temporariamente encerrado.

¹ Para efeitos do cálculo da taxa de ocupação total não foram consideradas as matrículas no Jl Casa do Povo de Óbidos, tendo em conta que não foram disponibilizados dados relativos à capacidade recomendada.

Fontes: Dados cedidos pela Câmara Municipal de Óbidos/ AE Josefa de Óbidos / Creche e Jl Casa do Povo de Óbidos. Cálculos próprios.

Na tabela 3.5.2.2 apresenta-se o índice médio de ocupação do edificado escolar existente no concelho de Óbidos, tendo em consideração o número de salas de aulas convencionais e dedicadas a atividades ou disciplinas específicas e o número de turmas no ano letivo 2023/2024.

Tabela 3.5.2.2. Capacidade instalada, ocupação e índice médio de ocupação dos equipamentos escolares (IMO) do concelho de Óbidos

Equipamento escolar		Número de alunos		Espaço ocupado		IMO ³
		Capacidade instalada	Ocupação (2023/24)	Salas ¹	Turmas	
Jl de A-da-Gorda	Jl	50	34,0%	2	1	0,45
Jl da Gracieira	Jl	-	-	-	-	
Jl de A-dos Negros	Jl	25	96,0%	1	1	0,91
Jl de Amoreira	Jl	50	40,0%	1	1	0,91
Jl do Arelho	Jl	50	88,0%	2	1	0,45
Jl de Gaeiras	Jl	100	64,0%	4	3	0,68
Jl de Óbidos	Jl	25	100,0%	1	1	0,91
Jl de Olho Marinho	Jl	50	40,0%	2	1	0,45
Jl de Usseira	Jl	25	100,0%	2	1	0,45
Jl do Vau	Jl	25	88,0%	1	1	0,91
CE do Alvito	1º, 2º C	296	87,0%	20	12	0,55
CE dos Arcos	1º, 2º C	296	97,9%	19	13	0,62
CE do Furadouro	1º, 2º C, EFA	296	74,7%	20	8	0,36
EB+S Josefa de Óbidos	3º C, ES ²	456	44,7%	36	34	0,86

¹ Salas disponíveis para aula convencionais, para atividades/disciplinas específicas (salas de TIC, salas de aulas para desenho, salas de aulas para ensino de música e laboratórios).

² Inclui as modalidades de ensino Geral e Profissional.

³ Índice Médio de Ocupação (de considerar o IMO superior a 1,3 ou inferior a 0,7).

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos/AE Josefa de Óbidos

Info DGEstE (Dra. Eugénia Correia):

“A capacidade ideal de utilização de um equipamento corresponde ao valor unitário do seu índice médio de ocupação. Para efeitos de planeamento, parece ser de avaliar com alguma ponderação todos os índices médios de ocupação superiores a 1,3 ou inferiores a 0,7. Naturalmente que estes valores podem e devem ser combinados com o estado de vetustez do parque escolar e com a demografia escolar atual e prospetiva.

Habitualmente, a fórmula de cálculo do Índice Médio de Ocupação de um equipamento escolar (IMO) corresponde a:

IMO = Tx/1.1/Ss, em que:

Tx = Turmas no ano x e Ss = n.º de salas de aula normal (AN) + n.º de salas específicas (SE)

Incluem-se nas SE, as TIC, AD (Aulas de Desenho), EM (Aulas para o Ensino da Música) e Lab (Laboratórios).”

As intervenções previstas / a realizar durante a vigência da Carta Educativa no edificado escolar existente no concelho de Óbidos, encontram-se identificadas por estabelecimento de ensino nas tabelas 3.5.2.4 a 3.5.2.15. Nas referidas tabelas constam diversos elementos informativos, nomeadamente: (i) grau de robustez dos edifícios (em termos construtivos); (ii) tipo e tipologia da intervenção; (iii) data de início e de conclusão previstas; (iv) custo global; e (v) fundamentação / descrição das intervenções.

Para além das intervenções acima mencionadas o Município de Óbidos prevê a realização dos seguintes investimentos:

- Futura Creche de A dos Negros: € 400.000,00
- Futura Creche Usseira: € 300.000,00
- Requalificação da Escola primária do Olho Marinho para Universidade Sénior: € 80.000,00
- Requalificação do Centro de Educação Ambiental no Convento de São Miguel Gaeiras: € 50.000,00

Na tabela seguinte (3.5.2.3) consta a informação relativa às intervenções entretanto realizadas nos três Complexos Escolares do Município de Óbidos.

Tabela 3.5.2.3. Grau de robustez, intervenções realizadas, custos e fonte de financiamento, por Complexo Escolar

Estabelecimento	Grau de robustez (em termos construtivos)	Intervenções			
		Realizadas			
		Descrição/Ano	Custo	Fonte de financiamento	Responsável pela obra
Complexo Escolar dos Arcos	Adequado (estrutura em betão armado)	Substituição dos projetores de iluminação do pavilhão desportivo por projetores LED (2024).	14 700,00 €	Fundos Próprios	Município
Complexo Escolar do Alvito	Adequado (estrutura em betão armado)	Reforço da estrutura da cobertura do pavilhão desportivo (2019); Substituição dos projetores de iluminação do pavilhão desportivo por projetores LED (2024).	82 950,00 €	Fundos Próprios	Município
Complexo Escolar do Furadouro	Adequado (estrutura em betão armado)	Reforço da estrutura da cobertura do pavilhão desportivo (2019); Substituição dos projetores de iluminação do pavilhão desportivo por projetores LED (2024).	82 950,00 €	Fundos Próprios	Município
Total das intervenções realizadas			180 600,00 €		

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.4. Jardim de Infância de Gaeiras: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Jardim de Infância de Gaeiras
Nível de Ensino	Pré Escolar
Freguesia	Gaeiras
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação do JI Gaeiras
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 500 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende requalificar e ampliar o Jardim de Infância de Gaeiras, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho das nossas crianças, educadoras e pessoal não docente.</p> <p>O Município tem ainda o intuito de requalificar a antiga escola primária das Gaeiras extinta, edifício situado junto ao jardim de infância; com a criação de salas de apoio ao Jardim de Infância, bem como salas para futuros projetos educativos municipais. O Município de Óbidos compromete-se em reativar o código da antiga escola primária, para posterior reconversão em salas de apoio ao Jardim de Infância.</p> <p>Está também previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos , janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigos para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.5. Jardim de Infância de A dos Negros: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Jardim de Infância de A dos Negros
Nível de Ensino	Pré Escolar
Freguesia	A dos Negros
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação do JI A dos Negros
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 500 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende requalificar e ampliar o Jardim de Infância de A dos Negros, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho das nossas crianças, educadoras e pessoal não docente. Deste modo, está previsto a ampliação e requalificação das salas existentes, cozinha, casas da banho e substituição do chão existente. Está também previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos, janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também algumas zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigos para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.6. Jardim de Infância de Óbidos: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Jardim de Infância de Óbidos
Nível de Ensino	Pré Escolar
Freguesia	Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação do JI Óbidos
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 300 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende requalificar o Jardim de Infância de Óbidos, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho das nossas crianças, educadoras e pessoal não docente. Deste modo, está previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos , portas e janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também algumas zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigos para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.7. Jardim de Infância de A da Gorda: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Jardim de Infância de A da Gorda
Nível de Ensino	Pré Escolar
Freguesia	Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação do JI A da Gorda
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 400 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende requalificar e ampliar o Jardim de Infância da A da Gorda, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho das nossas crianças, educadoras e pessoal não docente.</p> <p>O Município tem ainda o intuito de requalificar a antiga escola primária da A da Gorda extinta, edifício situado junto ao jardim de infância; com a criação de salas de apoio ao Jardim de Infância, bem como salas para futuros projetos educativos municipais. O Município de Óbidos compromete-se em reativar o código da antiga escola primária, para posterior reconversão em salas de apoio ao Jardim de Infância.</p> <p>Está também previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos, janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também algumas zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigos para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.8. Jardim de Infância de Usseira: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Jardim de Infância de Usseira
Nível de Ensino	Pré Escolar
Freguesia	Usseira
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação do JI Usseira
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 300 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende requalificar o Jardim de Infância de Usseira, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho das nossas crianças, educadoras e pessoal não docente. Deste modo, está previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos , portas e janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também algumas zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigos para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.9. Jardim de Infância do Arelho: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Jardim de Infância do Arelho
Nível de Ensino	Pré Escolar
Freguesia	Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação do JI Arelho
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 300 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende requalificar e ampliar o Jardim de Infância do Arelho, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho das nossas crianças, educadoras e pessoal não docente.</p> <p>Deste modo, está previsto a ampliação do respetivo edifício com a requalificação da antiga escola primária do Arelho extinta, edifício situado junto ao jardim de infância; onde se desenvolve o projeto Atelier, que integra os Programas Educativos Municipais. O Município de Óbidos compromete-se em reativar o código da antiga escola primária, para posterior reconversão em salas de apoio ao Jardim de Infância.</p> <p>Nesta espaço será substituído o chão e rodapés. Está também previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos , janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também algumas zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigos para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.10. Jardim de Infância da Amoreira: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Jardim de Infância da Amoreira
Nível de Ensino	Pré Escolar
Freguesia	Amoreira
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação do JI Amoreira
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 200 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende requalificar o Jardim de Infância da Amoreira, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho das nossas crianças, educadoras e pessoal não docente. Deste modo, está previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos , portas e janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também algumas zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigos para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.11. Jardim de Infância do Olho Marinho: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Jardim de Infância do Olho Marinho
Nível de Ensino	Pré Escolar
Freguesia	Olho Marinho
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação do JI Olho Marinho
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 200 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende requalificar o Jardim de Infância do Olho Marinho, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho das nossas crianças, educadoras e pessoal não docente. Deste modo, está previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos , portas e janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também algumas zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigos para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.12. Jardim de Infância do Vau: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Jardim de Infância do Vau
Nível de Ensino	Pré Escolar
Freguesia	Vau
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação do JI Vau
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	julho 2025
Data de conclusão prevista	junho 2026
Custo Global	€ 500 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O atual jardim de infância do Vau possui apenas uma sala de atividades e uma pequena copa. A componente de apoio à família (serviço de almoço e prolongamento de horário) está a ser desenvolvida num edifício da Associação Recreativa e Cultural que não possui as condições físicas necessárias para o efeito. Nesta fase de planeamento dos recursos educativos, os elementos-chave são a análise prospetiva da evolução socioeconómica e urbanística/populacional na freguesia do Vau onde pretendemos ampliar o jardim de infância. A remodelação do Jardim de Infância do Vau insere-se no objetivo que o Município de Óbidos tem de requalificar os estabelecimentos de ensino pré-escolar, por forma a darem resposta às necessidades do aumento da população, neste caso da freguesia do Vau, propondo para o efeito a criação de um estabelecimento principalmente com duas salas de atividades, sala polivalente e espaço de refeições. Desta forma serão também melhoradas as condições de trabalho dos profissionais e qualidade de ensino prestada às crianças que frequentam este estabelecimento/equipamento público. A remodelação do Jardim de Infância deverá no seu programa funcional corresponder ao previsto na legislação em vigor, nomeadamente duas salas de atividades, vestiário e instalações sanitárias para crianças, sala polivalente, espaço para copa de apoio com equipamento, (a cozinha será substituída pela copa de apoio porque as refeições não serão confeccionadas no estabelecimento), gabinete (incluindo espaço para arrecadação de material didático), espaço para arrumar materiais de limpeza, instalações sanitárias para adultos e espaços de jogo ao ar livre.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.13. Escola Básica de Óbidos: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Escola Básica de Óbidos
Nível de Ensino	1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico
Freguesia	Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação da Escola Básica de Óbidos
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 1 250 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende ampliar e requalificar a Escola Básica de Óbidos, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho dos nossos alunos, professores e pessoal não docente. Deste modo, está previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos , portas e janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também algumas zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigos para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.14. Escola Básica do Alvito: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Escola Básica do Alvito
Nível de Ensino	1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico
Freguesia	Gaeiras
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação da Escola Básica do Alvito
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 750 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende ampliar e requalificar a Escola Básica do Alvito, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho dos nossos alunos, professores e pessoal não docente. Deste modo, está previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos , portas e janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também algumas zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigos para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.15. Escola Básica do Furadouro: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Escola Básica do Furadouro
Nível de Ensino	1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico
Freguesia	Amoreira
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação da Escola Básica do Furadouro
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 750 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende ampliar e requalificar a Escola Básica do Furadouro, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho dos nossos alunos, professores e pessoal não docente. Deste modo, está previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos , portas e janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também algumas zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigo para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

Tabela 3.5.2.16. Escola Básica do 3.º CEB e Secundária Josefa de Óbidos: grau de robustez (em termos construtivos), tipo e tipologia de intervenção prevista / a realizar, data de início e conclusão, custo global e fundamentação / descrição

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	Escola Básica do 3.º CEB e Secundária Josefa de Óbidos
Nível de Ensino	3.º CEB e Secundário
Freguesia	Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa
Grau de robustez (em termos construtivos)	Adequado (estrutura em betão armado)
Tipo de Intervenção	Ampliação/Requalificação da Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos
Promotor	Câmara Municipal de Óbidos
Tipologia	Requalificação/ Modernização
Data de Início	2025/2026
Data de conclusão prevista	2027/2028
Custo Global	€ 500 000,00
Fundamentação / Descrição das intervenções	<p>O Município de Óbidos pretende requalificar a Escola Básica do 3.º CEB e Secundária, com o intuito de melhorar as condições físicas e estruturas do respetivo edifício e consequentemente melhorar as condições de trabalho dos nossos alunos, professores e pessoal não docente. Deste modo, está previsto a melhoria da eficiência energética do respetivo edifício, com vidros duplos , portas e janelas com novas caixilharias eco térmicas e isolamento das paredes. A modernização e manutenção dos equipamentos lúdicos de exterior/recreios/campos de jogos, também são uma prioridade, criando também algumas zonas protegidas/com sombra, com recurso a coberturas/abrigo para a chuva ou coberturas arbórea.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Óbidos

3.6. ESTIMATIVAS POPULACIONAIS E RESPOSTA DA REDE EDUCATIVA LOCAL

Nas tabelas seguintes apresenta-se a capacidade de resposta da rede escolar tendo em conta as projeções populacionais elaboradas e explanadas no **subcapítulo 2.1.**, bem como o valor de referência estabelecido para criação ou ampliação da Rede (quando aplicável) e respetiva calendarização.

Tabela 3.6.1 Capacidade de resposta da rede escolar à população estimada a 5 anos

Equipamento escolar	Capacidade máxima instalada (Nr. ° de Alun@s)	População residente em 2030 Cenário otimista H1	População residente em 2030 Cenário pessimista H2	Cobertura da Rede ¹ H1	Cobertura da Rede ¹ H2	Valor de referência para criação ou ampliação da Rede	Criação/ ampliação prevista da Rede ²
Jl (3-5 anos)	425	402	258	105,7%	155,8%		
1º ciclo (6-9 anos)	576	496	351	116,1%	141,3%		
2º ciclo (10-11 anos)	312	229	179	136,2%	127,9%		
3º ciclo (12-14 anos)	456	324	273	140,7%	118,7%		
Ens. Secundário (15-17 anos)	456	341	327	133,7%	104,3%		

¹ Cobertura da Rede = capacidade máxima instalada / população residente em idade escolar.

² Consideradas as necessidades de requalificação para a melhoria da eficiência energética e a pegada ecológica do edifício.

Tabela 3.6.2. Capacidade de resposta da rede escolar à população estimada a 10 anos

Equipamento escolar	Capacidade máxima instalada (Nr. ° de Alun@s)	População residente em 2035 Cenário otimista H1	População residente em 2035 Cenário pessimista H2	Cobertura da Rede ¹ H1	Cobertura da Rede ¹ H2	Valor de referência para criação ou ampliação da Rede	Criação/ ampliação prevista da Rede ²
Jl (3-5 anos)	425	439	250	96,8%	175,6%		
1º ciclo (6-9 anos)	576	565	344	101,9%	164,2%		
2º ciclo (10-11 anos)	312	265	175	117,1%	151,4%		
3º ciclo (12-14 anos)	456	376	267	121,3%	140,8%		
Ens. Secundário (15-17 anos)	456	357	274	127,7%	130,3%		

¹ Cobertura da Rede = capacidade máxima instalada / população residente em idade escolar.

² Consideradas as necessidades de requalificação para a melhoria da eficiência energética e a pegada ecológica do edifício.

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

CARTA
EDUCATIVA
DE
2.^A GERAÇÃO

2024 - 2034

CAPÍTULO IV
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
PARA A QUALIDADE E SUCESSOS EDUCATIVOS

ÍNDICE PARCIAL

CAPÍTULO IV. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A QUALIDADE E SUCESSO

EDUCATIVOS	4
4.1. A VISÃO	5
4.2. EIXOS E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	7
EIXO 1. Requalificar, potenciar e diversificar os espaços dedicados à Educação e Formação	7
EIXO 2. Promover a Qualidade e o Sucesso Educativos e Formativos nas Unidades de Educação e Formação do Município	7
EIXO 3. Promover o Ensino Profissional, a Escolarização da População Residente e Apostar na Educação e Formação ao Longo da Vida	9
EIXO 4. Promover a Criatividade, a Inovação e a Tecnologia	10
EIXO 5. Investir numa Escola Inclusiva, Saudável e Sustentável	11
EIXO 6. Valorizar o Património e a Cultura Locais	12
4.3. PLANO DE AÇÃO E MONITORIZAÇÃO	13
4.3.1. Concretização dos eixos estratégico: objetivos e ações estratégicas	13
4.3.2. Monitorização das ações estratégicas	29

CAPÍTULO IV. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A QUALIDADE E SUCESSO EDUCATIVOS

A *Proposta de Intervenção para a Qualidade e Sucesso Educativos do concelho de Óbidos* (PIQSE) integra a **Carta Educativa do Município de Óbidos 2024-2034** e constitui-se como um plano estratégico local de promoção do sucesso educativo.

O PIQSE teve em linha de conta os diversos domínios que caracterizam o território concelhio, numa ótica de gestão municipal e de gestão da rede educativa.

O êxito e a eficiência de um plano estratégico pressupõem a concertação das diferentes visões e entendimentos dos vários atores envolvidos e responsáveis pela sua execução. Este pressuposto torna-se ainda mais importante num plano de desenvolvimento estratégico para a Educação de um Município – área na qual escolas, professor@s, técnico@s e assistentes operacionais, psicólogo@s, pais e encarregad@s de Educação, associações, empresas, autarquia, entre outros, têm um papel a desempenhar.

Como estratégia metodológica, o Município de Óbidos recorreu a uma metodologia de investigação aplicada, partindo de um referencial elaborado tendo em conta as fragilidades e potencialidades do território e, em função destas, na construção numa lógica participativa de um cenário exequível para tod@s.

Com base na *Visão Estratégica do Município para o Setor Educativo Local* foram definidos seis eixos de ação e consensualizados, por eixo, os objetivos estratégicos a serem alcançados no decurso da vigência da **Carta Educativa**.

A visão holística do setor educativo expressa na dinâmica do Executivo Municipal, concretiza-se nos seis eixos apresentados, que contemplam diferentes áreas de atuação e que permitirão, no espaço temporal de dez anos, que o setor educativo do Município de Óbidos seja uma referência no panorama educativo regional e nacional. Para além dos eixos convencionais – direcionados para a melhoria das infraestruturas educativas **[Eixo 1]**; para a promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo **[Eixo 2]**; e para a dinamização do setor educativo profissional e da educação de adultos **[Eixo 3]** – o Município está empenhado na interligação entre o setor educativo e o setor da criatividade, inovação e tecnologia **[Eixo 4]**; na saúde e no bem-estar da comunidade educativa **[Eixo 5]**; bem como na valorização do património cultural local **[Eixo 6]**.

Atendendo ao caráter dinâmico e à existência de múltiplos indicadores que influenciam o setor educativo, a proposta inicial é pensada para o triénio 2024-2026. Posteriormente, caberá ao Município ou à(s) Entidade(s) Contratualizada(s) para o efeito, definir os momentos de revisão intermédia, de modo a reorganizar o plano de ação para os triénios seguintes.

O presente capítulo integra, portanto, a *Visão Estratégica do Município para o Setor Educativo Local*, a descrição dos **6 Eixos Estratégicos** e respetivos objetivos a serem alcançados na vigência da **Carta Educativa do Município de Óbidos**, a que acresce a calendarização das ações que visam a concretização dos objetivos definidos e um plano de monitorização.

4.1. A VISÃO

Educação não transforma o Mundo.

Educação muda as Pessoas.

Pessoas transformam o Mundo.

(Paulo Freire)

Para o Município de Óbidos, desde há muito que a Educação constitui um dos pilares principais na sua política. Ao longo dos últimos anos tem promovido um modelo educativo que garante a emergência de uma pedagogia democrática, participativa, criativa e sistemática, com o foco no aluno e no desenvolvimento de competências que marcarão o seu percurso de continuidade e sucesso. A Educação em Óbidos assenta em dez diferentes áreas:

CRIATIVIDADE | com a implementação de projetos de cariz artístico e criativo, que estimulam as crianças, jovens e adultos a ver o mundo que os rodeia de uma forma mais crítica e criativa;

INOVAÇÃO | falar de inovação pressupõe não só a vertente mais tecnológica e criativa, mas também uma perspetiva metodológica de ensino - aprendizagem mais inovadora para que seja possível chegar a todos de diferentes formas, tendo em conta a diversidade cultural presente na nossa sociedade e deste modo contribuir para a promoção da qualidade do sucesso educativo;

TECNOLOGIA | a tecnologia é inevitavelmente uma necessidade do nosso cotidiano e na educação do futuro será um fator essencial para transformar a educação, na medida em que sustenta a nossa sociedade;

MODERNIZAÇÃO | tendo por base a necessidade urgente de promover a modernização dos equipamentos e infraestruturas dedicados à educação e formação do concelho;

SUSTENTABILIDADE | promover programas, iniciativas e ações de caráter sustentável, sensibilizando para a necessidade urgente de agir em prol do nosso planeta e de toda a humanidade, consciencializando todas as pessoas para esta problemática;

SAÚDE E BEM ESTAR | sensibilizar crianças e jovens para a importância de hábitos de vida mais saudáveis, para que deste modo se tornem adultos mais felizes e capazes de enfrentar os desafios que o nosso mundo em constante transformação nos proporciona;

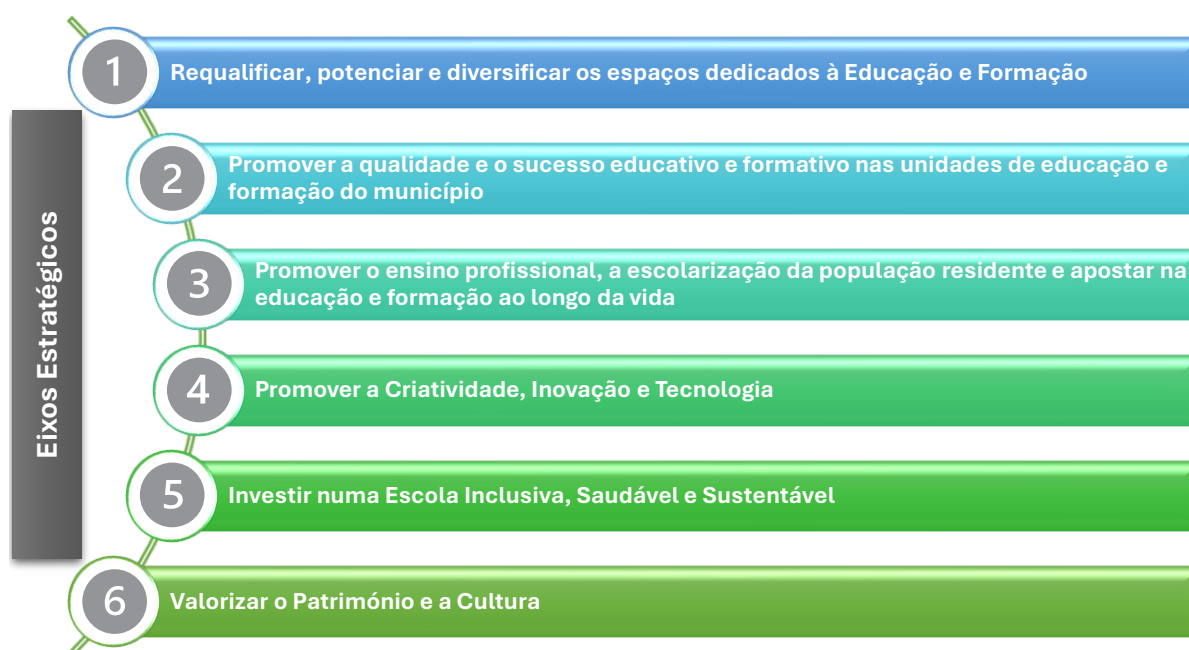
INCLUSÃO | no mundo atual é necessário que todos os envolvidos na Educação possuam uma perspetiva mais global, na medida em que falar de educação inclusiva pressupõe falar de todos os indivíduos independentemente da sua identidade, origem ou habilidades;

CULTURA | para além da cultura em Óbidos ser também um dos pilares basilares da política do Concelho, a educação e cultura são duas áreas primordiais na formação dos cidadãos e por isso imprescindíveis no enriquecimento dos conhecimentos e aprendizagens de crianças e jovens;

PATRIMÓNIO | Óbidos é um concelho rico em património não só pelo seu castelo secular, mas também pela sua riqueza de tradições populares e histórica que estimula a curiosidade de crianças, jovens e adultos no aprofundamento do conhecimento do território. Conhecer o passado é fundamental para perspetivar o Futuro!

COMUNIDADE | uma educação global pressupõe a participação ativa da comunidade nas vertentes sociais, culturais, artísticas, ambientais, possibilitando uma aprendizagem ao longo da vida.

Com base nestas premissas, bem como na análise dos diagnósticos e contributos recolhidos para este fim, foram definidos **6 eixos estratégicos de ação do PIQSE**:



4.2. EIXOS E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

EIXO 1. Requalificar, potencializar e diversificar os espaços dedicados à Educação e Formação

Justificação:

Pela concretização de um Município de referência regional e nacional no que refere à qualidade da rede de espaços disponíveis para a prática educativa e formativa

Melhorar e diversificar o parque escolar do Município de Óbidos

Embora a maioria das unidades de ensino que integram o único Agrupamento de Escolas (AE) do concelho – AE Josefa de Óbidos – tenham sido intervencionadas nos anos 2000, 4 dos 10 Jardins de Infância (JI) apresentam algumas fragilidades que necessitam de ser ultrapassadas.

Ao nível das estruturas físicas dedicadas ao ensino obrigatório, o Município pretende melhorar o atual sistema de manutenção permanente quer do edificado propriamente dito, quer dos espaços interiores e exteriores, bem como dos recursos necessários à atividade letiva, através da criação de um instrumento de acompanhamento regular e estruturado, de modo a rentabilizar os recursos camarários e escolares.

Assente no princípio de proporcionar um parque escolar de qualidade para toda a população residente, e no que diz respeito às estruturas físicas dedicadas à educação e formação presentes no concelho, nomeadamente ao polo da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, o Município pretende apoiar a requalificação do edificado desta oferta formativa, de crucial importância para a estratégia educativa local.

EIXO 2. Promover a Qualidade e o Sucesso Educativos e Formativos nas Unidades de Educação e Formação do Município

Justificação:

Pela aposta na formação integral enquanto fator do sucesso Educativo e Formativo. Pela interligação entre o desenvolvimento intelectual, físico, emocional e social.

Uma Educação de qualidade pressupõe o sucesso integral da Comunidade escolar. Para tal, o foco deve estar n@ Alun@, na compreensão e respeito pela sua singularidade e no desenvolvimento das suas capacidades. Toda a Comunidade deve estar alinhada e empenhada na concretização deste desígnio, nas suas diversas dimensões:

Reforçar e consolidar a comunidade educativa do Município

Promover o aumento real do número de Alun@s em todos os níveis e ciclos de ensino, incentivando a materialização do projeto de articulação vertical do AE Josefa de Óbidos, tornando-o reconhecido ao nível municipal, regional e nacional.

Formalizar uma estratégia de apoio aos recursos humanos integrados no sistema de ensino local:

- O envelhecimento da classe docente e a sua necessária renovação a nível nacional, exigirá medidas locais inovadoras conducentes à atração e fixação de recursos humanos, que serão cada vez mais escassos. A formalização de medidas de apoio à procura de habitação, divulgação das condições de trabalho, da cultura de acolhimento e acompanhamento dos novos membros, além de outros apoios extraescola a propor, serão uma mais-valia na fixação d@s futur@s professores.
- Finalmente, e não menos importante, toda a Comunidade (incluindo o tecido social e empresarial do Município) deve estar motivada e comprometida, enquanto parte de um todo, na prossecução da estratégia local de Educação e Ensino.

Promover uma pedagogia diferenciadora e inclusiva

[Pedagogia diferenciadora] Incentivar a utilização de metodologias ativas e de trabalho-projeto, que apostem em atividades lúdicas, na utilização de outros espaços de aprendizagem além das convencionais salas de aula/ laboratórios, recorrendo a recursos tecnológicos e digitais, que potenciem um maior interesse e envolvimento d@s Alun@s no seu processo de aprendizagem e que garanta a aquisição de competências consagradas no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Articular de forma profícua os vários ciclos e níveis de ensino, particularmente o JI ao 1º Ciclo.

[Pedagogia inclusiva] Desenvolver medidas preventivas inovadoras e diferenciadoras, que permitam sinalizar em tempo útil, acompanhar e potenciar as capacidades de tod@s @s Alun@s, com enfoque nos Aluno@ em desvantagem socioeconómica.

Desenvolver medidas e instrumentos que promovam a adaptação e integração de Alun@s de nacionalidade estrangeira.

Incrementar a dinâmica do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do AE Josefa de Óbidos enquanto parte integrante da estratégia de promoção de um sistema de ensino local de qualidade e de sucesso, tornando Óbidos uma referência a nível regional e nacional no que à inclusão de alunos com necessidades específicas diz respeito.

Fomentar a política de monitorização de práticas e de autoavaliação consequentes no AE

Potenciar os espaços formais e criar dinâmicas informais de reflexão sobre Educação e Ensino, particularmente sobre práticas, metodologias e resultados académicos e não académicos, envolvendo os atores da Comunidade local, Direção do AE, Docentes, Técnico@s Especializad@s, Auxiliares de Ação Educativa, Alun@s, Pais e Encarregad@s de Educação, Câmara Municipal, tecido empresarial e social, etc.), e outros atores de relevância no panorama educativo nacional e internacional (Agrupamentos de Escolas e escolas nacionais e internacionais, docentes, especialistas da comunidade científica, etc.).

Concretizar o sistema de monitorização das práticas desenvolvidas no sistema educativo e formativo de Óbidos. Sedimentar e interiorizar a importância de uma cultura de monitorização regular de práticas, particularmente no que se refere à construção de metas e objetivos válidos, exequíveis e consequentes, a que deve acrescer a implementação e valorização de mecanismos de reflexão conducentes à (re)organização subsequente de práticas, envolvendo tod@s@s participantes e mantendo o imperativo da *Escola que Aprende*, que reflete sobre si mesma, se adapta e, acima de tudo, que está empenhada na melhoria contínua.

EIXO 3. Promover o Ensino Profissional, a Escolarização da População Residente e Apostar na Educação e Formação ao Longo da Vida

Justificação:

Pela concretização de uma escola de tod@s e para tod@s, que assegure a diversidade de percursos de educação e formação, que respondam às características sociais e económicas do Município e às necessidades da Comunidade, independentemente da sua condição económica, social ou etária.

Uma Comunidade que aposta na escolarização e formação ao longo da vida está mais preparada para enfrentar a incerteza, os desafios e as mudanças contínuas da sociedade contemporânea. É também uma Comunidade mais envolvida e comprometida com a escolarização da população mais jovem, com o bem-estar social e psicológico da comunidade, com a criação de laços afetivos entre a comunidade assim como com o património material e imaterial do seu território.

Promover a diversidade de modalidades de Educação e Formação para as várias etapas do percurso de vida permitirá aumentar, simultaneamente, a escolarização da população e a qualificação dos recursos humanos, bem como contribuir para a fixação e possível atração de população no/para o Município. Por outro lado, focando a população sénior do município e com o intuito de combater o isolamento e a solidão e aproximar gerações, proporcionar uma oferta formativa, cultural e recreativa, onde os seus conhecimentos possam ser divulgados, valorizados e ampliados, contribuirá para uma comunidade mais inclusiva, conhecedora e valorizadora da história local, das ciências, das tradições, das artes, dos locais e dos demais fenómenos culturais do município e da região.

No sentido da prossecução deste desígnio, quer o Município, quer as entidades locais de educação e formação, quer a Comunidade local deverão empenhar-se em:

Promover e diversificar a oferta de Ensino Secundário

Diversificar as modalidades de ensino formais disponíveis para crianças e jovens do concelho, maximizando as potencialidades das valências municipais para o acolhimento de mais Alun@s, tendo em conta os recursos físicos e humanos disponíveis (parque escolar, transporte, corpo docente e não docente, etc.) e a mais-valia da articulação entre Educação e Formação e tecido empresarial e social do Município.

Apostar na educação e formação ao longo da vida

Aumentar o nível de escolarização da população jovem adulta contribuirá para a melhoria das condições socioeconómicas da Comunidade residente, sendo igualmente uma medida que pretende incrementar expectativas positivas em relação à escola e potenciar carreiras escolares longas na Comunidade mais jovem.

O aumento da escolarização da população jovem adulta residente pretende contribuir também para o desenvolvimento e crescimento económicos do Município, sendo um possível fator de atração de outras atividades económicas, conferindo um maior dinamismo ao tecido social e empresarial local.

Adicionalmente ao aumento da taxa de escolarização da população residente, o Município deverá assegurar uma oferta formativa atual, dinâmica, aliciante e de vanguarda, numa perspetiva de formação ao longo da vida, para todos os níveis de escolarização e para todas as faixas etárias. Proporcionar uma oferta formativa para toda a Comunidade, independentemente da sua condição socioeconómica e da etapa de vida em que se encontra é o desígnio de uma *Comunidade que Aprende*, que conhece e valoriza a sua população e o seu território.

Finalmente, um Município dinâmico económica e culturalmente que apresente uma estratégia diferenciadora no acolhimento de novos residentes, será no contexto regional e nacional um fator de atração de população.

EIXO 4. Promover a Criatividade, a Inovação e a Tecnologia

Justificação:

Pela concretização de um Município de referência regional e nacional no que se refere à inovação pedagógica e educativa, assentes na articulação entre educação e ensino e oferta cultural local e na utilização da tecnologia.

Promover iniciativas centradas no desenvolvimento da criatividade, da inovação e no uso da tecnologia

O Município de Óbidos mantém há mais de uma década a aposta no designado setor da *economia criativa*¹, assente no desenvolvimento da criatividade e do capital intelectual, bem como no uso e desenvolvimento de tecnologia.

Posto isto, a Criatividade, a Inovação e a Tecnologia são partes integrantes e concretizam a *Missão* do executivo da Câmara Municipal de Óbidos², a que o sistema de educação – contemplando abordagens

¹ *Creative Economy*, no original, é um conceito desenvolvido por John Howkins e pode ser aprofundado na sua obra *The Creative Economy: How People Make Money From Ideas* (2001).

² Cf. a este respeito a definição da *Missão* do presente Executivo do Município de Óbidos, onde se pode ler: “O Município tem como missão ser o motor de desenvolvimento de um território fértil em talentos e oportunidades, com património histórico e cultural único, promotor de qualidade de vida e da coesão social, no respeito pelo ambiente e pelo património edificado, com uma economia moderna, criativa, inovadora e atrativa” (fonte: site institucional da Câmara Municipal de Óbidos em <https://www.cm-obidos.pt/municipio/municipio/missao-visao-estrategias-e-objetivos-33>).

pedagógicas diversas – e de formação – através de diferentes modalidades e orientado para todas as idades – não pode ser (e não é) alheio. Promover a criatividade das crianças e jovens e a utilização profícua de meios tecnológicos, apostando numa pedagogia ativa, na dinamização de conteúdos curriculares através da oferta cultural e empresarial local, proporcionadas pelo Município e pelo Parque Tecnológico de Óbidos, e envolver a comunidade educativa nesta *Missão* é o desígnio deste Eixo de Ação.

EIXO 5. Investir numa Escola Inclusiva, Saudável e Sustentável

Justificação:

Pela concretização de um Município inclusivo, coeso, ambientalmente sustentável, promotor da tolerância e da construção do bem comum. Por uma comunidade comprometida com a educação para a cidadania global, ambientalmente consciente, e física e emocionalmente saudável.

Promover iniciativas que promovam o bem comum, a inclusão de tod@s, a sustentabilidade, a saúde e bem-estar

O penúltimo eixo da Carta Educativa do Município de Óbidos, sistematiza um conjunto de iniciativas que refletem a identidade do Município com respaldo no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos e que consubstanciam a candidatura do Município a *Cidade Educadora*³: um Município empenhado na construção de uma comunidade responsável e solidária, capaz de conviver com a diferença, de solucionar pacificamente os seus conflitos e de trabalhar “pelo bem comum”, bem como na promoção de uma cidadania livre e consciente dos desafios que a humanidade enfrenta – através da aquisição de conhecimentos e competências que fomentem o espírito de corresponsabilidade na procura das soluções exigidas pelos desafios sociais do século XXI.

Ao nível da prática pedagógica, pretende-se com este eixo de ação materializar os princípios subjacentes à abordagem holística da Educação no AE Josefa de Óbidos, focada no desenvolvimento de cidadãos plenos, informados e conscientes dos seus direitos, mas também dos seus deveres enquanto membros de uma Comunidade (tanto em sentido restrito, como lato), socialmente justos e comprometidos com os valores ecológicos e da preservação ambiental. Respeitar e melhorar a nossa “casa comum” e quem nela “habita”, deverá ser o desígnio, assente no paradigma da *Ecologia Integral*, que acompanhará toda a dinâmica educativa da, na e para a Comunidade.

Pela materialização deste eixo, ao nível das infraestruturas, o Município está empenhado em minorar a pegada ecológica dos edifícios escolares, apostando na melhoria do desempenho energético e das condições de conforto térmico, luminoso e acústico do seu edificado, bem como na promoção de ações

³ A consagração enquanto *Cidade Educadora* pressupõe a candidatura a membro da Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), “(...) uma Associação sem fins lucrativos constituída como uma estrutura permanente de colaboração entre governos locais que se comprometem a reger-se pelos princípios inscritos na Carta das Cidades Educadoras”. (informação disponível no site da AICE em <https://www.edcities.org/pt/>)

Pela materialização deste eixo, ao nível das infraestruturas, o Município está empenhado em minorar a pegada ecológica dos edifícios escolares, apostando na melhoria do desempenho energético e das condições de conforto térmico, luminoso e acústico do seu edificado, bem como na promoção de ações que visem a poupança energética e de recursos, a reciclagem, a reutilização e a utilização de materiais locais, bem como a utilização de plantas endógenas.

Para a concretização deste desígnio, o AE Josefa de Óbidos e toda a Comunidade deverão estar ativamente envolvidos no desenvolvimento de valores e atitudes comprometidos não só com o respeito pelo outro, a tolerância e a inclusão, mas também com a sustentabilidade, a conservação da natureza e a preservação da integridade ecológica dos diferentes habitats, não descurando a promoção da saúde e do bem-estar físico e emocional de todos.

EIXO 6. Valorizar o Património e a Cultura Locais

Justificação:

Pela preservação da identidade cultural, das tradições e dos saberes tradicionais de Óbidos, reforçando, nas gerações vindouras, o sentimento de pertença a Óbidos

Promover a identidade e o sentimento de pertença local da população mais jovem

O Município de Óbidos é uma referência nacional no que à oferta cultural diz respeito, recebendo anualmente inúmeras referências nacionais e estrangeiras do setor da cultura e das artes nos vários eventos que promove. São muitos e de diversas origens (nacionalidades, formação escolar, áreas profissionais, origens sociais, classes etárias...), os visitantes do Município, atraídos pelo património natural e histórico de Óbidos, mas também pela qualidade e diversidade desta oferta cultural e artística que acompanha o quotidiano de Óbidos, Vila Literária⁵ e que tem vindo a contrariar a sazonalidade do setor turístico local.

Reforçar a identidade local é o desígnio deste Eixo de ação. Na prossecução deste objetivo, Escola e Município têm um papel fundamental, quer na valorização da cultura e dos lugares, quer na recuperação e valorização do património imaterial do Município, dando significado às tradições, às práticas quotidianas ancestrais, às histórias locais, aos produtos e produtores, e aos saberes endógenos, integrando-os enquanto conteúdos locais na educação formal e informal oferecidos no concelho. Ao nível do património material e natural, a utilização desses espaços (parques urbanos e áreas verdes, lagoa e praias, espaços culturais e desportivos, entre outros) podem também ser rentabilizados enquanto espaços de aprendizagem formal e informal contribuindo, desta forma para o desenvolvimento do sentido de pertença e de Comunidade da população mais jovem. Neste sentido, deverá ser intensificado o compromisso e a envolvimento entre as várias entidades, nomeadamente entre

⁵ Óbidos foi reconhecida em 2015 pela UNESCO como Cidade Literária (integrando o programa Rede de Cidades Criativas). Cf. a este respeito a informação referente a *Creative Cities Network* e *Cities of Literature* da UNESCO em <https://www.citiesoflit.com>, e, em concreto sobre Óbidos em <https://obidosvilaliteraria.com>.

AE e Município, na escolha e adequação de espaços/ recursos/ conteúdos para estruturar e concretizar esta aposta.

4.3. PLANO DE AÇÃO E MONITORIZAÇÃO

4.3.1. Concretização dos eixos estratégico: objetivos e ações estratégicas

O plano de ação definido integra, para cada um dos eixos estratégicos, um conjunto de ações concertadas pelo Executivo da Câmara e a Direção do AE Josefa de Óbidos, decorrentes das análises dos discursos dos atores e do diagnóstico efetuado do setor educativo e do contexto local.

Os quadros seguintes apresentam a composição de cada eixo, em termos de objetivos e, seguidamente, das ações a serem desenvolvidas, descrevendo, desta forma todo o processo de operacionalização do PIQSE.

EIXO 1. Requalificar, potenciar e diversificar os espaços dedicados à Educação e Formação

Objetivos a alcançar & Ações a implementar:

OBJETIVO A. REQUALIFICAR O EDIFICADO PÚBLICO, PARTICULARMENTE AO NÍVEL DOS JI.

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER:			
A1. Realizar um levantamento das principais necessidades de requalificação do edifício, pátios e equipamentos lúdicos exteriores afetos ao AE Josefa de Óbidos, particularmente nas unidades dedicadas aos JI's			
A2. Requalificar as unidades de ensino sinalizadas na A.1			

OBJETIVO B. CRIAR UMA REDE DE APOIO MUNICIPAL DE MANUTENÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS E DOS RECURSOS DE SUPORTE AO SISTEMA DE ENSINO PÚBLICO.

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER:			
B1. Realizar um levantamento das principais necessidades de manutenção das infraestruturas e dos recursos educativos públicos			
B2. Constituir uma equipa de suporte à manutenção das infraestruturas e dos recursos educativos públicos			
B3. Definir um plano de ação para a manutenção das infraestruturas e dos recursos educativos públicos			
B4. Implementar o plano de ação da equipa de manutenção local			

OBJETIVO C. REQUALIFICAR A ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO OESTE - POLO ÓBIDOS.

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
C1. Realizar um levantamento das principais necessidades de requalificação do edificado da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste – Polo Óbidos			
C2. Concretizar a requalificação do edificado da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste – Polo Óbidos			

EIXO 2. Promover a Qualidade e o Sucesso Educativos e Formativos nas Unidades de Educação e Formação do Município
Objetivos a alcançar & Ações a implementar:

OBJETIVO A. AUMENTAR O NÚMERO DE ALUN@S A FREQUENTAR OS VÁRIOS CICLOS E NÍVEIS DE ENSINO NO AE JOSEFA DE ÓBIDOS.

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
A1. Alargar a pais, EE e alun@s de outros concelhos da região as atividades de promoção das ofertas educativa e formativa do concelho (disponível para todas as faixas etárias), dos recursos disponíveis e da cultura organizacional e pedagógica vivenciada no AE Josefa de Óbidos			
A2. Constituir um grupo de trabalho, integrando representantes das várias entidades locais de educação e formação e CMO, para a (re)organização da estratégia e dos recursos necessários à dinamização de atividades de promoção do sistema de ensino e respetiva divulgação junto da comunidade local/ regional - ÓbidosEduca Comunicação			
A3. Construir um plano de ação e comunicação para a promoção do setor educativo local			
A4. Implementar o plano de ação e comunicação para a promoção do setor educativo de Óbidos			
A5. Monitorizar e reorganizar o plano de ação e comunicação para a promoção do setor educativo de Óbidos			

OBJETIVO B. CRIAR MECANISMOS DE ATRAÇÃO DE RH DA ÁREA DA EDUCAÇÃO.

	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
B1. Sistematizar em manuais as medidas de acolhimento, de novos profissionais do setor educativo (Docentes, Não Docentes e Técnicos), já implementadas e a implementar (AE e Município)			
B2. Promover um evento simbólico de acolhimento dos novos profissionais de educação e de reconhecimento dos profissionais que se aposentam do sistema			
B3. Potenciar o grupo de trabalho de comunicação e promoção do setor educativo local para divulgar as iniciativas e os eventos realizados no âmbito do acolhimento e do reconhecimento dos RH do setor educativo no Município			

OBJETIVO C. ARTICULAR AS VÁRIAS ENTIDADES/ SERVIÇOS COM LIGAÇÃO A PRÁTICAS COM CRIANÇAS E JOVENS DO MUNICÍPIO EM TORNO DE UMA VISÃO E MISSÃO PARTILHADAS PARA O SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL.

	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
C1. Potenciar a marca ÓbidosEduca ⁶ melhorando o espaço digital e criar eventos presenciais de envolvimento da comunidade e entidades locais com potencial de ligação ao setor educativo e formativo local			
C2. Promover, no âmbito da marca ÓbidosEduca um evento anual da educação e formação de Óbidos (jornadas educativas e formativas, workshops de criação de atividades conjuntas, utilizando, por ex. a iniciativa local FOLIO-Educa), com a participação das várias entidades locais com ligação atual e potencial ao sistema de educação e formação de Óbidos			
C3. Dinamizar conteúdos do currículo (formal e local) que permitam a aquisição de competências consagradas no PASEO, através de atividades organizadas com a colaboração de entidades locais			

⁶ Neste momento, a marca Óbidos Educa cinge-se ao perfil de Facebook onde são promovidas e divulgadas as atividades desenvolvidas pela CMO e pelo AE. Ainda assim, a marca tem potencial para se tornar num portal sobre a Educação e Formação de Óbidos, à semelhança do que é realizado em outros Municípios como Oeiras [<https://www.oeiraseduca.pt>] e Amadora [<https://educa.cm-amadora.pt>].

OBJETIVO D. FOMENTAR A DINÂMICA DE TRABALHO COLABORATIVO ENTRE DOCENTES, COM VISTA À RENTABILIZAÇÃO/ ARTICULAÇÃO DE CONTEÚDOS DISCIPLINARES, POTENCIANDO A CRIAÇÃO DE TRABALHOS-PROJETO E/ OU DE DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC).

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
D1. Reforçar junto da comunidade docente as potencialidades da metodologia de trabalho-projeto, destacando os benefícios do trabalho colaborativo e interdisciplinar para a aprendizagem dos conteúdos curriculares (formais e locais) e para a aquisição de competências inscritas no PASEO			
D2. Concretizar a estratégia delineada pelo AE de implementação de pelo menos uma iniciativa anual de trabalho-projeto			
D3. Possibilitar espaços temporais de acompanhamento e de reflexão conjunta (docentes participantes e não participantes em iniciativas de trabalho-projeto) sobre os resultados da monitorização do(s) trabalho(s)-projeto em execução e eventual reestruturação do modelo inicial			
D4. Expandir a dinâmica de trabalho colaborativo a outras áreas disciplinares, mas também a outros ciclos/níveis de ensino, fomentando a interdisciplinaridade e a criação de novos trabalhos-projeto e/ou definição de DAC's			
D5. Aumentar o número de atividades e de áreas disciplinares envolvidas em atividades de dinamização do currículo (formal e local) em locais exteriores ao contexto de sala de aula/laboratórios escolares			

OBJETIVO E. AUMENTAR A PROPORÇÃO DE ALUN@S COM PERCURSOS DE SUCESSO, PARTICULARMENTE D@S QUE REVELAM FRAGILIDADES SOCIOECONÓMICAS.

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
E1. Reforçar os mecanismos de sinalização precoce de casos de insucesso e/ou fragilidades socioeconómicas que possam ser indiciadoras de dificuldades de acesso a recursos materiais, e de potencial intelectual/ cognitivo não normativo, promotores de percursos escolares de insucesso			
E2. Rentabilizar as valências da equipa multidisciplinar em projetos/ iniciativas que respondam aos desígnios do <i>Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar</i> (p.ex. Plano 23 24 Escola+ e outros que lhe sucederão) para a definição de estratégias de atuação direcionadas para alunos com percursos de insucesso ou em risco de insucesso			

E3. Monitorizar a eficácia das medidas propostas e reorganizar, caso se mostre necessário, os modelos de intervenção			
--	--	--	--

OBJETIVO F. ARTICULAR AS VALÊNCIAS DO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM COM A DINÂMICA REGULAR PEDAGÓGICA.

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
F1. Reforçar junto da comunidade (educativa e local) a integração do CAA (unidade especializada de apoio a alun@s com espectros do autismo, salas de aprendizagem, recursos organizacionais de apoio à aprendizagem aos alunos com dificuldades específicas, sala multifuncional, sala de estimulação sensorial, etc.) e das suas valências na política educativa local e do AE Josefa de Óbidos, em particular			
F2. Dinamizar conteúdos curriculares (formais e locais) através de atividades que integrem alunos e técnicos do CAA			
F3. Diversificar atividades lúdicas que integrem alunos e técnicos do CAA			

OBJETIVO G. CONCRETIZAR UMA POLÍTICA CONSEQUENTE DE MONITORIZAÇÃO E DE AUTOAVALIAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO LOCAL.

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
G1. Reforçar junto da comunidade educativa o procedimento e os benefícios do modelo de monitorização e de autoavaliação em vigência no AE			
G2. Concretizar o modelo de monitorização e de autoavaliação em vigência no AE			
G3. Partilhar, junto da comunidade educativa, os resultados alcançados, tendo como quadro de referência o processo de monitorização e de autoavaliação instituído no AE, identificando as fragilidades detetadas que serão objeto de melhoria no próximo ciclo de autoavaliação (definindo eixos de atuação e ações a concretizar)			

OBJETIVO H. DINAMIZAR ESPAÇOS FORMAIS E INFORMAIS DE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO E ENSINO.			
AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
H1. Atribuir à equipa de autoavaliação do AE a organização de um evento e/ou participação em iniciativas locais (por ex. FOLIO-Educa; integrado nas atividades de dinamização da iniciativa ÓbidosEduca , etc.) orientado(s) para a reflexão e discussão conjunta sobre as fragilidades / potencialidades detetadas no sistema de ensino local e partilha de boas práticas (internas e externas ao AE)			
H2. Organizar evento anual orientado para a reflexão e discussão conjunta sobre as fragilidades / potencialidades detetadas no sistema de ensino local e partilha de boas práticas (internas e externas ao AE)			
H3. Incrementar as participações e o envolvimento de diferentes áreas disciplinares nas iniciativas informais de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem (observação de aulas e consequente partilha informal da experiência)			
H4. Organizar momentos de formação e/ou de reflexão entre pares para a capacitação contínua dos docentes, tendo em conta os elementos recolhidos no decurso da observação informal de aulas			

EIXO 3. Promover o Ensino Profissional, a Escolarização da População Residente e Apostar na Educação e Formação ao Longo da Vida
Objetivos a alcançar & Ações a implementar:

OBJETIVO A. DIVERSIFICAR A OFERTA EDUCATIVA NO ENSINO SECUNDÁRIO (CIENTIFICO-HUMANÍSTICO E PROFISSIONAL).			
AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
A1. Promover o Ensino Secundário do AE Josefa de Óbidos (cursos CH e Profissional), junto da comunidade local e regional (pais, EE e alun@s): edificado e recursos educativos, oferta disponível, práticas pedagógicas e ligação ao setor cultural e empresarial, cultura e identidade escolares, apoios concedidos pelo Município, etc.			

OBJETIVO A. DIVERSIFICAR A OFERTA EDUCATIVA NO ENSINO SECUNDÁRIO (CIENTIFICO-HUMANÍSTICO E PROFISSIONAL).

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER (cont.):			
A2. Encetar as diligências necessárias junto das entidades competentes para a abertura de uma oferta formativa de Ensino Secundário vocacionada para o prosseguimento de estudos (CH) diferenciada e coincidente com a estratégia identitária do AE e da dinâmica económica, social e cultural do Município (p. ex. a abertura do curso científico-humanístico de Ciências Socioeconómicas)			
A3. Encetar as diligências necessárias junto das entidades competentes para a abertura de ofertas de cursos profissionais no ensino secundário, que correspondam às exigências do tecido económico e social do Município			

OBJETIVO B. ARTICULAR A OFERTA EDUCATIVA FORMAL COM O TECIDO SOCIAL E EMPRESARIAL DO MUNICÍPIO.

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER:			
B1. Proporcionar, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca ações formais e informais de reflexão conjunta acerca da dinamização de conteúdos curriculares formais e/ou criação de conteúdos locais dinamizados por entidades do tecido social, cultural e empresarial do concelho			
B2. Concretizar a dinamização de conteúdos curriculares e/ou locais por entidades do tecido social, cultural e empresarial do concelho			
B3. Integrar as experiências de dinamização de conteúdos curriculares formais e/ou de conteúdos curriculares locais por entidades do tecido social, cultural e empresarial do concelho no evento anual de reflexão e de apresentação de boas práticas educativas (a título de exemplo, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca , integrado no FOLIO-Educa)			

OBJETIVO C. AUMENTAR O NÚMERO DE INSCRIÇÕES EM MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS.

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
C1. Sensibilizar a população jovem adulta residente, particularmente os pais e EE com níveis de escolaridade inferiores ao ensino secundário, sobre as modalidades de educação e formação de adultos existentes no concelho (AE e EHTO)			
C2. Diversificar, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca Comunicação , a divulgação das ofertas disponíveis de educação e formação de adultos, procedimentos necessários para a sua frequência, apoios concedidos e casos de sucesso			

OBJETIVO D. PROPORCIONAR, UMA OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA ATRATIVA PARA TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS,

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
D1. Concretizar a abertura da Universidade Sénior de Óbidos, proporcionando à população sénior a frequência de aulas, cursos e outras iniciativas de carácter formativo, lúdico e/ou recreativo, onde os seus conhecimentos possam ser divulgados, valorizados e ampliados			
D2. Comunicar no âmbito das iniciativas ÓbidosEduca Comunicação , as atividades, disciplinas e eventos proporcionados pela Universidade Sénior de Óbidos, a oferta formativa diferenciada/orientada para diferentes segmentos populacionais e a oferta existente na EHTO			

OBJETIVO E. AUMENTAR A TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO MÉDIA DA POPULAÇÃO JOVEM ADULTA DO CONCELHO.

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
E1. Criação do Observatório da Educação de Óbidos – Obs.EÓ , no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca			
E2. Recolher/ Sistematizar dados relativos ao número de diplomados e dos seus percursos de inserção profissional, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca Obs.EÓ : percursos de alunos que concluíram o ensino obrigatório no AE Josefa de Óbidos, bem como de alunos provenientes das iniciativas de educação e formação de adultos e de ofertas formativas proporcionadas pela EHTO			
E3. No âmbito da iniciativa ÓbidosEduca Comunicação divulgar as iniciativas e resultados provenientes do ÓbidosEduca Obs.EÓ			

OBJETIVO F. AUMENTAR A TAXA DE EMPREGO JOVEM, FOMENTANDO O EMPREENDEDORISMO E A CRIAÇÃO DE EMPREGO QUALIFICADO.

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
F1. Reforçar as iniciativas municipais de incentivos à Juventude, particularmente as de capacitação para a criação do próprio emprego / empreendedorismo (por ex. a iniciativa ATIVA-TE do Espaço Ó ⁷), bem como para a procura ativa de emprego (por ex. o programa FORMA-TE do Espaço Ó ⁸)			
F2. Diversificar a comunicação das iniciativas e dos casos de sucesso decorrentes da política municipal de incentivos à Juventude nas atividades desenvolvidas no âmbito do ÓbidosEduca			

⁷ Para mais informações sobre a iniciativa ATIVA-TE do Espaço Ó consultar <https://espaco-o.com/programa/empreendedorismo-e-inovacao/>

⁸ Para mais informações sobre a iniciativa FORMA-TE do Espaço Ó consultar <https://espaco-o.com/programa/educacao-e-formacao/>

OBJETIVO G. AUMENTAR A PROPORÇÃO DE POPULAÇÃO RESIDENTE COM NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO ELEVADA.

	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
G1. Integrar nos canais de comunicação de divulgação do Município as iniciativas promovidas no âmbito do ÓbidosEduca			
G2. Diversificar os canais de comunicação para divulgação da qualidade de vida no Município de Óbidos, dos serviços e dos apoios municipais concedidos aos residentes no Município			

EIXO 4. Promover a Criatividade, a Inovação e a Tecnologia

Objetivos a alcançar & Ações a implementar:

OBJETIVO A. ARTICULAR CONTEÚDOS CURRICULARES COM AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DAS EMPRESAS LOCAIS DE CARÁTER TECNOLÓGICO, PARTICULARMENTE AS DO PARQUE TECNOLÓGICO DE ÓBIDOS

	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
A1. Constituir um grupo de reflexão sobre possibilidades de dinamização de conteúdos curriculares formais e/ ou produção de conteúdos curriculares locais que sejam ministrados com a colaboração de entidades empresariais de cariz tecnológico presentes no Município			
A2. Implementar a dinamização de conteúdos curriculares formais e/ou de conteúdos curriculares locais ministrados em colaboração com empresas tecnológicas presentes no Município			

OBJETIVO B. ENRIQUECER OS ESPAÇOS E ATIVIDADES EXTRAESCOLARES COM CONTEÚDOS FORMAIS E INFORMAIS LOCAIS E QUE RESPONDAM ÀS COMPETÊNCIAS DO *PERFIL DO ALUNO À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA*.

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
B1. Diversificar as ofertas de ATL, as atividades inscritas na CAF e as atividades proporcionadas pela CMO em tempos de interrupções e férias letivas, concretizando, de forma lúdica, a aquisição das competências inscritas no PASEO			
B2. Proporcionar nos períodos de férias letivas uma oferta de atividades de OTL e/ou de ações de voluntariado integradas no tecido social e empresarial do Município			

OBJETIVO C. DINAMIZAR INICIATIVAS/ PROJETOS QUE APOSTEM NA PROMOÇÃO DA CRIATIVIDADE, NA INOVAÇÃO E/OU NO USO DE TECNOLOGIAS E QUE TENHAM AS CRIANÇAS E JOVENS COMO PRINCIPAIS PROTAGONISTAS E/OU PÚBLICO ALVO

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
C1. Concretizar a inovação pedagógica no AE Josefa de Óbidos, aumentando e diversificando o uso de tecnologias em sala de aula, enquanto ferramentas de apoio ao desenvolvimento de competências, de conhecimentos e de criação de soluções inovadoras sobre os conteúdos curriculares adquiridos			
C2. Aumentar e diversificar as propostas ao programa <i>Fábrica da Criatividade</i> ⁹ (por ex. a realizar no espaço <i>MyMachine</i> ¹⁰), integradas na dinâmica de trabalho-projeto implementado no AE			

⁹ A *Fábrica da Criatividade* é uma iniciativa local que consubstancia a estratégia municipal para a educação: “promoção de um modelo educativo que garanta a emergência de uma pedagogia democrática, participada, criativa e sistémica, focada no aluno e no desenvolvimento de competências que marcarão o seu percurso de continuidade e sucesso”. A *Fábrica da Criatividade* apoia iniciativas locais que tenham como base a criatividade e inovação. (fonte: site institucional da Câmara Municipal de Óbidos em <https://www.cm-obidos.pt/estudar/fabrica-da-criatividade>).

¹⁰ O *Projeto MyMachine* foi criado na Bélgica, tendo a sua sede e coordenação no Parque Tecnológico de Óbidos. Como descrito no site do Projeto, o *MyMachine* trabalha “a criatividade e a inovação na educação, capacitando os alunos com competências para intervirem no contexto onde se inserem, pensar o território, definir claramente um problema ou necessidade que identifiquem e depois dar-lhes ferramentas para que possam resolver esse problema/necessidade. [O Projeto tem] como objetivo promover as áreas científicas e tecnológicas, através da implementação de uma metodologia que permite a colaboração entre crianças e alunos do pré-escolar, 1.º ciclo, ensino profissional e universitário, empresas e outras entidades, transformando ideais de máquinas em realidade.” (fonte: site do Projeto *MyMachine* Portugal em <http://mymachineportugal.org>).

OBJETIVO C. DINAMIZAR INICIATIVAS/ PROJETOS QUE APOSTEM NA PROMOÇÃO DA CRIATIVIDADE, NA INOVAÇÃO E/OU NO USO DE TECNOLOGIAS E QUE TENHAM AS CRIANÇAS E JOVENS COMO PRINCIPAIS PROTAGONISTAS E/OU PÚBLICO ALVO

	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER (cont.):	2024/25	2025/26	2026/27
C3. Manter a aposta na realização de eventos que permitam fomentar o contacto com diferentes tecnologias junto das crianças e jovens, bem como da restante população, contribuindo para a promoção da literacia tecnológica e da aquisição de novos conhecimentos e competências nesta área (ex: <i>Óbidos Vila Gaming</i> ¹¹)			

EIXO 5. Investir numa Escola Inclusiva, Saudável e Sustentável
Objetivos a alcançar & Ações a implementar:

OBJETIVO A. MELHORAR A PEGADA ECOLÓGICA DO EDIFICADO ESCOLAR.

	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
A1. Realizar um levantamento das deficiências energéticas, de luminosidade e de acústica do edifício escolar			
A2. Solucionar as (possíveis) deficiências detetadas			
A3. Manter e concretizar a estratégia local de dotar o AE dos recursos necessários à concretização da política dos 3R's (Reduzir, Reciclar, Reutilizar)			

¹¹ Este evento intergeracional teve a sua primeira edição em 2023 e está integrado numa estratégia de ativação territorial com base na criatividade, inovação e pioneirismo, acompanhando as principais tendências nacionais e internacionais: o *Gaming*, a programação e a robótica. <https://www.cm-obidos.pt/viver/comunicacao/noticias-em-destaque/noticia/o-obidos-vila-gaming-e-uma-grande-oportunidade>

OBJETIVO B. MATERIALIZAR OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO HOLÍSTICA COM O FOCO NO RESPEITO E NO BEM-ESTAR INDIVIDUAL E COLETIVO.

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
B1. Diversificar as atividades no âmbito da saúde mental promovidas pelo SPO, integrando-as nos conteúdos curriculares formais e/ou locais			
B2. Manter e diversificar as atividades de carácter desportivo e de exercício ao ar livre, quer sejam integradas no currículo formal e local; nas atividades de desporto escolar; nas AEC's e nas ofertas extracurriculares; nas ATL (p. ex. <i>Crescer Melhor</i>); e nas OTL, assim como em outras ações que envolvam a presença de crianças e jovens do concelho			
B3. Definir uma estratégia para o acolhimento e integração de alunos não nacionais, no AE Josefa de Óbidos			
B4. Concretizar a estratégia de acolhimento e integração de alunos não nacionais			

OBJETIVO C. IMPLEMENTAR UMA IDENTIDADE AMBIENTAL CONSCIENTE E DE RESPEITO PELA NATUREZA EM TODAS AS ATIVIDADES E AÇÕES QUOTIDIANAS DA COMUNIDADE ESCOLAR.

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
C1. Manter e diversificar projetos e parcerias no âmbito dos <i>Projetos de Educação Ambiental</i> ¹² promovidos pela CMO e pelo AE Josefa de Óbidos			
C2. Aumentar o envolvimento da comunidade escolar nas iniciativas dos <i>Projetos de Educação Ambiental</i> promovidos pela CMO e AE Josefa de Óbidos			
C3. Integrar as dinâmicas dos <i>Projetos de Educação Ambiental</i> promovidos pelo Município e/ou pelo AE de Escolas Josefa de Óbidos nos conteúdos curriculares formais e/ou na criação de conteúdos para o currículo local, diversificando práticas e locais de ensino (por ex. utilizar espaços municipais para a prática letiva como o <i>Centro de Educação Ambiental do Convento de São Miguel</i> ¹³)			

¹² Para mais informações sobre *Projetos de Educação Ambiental* consultar <https://www.cm-obidos.pt/estudar/galeria>

¹³ O Município encontra-se à data a proceder à abertura do *Centro de Educação Ambiental do Convento de São Miguel*, um espaço de relevo museológico e cultural do Município que será consagrado à defesa e preservação ambiental local e global.

OBJETIVO D. PROMOVER A COESÃO SOCIAL DA COMUNIDADE, ATRAVÉS DE AÇÕES/ INICIATIVAS DE VOLUNTARIADO, DE PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E DA DINAMIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TRADICIONALMENTE ASSOCIADOS A POPULAÇÕES VULNERAVEIS			
	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
D1. Promover ações de acompanhamento regular a utentes de instituições de solidariedade social locais, dinamizando espaços com conteúdos produzidos no âmbito de atividades escolares (de trabalhos-projeto, DAC's ou outros conteúdos integrados na matriz do currículo local) e/ou lúdicas			

OBJETIVO E. PROMOVER A SAÚDE E O BEM-ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL DE TODA A COMUNIDADE EDUCATIVA (DOCENTES, NÃO DOCENTES E ALUNOS).			
	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
E1. Promover, em parceria com o SPO do AE Josefa de Óbidos e o Programa Óbidos+Ativo ações no âmbito da saúde mental direcionadas para Docentes e Não Docentes do AE Josefa de Óbidos			
E2. Potenciar as iniciativas municipais no âmbito da saúde e bem-estar (nomeadamente do Programa Óbidos+Ativo , através de iniciativas de promoção da saúde mental, de hábitos de vida e de alimentação saudáveis, combate à obesidade infantil, – consultas de nutrição, sessões de educação alimentar, projeto <i>Heróis da Fruta</i> ¹⁴ - higiene e saúde oral, etc.) nos conteúdos curriculares formais e/ou na matriz do currículo local, concretizando a aquisição de competências inscritas no PASEO			

¹⁴ Para mais informações sobre este projeto consultar: <https://www.heroisdafruta.com/>

EIXO 6. Valorizar o Património e a Cultura Locais

Objetivos a alcançar & Ações a implementar:

OBJETIVO A. ARTICULAR CONTEÚDOS CURRICULARES COM A OFERTA CULTURAL LOCAL.

	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
A1. Constituir, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca , espaços de reflexão para articulação entre oferta cultural municipal e conteúdos do currículo formal e/ou do currículo local			
A2. Concretizar a articulação entre oferta cultural municipal e conteúdos curriculares (formal e local)			
A3. Articular as atividades letivas e conteúdos curriculares (prescritos e decorrentes da AFC) às ações e atividades promovidas no âmbito da oferta cultural do Município (por ex. os festivais Latitudes – Literatura e Viajantes; FÓLIO – Festival Literário de Óbidos)			
A4. Manter a aposta na promoção da leitura e do livro materializada no Plano de Leitura Local (PLL) ¹⁵ , desde a primeira infância ao público adulto, através da realização de ações e atividades (por ex. serões de contos, oficinas de contos e oficinas de escrita criativa) envolvendo o Agrupamento de Escolas, a Rede de Bibliotecas do concelho (Biblioteca Municipal e Bibliotecas Escolares do AE Josefa de Óbidos), bem como outros atores e/ou instituições locais			

OBJETIVO B. POTENCIAR A MOBILIZAÇÃO DE DIVERSOS CONTEXTOS E ESPAÇOS LOCAIS, CONTEMPLANDO TRADIÇÕES E SABERES TRADICIONAIS DE ÓBIDOS

	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
B1. Alargar as iniciativas constantes no [Eixo 2 Objetivo c] a espaços e personalidades locais, referências locais de tradições e saberes tradicionais, integrando a matriz curricular local			
B2. Concretizar a matriz do currículo local contemplando diferentes espaços de aprendizagem, no âmbito da flexibilização curricular, maximizando a aquisição de competências consagradas no PASEO			

¹⁵ O Plano Local de Leitura (PLL) resulta de um protocolo de colaboração, assinado em 2019, entre o Município de Óbidos e o Plano Nacional de Leitura. <https://www.cm-obidos.pt/estudar/plano-local-de-leitura>

OBJETIVO C. PROMOVER A CRIAÇÃO DE INICIATIVAS DE OTL INTEGRADAS NOS VÁRIOS EVENTOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO.

	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
C1. Promover atividades de OTL direcionadas para jovens do concelho, no âmbito do acompanhamento e dinamização das atividades culturais municipais			

4.3.2. Monitorização das ações estratégicas

EIXO 1. Requalificar, potenciar e diversificar os espaços dedicados à Educação e Formação

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 1 – 2024/25

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A1. Realizar um levantamento das principais necessidades de requalificação do edificado, pátios e equipamentos lúdicos exteriores afetos ao AE Josefa de Óbidos, particularmente nas unidades dedicadas aos JI's	CMO D.AE	CMO D.AE	Relatório de necessidades e plano de ação
B1. Realizar um levantamento das principais necessidades de manutenção das infraestruturas e dos recursos educativos públicos	CMO D.AE	CMO D.AE	Relatório de necessidades de manutenção
B2. Constituir uma equipa de suporte à manutenção das infraestruturas e dos recursos educativos públicos	CMO D.AE	CMO D.AE	Documentação de reuniões de trabalho
B3. Definir um plano de ação para a manutenção das infraestruturas e dos recursos educativos públicos	CMO D.AE	CMO D.AE	Documentação de reuniões de trabalho
B4. Implementar o plano de ação da equipa de manutenção local	D.AE Eq. Manut.	CMO D.AE	Plano de tarefas e responsáveis pela execução
C1. Realizar um levantamento das principais necessidades de requalificação do edificado destinado à Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste – Polo Óbidos	CMO EHTO	CMO	Relatório de necessidades e plano de ação

EIXO 1. Requalificar, potencializar e diversificar os espaços dedicados à Educação e Formação

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 2 – 2025/26 e ANO LETIVO 3 – 2026/27

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A2. Requalificar as unidades de ensino sinalizadas na A1	CMO	CMO	Execução do plano de ação definido
B4. Implementar o plano de ação da equipa de manutenção local	D.AE Eq. Manut.	CMO D.AE	Plano de tarefas e responsáveis pela execução
C2. Concretizar a requalificação do edifício destinado à Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste – Polo Óbidos	CMO	CMO	Execução do plano de ação definido

EIXO 2. Promover a Qualidade e o Sucesso Educativos e Formativos nas Unidades de Educação e Formação do Município

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 1 – 2024/25

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A1. Alargar a pais, EE e alun@s de outros concelhos da região as atividades de promoção das ofertas educativa e formativa do concelho (disponível para todas as faixas etárias), dos recursos disponíveis e da cultura organizacional e pedagógica vivenciada no AE Josefa de Óbidos	CMO D.AE	CMO D.AE	Canais de comunicação utilizados Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
A2. Constituir um grupo de trabalho, integrando representantes das várias entidades locais de educação e formação e CMO, para a (re)organização da estratégia e dos recursos necessários à dinamização de atividades de promoção do sistema de ensino e respetiva divulgação junto da comunidade local/ regional - ÓbidosEduca Comunicação	CMO AE CAA EHTO	CMO	Ata de reunião Constituição formal da equipa ÓbidosEduca Comunicação
A3. Construir um plano de ação e comunicação para a promoção do setor educativo local	ÓbidosEduca Comunicação	CMO	Plano estratégico de Comunicação
B1. Sistematizar em manuais as medidas de acolhimento, de novos profissionais do setor educativo (Docentes, Não Docentes e Técnicos), já implementadas e a implementar (AE e Município)	D.AE	D.AE	Manuais de acolhimento
C1. Potenciar a marca ÓbidosEduca melhorando o espaço digital e criar eventos presenciais de envolvimento da comunidade e entidades locais com potencial de ligação ao setor educativo e formativo local	CMO D.AE	CMO	Espaços digitais Eventos criados

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
C2. Promover, no âmbito da marca ÓbidosEduca um evento anual da educação e formação de Óbidos (jornadas educativas e formativas, workshops de criação de atividades conjuntas, utilizando, por ex. a iniciativa local FOLIO-Educa), com a participação das várias entidades locais com ligação atual e potencial ao sistema de educação e formação de Óbidos	CMO D.AE	CMO	Eventos criados
D1. Reforçar junto da comunidade docente as potencialidades da metodologia de trabalho-projeto, destacando os benefícios do trabalho colaborativo e interdisciplinar para a aprendizagem dos conteúdos curriculares (formais e locais) e para a aquisição de competências inscritas no PASEO	D.AE CP.AE	D.AE	Ata de reunião
D2. Concretizar a estratégia delineada pelo AE de implementação de pelo menos uma iniciativa anual de trabalho-projeto	Doc.AE	D.AE	Número de trabalhos-projeto Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis participantes
D3. Possibilitar espaços temporais de acompanhamento e de reflexão conjunta (docentes participantes e não participantes em iniciativas de trabalho-projeto) sobre os resultados da monitorização do(s) trabalho(s)-projeto em execução e eventual reestruturação do modelo inicial	D.AE Doc.AE	D.AE	Ações realizadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis participantes

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
E1. Reforçar os mecanismos de sinalização precoce de casos de insucesso e/ou fragilidades socioeconómicas que possam ser indiciadoras de dificuldades de acesso a recursos materiais, e de potencial intelectual/ cognitivo não normativo, promotores de percursos escolares de insucesso	D.AE CP.AE CG.AE CAA	D.AE	Mecanismos criados para sinalização precoce de casos de insucesso
E2. Rentabilizar as valências da equipa multidisciplinar em projetos/ iniciativas que respondam aos desígnios do <i>Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar</i> (p.ex. Plano 23 24 Escola+ e outros que lhe sucederão) para a definição de estratégias de atuação direcionadas para alunos com percursos de insucesso ou em risco de insucesso	D.AE CAA Doc.AE	D.AE	Entidades envolvidas na sinalização precoce de casos de insucesso Ações implementadas
F1. Reforçar junto da comunidade (educativa e local) a integração do CAA (unidade especializada de apoio a alun@s com espectros do autismo, salas de aprendizagem, recursos organizacionais de apoio à aprendizagem aos alunos com dificuldades específicas, sala multifuncional, sala de estimulação sensorial, etc.) e das suas valências na política educativa local e do AE Josefa de Óbidos, em particular	D.AE CAA CMO	D.AE	Iniciativas realizadas (p.ex. FOLIO.Educa)
F2. Dinamizar conteúdos curriculares (formais e locais) através de atividades que integrem alunos e técnicos do CAA	D.AE CAA CP.AE Doc.AE CMO	D.AE	Iniciativas criadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
F3. Diversificar atividades lúdicas que integrem alunos e técnicos do CAA	D.AE CAA CP.AE Doc.AE CMO	D.AE	Iniciativas criadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
G1. Reforçar junto da comunidade educativa o procedimento e os benefícios do modelo de monitorização e de autoavaliação em vigência no AE	D.AE EAA.AE	D.AE	Evento criado
G2. Concretizar o modelo de monitorização e de autoavaliação em vigência no AE	EAA.AE	D.AE	Relatório de Autoavaliação
H1. Atribuir à equipa de autoavaliação do AE a organização de um evento e/ou participação em iniciativas locais (por ex. FOLIO-Educa; integrado nas atividades de dinamização da iniciativa ÓbidosEduca , etc.) orientado(s) para a reflexão e discussão conjunta sobre as fragilidades / potencialidades detetadas no sistema de ensino local e partilha de boas práticas (internas e externas ao AE)	D.AE CMO EAA.AE	D.AE	Iniciativa criada
H3. Incrementar as participações e o envolvimento de diferentes áreas disciplinares nas iniciativas informais de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem (observação de aulas e consequente partilha informal da experiência)	Doc.AE EAA-AE	D.AE	Iniciativas criadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 2 – 2025/26 e ANO LETIVO 3 – 2026/27

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A1. Alargar a pais, EE e alun@s de outros concelhos da região as atividades de promoção das ofertas educativa e formativa do concelho (disponível para todas as faixas etárias), dos recursos disponíveis e da cultura organizacional e pedagógica vivenciada no AE Josefa de Óbidos	CMO D.AE	CMO D.AE	Canais de comunicação utilizados Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
A4. Implementar o plano de ação e comunicação para a promoção do setor educativo de Óbidos	ÓbidosEduca Comunicação CMO	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
A5. Monitorizar e reorganizar o plano de ação e comunicação para a promoção do setor educativo de Óbidos	ÓbidosEduca Comunicação CMO	CMO	Plano estratégico de Comunicação
B2. Promover um evento simbólico de acolhimento dos novos profissionais de educação e de reconhecimento dos profissionais que se aposentam do sistema	D.AE CMO	CMO D.AE	Realização do Evento
B3. Potenciar o grupo de trabalho de comunicação e promoção do setor educativo local para divulgar as iniciativas e os eventos realizados no âmbito do acolhimento e do reconhecimento dos RH do setor educativo no Município	ÓbidosEduca Comunicação	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
C2. Promover, no âmbito da marca ÓbidosEduca um evento anual da educação e formação de Óbidos (jornadas educativas e formativas, workshops de criação de atividades conjuntas, utilizando, por ex. a iniciativa local FOLIO-Educa), com a participação das várias entidades locais com ligação atual e potencial ao sistema de educação e formação de Óbidos	CMO D.AE	CMO	Eventos criados
C3. Dinamizar conteúdos do currículo (formal e local) que permitam a aquisição de competências consagradas no PASEO, através de atividades organizadas com a colaboração de entidades locais	D.AE CP.AE Doc.AE CMO ETES	D.AE	Número de atividades criadas Matriz curricular local Áreas disciplinares participantes Ciclos/ Níveis de ensino participantes
D3. Possibilitar espaços temporais de acompanhamento e de reflexão conjunta (docentes participantes e não participantes em iniciativas de trabalho-projeto) sobre os resultados da monitorização do(s) trabalho(s)-projeto em execução e eventuais reestruturações no modelo inicial	D.AE Doc.AE	D.AE	Ações realizadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis participantes
D4. Expandir a dinâmica de trabalho colaborativo a outras áreas disciplinares, mas também a outros ciclos/níveis de ensino, fomentando a interdisciplinaridade e a criação de novos trabalhos-projeto e/ou definição de DAC's	Doc.AE	D.AE	Número de trabalhos-projeto Áreas disciplinares participantes Ciclo/Níveis participantes

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
D5. Aumentar o número de atividades e de áreas disciplinares envolvidas em atividades de dinamização do currículo (formal e local) em locais exteriores ao contexto de sala de aula/laboratórios escolares	Doc.AE	D.AE	Número de atividades realizadas fora do contexto tradicional de lecionação Áreas disciplinares participantes Ciclo/Níveis participantes
E2. Rentabilizar as valências da equipa multidisciplinar em projetos/ iniciativas que respondam aos desígnios do <i>Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar</i> (p.ex. Plano 23 24 Escola+ e outros que lhe sucederão) para a definição de estratégias de atuação direcionadas para alunos com percursos de insucesso ou em risco de insucesso	D.AE CAA Doc.AE	D.AE	Entidades envolvidas na sinalização precoce de casos de insucesso Plano de ação a implementar
E3. Monitorizar a eficácia das medidas propostas e reorganizar, caso se mostre necessário, os modelos de intervenção	D.AE CAA Doc.AE	D.AE	Plano de ação a implementar
F2. Dinamizar conteúdos curriculares (formais e locais) através de atividades que integrem alunos e técnicos do CAA	D.AE CAA CP.AE Doc.AE	D.AE	Iniciativas criadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
F3. Diversificar atividades lúdicas que integrem alunos e técnicos do CAA	D.AE CAA CP.AE Doc.AE	D.AE	Iniciativas criadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
G2. Concretizar o modelo de monitorização e de autoavaliação em vigência no AE	EAA.AE	D.AE	Relatório de Autoavaliação

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
G3. Partilhar, junto da comunidade educativa, os resultados alcançados, tendo como quadro de referência o processo de monitorização e de autoavaliação instituído no AE, identificando as fragilidades detetadas que serão objeto de melhoria no próximo ciclo de autoavaliação (definindo eixos de atuação e ações a concretizar)	EAA.AE CP.AE CG.AE	D.AE	Eventos criados
H2. Organizar evento anual orientado para a reflexão e discussão conjunta sobre as fragilidades / potencialidades detetadas no sistema de ensino local e partilha de boas práticas (internas e externas ao AE)	EAA.AE Doc.AE CMO D.AE	CMO D.AE	Evento organizado
H3. Incrementar as participações e o envolvimento de diferentes áreas disciplinares nas iniciativas informais de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem (observação de aulas e consequente partilha informal da experiência)	Doc.AE EAA-AE	D.AE	Iniciativas criadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
H4. Organizar momentos de formação e/ou de reflexão entre pares para a capacitação contínua dos docentes, tendo em conta os elementos recolhidos no decurso da observação informal de aulas	EAA.AE Doc.AE	D.AE	Eventos criados

EIXO 3. Promover o Ensino Profissional, a Escolarização da População Residente e Apostar na Educação e Formação ao Longo da Vida

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 1 – 2024/25

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A1. Promover o Ensino Secundário do AE Josefa de Óbidos (cursos CH e Profissional), junto da comunidade local e regional (pais, EE e alun@s): edificado e recursos educativos, oferta disponível, práticas pedagógicas e ligação ao setor cultural e empresarial, cultura e identidade escolares, apoios concedidos pelo Município, etc.	ÓbidosEduca Comunicação D.AE CMO	CMO D.AE	Ações de divulgação Participantes Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
B1. Proporcionar, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca ações formais e informais de reflexão conjunta acerca da dinamização de conteúdos curriculares formais e/ou criação de conteúdos locais dinamizados por entidades do tecido social, cultural e empresarial do concelho	CMO ÓbidosEduca D.AE Doc.AE ETES	CMO	Iniciativas organizadas
C1. Sensibilizar a população jovem adulta residente, particularmente os pais e EE com níveis de escolaridade inferiores ao ensino secundário, sobre as modalidades de educação e formação de adultos existentes no concelho (AE e EHTO)	D.AE EHTO CMO	CMO D.AE	Iniciativas organizadas
D1. Concretizar a abertura da Universidade Sénior de Óbidos, proporcionando à população sénior a frequência de aulas, cursos e outras iniciativas de carácter formativo, lúdico e/ou recreativo, onde os seus conhecimentos possam ser divulgados, valorizados e ampliados	CMO	CMO	Abertura da Universidade Sénior

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
D2. Comunicar no âmbito das iniciativas ÓbidosEduca Comunicação , as atividades, disciplinas e eventos proporcionados pela Universidade Sénior de Óbidos, a oferta formativa diferenciada/orientada para diferentes segmentos populacionais e a oferta existente na EHTO (cursos de dupla certificação (nível IV); cursos de especialização tecnológica (nível V); e, de especialização técnica (formação contínua))	ÓbidosEduca Comunicação ÓbidosEduca Universidade Sénior EHTO	CMO	Ações de divulgação Participantes Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
E1. Criação do Observatório da Educação de Óbidos – Obs.EÓ , no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca	CMO D.AE EHTO ÓbidosEduca	CMO	Documentação da constituição do Obs.EÓ
F1. Reforçar as iniciativas municipais de incentivos à Juventude, particularmente as de capacitação para a criação do próprio emprego / empreendedorismo (por ex. a iniciativa ATIVA-TE do Espaço Ó), bem como para a procura ativa de emprego (por ex. o programa FORMA-TE do Espaço Ó)	CMO Espaço Ó	CMO	Iniciativas promovidas
F2. Diversificar a comunicação das iniciativas e dos casos de sucesso decorrentes da política municipal de incentivos à Juventude nas atividades desenvolvidas no âmbito do ÓbidosEduca	ÓbidosEduca Comunicação CMO	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
G1. Integrar nos canais de comunicação de divulgação do Município as iniciativas promovidas no âmbito do ÓbidosEduca	CMO ÓbidosEduca	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
G2. Diversificar os canais de comunicação para divulgação da qualidade de vida no Município de Óbidos, dos serviços e dos apoios municipais concedidos aos residentes no Município	CMO	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 2 – 2025/26

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A1. Promover o Ensino Secundário do AE Josefa de Óbidos (cursos CH e Profissional), junto da comunidade local e regional (pais, EE e alun@s): edificado e recursos educativos, oferta disponível, práticas pedagógicas e ligação ao setor cultural e empresarial, cultura e identidade escolares, apoios concedidos pelo Município, etc.	ÓbidosEduca Comunicação CMO D.AE	CMO	Ações de divulgação Participantes Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
A2. Encetar as diligências necessárias junto das entidades competentes para a abertura de uma oferta formativa de Ensino Secundário vocacionada para o prosseguimento de estudos (CH) diferenciada e coincidente com a estratégia identitária do AE e da dinâmica económica, social e cultural do Município (p. ex. a abertura do curso científico-humanístico de Ciências Socioeconómicas)	D.AE CMO	D.AE	Aprovação da abertura do curso

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A3. Encetar as diligências necessárias junto das entidades competentes para a abertura de ofertas de cursos profissionais no ensino secundário, que correspondam às exigências do tecido económico e social do Município	D.AE	D.AE	Reuniões realizadas na CIM Oeste Relatórios de Auditoria/ Verificação EQAVET
B2. Concretizar a dinamização de conteúdos curriculares e/ou locais por entidades do tecido social, cultural e empresarial do concelho	ETES Doc.AE	D.AE	Número de iniciativas criadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
B3. Integrar as experiências de dinamização de conteúdos curriculares formais e/ou de conteúdos curriculares locais por entidades do tecido social, cultural e empresarial do concelho no evento anual de reflexão e de apresentação de boas práticas educativas (a título de exemplo, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca , integrado no FOLIO-Educa)	ETES Doc.AE ÓbidosEduca CMO	CMO D.AE	Número de iniciativas criadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
C1. Sensibilizar a população jovem adulta residente, particularmente os pais e EE com níveis de escolaridade inferiores ao ensino secundário, sobre as modalidades de educação e formação de adultos existentes no concelho (AE e EHTO)	D.AE EHTO CMO	D.AE CMO	Iniciativas organizadas
C2. Diversificar, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca Comunicação , a divulgação das ofertas disponíveis de educação e formação de adultos, procedimentos necessários para a sua frequência, apoios concedidos e casos de sucesso	ÓbidosEduca Comunicação	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
D2. Comunicar no âmbito das iniciativas ÓbidosEduca Comunicação , as atividades, disciplinas e eventos proporcionados pela Universidade Sénior de Óbidos, a oferta formativa diferenciada/orientada para diferentes segmentos populacionais e a oferta existente na EHTO	ÓbidosEduca Comunicação ÓbidosEduca Universidade Sénior EHTO	CMO	Ações de divulgação Participantes Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
E2. Recolher/ Sistematizar dados relativos ao número de diplomados e dos seus percursos de inserção profissional, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca Obs.EÓ : percursos de alunos que concluíram o ensino obrigatório no AE Josefa de Óbidos, bem como de alunos provenientes das iniciativas de educação e formação de adultos e de ofertas formativas proporcionadas pela EHTO	Obs.EÓ	CMO	Relatórios/ <i>Dashboard</i>
E3. No âmbito da iniciativa ÓbidosEduca Comunicação divulgar as iniciativas e resultados provenientes do ÓbidosEduca Obs.EÓ	Obs.EÓ ÓbidosEduca Comunicação	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
F2. Diversificar a comunicação das iniciativas e dos casos de sucesso decorrentes da política municipal de incentivos à Juventude nas atividades desenvolvidas no âmbito do ÓbidosEduca	ÓbidosEduca Comunicação CMO	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
G1. Integrar nos canais de comunicação de divulgação do Município as iniciativas promovidas no âmbito do ÓbidosEduca	CMO ÓbidosEduca	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
G2. Diversificar os canais de comunicação para divulgação da qualidade de vida no Município de Óbidos, dos serviços e dos apoios municipais concedidos aos residentes no Município	CMO	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 3 – 2026/27

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A1. Promover o Ensino Secundário do AE Josefa de Óbidos (cursos CH e Profissional), junto da comunidade local e regional (pais, EE e alun@s): edificado e recursos educativos, oferta disponível, práticas pedagógicas e ligação ao setor cultural e empresarial, cultura e identidade escolares, apoios concedidos pelo Município, etc.	ÓbidosEduca Comunicação CMO D.AE	CMO	Ações de divulgação Participantes Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
B2. Concretizar a dinamização de conteúdos curriculares e/ou locais por entidades do tecido social, cultural e empresarial do concelho	ETES Doc.AE	D.AE	Número de iniciativas criadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
B3. Integrar as experiências de dinamização de conteúdos curriculares formais e/ou de conteúdos curriculares locais por entidades do tecido social, cultural e empresarial do concelho no evento anual de reflexão e de apresentação de boas práticas educativas (a título de exemplo, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca , integrado no FOLIO-Educa)	ETES Doc.AE ÓbidosEduca CMO	CMO D.AE	Número de iniciativas criadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
C1. Sensibilizar a população jovem adulta residente, particularmente os pais e EE com níveis de escolaridade inferiores ao ensino secundário, sobre as modalidades de educação e formação de adultos existentes no concelho (AE e EHTO)	D.AE EHTO CMO	D.AE	Iniciativas organizadas
C2. Diversificar, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca Comunicação , a divulgação das ofertas disponíveis de educação e formação de adultos, procedimentos necessários para a sua frequência, apoios concedidos e casos de sucesso	ÓbidosEduca Comunicação	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
D2. Comunicar no âmbito das iniciativas ÓbidosEduca Comunicação , as atividades, disciplinas e eventos proporcionados pela Universidade Sénior de Óbidos, a oferta formativa diferenciada/orientada para diferentes segmentos populacionais e a oferta existente na EHTO	ÓbidosEduca Comunicação ÓbidosEduca Universidade Sénior EHTO	CMO	Ações de divulgação Participantes Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
E2. Recolher/ Sistematizar dados relativos ao número de diplomados e dos seus percursos de inserção profissional, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca Obs.EÓ : percursos de alunos que concluíram o ensino obrigatório no AE Josefa de Óbidos, bem como de alunos provenientes das iniciativas de educação e formação de adultos e de ofertas formativas proporcionadas pela EHTO	Obs.EÓ	CMO	Relatórios/ Dashboard
E3. No âmbito da iniciativa ÓbidosEduca Comunicação divulgar as iniciativas e resultados provenientes do ÓbidosEduca Obs.EÓ	Obs.EÓ ÓbidosEduca Comunicação	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
F2. Diversificar a comunicação das iniciativas e dos casos de sucesso decorrentes da política municipal de incentivos à Juventude nas atividades desenvolvidas no âmbito do ÓbidosEduca	ÓbidosEduca Comunicação CMO	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
G1. Integrar nos canais de comunicação de divulgação do Município as iniciativas promovidas no âmbito do ÓbidosEduca	CMO ÓbidosEduca	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)
G2. Diversificar os canais de comunicação para divulgação da qualidade de vida no Município de Óbidos, dos serviços e dos apoios municipais concedidos aos residentes no Município	CMO	CMO	Ações de divulgação Tráfego gerado (consultas de páginas e sua localização)

EIXO 4. Promover a Criatividade, a Inovação e a Tecnologia

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 1 – 2024/25

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A1. Constituir um grupo de reflexão sobre possibilidades de dinamização de conteúdos curriculares formais e/ ou produção de conteúdos curriculares locais que sejam ministrados com a colaboração de entidades empresariais de cariz tecnológico presentes no Município	D.AE CP.AE Doc.AE Parque Tecnológico CMO	CMO D.AE	Constituição do grupo de trabalho
B1. Diversificar as ofertas de ATL, as atividades inscritas na CAF e as atividades proporcionadas pela CMO em tempos de interrupções e férias letivas, concretizando, de forma lúdica, a aquisição das competências inscritas no PASEO	CMO D.AE CAF	CMO D.AE	Atividades propostas
B2. Proporcionar nos períodos de férias letivas uma oferta de atividades de OTL e/ou de ações de voluntariado integradas no tecido social e empresarial do Município	CMO*	CMO	Atividades propostas Entidades intervenientes Número de participantes
C1. Concretizar a inovação pedagógica no AE Josefa de Óbidos, aumentando e diversificando o uso de tecnologias em sala de aula, enquanto ferramentas de apoio ao desenvolvimento de competências, de conhecimentos e de criação de soluções inovadoras sobre os conteúdos curriculares adquiridos	D.AE Doc.AE	D.AE	Relatório de autoavaliação

* Proporcionadas pela CMO e/ou apoiando iniciativas locais.

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
C2. Aumentar e diversificar as propostas ao programa <i>Fábrica da Criatividade</i> (por ex. a realizar no espaço <i>MyMachine</i>), integradas na dinâmica de trabalho-projeto implementado no AE	D.AE Doc.AE CMO	D.AE CMO	Número de propostas apresentadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
C3. Manter a aposta na realização de eventos que permitam fomentar o contacto com diferentes tecnologias, junto de crianças, jovens e restante população, contribuindo para a promoção da literacia tecnológica e da aquisição de novos conhecimentos e competências nesta área (ex: <i>Óbidos Vila Gaming</i>)	CMO	CMO	Atividades proporcionadas por público a que se destina (crianças, jovens e adultos)

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 2 – 2025/26 e ANO LETIVO 3 – 2026/27

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A2. Implementar a dinamização de conteúdos curriculares formais e/ou de conteúdos curriculares locais ministrados em colaboração com empresas tecnológicas presentes no Município	Doc.AE Parque Tecnológico	D.AE	Número de iniciativas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
B2. Proporcionar nos períodos de férias letivas uma oferta de atividades de OTL e/ou de ações de voluntariado integradas no tecido social e empresarial do Município	CMO*	CMO	Atividades propostas Entidades intervenientes Número de participantes
C1. Concretizar a inovação pedagógica no AE Josefa de Óbidos, aumentando e diversificando o uso de tecnologias em sala de aula, enquanto ferramentas de apoio ao desenvolvimento de competências, de conhecimentos e de criação de soluções inovadoras sobre os conteúdos curriculares adquiridos	D.AE Doc.AE	D.AE	Relatório de autoavaliação
C2. Aumentar e diversificar as propostas ao programa <i>Fábrica da Criatividade</i> (por ex. a realizar no espaço <i>MyMachine</i>), integradas na dinâmica de trabalho-projeto implementado no AE	D.AE Doc.AE CMO	D.AE CMO	Número de propostas apresentadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
C3. Manter a aposta na realização de eventos que permitam fomentar o contacto com diferentes tecnologias, junto de crianças, jovens e restante população, contribuindo para a promoção da literacia tecnológica e da aquisição de novos conhecimentos e competências nesta área (ex: <i>Óbidos Vila Gaming</i>)	CMO	CMO	Atividades proporcionadas por público a que se destina (crianças, jovens e adultos)

EIXO 5. Investir numa Escola Inclusiva, Saudável e Sustentável

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 1 – 2024/25

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A1. Realizar um levantamento das deficiências energéticas, de luminosidade e de acústica do edifício escolar	CMO D.AE	CMO	Plano de recuperação
A2. Solucionar as (possíveis) deficiências detetadas	CMO	CMO	Plano de recuperação
A3. Manter e concretizar a estratégia local de dotar o AE dos recursos necessários à concretização da política dos 3R's (Reduzir, Reciclar, Reutilizar)	CMO D.AE	CMO	Plano de recuperação
B1. Diversificar as atividades no âmbito da saúde mental promovidas pelo SPO, integrando-as nos conteúdos curriculares formais e/ou locais	D.AE CP.AE SPO Doc.AE CMO	D.AE	Plano de atividades do AE DAC's e/ou conteúdos disciplinares construídas
B2. Manter e diversificar as atividades de caráter desportivo e de exercício ao ar livre, quer sejam integradas no currículo formal e local; nas atividades de desporto escolar; nas AEC's e nas ofertas extracurriculares; nas ATL (p. ex. <i>Crescer Melhor</i>); e nas OTL, assim como em outras ações que envolvam a presença de crianças e jovens do concelho	D.AE CP.AE DE.AE CMO	D.AE CMO	Plano de atividades do AE Plano de atividades da CMO no âmbito do <i>Desporto para Todos</i>
B3. Definir uma estratégia para o acolhimento e integração de alunos não nacionais, no AE Josefa de Óbidos	D.AE	D.AE	Manual de acolhimento e integração do aluno não nacional

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
B4. Concretizar a estratégia de acolhimento e integração de alunos não nacionais	D.AE	D.AE	Concretização das ações previstas no Manual de acolhimento e integração do aluno não nacional
C1. Manter e diversificar iniciativas e parcerias no âmbito dos <i>Projetos de Educação Ambiental</i> promovidos pela CMO e pelo AE Josefa de Óbidos.	CMO D.AE	CMO	Projetos criados Entidades integradas
C2. Aumentar o envolvimento da comunidade escolar nas iniciativas dos <i>Projetos de Educação Ambiental</i> promovidos pela CMO e AE Josefa de Óbidos.	D.AE CMO	D.AE CMO	Plano de atividades do AE Josefa de Óbidos
C3. Integrar as dinâmicas dos <i>Projetos de Educação Ambiental</i> promovidos pelo Município e/ou pelo AE de Escolas Josefa de Óbidos nos conteúdos curriculares formais e/ou na criação de conteúdos para o currículo local	D.AE CP.AE Doc.AE CMO	D.AE CMO	Plano de atividades do AE Josefa de Óbidos Matriz do currículo Local
D1. Promover ações de acompanhamento regular a utentes de instituições de solidariedade social locais, dinamizando espaços com conteúdos produzidos no âmbito de atividades escolares (de trabalhos-projeto, DAC's ou outros conteúdos integrados na matriz do currículo local) e/ou lúdicas	Comunidade escolar do AE Josefa de Óbidos (alunos, docentes e não docentes)	D.AE	Plano de atividades do AE Josefa de Óbidos

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
E1. Promover, em parceria com o SPO do AE Josefa de Óbidos e o Programa Óbidos+Ativo ações no âmbito da saúde mental direcionadas para Docentes e Não Docentes do AE Josefa de Óbidos	D.AE SPO Óbidos+Ativo Doc.AE NDoc.AE CMO	D.AE CMO	Plano de atividades direcionadas para Docentes e Não Docentes do AE Josefa de Óbidos
E2. Potenciar as iniciativas municipais no âmbito da saúde e bem-estar (nomeadamente do Programa Óbidos+Ativo , através de iniciativas de promoção da saúde mental, de hábitos de vida e de alimentação saudáveis, combate à obesidade infantil, – consultas de nutrição, sessões de educação alimentar, projeto <i>Heróis da Fruta</i> - higiene e saúde oral, etc.) nos conteúdos curriculares formais e/ou na matriz do currículo local, concretizando a aquisição de competências inscritas no PASEO	D.AE CP.AE SPO Doc.AE Óbidos+Ativo CMO	D.AE	Plano de atividades do AE Josefa de Óbidos Matriz do currículo Local

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 2 – 2025/26 e ANO LETIVO 3 – 2026/27

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A2. Solucionar as (possíveis) deficiências detetadas	CMO	CMO	Plano de recuperação
A3. Manter e concretizar a estratégia local de dotar o AE dos recursos necessários à concretização da política dos 3R's (Reduzir, Reciclar, Reutilizar)	CMO D.AE	CMO	Plano de recuperação
B1. Diversificar as atividades no âmbito da saúde mental promovidas pelo SPO, integrando-as nos conteúdos curriculares formais e/ou locais	D.AE CP.AE SPO Doc.AE CMO	D.AE	Plano de atividades do AE DAC's e/ou conteúdos disciplinares construídas
B2. Manter e diversificar as atividades de carácter desportivo e de exercício ao ar livre, quer sejam integradas no currículo formal e local; nas atividades de desporto escolar; nas AEC's e nas ofertas extracurriculares; nas ATL (p. ex. <i>Crescer Melhor</i>); e nas OTL, assim como em outras ações que envolvam a presença de crianças e jovens do concelho	D.AE CP.AE DE.AE CMO	D.AE CMO	Plano de atividades do AE Plano de atividades da CMO no âmbito do <i>Desporto para Todos</i>
B4. Concretizar a estratégia de acolhimento e integração de alunos não nacionais	D.AE	D.AE	Concretização das ações previstas no Manual de acolhimento e integração do aluno não nacional
C1. Manter e diversificar iniciativas e parcerias no âmbito dos <i>Projetos de Educação Ambiental</i> promovidos pela CMO e pelo AE Josefa de Óbidos.	CMO D.AE	CMO	Projetos criados Entidades integradas

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
C2. Aumentar o envolvimento da comunidade escolar nas iniciativas dos <i>Projetos de Educação Ambiental</i> promovidos pela CMO e AE Josefa de Óbidos.	D.AE CMO	D.AE CMO	Plano de atividades do AE Josefa de Óbidos
C3. Integrar as dinâmicas dos <i>Projetos de Educação Ambiental</i> promovidos pelo Município e/ou pelo AE de Escolas Josefa de Óbidos nos conteúdos curriculares formais e/ou na criação de conteúdos para o currículo local	D.AE CP.AE Doc.AE CMO	D.AE CMO	Plano de atividades do AE Josefa de Óbidos Matriz do currículo Local
D1. Promover ações de acompanhamento regular a utentes de instituições de solidariedade social locais, dinamizando espaços com conteúdos produzidos no âmbito de atividades escolares (de trabalhos-projeto, DAC's ou outros conteúdos integrados na matriz do currículo local) e/ou lúdicas	Comunidade escolar do AE Josefa de Óbidos (alunos, docentes e não docentes)	D.AE	Plano de atividades do AE Josefa de Óbidos
E1. Promover, em parceria com o SPO do AE Josefa de Óbidos e o Programa Óbidos+Ativo ações no âmbito da saúde mental direcionadas para Docentes e Não Docentes do AE Josefa de Óbidos	D.AE SPO Óbidos+Ativo Doc.AE NDoc.AE CMO	D.AE CMO	Plano de atividades direcionadas para Docentes e Não Docentes do AE Josefa de Óbidos

[Cont.]

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
E2. Potenciar as iniciativas municipais no âmbito da saúde e bem-estar (nomeadamente do Programa Óbidos+Ativo , através de iniciativas de promoção da saúde mental, de hábitos de vida e de alimentação saudáveis, combate à obesidade infantil, – consultas de nutrição, sessões de educação alimentar, projeto <i>Heróis da Fruta</i> - higiene e saúde oral, etc.) nos conteúdos curriculares formais e/ou na matriz do currículo local, concretizando a aquisição de competências inscritas no PASEO	D.AE CP.AE SPO Doc.AE Óbidos+Ativo CMO	D.AE	Plano de atividades do AE Josefa de Óbidos Matriz do currículo Local

EIXO 6. Valorizar o Patrimônio e a Cultura Locais

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 1 – 2024/25

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A1. Constituir, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca , espaços de reflexão para articulação entre oferta cultural municipal e conteúdos do currículo formal e/ou do currículo local	D.AE CP.AE Doc.AE CMO	CMO D.AE	Atividades realizadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
A3. Articular as atividades letivas e conteúdos curriculares (prescritos e decorrentes da AFC) às ações e atividades promovidas no âmbito da oferta cultural do Município (por ex. os festivais Latitudes – Literatura e Viajantes; FÓLIO – Festival Literário de Óbidos)	D.AE CMO	D.AE CMO	Número de propostas apresentadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
A4. Manter a aposta na promoção da leitura e do livro materializada no Plano de Leitura Local (PLL), desde a primeira infância ao público adulto, através da realização de ações e atividades (por ex: serões de contos, oficinas de contos e oficinas de escrita criativa) envolvendo o Agrupamento de Escolas, a Rede de Bibliotecas do concelho (Biblioteca Municipal e Bibliotecas Escolares do AE Josefa de Óbidos), bem como outros atores e/ou instituições locais	D.AE CMO	D.AE CMO	Número de ações e atividades realizadas Público envolvido

(Cont.)

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
B1. Alargar as iniciativas constantes no [Eixo 2 Objetivo C] a espaços e personalidades locais, referências locais de tradições e saberes tradicionais, integrando a matriz curricular local	D.AE CP.AE Doc.AE CMO ETES	CMO D.AE	Conteúdos criados Áreas disciplinares participantes Ciclos/ Níveis de ensino participantes
C1. Promover atividades de OTL direcionadas para jovens do concelho, no âmbito do acompanhamento e dinamização das atividades culturais municipais	CMO	CMO	Entidades locais participantes Atividades propostas

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 2 – 2025/26 e ANO LETIVO 3 – 2026/27

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
A1. Constituir, no âmbito da iniciativa ÓbidosEduca , espaços de reflexão para articulação entre oferta cultural municipal e conteúdos do currículo formal e/ou do currículo local	D.AE CP.AE Doc.AE CMO	CMO D.AE	Atividades realizadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes
A2. Concretizar a articulação entre oferta cultural municipal e conteúdos curriculares (formal e local)	D.AE CP.AE Doc.AE CMO	CMO	Número de propostas apresentadas Áreas disciplinares participantes Ciclos/Níveis de ensino participantes

(Cont.)

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
B2. Concretizar a matriz do currículo local contemplando diferentes espaços de aprendizagem, no âmbito da flexibilização curricular, maximizando a aquisição de competências consagradas no PASEO	D.AE CP.AE Doc.AE CMO	D.AE CMO	Matriz do currículo local
C1. Promover atividades de OTL direcionadas para jovens do concelho, no âmbito do acompanhamento e dinamização das atividades culturais municipais	CMO	CMO	Entidades locais participantes Atividades propostas

Óbidos

MÚNICÍPIO DE ÓBIDOS

Localização:

Largo de São Pedro

2510-086 - Óbidos

Endereço eletrónico: geral@cm-obidos.pt

Sítio: <http://www.cm-obidos.com> | <http://www.cics.nova.fcsh.unl.pt>